



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS



**REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE**





REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro de Estado da Educação
ABRAHAM BRAGANÇA DE VASCONCELLOS WEINTRAUB

Secretário Executivo
ANTONIO PAULO VOGEL DE MEDEIROS

Secretária de Educação Básica
JANIO CARLOS ENDO MACEDO

CONSED

Presidente
MARIA CECÍLIA AMENDOLA DA MOTTA

Vice-Presidente
FREDERICO DA COSTA AMÂNCIO

Secretário de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas
LUIZ CASTRO ANDRADENETO

UNDIME

Presidente
ALESSIO COSTA LIMA

Vice-Presidente
ROQUE ANTÔNIO MATTEI

Presidente da Seccional Amazonas
EDELSON PENAFORTH PINTO



COMISSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO AMAZONAS

COORDENADORES ESTADUAIS DE CURRÍCULO

Antônio Menezes da Costa
Silleti Lúcia Sarubi de Lyra

ARTICULADORA DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Núbia do Socorro Pinto Breves

ANALISTA DE GESTÃO

Igor Magalhães Queiroz

COORDENADORES DE ETAPA

EDUCAÇÃO INFANTIL

Eline Alves de Lima

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Ronilda Rodrigues Couto da Silva

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Willas Dias da Costa

REDATORES

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS

ÁREA DE LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

Andréa Pachêco Bandeira	CONSED
Sônia Maria Silva Ribeiro	UNDIME
Vanessa Cardoso dos Santos Souza	UNDIME

LÍNGUA INGLESA

Fernanda Gurgel Bernardi de Oliveira	CONSED
Kátia Florêncio Nogueira	UNDIME

LÍNGUA ESPANHOLA

Ádria dos Santos Gomes	SEMED/Manaus – APE/AM
Elsa Otilia Heufemann Barria	UFAM – APE/AM
Josefa Fernandes da Silva	SEDUC/AM – APE/AM
Wagner Barros Teixeira	UFAM – APE/AM



ARTE

Neice de Sena Pereira
Simara Brasil de Couto Abrantes

UNDIME
CONSED

EDUCAÇÃO FÍSICA

Eneida Maria Barbosa Afonso
Ralcilândia Carvalho de Oliveira

UNDIME
CONSED

ÁREA DE MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

Antônio Erivaldo Onorato Pinheiro
Erilúcia Souza da Silva
Nilo da Silva Sena Filho

CONSED
UNDIME
CONSED

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ana Lúcia Barros de Andrade
Betânia da Costa Corrêa
Gabriel Muca do Vale Pereira

UNDIME
UNDIME
CONSED

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

Raimunda Nonata Freitas de Sousa
Rosivaldo da Fonseca Moreira

CONSED
UNDIME

GEOGRAFIA

Josildo Severino de Oliveira
Maria das Graças Medeiros Borges

CONSED
UNDIME

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO

Francisco Sales Bastos Palheta
Maria Solange Oliveira e Silva
Nilton Carlos da Silva Teixeira
Nilza Goulart Suzano
Raimunda Mota dos Santos
Vera Lúcia Lourido Barreto

SEDUC/AM
SEMED/Manaus
SEDUC/AM
SEDUC/AM
SEDUC/AM
SEDUC/AM

ESPECIALISTAS COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Darianny Araújo dos Reis
Glenda Martins Monteconrado
Hellen Grace Melo Gomes
Maysa Girlane Amorim Araújo
Nataliana de Souza Paiva

SEMED/Manaus
SEMED/MANAUS
SEDUC/AM
UNDIME/AM
SEMED/Manaus

ÁREA DE LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

Jucinora Venâncios de Souza
Sônia Cláudia da Rocha Fonseca

SEMED/Manaus
SEMED/Manaus



Jacy Alice Grande da Soledade

SEMED/Manaus

LÍNGUA INGLESA

Adriana Ranelli Weigel

USP

Bruna Barbosa de Freitas

SEDUC/AM

Ma. Vanessa de Sales Marruche

UFAM

Suellen Gomes Barros

Centro Educacional La Salle

LÍNGUA ESPANHOLA

Karoline Silva de Oliveira

SEDUC/AM – APE/AM

Francisco René Moreira

SEDUC/AM – APE/AM

Silvana Serra Costa Correa

SEDUC/AM

ARTE

Caroline Caregnato

UEA

Claudio Silva de Abrantes

SEDUC/AM

Daniele Peinado dos Santos

UEA

Doriana Mendes Rudjá Barbosa

Colégio Dom Bosco

Eneila Almeida dos Santos

UEA

Erika da Silva Ramos

UEA

Francisco Carneiro

UFAM

Geraldo Gonçalves da Silva

SEMED/Manaus

Getúlio Henrique Rocha Lima

UEA

Keila Maria de Alencar Bastos Andrade

SEDUC/AM

UEA Marcio de Jesus Vieira

UFAM

Maria Evany do Nascimento

UEA

Maria Liete Mendonça da Silva

SEMED/Manaus

Rayssa Oliveira e Silva

SEDUC/AM

Valdemir de Oliveira

UFAM

Valter Frank de Mesquita Lopes

IFAM

Wallace Lira

IFAM

Weiner de Castro

UEA

EDUCAÇÃO FÍSICA

Cintia Matos de Melo

UEA

Itemar de Medeiros Pinheiro

SEDUC/AM

João Luiz da Costa Barros

UFAM

Joniferson Vieira da Silva

SEDUC/AM

Josiane Maria Feitosa do Valle

SEMED/Manaus

Lúcio Fernandes Ferreira

UFAM

Sheila Moura do Amaral

FAMETRO

Zacarias Lopes de Lima Junior

SEMED/Manaus

ÁREA DE MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

Bruno Thayguara de Oliveira

SEMED/Manaus

Eriberto Barroso Façanha Filho

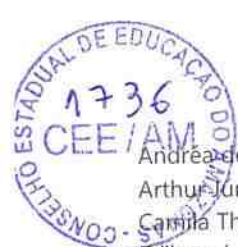
SEDUC/AM

Francinaldo Mendes Nogueira

SEMED/Manaus

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS DA NATUREZA



Andréa de Lima Lopes
Arthur Junior de Moraes Castro
Camila Thaís Maués Souza
Edilene da Silva Souza
Irlane Maia de Oliveira
Lais Cássia Monteiro de Souza Barreto
Marcelo Brito da Silva
Márcia Seixas de Castro

Escola Estadual Benjamim Magalhaes Brandão – SEDUC-AM
EMEF Madre Teresa Calcutá – SEMED/Manaus
SEDUC/AM
SEMED/Manaus
UFAM
SEDUC/AM
UFAM
SEMED/Manaus

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

Ciro Braga Dantas	SEDUC/AM
Julio Santos da Silva	SEMED/Manaus
Lídia Helena de Oliveira Moreira	SEMED/Manaus
Maria Wilanny Nascimento dos Santos	SEMED/Manaus
Washington Philipi Correa Barbosa	EMEF Arthur Virgílio Filho – SEMED/Manaus

GEOGRAFIA

Amélia Regina Batista Nogueira	UFAM
Audres Marta Carvalho Gomes	SEDUC-AM
Débora Mota da Silva	SEDUC/AM
Edilza Laray de Jesus	UEA
Helenice Aparecida Ricardo	UFAM
Jefferson Lima de Oliveira	SEDUC/AM
Lourenço Almeida de Silva Filho	Colégio Palas Atena
Marcela Vieira Pereira Mafra	UEA
Maria Gênis Sousa Egas Soares	EMEF Edinir Teles e EMEF Rosa Svermer – SEMED/Manaus
Maria Helena Carvalho Mourão	SEDUC/AM
Renato Ferreira de Souza	EMEF Engenheiro João dos Santos Braga – SEMED/Manaus
Ricardo de Jesus Cardoso	UFAM
Ronaldo Gama Pereira	EMEF José Sobreira do Nascimento – SEMED/Manaus
Patrícia Kálinca Alves Rodrigues	EMEF Prof. ^a M. ^a José Nunes da Luz – SEMED/Manaus

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO

Érica Patrícia Fonseca Carmo	SEDUC-AM
Luiz Cláudio Peres Batista	SEDUC-AM

LEITORES CRÍTICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Eli Neuza Soares da Silva	SEMED/Manaus – SEDUC/AM
Rosemary Farias Rufino	SEMED/Manaus – SEDUC/AM
Santana Elvira Amaral da Rocha	SEMED/Manaus
Sônia Cláudia da Rocha Fonseca	SEMED/Manaus

LÍNGUA INGLESA



Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

UFAM

ARTE

Amanda da Silva Pinto

UEA – SEDUC/AM

Edna Andrade Soares

UFAM

Hirlândia Milon Neves

UEA – IFAM

José Arcângelo Santiago Brasil

UEA – SEDUC/AM

Ruth Araújo da Cunha

SEMED/Manaus

EDUCAÇÃO FÍSICA

Alexandre Chaves Marco Araújo

SEMED/Manaus – Centro Educacional La Salle

Alexandre Pinto Romano

SEMED/Manaus

Jefferson Jurema

UEA – NILTON LINS

MATEMÁTICA

Alcides de Castro Amorim Neto

UEA

Anézio Ferreira Mar Neto

SEMED/Manaus

Edson Soares Filho

SEMED/Manaus – SEDUC/AM

Eloy da Silva Rocha

SEMED/Manaus – SEDUC/AM – ESBAM

CIÊNCIAS

Newton Sérgio Lima

SEMED/Manaus

Rosemary Farias Rufino

SEMED/Manaus

Santana Elvira Amaral da Rocha

SEMED/Manaus

HISTÓRIA

Rosemary Farias Rufino

SEMED/Manaus

Santana Elvira Amaral da Rocha

SEMED/Manaus

GEOGRAFIA

José Camilo Ramos de Souza

UEA

Mírcia Ribeiro Fortes

UFAM

Rosemary Farias Rufino

SEMED/Manaus

Santana Elvira Amaral da Rocha

SEMED/Manaus

Vilma Terezinha de Araújo Lima

UEA

TEXTOS TEMÁTICOS

TRANSIÇÃO

Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira

SEMED/Manaus

Neirivane Reis Messias

SEMED/Manaus

Eliete Maria da Silva Rabelo

SEMED/Manaus

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sirlei Adriani dos Santos Baima Elisiário

SEDUC/AM

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Aline Santos de Almeida

SEDUC/AM

Darianny Araújo dos Reis

SEMED/Manaus



INTERDISCIPLINARIDADE E PLANEJAMENTO

Adriane de Farias Simas	UFAM
Michelle Carneiro Serrão	UFAM

EDUCAÇÃO INCLUSIVA/DIVERSIDADE

Ana Cláudia Souza da Silva	SEMED/Manaus
Lídia Helena de Oliveira Moreira	SEMED/Manaus
Maria Solange Oliveira e Silva	SEMED/Manaus
Michelle de Albuquerque Rodrigues	SEMED/Manaus
Nilton Carlos da Silva Teixeira	SEDUC/AM

EDUCAÇÃO ESPECIAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Dailla Pereira de Menezes	SEMED/Manaus
Cintia Cavalcante Rodrigues	SEMED/Manaus
Raimunda Araújo da Silva Freitas	SEMED/Manaus

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Cristina de Oliveira Canuto	SEDUC/AM
Maria Doroteia de Souza Bindá	SEDUC/AM
Rossini Pereira Maduro	SEMED/Manaus

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Auriêdia Marques da Costa	SEMED/Manaus
Lucinete Gadelha da Costa	UEA
Marta Valeria de A. Cunha	Movimento de Mulheres Camponesas
Rainalda Mota Serra	SEDUC/AM
Tânia Chantel Freire	Movimento de Mulheres Camponesas
Waldileia do Socorro Cardoso Pereira	SEMED/Manaus

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Alina Bindá do Nascimento	SEMED/Manaus
Nilton Carlos da Silva Teixeira	SEDUC/AM

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Guilherme Pereira Lima Filho	UFAM
Tatyanna de Melo Afonso	SEDUC/AM

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Hellen Grace Melo Gomes	SEDUC/AM
Núbia do Socorro Pinto Breves	SEMED/Manaus
Rosemary Farias Rufino	SEMED/Manaus
Santana Elvira Amaral da Rocha	SEMED/Manaus

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ana Donizete de Oliveira	SEMED/Manaus
Klécia Maia Ferreira	SEMED/Manaus
Marlenilza Marinho Reis	SEMED/Manaus

FORMAÇÃO CONTINUADA

Samara Oliveira de Magalhães

SEMED/Manaus

COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR

ARTICULADORES(AS) CONSED – COORDENADORIA DE DISTRITO EDUCACIONAL – CDE/SEDUC/MANAUS

Monique Emanuelle Oliveira Queiroz	CDE01
Dollyvandra Helen dos Anjos	CDE02
Zaira Patrícia Pontes Araújo	CDE03
Renata do Monte Rodrigues	CDE04
Neucilene Colares dos Santos	CDE05
Valdeni Libório de Castro	CDE06
Anília Alzira Serudo Rebelo	CDE07

ARTICULADORES MUNICIPAIS – CONSED

Izaías Gomes Pereira	Alvarães
Lúcia Braga Litaiff	Amaturá
Avacy Primário de Oliveira	Anori
Roseneide Castro Lopes	Atalaia do Norte
Clara Nunes Cordeiro Antunes	Anamã
Gevan Pires Barbosa	Apuí
Luciana Gomes Vieira Santos	Autazes
Bernadete dos Santos Cruz	Barreirinha
Marcia Cristina da Mota Sales	Barcelos
Valber Félix Ipuchima	Benjamin Constant
Ester Lima de Oliveira	Beruri
Suelem Pimentel de Matos	Boa Vista do Ramos
Gercineide Souza da Silva	Boca do acre
Arivani Miranda de Lima	Borba
Rômulo Ferreira De Medeiros	Caapiranga
Lilibete Gomes dos Santos	Canutama
Juarez Mota de Mesquita	Carauari
Mara Lucia Santos de Paula	Careiro
Neila Maria de Oliveira Barbosa	Careiro da Várzea
Irlene Coelho Eloi da Silva	Coari
João Gonçalves Maciel	Codajás
Rosimeiry de Araújo Lima Silva	Eirunepé
Maria Veronilda Nascimento Rufino	Envira
Alejandro Rincon Arias	Fonte boa
Helenice de Freitas Páscoa	Guajará
Luciana Oliveira dos Prazeres	Humaitá
Claudimar de Carvalho de Jesus	Ipixuna
Sergionir Sampaio de Andrade	Itamarati
Elaécio Apolo Gomes	Irlanduba
Meiry Jane Cavalcante Rattes	Itacoatiara
Gláucia H. de Jesus P. de Macêdo	Itapiranga
Greydiane Ipuchima	Japurá
Gabriel Penha Feitoza	Jutai
Eldo Pereira da Silva	Juruá
Maria Leila de Souza Araújo	Lábrea José
do Socorro de Castro Rolim	Manaquiri
Meriane Ferreira Vieira	Manacapuru
Maria das Graças Moraes Pontes	Manicoré Diana



Patricia Alves da Silva
Chrystianne Sales Teixeira
Ezenahua Cabral Colares
Clodoaldo dos Santos Barboza
Leonilda Maria Reis Limeira
Jessica Querolin Goes da Silva
Dinely de Souza
Raimundo Mendes Alves
Maria Rutiene Santarém Carneiro
Marly Rubia dos Santos Farias
Albino Santos
Edilene Costa Cordovil
Maria Suely de Andrade Ambrosio
Wiviane Ribeiro Costa
Maria Raimunda de Negreiros Rabelo
Manuel Amiraldo Neves Lhips
Francisco Rodrigues Pereira
Aida da Costa Duarte
Andressa Costa de Lima Moura
Silene Lapa Lopes
Elen Cristina Lino Marinho
Alcilene da Silva Pantoja
Jolinda Vidinho dos Santos

Maraã
Maués
Nhamundá
Novo Airão
Nova Olinda do Norte
Novo Aripuanã Nilciana
Parintins
Pauini
Presidente Figueiredo
Rio Preto da Eva Rubem
Santo Antônio do Içá
Santa Isabel do Rio Negro
São Gabriel da Cachoeira
São Sebastião do Uatumã
São Paulo de Olivença
Silves
Tabatinga
Tapauá
Tefé
Tonantins
Uarini
Urucará
Urucurituba

ARTICULADOES(AS) UNDIME – DIVISÃO DISTRITAL ZONAL – DDZ/SEMED/MANAUS

Anderson Clay Rodrigues	DDZ Sul
Amanda Farias Hayden	DDZ Oeste Maria
Jane Selma Banes Trindade	DDZ Norte
Cassandra Elia Braule Pinto de Sales	DDZ Centro Sul
Maria Willany Nascimento dos Santos	DDZ Leste I
Nilcilene Gouveia Martins	DDZ Leste II
Marilene de Souza Gomes	DDZ Rural

ARTICULADORES MUNICIPAIS – UNDIME

José Mário Queiroz Guimarães	Alvarães
Rita Saraiva Rabelo	Amaturá
Maria Amélia da Silva Serrão	Anamã
Rondinei de Souza Rabelo	Anori
Cleitiane Rosimeri Tartare	Apuí
Deyse Viana Tenazor	Atalaia do Norte
Ana Cristina de Souza Brito	Autazes
Francismery Araujo da Silva	Barcelos
Taissa de Paula Brandão	Barreirinha Alcione de
Almeida Melquíades	Benjamin Constant
Antônio Tomé da Silva Souza	Beruri
Cintia Rodrigues dos Santos	Boa Vista do Ramos
Keli de Sá Santos	Boca do Acre
Adril Souza Pereira	Borba
Dimes Pereira Moraes	Caapiranga
Francisco das Chagas dos Santos Leão	Canutama
Gilmar Girão Leite	Carauari
Mara Alves de Lima	Careiro
Elinete Loureiro Soares	Careiro da Várzea
Adrianilson Corrêa da Silva	Coari
Edilberto Amarante da Silva Costa	Codajás
João Luís Ferreira	Eirunepé
Neuzeli Ferreira Galvão	Envira



Ivete Bruce Coelho	Fonte Boa
Maria Izete de Oliveira Freitas	Guajará José
Augusto Cordeiro da Costa	Humaitá
Jeane Maria de Oliveira Gondim	Ipixuna
Núbia Lopes Pacheco	Iranduba
Meiry Jane Cavalcante Rattes	Itacoatiara
José Roberto Brito de Oliveira	Itamarati
Armando José Freire Corrêa	Itapiranga
Paulo César Queiroz do Nascimento	Japurá Ailton
Damasceno da Silva	Juruá
Ana Cláudia Peres Lima	Jutai
Rosemary Nonato de Oliveira	Lábrea
Jânio Araujo de Lima	Manacapuru
Álvaro da Silva Araújo Junior	Manaquiri
Janaina Bentes Viana	Manicoré
Maria da Conceição Ferreira	Maraã
Eleandra Maria Maciel Pereira	Maués Josivete
Andrade Machado Farias	Nhamundá
Ednelza Bentes de Sousa	Nova Olinda do Norte
Rosimeire Valente	Novo Airão
Manoelina Saldanha Colares	Novo Aripuanã
Carla Joseane A. Maciel Alves	Parintins
Luis Carlos Mendes da Silva	Pauini
Lucimara Mercês Ribeiro	Presidente Figueiredo
Francisca Regiane Brito Viana	Rio Preto da Eva
Rosa Fonseca Pereira	Santa Isabel do Rio Negro
Iranin Arirama Pinto	Santo Antonio do Içá
Genaro Batista Luciano	São Gabriel da Cachoeira
Jandira Varela Santana	São Paulo de Olivença
João Castro da Cunha Filho	São Sebastião do Uatumã
Aparecida de Nazaré da Silva Libório	Silves
Gesse Pereira Costa	Tabatinga
Joseph Elias Matias da Silva	Tapauá Emmi
Gadelha Esashika Ramires	Tefé Grace
Pereira Ribeiro	Tonantins
Reginaldo Nogueira Vieira	Uarini
João Nelson Ramos Pantoja	Urucará
Marcivaldo dos Santos Carneiro	Urucurituba





SUMÁRIO

Apresentação.....	15
1. A transição das crianças da educação infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental.....	22
2. Alfabetização e letramento: os desafios atuais.....	28
2.1 Alfabetização e Letramento: conceitos distintos e complementares.....	29
3. Educação integral como princípio para o desenvolvimento curricular e a jornada escolar em tempo integral.....	32
3.1 A jornada escolar em tempo integral.....	34
4. Prática interdisciplinar e planejamento: desafios e possibilidades.....	38
4.1 Visão sobre a interdisciplinaridade.....	39
4.2 Interdisciplinaridade: A importância do planejamento.....	41
4.3 A prática interdisciplinar: possibilidades e desafios.....	43
5. Educação Inclusiva: a diversidade no contexto do Ensino Fundamental.....	48
5.1 Educação em Direitos Humanos.....	49
5.2 Educação para as Relações Étnico-raciais.....	50
5.3 O ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira.....	51
5.4 O Ensino de História e Cultura Indígena.....	53
5.5 Educação Quilombola.....	54
5.6 Gênero e Diversidade Sexual.....	55
5.7 Diversidade Religiosa.....	57
6. A formação do professor atuante na modalidade de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.....	59
6.1 Princípios, marcos históricos e legais.....	59
6.2 Formação do professor na perspectiva de Educação Inclusiva.....	61



7. A temática indígena e indiginista no Referencial Curricular Amazonense.....	68
7.1 BNCC e direitos específicos da escola indígena.....	69
8. Educação do campo, águas e florestas no contexto amazônico.....	71
9. Educação de jovens e adultos: reflexões, perspectivas e desafios.....	79
10. A inserção das tecnologias educacionais no fazer pedagógico das escolas de Ensino Fundamental no Amazonas.....	83
11. Avaliação em larga escala: reflexões sobre a prática.....	88
11.1 Nova estrutura SAEB.....	93
12. Avaliar e subsidiar o processo de aprendizagem.....	95
12.1 Instrumentos avaliativos.....	97
13. Formação Continuada de Professores e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Referencial Curricular Amazonense.....	98
14. Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular.....	105
15. Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental.....	107
16. Língua Portuguesa.....	108
17. Arte.....	343
19. Educação Física.....	396
20. Língua Inglesa.....	459
21. Língua Espanhola.....	487
22. Matemática.....	514
23. Ciências da Natureza.....	555
24. Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental....	587
25. Geografia.....	588
26. História.....	614
27. Ensino Religioso.....	640
28. Referências.....	655

Apresentação

Desde a homologação da Constituição Federal em 1988, o país tem se transformado quanto ao cenário educacional. A ideia de instrumentos de avanços no campo da educação possibilita a visualização de uma realidade diferente, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, do Plano Nacional de Educação - PNE e consequentemente da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, instituída pela Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação no dia 22 de dezembro de 2017, que tornou-se um documento norteador das aprendizagens esperadas para os estudantes das escolas de educação básica de todo país.

Ressalta-se que na história educacional do Brasil acontece pela primeira vez a construção de uma Base, cujo objetivo é contribuir com o trabalho das escolas e profissionais da educação, pois, passa a ser referência nacional obrigatória para a (re) elaboração dos currículos das redes de ensino pública e escolas privadas, dos materiais didáticos, da revisão dos Projetos Político-Pedagógicos - PPPs, das políticas de formação inicial e continuada para os profissionais da educação e dos processos de avaliação da aprendizagem e em larga escala, esta última com a reorganização das novas matrizes de prova.

Destaca-se que sua construção teve um amplo processo de discussões em todos os segmentos da sociedade brasileira que buscam uma educação de qualidade em todos os lugares, independentemente da condição social. No entanto, faz-se necessário que as Secretarias de Educação dos Estados e municípios e suas respectivas escolas, se organizem, oportunizando momentos de leitura, reflexão e discussão em torno da Base, para posterior implementação.

A regulamentação de um Regime de Colaboração incide na área da Educação como prerrogativa de implantação de políticas educacionais respaldadas pelo art. 210 da CF/1988, pelo art. 26 da LDBEN nº 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, e pelo Plano Nacional de Educação sob a Lei nº 13.005, aprovado em 13 de junho de 2014, cujas metas encontram-se contempladas nos Planos Estadual e Municipal de Educação.

Nos primeiros meses de 2018, iniciam-se os trabalhos de implementação da BNCC por meio da construção dos Currículos de cada Estado, a partir do Regime de Colaboração que estabelece relações cooperativas entre os entes federados por meio das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, sem que haja hierarquia ou competição no sentido de construir uma educação que atenda aos interesses da sociedade atual. O pacto federativo constituído



no país possibilita a proposição de parcerias para o alcance de propósitos educacionais estabelecidos de acordo com a legislação vigente.

Para essa ação instituiu-se o ProBNCC (Programa de apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular), cuja tarefa é o alinhamento de ações em torno da construção dos currículos de cada Estado e municípios em suas redes de ensino e consequentemente das escolas públicas e privadas.

No Estado do Amazonas, em 1º de fevereiro de 2018 ocorre a assinatura do Termo de Parceria Técnica entre o Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED/AM e União dos Dirigentes Municipais de Ensino do Amazonas – UNDIME/AM para a formação da equipe de elaboração e implementação do Referencial Curricular Amazonense - RCA.

Nesta perspectiva, a finalidade desta pactuação é garantir a participação de todos no processo de elaboração do documento referencial que tem por objetivo unificar os temas relevantes para a aprendizagem dos estudantes amazonenses, fomentando o respeito à diversidade cultural existente no Estado.

Enfatiza-se que a escola é um espaço que assegura o direito a educação de todos, sem distinção, e, portanto tem o dever de oferecer uma educação de qualidade com base em um currículo que atenda a diversidade do Estado, os anseios das crianças, dos adolescentes e dos jovens que almejam a promoção da aprendizagem na perspectiva da busca pelo conhecimento necessário para seu desenvolvimento, pessoal, social e profissional.

O RCA foi elaborado por uma equipe multidisciplinar de professores da Educação Básica das redes estadual e municipais que se formou a partir da constituição da Comissão Estadual de Implementação da BNCC no Amazonas, Portaria nº 242/2018, Diário Oficial do Estado de 21 de fevereiro de 2018, e teve suporte do Programa de Apoio à Implementação da BNCC - ProBNCC, Portaria nº 331 do MEC de 05 de abril de 2018. Este programa possibilitou à equipe do Amazonas o contato por meio de conferências *online* temáticas e encontros formativos, proporcionando subsídios na elaboração do documento.

A construção deste Referencial contou no processo com o apoio da sociedade amazonense, principalmente, dos profissionais da educação em mobilizações para a elaboração do documento. Ocorreu a parceria de profissionais da educação de todos os níveis e etapas de ensino na formulação de pontos específicos do documento, a contribuição de instituições públicas e privadas que colaboraram com a cessão de profissionais que se tornaram leitores críticos, privilegiando aspectos relevantes para enriquecimento do RCA. E, como parte do processo democrático e colaborativo, a comissão ProBNCC no Amazonas estabeleceu parcerias com instituições educacionais do Estado, em que se destacam a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC/AM) e a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED/Manaus), que cederam professores de todos os componentes curriculares e pedagogos para redigir este documento.

No processo de leitura e contribuição estiveram presentes o Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM), a União dos Conselhos Municipais do Amazonas

(UNCME/AM), o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do Estado do Amazonas (SINEPE/AM), o Fórum da Educação Escolar Indígena do Amazonas (FOREEIA), a Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), participando em cada etapa da construção do referencial.

Ressalta-se o papel desenvolvido pelos prefeitos e secretários municipais de educação dos 62 (sessenta e dois) municípios que pertencem ao Estado do Amazonas, ao assinarem o termo de cooperação para a construção deste documento, dando legitimidade democrática ao regime de colaboração firmado com a educação desse Estado.

Para além da adequação às normativas Federais e Estaduais de Educação, realizaram-se esforços para compartilhar e coletar contribuições de todos os educadores do Amazonas em cada município. A comissão elaborou ações através dos 136 (cento e trinta e seis) articuladores regionais e locais na realização do Dia “D” da BNCC, em 16 de março de 2018, quando ocorreu um amplo processo de divulgação do documento e preparação dos profissionais da educação para colaborar na construção do currículo amazonense.

Outra ação da comissão foi o envio de um formulário *online* em maio de 2018 que contou com 5.766 (cinco mil, setecentos e sessenta e seis) contribuições com sugestões ao grupo de redatores que as sistematizaram e incluíram no documento. Houve também a realização de encontros para a reflexão do currículo realizados em todos os municípios ao longo dos últimos meses de 2018, promovendo um debate sobre pontos importantes do documento a serem esclarecidos. Ao longo desse processo, a Comissão de Implementação do Estado realizou o lançamento de uma versão preliminar do Referencial Curricular Amazonense no dia 02 de agosto de 2018. Em continuidade, a Comissão promoveu uma consulta pública, aberta de 06 de agosto a 06 de setembro de 2018, que coletou dezenas de milhares de participações de todo o Estado.

Orientação para a leitura do Referencial Curricular Amazonense

A estrutura deste Referencial orienta-se a partir da BNCC, que defende o desenvolvimento dos estudantes por meio de competências e habilidades, pautadas em uma formação contínua, articulada entre os conhecimentos teóricos e os vivenciados no dia a dia. Para o Ensino Fundamental, o estudante se torna competente a partir do momento que são trabalhados os objetos de conhecimento dos diversos componentes de forma transdisciplinar e contextualizada.

Assim como a Base, o RCA do Ensino Fundamental compreende cinco áreas do conhecimento que “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010), e nove componentes curriculares para os anos iniciais e finais, visualizados no quadro a seguir:



ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	
	Anos Iniciais (1º ao 5º ano)/Anos Finais (6º ao 9º ano)	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa – LP	
	Arte – AR	
	Educação Física – EF	
	Língua Inglesa – LI	
	Língua Espanhola – LE	
MATEMÁTICA	Matemática – MA	
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências – CI	
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia – GE	
	História – HI	
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso – ER	

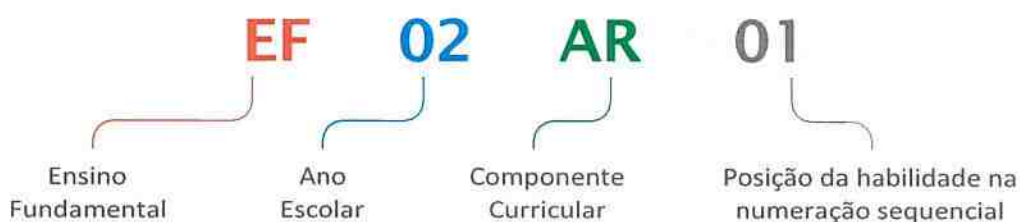
Fonte: Elaborado pelos autores/2019.

O RCA em consonância com a BNCC determina que cada área de conhecimento estabeleça suas competências específicas, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. Nesse contexto, essas competências apontam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas. As competências específicas permitem a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, além da articulação vertical, isto é, da progressão entre o Ensino Fundamental - Anos iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais. O componente curricular é dividido em unidades temáticas, e, cada uma delas envolve uma cadeia de objetos de conhecimento (entendidos como conteúdos, conceitos e processos), e a cada objeto correspondem diversas habilidades, que serão trabalhadas progressivamente, horizontalmente e verticalmente ano a ano de escolaridade.

O enunciado das habilidades é organizado por componente curricular e ano escolar, conforme código alfanumérico. A seguir apresentamos um exemplo referente ao Ensino Fundamental do componente curricular Arte, em que o primeiro par de letras indica a etapa (Ensino Fundamental – EF); os dois primeiros algarismos referem-se ao ano escolar (grupo por faixa etária), o segundo par de letras representa o componente curricular; por fim, os dois últimos algarismos indicam a posição da habilidade na numeração sequencial de cada componente curricular para cada ano escolar, de acordo com o exemplo abaixo.



CÓDIGO ALFANUMÉRICO



Exemplo de identificação do nível, fase, componente e habilidade.

Para assegurar o direito de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com maior abrangência, contemplando as especificidades do Estado, os redatores e colaboradores criaram novas habilidades no quadro organizador deste documento, seguindo a mesma estrutura do código alfanumérico trazido pela BNCC como evidenciado no exemplo do componente de Arte EF02AR01AM, onde os dois últimos algarismos representados pela sigla **AM** correspondem a uma habilidade existente apenas no Estado do Amazonas.

As etapas do Ensino Fundamental estão organizadas em dois cadernos, um para os anos iniciais e outro para os anos finais, compostos de uma apresentação; de textos reflexivos sobre temáticas relevantes à luz da BNCC; das Competências Gerais; das Competências de Área; das Competências Específicas; dos textos introdutórios por componente curricular e dos quadros organizadores curriculares.

Os quadros (organizadores curriculares), por sua vez, dividem-se por anos escolares e compreendem em sua estrutura as unidades temáticas, as competências, as habilidades, o objeto de conhecimento e o detalhamento do objeto de conhecimento, sendo este último criado pelos redatores.

Estrutura do Referencial Curricular Amazonense

Apresentação	Introduz o documento reforçando seu processo democrático de construção em regime de colaboração e de como está estruturado.
Textos temáticos	Abordam temas pertinentes à Educação Básica à luz da Base Nacional Comum Curricular, tais como: Transição; Alfabetização e Letramento; Educação Integral; Interdisciplinaridade e Planejamento; Educação Inclusiva/Diversidade; Educação Escolar Indígena; Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Educacionais; Avaliação em Larga Escala e Avaliação da Aprendizagem. Formação Continuada.
Textos introdutórios	Tratam das especificidades de cada componente curricular, seguidos das competências específicas.
Quadro organizador	Objetiva organizar as (unidades temáticas; competências; habilidades; objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento).
Unidades temáticas	Agrupam um conjunto de objetos de conhecimentos que, por sua vez, se relacionam a uma ou mais habilidades.
Competências	São definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.
Habilidades	Expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas conforme código alfanumérico, obedecendo a uma determinada estrutura. Ex. EF06HI14
Objeto de Conhecimento	Compreende as aprendizagens essenciais que apresentam crescente sofisticação e/ou complexidade com o desenvolvimento do aluno no processo educativo, entendidos
Detalhamento do objeto de conhecimento	Representa os aspectos para o alcance do Objeto de Conhecimento e da habilidade de forma pontual, regional e/ou aprofundada.

Fonte: Elaborado pelos autores/2019.

Neste contexto, a Comissão ProBNCC disponibiliza o Referencial Curricular Amazonense com o intuito de atender aos interesses educacionais e à necessidade de uma escolarização padronizada do conhecimento a ser ensinado, ou seja, que as exigências dos conteúdos sejam as mesmas em todas as redes de ensino.

O RCA não é o fim, e em nenhum momento deverá ser visto como um trabalho conclusivo, mas sim o início de um processo direcionado. Isto é, trata-se de um documento com o propósito de servir de norte, de subsídio para novas ações articuladas à construção dos currículos, propostas pedagógicas, projetos político-pedagógicos e políticas de formação continuada das redes de ensino Estadual, Municipais e escolas privadas, levando em conta suas especificidades

locais.

Esta construção curricular está pautada nos parâmetros que interagem culturalmente na sociedade mediados por elementos políticos, econômicos e sociais tendo como foco a identidade das pessoas que passam pela escola, com suas descobertas, inter-relações e diferentes culturas.

Portanto, com este documento, espera-se que a educação no Estado do Amazonas possa promover a universalização de conhecimentos e permitir aos estudantes uma competitividade justa e igualitária pelos seus ideais segundo regem a Lei Magna do país e a Lei de Diretrizes da Educação Básica Nacional.

1

A Transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental anos iniciais

As crianças que são atendidas em uma instituição de Educação Infantil são as mesmas que irão frequentar o Ensino Fundamental, mas nem sempre a trajetória educacional da criança é vista na perspectiva da continuidade. O projeto educacional deve reconhecer as especificidades de cada etapa e, ao mesmo tempo, levar em conta as semelhanças entre as três etapas constitutivas da Educação Básica.

Peter Moss (2008) indica quatro possibilidades de relacionamento entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental. A primeira caracteriza-se por uma subordinação da Educação Infantil em relação ao Ensino Fundamental. A Educação Infantil teria como função, nessa perspectiva, preparar as crianças para um melhor desempenho no Ensino Fundamental. A segunda caracteriza-se por um impasse, em que ambos os níveis de ensino recusam um diálogo entre si, definindo-se a partir de uma negação recíproca. A terceira situação consiste em preparar a escola para a criança e inverter o modelo preparatório no sentido de adotar práticas da Educação Infantil no Ensino Fundamental, adaptando a escola nesse nível de ensino às crianças. A visão de um lugar de encontro pedagógico é a quarta possibilidade apontada e defendida por Moss (2008).

Nessa forma de relação, as práticas e as concepções de ambas as etapas educacionais são integradas a partir do reconhecimento de suas diferentes histórias, valores e concepções. Ou seja, é necessário questionar as práticas educativas e os discursos construídos no contexto da Educação Infantil (e não apenas do Ensino Fundamental), e em que medida elas também contribuem para que a passagem de uma etapa para outra seja caracterizada por uma ruptura. Consideramos essa questão fundamental, uma vez que a passagem de uma etapa de ensino a outra implica a consideração das práticas educativas realizadas em cada uma delas (BAPTISTA e NEVES, 2016).

Segundo a BNCC, na transição da **Educação Infantil para o Ensino**



Fundamental, precisamos garantir a “integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa” (2017, p. 51). Sendo assim, faz-se necessário um diálogo entre as instituições acerca da saída da criança da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental, pois, sempre são marcadas como uma passagem importante na vida delas. É nesse momento, que a criança começa a vivenciar novos espaços, novas rotinas, construir novas amizades e novos professores.

A ruptura vivida pela criança nessa transição é ressaltada pela organização dos espaços, mobiliários e não raras vezes, na postura dos profissionais que querem eliminar características da infância, como a brincadeira. Importa dizer que a criança de 6 (seis) anos ainda tem como atividade principal de aprendizagem e desenvolvimento a brincadeira de papéis e as atividades plásticas. A escrita e a leitura precisam continuar privilegiando os variados gêneros textuais, sempre trabalhados em contextos reais que criam necessidades na criança pelo ato de ler e escrever. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (RESOLUÇÃO Nº 5/ BRASIL, 2009b) asseguram que

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

Art. 11. Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Para realizar essa transição de forma sequencial e articulada, as instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental devem ter uma organização, via Secretaria de Educação, que garanta continuidade nas experiências vividas pela criança nos primeiros anos escolares, e que garanta, através da formação continuada, uma discussão que esclareça aos professores os anseios e necessidades de cada etapa e a forma pela qual a criança mais aprende e se desenvolve, sem promover antecipação de conteúdos que objetivam preparar para etapas posteriores, considerando os interesses e as necessidades das crianças no presente, como: promover encontros entre os professores de crianças de 5 (cinco) e 6 (seis) anos; possibilitar práticas que considerem o desenvolvimento integral dessas crianças e estreitar o diálogo entre a

instituição de pré-escolar e as escolas de ensino fundamental próximas, promovendo visitas e encontros entre professores e crianças. Essas são algumas formas possíveis de organizar uma passagem sem tensões eruptivas.

Como professores dos primeiros anos da criança no mundo, precisamos defender arduamente o não encurtamento da infância. Antecipar práticas do Ensino Fundamental e substituir o tempo e espaço das interações e brincadeiras negam os direitos das crianças de viver sua infância e ter a brincadeira como um elemento estruturante da sua cultura, além de enfadar e aborrecer a criança com imposições que ela ainda não vê sentido. Quando elas sentirem a necessidade pela leitura e escrita e tiverem vivido as experiências que sustentam o aprendizado da escrita e da leitura, tendo sua função simbólica desenvolvida a cada dia através das ações lúdicas promovidas na educação infantil, elas escreverão e lerão com sentido e conscientes da função dessas linguagens.

O período de integração e transição da criança aos espaços institucionais deve mobilizar todos da instituição, seja no espaço físico, na rotina ou nas relações entre as pessoas. É importante nesta fase, que todos, pais e educadores, compreendam e respeitem o momento vivenciado pela criança, visto ser o momento de conhecer o novo ambiente, e estabelecer novas relações. É importante a não demarcação temporal, visto que tal fase se estenderá conforme a necessidade da turma e da criança em particular. Deste modo, não haverá uma definição limitada para a duração deste período, considerando que a integração é variável de criança para criança.

Contudo, considerando que nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de interação, recomenda-se:

- Elaborar um planejamento específico e flexível para as crianças buscando a promoção de variadas atividades coletivas, de exploração de diferentes espaços e com pouco tempo de duração das mesmas;
- Preparar e organizar um ambiente escolar acolhedor, permitindo o uso de objetos pessoais (brinquedos, chupetas...) pelas crianças em adaptação à creche e pré-escola;
- Criar condições para que irmãos estejam mais frequentemente juntos durante esse período;
- Estabelecer um diálogo com a família a fim de ajudá-la a superar as dificuldades desse período;
- Observar e registrar atentamente as manifestações dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas durante esse período;
- Atender prontamente as necessidades de atenção e consolo das crianças.

As transições escolares são muito difíceis para todas as crianças. Elas ocorrem de uma atividade para outra, de um ano para outro, no interior da pré-escola entre



instituições. Passar de uma atividade a outra requer flexibilidade de horário, para deixar a criança que ainda está brincando, que tem um ritmo mais lento, terminá-la com tranquilidade, evitando choro e o desconforto.

Uma das importantes ações de transição, tanto com as crianças que vêm de creche quanto de casa para a pré-escola, é o compartilhamento dos registros de observação com as famílias, para que essas se sintam acolhidas na instituição, adquiram confiança no trabalho pedagógico e conheçam aspectos do desenvolvimento das crianças que muitas vezes desconhecem.

Por outro lado, as observações dos professores podem ser enriquecidas com as informações trazidas pelas famílias. Daí a importância de que, além da troca de registros escritos, hajam contatos periódicos para que as trocas se efetivem.

Esses contatos são necessários, inclusive, porque muitas famílias não têm condições de se beneficiar da comunicação escrita, como nos casos em que os responsáveis não são alfabetizados. Abrir espaço para a família na escola contribui para o olhar do professor se ampliar quanto ao nível de envolvimento da família com a educação escolar da criança. Uma vez identificado o ritmo de vida fora da escola, pode-se pensar o planejamento das transições que atendam ao conforto emocional de todas e de cada criança.

A publicação *Brinquedos e Brincadeiras de Creches* (2012) orienta como tornar essas transições mais tranquilas:

- Quando se conhece o lugar, não se tem medo. Assim, a primeira providência é fazer visitas e passeios ao novo local, conhecer o espaço, as professoras e o que as crianças fazem;
- Dentro da mesma instituição, criar brincadeiras de integração, em que as crianças ensinam brincadeiras aos outros, constroem brinquedos e brincam com seus colegas de agrupamentos mais adiantados;
- Para preparar a transição para outra instituição, brincar de entrevistar futuros amiguinhos, conhecer seus brinquedos, fotografar, desenhar, construir brinquedos para presentear seus novos amigos e falar sobre o novo lugar;
- Criar momentos em que as crianças ensinam as brincadeiras que conhecem para os colegas de outra instituição infantil são alternativas de transição que facilitam a mudança para um novo lugar e diminuem a possibilidade de traumas.

O cuidado com os processos de transição podem ser considerados como oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem. Quando devidamente apoiados, facilitam a transição entre a educação infantil e os anos iniciais, sem grandes diferenciações e ou rupturas. A articulação entre Educação Infantil e Ensino

Fundamental precisa ser assumida como uma transição sem rupturas, como um exercício ético-pedagógico que assume e respeita a singularidade dos processos, como um percurso natural e mediado pela profissionalidade das instituições envolvidas, dados os saberes e fazeres necessários ao que se propõe. Ademais, evidencia-se a necessidade de compromisso efetivo, dadas as rupturas e contradições que, não raras vezes, vêm silenciando a infância da criança, seus desejos, suas necessidades e singularidades.

A proposta pedagógica das instituições envolvidas necessita se ocupar teórica e metodologicamente dessa transição, acolhendo e informando a família, assumindo coletivamente processos de troca articulados, com sistematizações e registros que permitem visualizar os esforços e refletir sobre eles, tendo em vista o percurso formativo que a criança desencadeia sistematicamente dentro dessas instituições. Parafraseando Magda Soares (1999), poderíamos pensar em práticas educativas na educação infantil e no ensino fundamental em que houvesse um “brincar letrando” ou um “letrar brincando”, em direção ao estabelecimento de uma relação de parceria entre esses segmentos da educação básica. O início da vida escolar é um ponto de transição fundamental para as pessoas. O primeiro dia na escola é, frequentemente, marcado por eventos e ritos especiais que contêm um significado tanto individual como social. Reconhece-se que a transição para a escola é um ponto focal no futuro envolvimento escolar e nos resultados educacionais da criança. As crianças que têm um início positivo na vida escolar adquirem um bom posicionamento para construir um senso de pertencer que promove o envolvimento no ambiente educacional.

Entretanto, o primeiro dia na escola não é nem o começo nem o fim do processo de transição, e não é somente o indivíduo que contribui para a eficácia das experiências de transição. A transição se desenrola durante um período amplo de tempo, incorporando uma variedade de experiências envolvendo a criança, a família, a comunidade e os ambientes educacionais.

A essência das práticas de transição tranquila está comprometida com a construção de relações seguras, respeitosas e recíprocas entre os envolvidos. É por meio dessas relações – entre as crianças, famílias, comunidades, educadores e ambientes educacionais – que se constrói a continuidade entre o lar, o período de toda a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Relações fortes dão suporte a transições eficazes. Quando existem relações fortes entre as escolas, o ambiente pré-escolar e as comunidades, cada contexto é visualizado como um recurso valioso. As relações são mediadores essenciais das competências das crianças. As relações proporcionam recursos às crianças e famílias no momento em que elas se deparam com contextos novos e diferentes e confrontam expectativas e experiências diversas.

Não são somente as relações das crianças que são fundamentais para as transições eficazes. As relações entre as escolas e o ambiente pré-escolar, entre os



restadores de serviços dentro das comunidades, entre as famílias e as escolas e entre as próprias famílias desempenham um papel importante na construção de um contexto baseado em colaboração. Esse sentido de colaboração, de trabalho conjunto é o elemento fundamental para facilitar transições dinâmicas.

2

Alfabetização e letramento: os desafios atuais

A discussão e reflexão acerca do processo de alfabetização e letramento conduzidas nas escolas brasileiras são necessárias, principalmente, por conta dos resultados advindos das atuais políticas de avaliação (nacional e internacional) que, cada vez mais, demonstram que, mesmo percorrendo os primeiros anos do ensino, os estudantes brasileiros ainda apresentam índices elevados de analfabetismo. Ou seja, não conseguem superar os níveis insuficientes de leitura, fato que revela o grande desafio da educação brasileira em repensar formas para que a alfabetização e o letramento sejam uma realidade em todas as escolas brasileiras, inclusive, nas amazonenses.

Partindo do princípio de que a educação é um direito subjetivo garantido constitucionalmente a todos os cidadãos brasileiros, cabe ao Estado, à família e à sociedade oportunizar essa educação de qualidade aos cidadãos. Fica clara, portanto, a corresponsabilidade da educação entre esses entes sociais, configurando-se em um dever compartilhado, conforme preceitua o artigo 205 da Constituição Federal. Nesse sentido, a responsabilidade pela alfabetização e pelo letramento dessas crianças é nossa, cabendo-nos, portanto, propiciar-lhes aprendizagens significativas, levando-as a usar socialmente tais conhecimentos.

Ao adentrar o espaço escolar, aos 6 (seis) anos, no primeiro ciclo, a criança tem garantias a uma educação de qualidade, visto que cabe à escola a tarefa de formar cidadãos capazes de compreender, pensar, refletir e agir sobre o mundo, participando ativamente das diversas práticas sociais, exercendo, assim, sua cidadania com dignidade. Quanto a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 reafirma esse direito ao estender essa responsabilidade aos entes sociais – família, estado e sociedade, dando destaque em seu artigo 32 à “formação básica do cidadão [...]” (BRASIL, 1996, p. 23) mediante ao “desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 1996, p. 23,).

Fica visível, nesse trecho, que dominar plenamente essas habilidades exige dos profissionais em educação, um currículo capaz de articular os processos de alfabetização e de letramento. Além disso, necessita de uma compreensão conceitual, prática e metodológica acerca dos conceitos de alfabetização e



letramento. Esse é o grande desafio que recai, primeiramente, sobre as escolas e professores. Na perspectiva de Délia Lerner (2002), o desafio posto à escola é, de fato, inserir nossos estudantes na cultura escrita, tornando-os leitores e escritores competentes. Sem dúvida, essa tarefa não é das mais fáceis, frente a realidade na qual as escolas estão inseridas, contudo, há possibilidades para modificá-la. Uma dessas possibilidades é propiciar práticas sociais da leitura e escrita, tal qual, ocorrem no contexto social. Para isso, faz-se necessário discutirmos acerca do conceito de alfabetização e letramento e suas inter-relações.

2.1 Alfabetização e Letramento: conceitos distintos e complementares

Ao tratar da alfabetização e do letramento, Magda Soares (2003) pontua que, no caso brasileiro, esses conceitos, por vezes, se mesclam e se sobrepõem. Na visão da autora, a alfabetização trata-se da aquisição dos códigos linguísticos e das habilidades necessárias para a leitura e a escrita. Por ser uma técnica, deve ser ensinada de forma sistemática, considerando-se todas as suas facetas – “consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita” (SOARES, 2003, p. 15).

Ao passo que o letramento remete à utilização dessas habilidades nas diversas práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita. Por conta disso, tais processos são indissociáveis e devem ser trabalhados de forma simultânea. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) definem a alfabetização como “um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual” (BRASIL, 2001, p. 21). Logo, há necessidade de compreensão dos aspectos grafofônicos da linguagem.

Com relação ao letramento, esse é definido como “produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam atividades específicas de ler ou escrever” (BRASIL, 2001, p. 23). Nessa mesma perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) orientam que o ingresso do aluno aos 6 (seis) anos no primeiro ano o foco do trabalho pedagógico deve ser o desenvolvimento das habilidades considerando-se as diversas linguagens, cabendo aos professores ofertarem aulas prazerosas e desafiadoras, a fim de que seja garantido o direito de aprendizagem dos alunos.

Outro destaque das DCNs remete a considerar-se, no ciclo da alfabetização, o processo de aquisição dos códigos linguísticos, sendo que estes devem relacionar-se “aos usos sociais da escrita” (BRASIL, 2013, p. 110). Percebemos, dessa feita, que os processos de alfabetização e letramento se inter-relacionam, a fim de que haja o pleno desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita. As orientações desses documentos exigem do professor alfabetizador uma prática pautada na utilização dos diferentes gêneros e tecnologias para que a alfabetização e o letramento ocorram de maneira concomitante, ou seja, os objetos do conhecimento precisam ter significado para as crianças, de modo que os conhecimentos de leitura e escrita sejam utilizados na vida social dos estudantes. Nesse contexto, a criança necessita aprender tanto o processo de codificação e decodificação quanto a função social desses códigos, usando-os nos diversos eventos de letramento.

Para Angela Kleiman (1995, p. 18-19), letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Essa concepção de letramento extrapola o mundo da escrita, ou seja, é uma prática que vai além do processo da codificação e decodificação dos códigos linguísticos, pois remete ao uso social da linguagem em contextos também sociais. Na concepção de Kleiman (1995, p. 20), existem práticas de letramento definidas de forma social e cultural, assim, os significados assumidos pela escrita para cada “grupo social dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida”. Há nesse trecho, uma ampliação do conceito de letramento, pois se as práticas de letramento são inúmeras igualmente o termo passa a ser utilizado como “letramentos” para remeter à multiplicidade das práticas letradas. Quanto a isso, Roxane Rojo (2010) afirma que, por conta dessa variedade de contextos, comunidades, culturas, práticas letradas e de eventos de letramento, o termo letramento passa a ser plural para dar conta de toda essa multiplicidade social.

Desse modo, letrar remete à criação de eventos de letramento – situações reais de uso da leitura e da escrita a fim de “integrar os alunos a práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que estes ainda não dominam” (ROJO, 2010, p. 27). Assim, cabe à escola, em primeira instância, a função de letrar, pois um sujeito letrado deve ser dotado de “um conjunto de práticas discursivas que envolvem o uso da escrita” (KLEIMAN, 1995 apud KLEIMAN, 2010, p. 381), da interpretação e compreensão dos textos que circulam nas esferas sociais. Portanto, “os letramentos” funcionam como elementos de inserção social que ultrapassam o simples ato de ler, pois dá ao sujeito a capacidade de significar e ressignificar linguagens utilizando-as para agir no e sobre o mundo.

Nessa perspectiva, a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, sendo que uma não é pré-requisito para a outra e sim devem



ocorrer simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo que a criança se apropria dos códigos linguísticos deve desenvolver as habilidades de uso do sistema. Segundo Soares (2003), dissociar esses dois processos trata-se de um equívoco, pois a alfabetização é desenvolvida no “contexto e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema” (SOARES, 2003, p. 25).

Nosso desafio, portanto, é propor situações de aprendizagem nas quais a técnica da alfabetização seja desenvolvida sistematicamente a partir de eventos e situações de letramento. Nesse sentido, a BNCC enfatiza que, nos 1º e 2º anos, o foco deve ser a alfabetização e o letramento das crianças. Para isso, o professor deve propor atividades que ampliem os letramentos desses estudantes, a fim de participarem significativa e criticamente das inúmeras situações de práticas sociais que envolvem o uso das linguagens. Ora, se desenvolver as linguagens e ampliar os letramentos é o objetivo principal, nossa prática pedagógica deve lançar mão nos diversos gêneros textuais, contemplando também os “novos letramentos”, incluindo-se aí os digitais. Tal orientação perpassa também pela inserção, no currículo e também no contexto de ensino, de textos multissemióticos e multimodais, ou seja, os multiletramentos devem fazer parte do cotidiano escolar.

É oportuno, evidenciar que o termo multiletramentos reúne em seu conceito tanto as múltiplas culturas quanto “as multiplicidades de linguagens, modos ou semioses” (ROJO; MOURA, 2012, p. 18). Por conta disso, é imprescindível inserir as multilinguagens na rotina dos estudantes, a fim de que eles consigam criar novas linguagens, tornando-se produtores e usuários críticos das linguagens. Assim, alfabetizar e letrar na atualidade requer o entendimento de que esses processos são indissociáveis e inter-relacionados, de modo que, para efetivá-los, o trabalho docente deve pautar-se na diversidade de gêneros textuais e digitais. Oportunizar, portanto, o contato dos estudantes com os diferentes usos sociais da leitura e da escrita é a maneira adequada para formar cidadãos capazes de, por meio da linguagem, agir crítica e reflexivamente nas diversas situações sociais.

Educação integral como princípio para o desenvolvimento curricular e a jornada escolar em tempo integral

"Educação integral, em última instância, é um pleonasmo: ou a educação é integral ou, então, não é educação".

Vitor Henrique Paro (2009)

Muitos significados e sentidos podem ser atribuídos à compreensão de Educação Integral, variando de acordo com a visão de sociedade, de educação e de desenvolvimento humano. Nesta perspectiva, o conceito de educação integral se tece e se configura sob enfoques diversos e até ambivalentes sendo, por vezes, definidos a partir de interesses ético-políticos e orientações teórico-metodológicas distintas.

Não há um parâmetro homogêneo para a compreensão da ideia de educação integral, em última análise, porque esta compreensão se conjuga e está radicada em um projeto de sociedade que, a grosso modo, poderá se constituir mais conservador ou progressista. Contudo, a Educação Integral quando relacionada à educação escolar, de acordo com Guará (2006, p. 16), tem "o desenvolvimento humano como horizonte (...), a necessidade de desenvolver as potencialidades de cada indivíduo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica)".

Considerando as particularidades do contexto brasileiro, algumas experiências e projetos emergiram ao longo da história das políticas instituídas no campo educacional, cuja ideia de educação integral esteve diretamente conectada à ampliação do tempo de permanência do estudante na escola, sendo-lhe simultaneamente oferecidas oportunidades diversas de formação que ultrapassavam aquelas existentes e vislumbradas no modelo tradicional de escola e de ensino.

Dessa forma, ao se pensar em formação integral, as questões tocantes ao



currículo escolar surgem nesse debate. Para tal, é importante destacar que a BNCC, documento que tem por objetivo definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica [...]” (BRASIL, 2017, p. 7), destaca no primeiro parágrafo da introdução que tal documento é orientado pelos “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)” (BRASIL, 2017, p.7). A construção do Referencial Curricular Amazonense considerou a educação integral como um princípio a ser desenvolvido como parte da política pública no desenvolvimento do ser humano desse Estado.

Também ao observarmos as 10 (dez) Competências Gerais definidas na BNCC, que se propõem à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades e à formação de valores a serem desenvolvidos ao longo de toda a educação básica, é possível perceber que estas se referem às várias dimensões dos indivíduos apresentadas nos conceitos de educação integral desse texto.

Na sequência desta ideia, importa salientar que o conceito de educação integral está vinculado ou não ao tempo ou ampliação da jornada escolar, é imperativo pensar nas possibilidades de organização e transformação do trabalho pedagógico em suas nuances didática e curricular, particularmente nas tessituras da cultura escolar, de modo que promova a formação e o desenvolvimento do estudante, tendo em vista a potencialização das máximas qualidades humanas, que não são dadas por hereditariedade, mas decorrem da atividade de mediação dos processos educativos por meio dos objetos de conhecimento em suas múltiplas formas e variedades, ou seja, do acesso à cultura produzida socialmente.

Os princípios que suportam esta concepção se estabelecem na compreensão da educação como prática social, onde o estudante – a criança, o adolescente, o jovem e o adulto – é visto como um sujeito histórico, produtor de cultura, um sujeito singular, individual, mas também social, um sujeito de direito e voz. Esta concepção propõe que os conteúdos, as estratégias, os recursos e os processos avaliativos sejam congruentes e tenham qualidade epistemológica e pedagógica subsidiando a dialética ensino-aprendizagem-desenvolvimento (LIBÂNEO, 2015).

O currículo constitui-se elemento-base na sistematização dos percursos de ensino-aprendizagem, bem como, está relacionado estreitamente com a organização dos tempos - espaços educativos. Realizar uma inflexão, repensando e redefinindo a lógica curricular, do ponto de vista de uma ordem conceitual e metodológica, faz-se premente face ao processo de repolitização conceitual da “educação integral”, precisamente implicada em mais conhecimento,

aprendizagem e desenvolvimento (SACRISTÁN, 2000; THIESEN, 2006).

Isto significa a articulação dos objetivos e finalidades da educação com o processo de humanização e inclusão do estudante na/para uma sociedade marcada por suas contradições e diversidade. A Educação Integral no contexto escolar supõe o desenvolvimento global assegurado pelas formas de gestão do ensino e dos conhecimentos, haja vista a incontornável aspiração de democratizar a apropriação das experiências humanas assentadas social e historicamente, como condição de inserção livre, participativa e crítica do (a) estudante no meio social concreto.

Um projeto de educação integral torna-se muito mais consistente se associado ao tempo integral em função das possibilidades de enriquecimento curricular. Desse ponto de vista, Cavaliere (2007) problematiza a tradição minimalista da escola pública brasileira que consiste numa jornada escolar que pouco colabora para a formação científica, cultural e social dos estudantes, especialmente, aqueles oriundos das classes populares, sobretudo, por tratar-se de um tempo acanhado para o cumprimento da função social da escola.

Ao observar a construção deste documento, essa preocupação com a educação integral encontra-se na distribuição dos componentes curriculares na eleição dos temas encontrados no “detalhamento do objeto do conhecimento”, a preocupação com temáticas atuais e que promovam aos estudantes desafios na construção de sua trajetória promovendo uma realidade diferente à população do Estado.

3.1 A jornada escolar em tempo integral

É do conhecimento no meio educacional que a escola pública brasileira é uma das que possui a menor jornada diária de efetivo trabalho escolar. Daí o esforço, no campo das políticas públicas, nas duas últimas décadas, para a implantação e ampliação da política de educação em tempo integral.

Das normativas nacionais que tratam acerca da jornada escolar dos estudantes em tempo integral, a primeira que apresentou um quantitativo mínimo para o tempo integral foi o Plano Nacional de Educação PNE/2001 – “21. Ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente”. Essa definição foi ratificada no atual PNE/2014 por meio da Meta 6, estratégia 6.1

Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive



culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos(as) aluno(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola (BRASIL/2014).

Fazendo uma análise das normativas nacionais referentes ao quantitativo mínimo de horas, para o reconhecimento da jornada escolar como tempo integral, constatamos que não está explícita a condição de se referir ao efetivo trabalho escolar, ou atividades mediadas pelos professores. No entanto, considerando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº 9.394/96 condicionou esse aspecto para a carga horária mínima de 800h anuais e, desta feita, compreendemos que as horas destinadas aos intervalos para as refeições, repouso ou recreação livre dos estudantes em tempo integral também não entram nesse cômputo.

O documento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNG/2010), alinhando-se ao PNE/2001, apresentou também uma definição de jornada escolar mínima para o tempo integral. O Título V - Da organização curricular definiu que cabe aos sistemas educacionais determinar o programa de escolas em tempo parcial e integral. Considerando, "[...] tempo integral (turno e contraturno ou turno único com jornada escolar de 7 horas, no mínimo, durante todo o período letivo) [...]" (BRASIL, 2010, p. 26).

Quanto aos objetivos, documentos orientadores da política educacional consideram a proposta de educação pública em tempo integral um fator significativo de contribuição para a melhoria da qualidade da educação e promoção da equidade social. Acerca da equidade, segundo Maurício (2009, p. 55)

[...] é necessário tempo de permanência na escola para que as crianças das classes populares tenham igualdade de condições educacionais, se compararmos com as oportunidades que as crianças de classe média têm, em espaços variados e ao longo do dia inteiro, com acesso a linguagens e circunstâncias diversas (MAURÍCIO, 2009, p. 55).

Ainda para a autora, como consequência a essa necessidade de ampliação da jornada escolar, surge também a necessidade de espaços com instalações adequadas e equipamentos, para atendimento às demandas que são intrínsecas ao horário integral. Porém, de acordo com Maurício (*idem*), esse modelo de escola pública reivindica alguns condicionantes. Dentre eles, que seja uma política pública de Estado, e que não seja a falta de uma opção melhor para estudantes e professores, pois

[...] o aluno não deve estar lá por falta de vagas em outra escola, ou por falta de alternativa da família. Ele precisa se adaptar a passar um dia completo em um espaço que não seja sua própria casa. O professor não deve ir para essa escola para ajeitar situação funcional, como acumular matrícula, ou para aumentar sua carga horária. Ele precisa estar disposto a inventar essa escola. Tanto professor quanto aluno devem querer passar por essa experiência, devem estar cativados para enfrentar esse desafio (MAURÍCIO, 2009, p. 57).

Com relação à jornada escolar em tempo integral, para Gonçalves (2006, p. 131), essa ampliação só faz sentido “se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras”. Ou seja, não se deve tratar apenas de um aumento quantitativo da carga horária escolar dos estudantes. Mas, principalmente, que a jornada escolar em tempo integral oportunize uma ressignificação do currículo escolar, considerando suas múltiplas dimensões, articulado às práticas pedagógicas que consideram os estudantes na condição de sujeitos históricos. Isto é, a ampliação de jornada deve, de fato, alinhar-se à proposta de educação integral.

Segundo Paro (2009), não vale a pena ampliarmos o tempo escolar dos estudantes nesse modelo de escola que temos em que o “conteúdo” se limita ao repasse de informações e conhecimentos. Para o autor, antes é preciso “investir num conceito de educação integral, ou seja, um conceito que supere o senso comum e leve em conta toda a integralidade do ato de educar” (PARO, 2009, p. 19). Não podemos correr o risco da adoção de um currículo compartimentado, quer dizer, um currículo formal num turno, estabelecido de forma mais rígida, amparado em disciplinas tradicionais e socialmente valorizadas e, no contraturno, um currículo mais dinâmico, prático e lúdico.

Entre os desafios existentes na aplicação deste Referencial encontram-se os ajustes deste documento frente às “realidades amazonenses” que este alcançará, não apenas preocupando-se com a jornada de permanência do estudante. O diálogo interdisciplinar existente no documento possibilita à escola refletir sobre as escolhas de atividades e ações que permitam ao estudante qualidade no regime educacional a partir dos princípios inspirados na Base Nacional Comum Curricular.

Sob o ponto de vista do ensino, a educação em tempo integral possibilita à escola fugir das limitações do tempo. De acordo com Giolo (2012)

[...] a restrição do tempo faz com que a escola absorva e ofereça conteúdos mínimos, esqueléticos, caricatos, incapazes de manter



sua ligação orgânica com o vasto campo do saber acumulado e, portanto, incapazes de conferir sentido que mobilize, em seu favor e em sua direção, o estudante e o professor (GIOLO, 2012, p. 98).

É preciso insistir que o tempo escolar, que pode trazer como dado revelador uma visão de educação integral, deva contribuir para realimentar uma outra lógica para a formação do estudante, não só assegurando a diversificação curricular preconizada pela ampliação de oportunidades educativas, mas disputando um tempo-espço em que “a experiência da formação conhece a temporalidade, a duração, o inacabamento, tão importantes para pensarmos na complexidade do tempo” que é mais do que cronológico e linear, é também subjetivo, social, histórico e “a relação com as ações educacionais de enquadramento do tempo que aí acontecem” (MACEDO, 2011, p. 53). Portanto, é necessário esquadrihar as condições concretas em que se realizam as práticas curriculares no tocante a uma efetiva qualidade, isto porque o currículo e o seu desenvolvimento operam como ancoradouros da formação.

Por fim, práticas de educação integral acompanhadas do aumento da jornada ou do tempo integral passam, necessariamente, pela revisão dos percursos formativos existentes no currículo. Todavia, é essencial que o tempo e os espaços sejam utilizados de maneira diferente e mais articulada, que a proposta pedagógica seja coerente e potencializada as competências e habilidades que inspiraram a escrita do documento, de modo que o trabalho pedagógico seja qualificado em prol da formação do estudante, a partir do redimensionamento de suas concepções, metodologias, estratégias didático-curriculares e das suas finalidades político-filosóficas.

Ao pensar estas questões, o Referencial Curricular Amazonense demonstra o caminho para a transformação da educação no Estado, documento esse que ajudará a escola a proporcionar novas realidades diante do cenário que se apresenta na sociedade nos últimos anos.

4

Prática interdisciplinar e planejamento: desafios e possibilidades

O Referencial Curricular Amazonense, ao refletir sobre os desafios da construção do currículo, enfrentou uma reflexão na prática escolar. O que é fazer o trabalho interdisciplinar na educação no Estado do Amazonas? Ao discutir essa questão, a equipe de redatores permitiu-se desconstruir práticas e ações que em décadas não indicaram possibilidades de inovação. No decorrer dos meses, este tema fez parte do debate da equipe, seja pelas limitações de carga horária que alguns componentes possuem no atual modelo, ou pela concepção da mudança nas práticas pedagógicas ao se referir ao tema. Em vista disso, sabendo que ainda existem professores nas escolas distantes de qualquer aparato pedagógico, será apresentada uma reflexão que promova discussões acerca da interdisciplinaridade no universo escolar.

Com a fragmentação do conhecimento surge a necessidade da superação em busca da interligação dos saberes, à interdisciplinaridade, como forma de superar esta visão de mundo que, de acordo com Fazenda (2012), apesar de ser discutida e realizada atualmente, mas seu aparecimento se deu em meados da década de 1960 na França e na Itália, devido aos movimentos estudantis que reivindicavam um novo estatuto de universidade e de escola. Porém, hoje ainda há quem tenha compreensão de um mundo compartimentado, isolado em categorias que submetem a divisão dos saberes.

No Brasil, as discussões em torno da interdisciplinaridade iniciaram no final da década de 60, com poucas repercussões no campo da ciência. "A temática era nova e não havia reflexões mais aprofundadas a respeito, por isso distorções acerca da matéria foram inevitáveis" (NOGUEIRA, 2008, p. 19). Porém, houve avanços sobre a interdisciplinaridade nos estudos desenvolvidos por brasileiros na década de 1970, sendo a primeira produção significativa a de Hilton Japiassú, em que apresenta uma síntese das principais questões que envolvem a interdisciplinaridade e os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar.



Outro trabalho realizado no Brasil é de Ivani Fazenda, que investigou uma análise das proposições sobre interdisciplinaridade na época das reformas de ensino no Brasil e apontou a falta de informação o caos que se instaurou sobre a conceituação da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade ao se fazer presente nas práticas, estabelece uma transformação tanto no professor quanto no aluno e isso vai além de integrar as áreas de conhecimento, implica em romper barreiras, remetendo-nos a conhecer sua história e seu desenvolvimento no processo de ensino, visando o aprendizado dos alunos com novas práticas. Percebe-se, com isso, a importância da interdisciplinaridade e a necessidade e dificuldade do docente em realizar novas práticas pedagógicas, sendo um desafio ao professor planejar e executar planos interdisciplinares.

4.1 Visão Sobre a Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade propõe uma nova forma de ensino, tornando-o mais envolvente. Propõe o fim da fragmentação do ensino e do conhecimento. Para autores brasileiros como Hilton Japiassú, Ivani Fazenda e Heloísa Lück que trabalham com o enfoque interdisciplinar, é uma maneira de desenvolver uma reforma no ensino a partir de discussões sobre o tema, superando o ensino fragmentado, proporcionando trocas e valorizando o conhecimento como um todo. Japiassu, acerca da interdisciplinaridade afirma que

Este pode ser caracterizado como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. [...] Donde podemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para religar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a um seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos (1976 apud NOGUEIRA, 2008, p.24).

A visão de Japiassu sobre interdisciplinaridade permite compreendê-la como meio de enriquecer o processo de ensino através do elo entre os diversos componentes curriculares. Permite também um avanço na educação e aos professores concede a oportunidade de ser pesquisador e sair de sua "redoma" tornando suas metodologias mais instigantes.

A interdisciplinaridade assume a tarefa de unir os conhecimentos

científicos a partir do diálogo entre os diferentes saberes, aliando-os às técnicas metodológicas que envolvam os sujeitos em trocas enriquecedoras das experiências docentes pertinentes aos diversos componentes curriculares (NOGUEIRA, 2008). Saber ter postura interdisciplinar requer conhecimento, requer uma atitude em busca de conhecimento, necessita de diálogo entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Este pensamento encontra-se presente no Referencial Curricular Amazonense, no qual considerou-se que as realidades dos municípios permitem ao professor que ministra aula utilizar o conhecimento local aliado ao conhecimento científico e transformar as aulas em laboratórios de criatividade por meio do conhecimento dos estudantes e de acordo com seu local de vida.

Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração (FAZENDA, p. 97). Para tanto, o aprendizado do aluno traz uma proposta de ensino, iniciando pela ruptura de pensamentos dos professores que passam a se dispor a executar uma nova prática de ensino, precisando para tanto da atitude que Fazenda (2008) ressalta.

A autora destaca cinco princípios que orientam e fundamentam uma prática docente interdisciplinar: “[...] humildade, coerência, espera, respeito e desapego” (FAZENDA, 2001, apud NOGUEIRA, 2008, p. 7). Quando se pensa em executar um trabalho interdisciplinar na escola é necessário pensar na quebra de barreiras e juntos encontrar possibilidades para realizá-lo, destacando que se trata de um trabalho coletivo para melhores resultados, através do diálogo e cooperação para uma prática pedagógica interdisciplinar.

Segundo Lück (1994), a interdisciplinaridade se faz com “[...] espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico”. (LÜCK, 1994, p. 54).

Para ter essa forma de ensinar em sala de aula é necessária a interação entre esses fatores, além da cooperação entre os sujeitos do processo de ensino. Para a autora, é fundamental a presença da realidade para compreender a complexidade do mesmo e mostrar ao aluno uma visão global de mundo

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a



centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado (LÜCK, 1994, p. 60).

Um dos pontos que Lück (1994), destaca é a realidade, enfatizando que através da mesma o aluno possa ter uma visão global. "A superação da fragmentação, linearidade e artificialização, tanto do processo de produção do conhecimento, como do ensino, bem como o distanciamento de ambos em relação à realidade, é vista como sendo possível, a partir de uma prática interdisciplinar" (LÜCK, 1994, p. 54). É essa visão que deve ser quebrada para se ter a interdisciplinaridade nas escolas, iniciando pela formação e compreensão dos professores.

Para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, é fundamental que haja diálogo, engajamento, participação dos professores, na construção de um projeto comum voltado para a superação da fragmentação do ensino e de seu processo pedagógico (LUCK, 1994, p. 80). É este diálogo que deve existir entre os professores, a disponibilidade de querer fazer algo novo, de comprometer-se com um ensino mais envolvente, objetivando o aprendizado do aluno, colocando-o como sujeito participativo neste processo. Assim, o trabalho coletivo por parte dos professores, necessita não apenas que observem o desenvolvimento do estudante em seu componente, mas em todos os componentes no intuito de construir competências e habilidades propostas no documento do Estado.

O primeiro passo é a tentativa de realizá-los em sala de aula, garantindo ao aluno a oportunidade de ser participante neste processo, fazendo-o ativo na aprendizagem, e não sendo mais um depósito de ensino, onde se espera apenas o valor quantitativo de seu aprendizado.

A interdisciplinaridade permite tanto ao professor quanto ao aluno novas possibilidades de conhecimento, rompendo barreiras e superando a visão fragmentada de ensino. A orientação pelo enfoque interdisciplinar como prática pedagógica implica em romper hábitos e acomodações, implica em buscar algo novo e desconhecido. É, certamente, um grande desafio (LÜCK, 1994). A busca por este novo olhar para educação pode contribuir para a qualidade de ensino, em que professor e aluno são protagonistas deste processo. A promoção de trabalho coletivos rompendo com a estrutura pedagógica atual onde as chamadas "disciplinas" não dialogam, apenas deixando uma realidade desconectada com os desafios da modernidade atual.

42 Interdisciplinaridade: A Importância do Planejamento

O planejamento é essencial para inter-relacionar a fundamentação teórica com

as exigências da prática. Para isso o docente precisa elaborar e organizar seu trabalho pedagógico, buscando interligar os diferentes saberes e níveis de complexidade para alcançar a ação empreendida. O processo de planejamento é fundamental para a execução da ação do professor para tornar o ensino mais produtivo. Conforme nos aponta Libâneo (1990, p. 221)

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos e a revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (LIBÂNEO, 1990, p. 221).

O processo de ação e reflexão do docente permite a transformação no processo de aprendizagem do aluno. Ao planejar, o professor tem a possibilidade de elaborar e pesquisar métodos instigantes para o processo de ensino, e cada planejamento se adequa ao desenvolvimento dos alunos. Entre as situações presentes discutidas a partir da implementação deste Referencial encontram-se as mudanças que ocorrerão nos documentos escolares, na qual estes deverão ter como parâmetro a BNCC.

O planejamento não se reduz ao preenchimento de papel para satisfazer a administração escolar, deve ser uma atividade consciente das ações dos docentes refletindo nas situações didáticas concretas. E quando se diz que o planejamento é processo de ação e reflexão, Gandin (2013) ressalta que as ideias básicas que sustentam o processo de planejamento são as que orientam uma dinâmica de ação-reflexão a caminho da conscientização.

Este é um processo que alimenta a prática interdisciplinar, pois faz com que os alunos realizem atividades que os levem a pensar de forma diferenciada e comecem a ter autonomia em sala de aula sendo responsáveis pelo seu aprendizado, conduzindo-o para uma nova visão de ensino, tanto dele quanto do professor, no qual o planejamento seja integração da técnica, da metodologia e dos conteúdos para tal ação-reflexão. Desse modo, a partir da integração destes conteúdos de forma interdisciplinar se dirigem para o aprendizado significativo. Segundo Gandin (2013, p. 105)

No planejamento é fundamental a ideia de transformação da realidade, e que faz sentido falar em planejamento como uma tarefa política, no sentido de participar na organização na mudança das estruturas sociais existentes. Isso nos traz à educação libertadora como proposta educacional apta a inspirar o processo de planejamento como conteúdo significativo deste



mesmo processo, porque a educação libertadora é uma proposta de mudança (GANDIN, 2013, p. 105).

Ao planejar desta forma, o professor colabora com o aluno ao ver o processo de ensino como um ato de transformar a si mesmo e a sua realidade, propondo que o discente seja participativo em seu processo de aprendizado. Ao propor que o educando seja sujeito de seu desenvolvimento, está propondo a existência do grupo, da participação e, como consequência, a conscientização que gera a transformação (GANDIN, 2013).

Tal ideia permite afirmar que planejar interdisciplinarmente requer consciência de transformação no professor ir em busca de autonomia em sala de aula, tanto dele quanto do aluno, aprimorando práticas que possibilitem o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. "Alguns especialistas do tema sobre interdisciplinaridade [...] destacam a importância do engajamento do docente, enfatizando a necessidade de mudança de postura ante o conhecimento escolar, para que seja possível a realização de um trabalho interdisciplinar" (BITTENCOURT, 2011, p. 255). Sendo assim, conclui-se que o professor é o primeiro a buscar uma nova postura diante do trabalho interdisciplinar.

"A interdisciplinaridade exige do docente um aprofundamento do seu campo específico de conhecimento, da sua disciplina escolar, e ao mesmo tempo desencadeia um trabalho metodológico conjunto". (BITTENCOURT, 2011, p. 256). O planejamento interdisciplinar não se faz sozinho, faz-se com parceria entre professores, sempre buscando o desenvolvimento integral do aluno.

Logo, a interdisciplinaridade requer a integração dos professores, um planejamento conjunto e a capacidade de uma nova atitude que resulta em um processo de ensino inovador e instigante ao aluno. Ao trabalhar de maneira interdisciplinar o professor possibilita que haja uma aprendizagem significativa, interligando teoria e prática e estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e a realidade social escolar (LÜCK, 1994).

Por isso, a importância de planejamento e execução, e principalmente o conhecimento do professor acerca da mesma, é de fundamental importância para que se possa realizá-la com eficácia. Atualmente o ensino necessita de uma nova roupagem, e isso se faz iniciando pelos professores para que reflita um resultado satisfatório nos alunos.

43 A Prática Interdisciplinar: possibilidades e desafios

A interdisciplinaridade busca superar a fragmentação do conhecimento, e

inserida em sala de aula impulsiona a busca pela inovação do ensino na escola oportunizando ao aluno uma visão global do conhecimento e da realidade.

"No campo do ensino a interdisciplinaridade constitui condição para melhoria da qualidade do ensino mediante a superação contínua da sua já clássica fragmentação, uma vez que orienta a formação global do homem" (LÜCK, 1994, p. 71).

Nas escolas, constata-se que a prática interdisciplinar não é utilizada com frequência, os tempos de aulas são fragmentados e cada professor faz o seu planejamento de acordo com os componentes curriculares que trabalham, o que torna inviável uma prática interdisciplinar por ser fundamental o planejamento conjunto, para efetivação de sua prática em sala de aula. Ao dialogar com os redatores que escreveram o currículo do Estado do Amazonas, estes realizaram experiências de trabalho que desmitificaram alguns mitos em torno do trabalho envolvendo todos os componentes curriculares. A realização de reuniões, debates e discussões sobre a estrutura e funcionamento de cada componente foi uma tarefa que permitiu a eliminação de fronteiras pedagógicas a partir da leitura da BNCC (2017) como fonte inspiradora do trabalho coletivo.

Se o professor analisar adequadamente o seu cotidiano escolar irá identificar facilmente inúmeras dificuldades que resultam da ótica fragmentadora, o que, por si, estabelece a necessidade do enfoque interdisciplinar e globalizado do ensino (LÜCK, 1994). Entenderá que a fragmentação está presente diariamente em sala de aula e se objetivar mudança estará dando chance para si e para o aluno de conhecerem e experienciarem outros meios de ensino.

Uma dificuldade frequente é a falta de planejamento coletivo, pois, uma parcela de professores não planeja juntos. Enquanto um dos professores leciona em outra sala de aula, o outro está fazendo seu planejamento, o que impossibilita um planejamento conjunto, essencial para uma prática interdisciplinar.

Para Fazenda (2012), o trabalho em parceria, num projeto interdisciplinar, surge sempre de uma necessidade de troca, embora em certos casos possa iniciar-se até de uma insegurança inicial em desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar. Para iniciar a interdisciplinaridade em sala de aula, um dos passos é a integração entre os professores para poder dialogar sobre seus componentes curriculares em benefício do aprendizado do aluno.

Para Lück (1994), não há receitas para construção interdisciplinar na escola. Ela se constitui em um processo de intercomunicação de professores que não é dado previamente e sim, construído por meio de encontros e desencontros, hesitações e dificuldades. "A produção em parceria, quando revestida do rigor, de autenticidade e do compromisso amplia a possibilidade de execução de um projeto interdisciplinar. Ela consolida, alimenta, registra e enaltece as boas



produções na área da educação" (FAZENDA, 2012, p.85).

Sabe-se que apesar da dificuldade do planejamento conjunto, alguns professores tentaram desenvolver aula interdisciplinar, trabalhando os componentes curriculares que lecionam. Esta primeira tentativa para a interdisciplinaridade, por mais que o professor não tenha conhecimento sobre esta prática e não seja frequente, é importante para iniciar a superação do ensino tradicional e fragmentado. Segundo Lück (1994, p.78)

Para que a busca da interdisciplinaridade constitua em um processo efetivamente interdisciplinar, é necessário que seja considerada como um movimento contínuo de superação de estágios limitados de significado e abrangência, isto é, que seja busca e por isso mesma sujeita a situações de tateio e até mesmo inicialmente distanciadas da interdisciplinaridade (LÜCK, 1994, p. 78).

Para Lück (1994), desenvolver a interdisciplinaridade implica em admitir a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas e a realidade escolar para superar suas limitações.

A utilização de outros materiais didáticos como vídeos, slides, dentre outros, chamam a atenção dos alunos, assim como trabalhos em grupo, apesar de no começo estes possivelmente fiquem inquietos por ser uma prática não utilizada com frequência por alguns professores, mas na medida em que a atividade vai se desenvolvendo, os mesmos podem ir demonstrando parceria nos grupos. É possível dizer que o projeto interdisciplinar dá certo, quando professores e alunos se envolvem nas atividades em sala de aula.

Numa sala de aula interdisciplinar a autoridade não pode ser imposta, é conquistada. A obrigação é alternada pela satisfação; a solidão pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução pela produção do conhecimento (FAZENDA, 2012). Quando estes requisitos são atendidos, especialmente na produção de conhecimento, professores e alunos participam efetivamente no desenvolvimento das aulas, tornando-se parte do processo de aprendizagem. Principalmente, quando se trata de um primeiro momento da prática interdisciplinar em sala de aula, Fazenda (2012, p. 86) ressalta que "[...] num trabalho interdisciplinar é fundamental reverter quatro elementos fundamentais de uma sala de aula: espaço, tempo, disciplina e avaliação – mantendo certos aspectos de rotina e transgredindo outros em direção a audácias maiores".

Consequentemente, por meio da execução de um projeto interdisciplinar é possível fazer um levantamento e buscar alternativas para as dificuldades que surgem para efetivar o projeto interdisciplinar em sala de aula como, por exemplo,

falta de material de apoio, dificuldade em lidar com ritmos de aprendizagens diversos atendendo as necessidades dos alunos.

O conhecimento sobre a interdisciplinaridade faz com que outros desafios sejam vistos como impossibilidades para realizá-la. Lück (1994) afirma que “[...] no plano imediato, a formação integral ocorre na medida em que os educadores estabelecem: o diálogo entre suas disciplinas, [...] e a interação entre conhecimento e a realidade concreta” (1994, p. 71). Apesar da dificuldade da realização da interdisciplinaridade em sala de aula, o plano interdisciplinar é o caminho mais viável porque ele possibilita abranger o conhecimento de modo integral, abrange o todo, o aluno não vê algo fragmentado, ele vê o aprendizado amplo e o conhecimento de forma integral, na sua totalidade.

Quando em algumas escolas se propõe trabalhar a prática interdisciplinar quinzenalmente ou uma vez por semana, percebe-se ainda uma dificuldade em compreender o que seria a prática interdisciplinar e o quanto a ideia de fragmentação está presente. Como nos aponta Fazenda (2012, p.87)

[...] Um projeto interdisciplinar, não de nome, mas de intenção, alicerça-se em pressupostos epistemológicos e metodológicos que são periodicamente revisitados. O modismo da interdisciplinaridade, como novamente enfatizamos, reveste-se de muita improvisação e muita acomodação. Essa falta de seriedade tem conduzido esses projetos interdisciplinares a um esfacelamento do conhecimento.

Faz-se necessário o conhecimento de pressupostos e métodos por parte do professor para que a interdisciplinaridade seja uma prática efetiva dentro da sala de aula, cabendo uma formação continuada que possibilite a apreensão de tal conhecimento.

A interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação (FAZENDA, 2012). A medida que o professor conhece a realidade de seu colega de trabalho em busca de diálogo e troca de experiências e conhecimentos permite a transformação no processo de ensino e aprendizagem, porém para boa parte dos professores a facilidade está em lecionar de forma fragmentada, por estarem adaptados a esta forma de ensino.

Quando se está adaptado a uma situação a mudança não acontece, e por mais que os professores tenham feito tentativas de trabalhos interdisciplinares, não se tornou uma prática contínua, pois “[...] parte de nós a deseja e aceita; parte a rejeita; mas a rejeição ocorre não pelos resultados que possa produzir, e sim, pelo trabalho que promove, pelo desalojamento de posições confortáveis que provoca”. (LÜCK, 1994, p. 88).

Quando se realiza um plano interdisciplinar em sala de aula, é possível alcançar resultados satisfatórios, como a participação dos alunos nas atividades



desenvolvidas e o interesse nas aulas realizadas.

Ao trazer o tema da interdisciplinaridade para este documento busca-se apontar aspectos presentes na BNCC que prioriza o ensino do estudante a partir de competências e habilidades presentes neste novo século. O Referencial Curricular Amazonense representa uma nova janela de transformação para o estado ao ser escrito por professores que compõem as redes de ensino do estado, acena que a educação interdisciplinar é uma ferramenta útil aos desafios educacionais presentes, apresentando aos professores um olhar diferenciado sobre os processos educacionais de acordo com sua realidade local.

Educação inclusiva: a diversidade no contexto do Ensino Fundamental

"É a diversidade que melhor ilumina a necessária globalidade, ou seja, é sendo diferente que nos tornamos iguais na condição humana".
Guenther

Ao pensar a temática de educação inclusiva para o Referencial Curricular Amazonense somos chamados a refletirmos sobre os desafios existentes de um lugar com diversidade em todos os sentidos.

De acordo com Carvalho (2000), uma escola inclusiva é aquela que "inclui a todos, que reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende às necessidades de cada um e que promove a aprendizagem". Montoan (2005) reforça essa importância ao afirmar que, se pretendemos que a escola seja inclusiva, então seus planos precisam ser redefinidos para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.

Sendo assim, torna-se necessário educar as atuais e futuras gerações com o objetivo de favorecer as relações, o diálogo e a compreensão. Segundo Morin (2008), "é a partir da compreensão que se pode lutar contra o ódio e a exclusão", e assim, contribuir para uma educação de valores, ética, respeito, que não possui receio de mostrar os direitos e de cumpri-los e, que também instrui sobre os deveres e desdobramentos dos atos individuais que afetam a totalidade, compreendendo, portanto, a relação da interdependência dos seres humanos constitui uma educação para a Cultura de Paz.

Pensar, portanto, uma educação pautada na diversidade, para o Ensino Fundamental, fase de transformações, é perceber a importância da formação continuada como mecanismo não apenas para a informação, mas também sensibilização dos educadores quanto à necessidade que essas informações têm de se desdobrarem em conhecimento que promova a práxis na vida em comunidade e, em especial no chão da sala de aula, considerando que esta é o reflexo da vivência em sociedade. É perceber também a necessidade de garantir condições diversas na escola de forma a atender nos espaços, nas metodologias



e nos recursos didáticos alunos com necessidades específicas e diferenciadas e desta forma promover o ensino e aprendizagem para todos.

Diante destes fatos, corrobora-se a imperativa relevância em propor discussões que envolvam identidade, cultura, diferenças com o objetivo de cooptar e oportunizar espaços reflexivos acerca da diversidade cultural e suas especificidades, entrelaçando as diversas linhas do conhecimento e, garantindo assim, a visibilidade, reconhecimento e valorização dessa sociedade multicultural, pluriétnica, rica em sua diversidade; diversidade essa que é riqueza, cuja abordagem requer uma série de critérios e uma estrutura bastante peculiar para que se alcancem os objetivos a que se propõe.

Enfim, é preciso compreender que a formação das identidades é resultante dos processos de socialização que ocorrem de acordo com as características físicas, cognitivas, afetivas, sexuais, culturais e étnicas, além das que envolvem a religiosidade ou não dos envolvidos nos processos educativos.

Falar em diversidade, portanto, significa constatar as várias diferenças, reconhecendo sua complexidade e, atentando para o fato de que suas práxis devem ser indissociáveis do conceito de qualidade. E uma verdadeira "escola de qualidade" celebra a diversidade de todos seus elementos e, a usa como alavanca essencial de aprendizagem. Não nega a existência nem invisibiliza o diferente, ao contrário subsidia uma luta contra a exclusão, a violência, o preconceito, o racismo, a intolerância e, contra práticas pedagógicas descontextualizadas da realidade do educando.

O grande desafio da educação na atualidade é repensar e reavaliar seus processos de ensino e de aprendizagem, de forma que tais processos possam contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes na sociedade, com os princípios éticos e morais. Pois, acreditamos que só assim, podemos realmente compreender que as diferenças culturais, de credo religioso, de orientação sexual, de características fenotípicas, enfim do ser, pensar e agir faz parte do processo social que é fundamental na relação dialógica no processo de aprendizagem e, na aquisição de novos conhecimentos.

Este documento em sua trajetória buscou o diálogo com todos os grupos e representações do Estado priorizando atender os princípios democráticos estabelecidos pela Constituição do nosso país.

5.1 Educação em Direitos Humanos

Direitos Humanos são direitos constitucionais que não se confundem com direitos fundamentais por serem mais amplos, sendo amparados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), pela Constituição Federal, Tratados e para uma vida digna e, estão presentes no cotidiano humano, sendo dessa maneira

importante garantir total respeito a eles.

Nesse sentido, não importa as diferenças, os Direitos Humanos se referem a todos, pois vivemos em uma sociedade pluralista e, onde o princípio da inclusão deve prevalecer.

Acreditamos que uma educação de qualidade em Direitos Humanos deve ser de natureza permanente, continuada e global, necessariamente voltada para mudança com inculcação de valores visando atingir corações e mentes e, não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos, pois, deve estar voltada essencialmente para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da cultura de paz.

Assim, pensar uma educação pautada nessa perspectiva é compreender que a mesma serve como estrutura intermediária e, para tanto, é essencial para a promoção da dignidade da pessoa humana, para a construção da cidadania e consolidação de um Estado Democrático de Direito. O conhecimento adquirido nas escolas é uma ferramenta que liga a realidade do ser humano ao crescimento de sua cidadania. Assim, é necessário, para bom o entendimento da importância de uma educação para os Direitos Humanos, considerar que

A educação, no entanto, não constitui a cidadania. Ela dissemina os instrumentos básicos para o exercício da cidadania. Para que o cidadão possa atuar no sindicato, no partido político etc., é necessário que ele tenha acesso à formação educacional, ao mundo das letras e domínio do saber sistematizado. Em consequência disso a formação do cidadão passa necessariamente pela educação escolar (SANTOS, 2001, p. 65).

O processo educacional deve então ser tratado como um processo de humanização do sujeito, que contribua na construção de políticas que efetivem melhorias da sociedade e a redução das suas desigualdades, que contribua para a formação de uma cultura do criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos os valores essenciais da valorização e respeito ao diferente e não diferente para ser transformados em práxis cotidiana.

5.2 Educação para as Relações Étnico-raciais

No mesmo sentido da educação libertadora, quando falamos em educação para as relações-étnico-raciais, falamos numa visão de superação da educação bancária e, conseqüentemente de qualquer educação que se pretenda dominadora, exclusiva e racista.



Para Ribeiro (1997), trabalhar com o tema não significa diminuir a questão principal que é o direito humano e, sim um campo de desconstrução de estereótipos na vertente da compreensão dos conceitos de exclusão, inclusão, igualdade, desigualdade, inferioridade e superioridade, visando neutralizar os aspectos negativos que norteiam uma práxis educacional descolonizadora. Pensar, assim, uma pedagogia antirracista é reconhecer a existência das diferenças étnicas e culturais, apresentando orientações e subsidiando os/as educadores/as quanto ao trato delicado e complexo do tema, considerando que a nação brasileira resulta da contribuição de três etnias – brancos, negros e indígenas – buscando dar visibilidade aos excluídos, desconstruindo a visão eurocêntrica de mundo que invisibilizou o negro e o indígena como protagonistas de uma história, inclusive apresentando sua historicidade que antecede sua chegada ao Brasil (negros africanos) ou, no caso indígena sua estrutura anterior à vinda dos europeus.

Educar para as Relações Étnico-raciais, portanto, é propiciar espaço de discussão da presença da Diferença, da Diversidade na escola, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano de nossas escolas, procurando favorecer o aprofundamento da formação cultural brasileira, questionando leituras hegemônicas da nossa cultura e suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais étnicos.

A escola é, portanto, um espaço onde a diversidade se encontra formada por pessoas iguais entre si, na medida em que pertencem à espécie humana e, ao mesmo tempo, diferentes, na medida em que são muitos os povos e que suas culturas são bem distintas. A diferença não significa a desigualdade social, mas sim o direito de ser, o direito a viver uma identidade étnica própria e diferente das demais.

Essas diferenças tão presentes na identidade do povo brasileiro e de suas realidades foram e continuam sendo motivos de relações desiguais desencadeando preconceitos e discriminação.

5.3 O Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira

A inserção da população negra na sociedade brasileira se deu pelo trabalho, base da organização econômica e da convivência familiar, social e cultural. Uma presença viva, de grande contribuição e influência, no entanto, isso foi negado durante séculos, resultante de uma sociedade construída com base em aspectos fundados no racismo e na intolerância, resquício de uma historicidade humana, infelizmente caracterizada por tantas mazelas.

No imaginário coletivo, as representações negativas em relação aos povos africanos e seus descendentes resultaram, ainda, de uma ação conjunta e



articulada da educação formal e informal da mídia, da literatura, entre outros agentes de criação e manutenção de estereótipos. Paralelo a isso, podemos observar a luta do Movimento Negro ao longo de séculos, que dentre suas reivindicações e batalhas, priorizava transformar a realidade da discriminação racial dentro das escolas.

Segundo Algarves (2004), a história e raiz cultural do povo negro foi esquecida, omitida e distorcida pela escola, professores e sociedade ao mesmo tempo em que atitudes discriminatórias em relação à cultura e as pessoas de origem africana foram permitidas e até naturalizadas. Assim, buscar práticas educativas que permitam aos professores e educandos conhecerem a cultura negra é uma forma de promover relações de respeito e valorização da diversidade e da diferença dentro desse espaço de educação.

Nesta perspectiva de valorização, surge no cenário educacional a Lei Nº10.639/03, cujo objetivo é estimular o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural e étnica que caracteriza a população brasileira. Esta política não só propõe uma mudança no cânone educacional como também a alteração na forma como o conhecimento é transmitido e a maneira como crianças e jovens são tratados.

Nesse contexto ela obriga o Estado a assumir sua responsabilidade diante da situação de exclusão vivenciada pela população negra, ao mesmo tempo em que assume que o espaço da escola não é isento de preconceitos e, em função disso, denota também a dificuldade de utilização do ambiente escolar para transmissão de conhecimentos críticos em relação à discriminação e também, a construção de um ambiente efetivamente inclusivo e solidário. Logo, este novo modelo de educação exige a garantia e preservação da diversidade étnica de seus cidadãos, promovendo alteração na forma da sociedade se enxergar que, até então, era homogênea e monocultural, passando a ser vista como pluricultural, ou seja, reconhecendo a diversidade sociocultural da História e Cultura Afro-brasileira.

Uma abordagem sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira no chão da sala de aula significa uma mudança não só nas práticas e nas políticas, mas também no imaginário pedagógico e na sua relação com o diverso, sensibilizando quanto à importância do reconhecimento da diversidade étnico-cultural que rege a nação multirracial e pluriétnica brasileira.

É imperativo, portanto, essa prática para contribuir na correção das desigualdades históricas, pois ao fazer tal movimento, o Estado brasileiro, por meio de uma ação educacional, sai do lugar de neutralidade estatal diante dos efeitos nefastos do racismo na educação escolar e na produção do conhecimento e se coloca no lugar de um Estado democrático que reconhece e respeita as diferenças étnico-raciais e sabe da importância da sua mudança positiva dessa situação.



Esse entendimento nos auxiliará a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África, a diáspora; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

5.4 O Ensino de História e Cultura Indígena

Na mesma perspectiva de desconstrução de estereótipos e folclorização, a Lei Nº 11.645/08 trouxe a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Indígena, propondo uma mudança na abordagem desse tema que, ao contrário dos negros, não foi inviolabilizado, mas também não dera a eles o direito de ser reconhecidos e valorizados pelas presenças, contribuições e influências, além do fato de serem os primeiros habitantes desta nação. Nesse contexto, insere-se um aprofundamento das discussões que envolvem a questão racial na escola visando à desconstrução de representações negativas.

A legislação citada prevê não apenas o reconhecimento dos direitos fundamentais dos povos indígenas, mas também a incorporação da temática indígena nos currículos escolares, visando debater as principais questões em relação ao processo de ensino-aprendizagem e desfazer ainda, equívocos como tratar todos os povos indígenas como um índio genérico, como se praticassem a mesma crença e a mesma cultura, a mesma crença e a mesma língua, isto é, conforme afirma Freire (2010), mantendo “uma ideia equivocada que reduz culturas tão diferenciadas a uma entidade supraclassificada”, considerar sua cultura como atrasada ou primitiva ou ainda congelar as culturas indígenas como se qualquer transformação na imagem que se tem do indígena causasse estranhamento e fosse passível do julgamento de que se é ou se deixou de ser.

Diante disso, a escola é responsável em realizar uma abordagem na perspectiva do multiculturalismo, visando romper o modelo eurocêntrico, suprimir a concepção positivista que ainda permeia os livros didáticos, promover o diálogo entre o ensino de História e as culturas indígenas, superar as tensões que historicamente atravessam as relações entre a escola e a cultura indígena, subsidiar e entender as questões sociais enfrentadas por estes povos ao longo de mais de 500 anos de História, centrando essa práxis nas transformações que a escola indígena vem experimentando nas últimas décadas e nas políticas públicas voltadas para o ensino e cultura indígena.

Enfim, o objetivo é a valorização e o respeito à cultura desses povos indígenas, que tenha atenção específica com a construção de materiais pedagógicos, onde contemple sua diversidade, suas reivindicações, considerando suas complexidades, envolvendo muita pesquisa para sua construção.

5.5 Educação Quilombola

Na língua *banto* a palavra quilombos refere-se a um tipo de instituição sociopolítica militar na África Central e, no Brasil a palavra foi usada para designar comunidades organizadas por escravos negros fugidos, mas que também abrigavam índios e brancos pobres. Um dos quilombos mais conhecidos é o de Palmares, situado no interior de Alagoas, num local de difícil acesso, no entanto, não foi o único. Esses espaços de luta e resistência espalharam-se por todo o Brasil, como sociedades organizadas e hierarquizadas com liberdade para viver e manifestar suas crenças e cultura.

Seu reconhecimento e legitimidade veio apenas com a Constituição de 1988 atribuindo a esses espaços atuais o nome de Comunidades Remanescentes Quilombola, existindo atualmente cerca de 14.369 (quatorze mil, trezentos e sessenta e nove) comunidades no Brasil.

O Decreto Nº 4887/03 oportuniza uma melhor compreensão sobre essas comunidades, principalmente do grande desafio lançado aos(as) educadores(as) em formar nessas comunidades, mas também nas escolas não quilombolas, uma perspectiva de respeito, valorização e preservação da sua tradição oral, principalmente numa sociedade prioritariamente escrita. Assim

consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a opressão histórica sofrida (DECRETO Nº 4887/2003).

O objetivo desta perspectiva é fortalecer os sistemas municipais, estaduais e do Distrito Federal de educação, envolvendo o apoio às coordenações locais na melhoria de infraestrutura, formação inicial e continuada de professores e professoras que atuam nas comunidades remanescentes de quilombos, visando à valorização e a afirmação dos valores étnico-raciais na escola e proporcionando instrumentos teóricos e conceituais necessários para compreender e refletir criticamente sobre a educação básica oferecida nas comunidades remanescentes de quilombos.

Vale ressaltar, no entanto, que a proposta da educação quilombola se configure em trabalho contínuo visando minimizar o preconceito, porque este nasce na ignorância.

Diferente do que se divulga, no Amazonas há várias comunidades remanescentes de Quilombos:

1. Cinco no Município de Barreirinha;
2. Um no município de Novo Airão, localizada no Parque Nacional do Jaú;



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



3. Um no bairro Praça 14 de Janeiro, em Manaus;
4. Uma comunidade no município de Itacoatiara.

Essas comunidades enfrentam coletivamente uma histórica de luta e resistência contra a opressão, o racismo, o preconceito e a violência. É importante lembrar que nos tempos da escravidão essa luta se dava em relação ao regime escravista. Na atualidade, em relação à posse indevida das terras quilombolas por grupos com poder político e econômico, o racismo e a invisibilização de sua cultura e de seus direitos.

5.6 Gênero e Diversidade Sexual

A Sexualidade, entendida como uma construção social, histórica e cultural, precisa ser discutida na escola – espaço privilegiado para o tratamento pedagógico desse desafio educacional contemporâneo. O trabalho educativo com a Sexualidade, por meio dos conteúdos elencados nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Amazonas, deve considerar os referenciais de gênero, diversidade sexual, classe e raça/etnia.

Educar para a diversidade sexual e de gênero tem como uma de suas finalidades principais garantir um direito constitucional a todos alunos brasileiros (CF, 2010) no que se refere ao acesso à escola pública independente de sua etnia, religião, orientação sexual e identidade de gênero, fazendo frente às atitudes segregatórias e práticas de *bullying* que possam existir no contexto escolar mediante as diversas condições identitárias dos alunos e alunas. Esse aluno tem o direito constitucional de aprender em um ambiente de paz.

As ações pedagógicas sobre sexualidade poderão ser transversalizadas com diversas áreas de conhecimento/componentes curriculares ou trabalhadas por meio de ações específicas, nas diferentes faixas etárias, desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental. O tema permite uma ampla abordagem, pois, remete-se a questões gerais relativas ao corpo (aceitação da sexualidade da criança e adolescente como fenômeno presente, inegável, positivo e educável, e de suas necessidades de autoconhecimento); ao lidar com as diferenças pessoais, estéticas e a diversidade cultural, (cultura de respeito às diferenças); e a questões de gênero (promovendo a construção da masculinidade ou feminilidade não estereotipadas, e de relações entre os sujeitos pautadas na cultura de paz), etc (FURLANI, 2011).

Discutir as relações de gênero torna-se de fundamental importância em um país onde o número de mulheres vítimas de feminicídio aumenta vertiginosamente.

No Brasil, o Mapa da Violência do ano de 2015, indicava que 50,3% das

mortes violentas de mulheres no país foram cometidas por familiares e 33,2% cometidas por parceiros ou ex-parceiros. Entre 2003 e 2013, o número de vítimas do sexo feminino passou de 3.937 para 4.762 o que representa 13 homicídios femininos diários. O Norte é a região com maior índice de homicídios de mulheres no Brasil: no ano de 2013, 503 mulheres foram mortas nessa região. De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil tem taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres e em 2013 o país já ocupava a 5ª posição internacional entre 83 países do mundo (WAISELFISZ, 2015).

Deste modo, as ações pedagógicas devem enfatizar, a preocupação com o rigor científico, reconhecendo estes e outros dados importantes, superando-se valores e crenças pessoais, também sobre temas como a diversidade sexual e de gênero, a fim de promover efetivamente a inclusão educacional, por meio da formação continuada e da produção de materiais de apoio didático-pedagógico

[...] quando se fala na inclusão de alunos surdos, em geral [...] as comunidades escolares são favoráveis, e a discussão se concentra em "como" vamos fazer para incluir estes alunos nos processos de aprendizagem [...]. Ou seja, é claramente uma discussão acerca de métodos pedagógicos. Mas quando se trata de assegurar a inclusão de travestis, jovens gays e jovens lésbicas, a discussão muda de figura, e aparecem outras questões, habitualmente ligadas às concepções que os professores e as professoras têm acerca dessas orientações sexuais (SEFFNER, 2009, p. 127).

Sendo assim, a valorização da temática de gênero e sexualidade na formação inicial e continuada de profissionais da educação, através de introdução desses temas em todos os níveis e modalidade de ensino, reitera o papel da escola na promoção de direitos, tendo em vista que a luta pela cidadania não cabe exclusivamente às políticas governamentais. Com efeito, é preciso garantir a inclusão das temáticas de gênero, diversidade sexual, questão étnico racial, intergeracionalidade e sexualidade no currículo de formação e de toda a equipe escolar.

Pensar na superação de um ambiente escolar discriminatório e violento, no que diz respeito à sexualidade e ao gênero, requer, antes de tudo, a compreensão do quão arraigados estes conceitos estão em nosso cotidiano e nosso discurso. É mais, compreender que não se trata apenas de defender uma minoria vitimizada, mas de reconstruir toda uma gama de relações sexistas, hierarquizadas, desiguais e opressoras, que atingem toda a comunidade escolar (JUNQUEIRA, apud BORTOLINI et al., 2014, p.35).

5.7 Diversidade Religiosa



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



O trabalho educativo na escola perpassa por inúmeros desafios, entre eles o educar para o respeito à diversidade religiosa, considerando a presença do sagrado no povo brasileiro. Um ensino voltado para a prática reflexiva e dialógica na perspectiva da construção da cidadania deve ter a preocupação e o cuidado de não fazer proselitismo e jamais permitir a prática da intolerância, pois os educandos, professores devem ser mutuamente reconhecidos e valorizados em sua consciência, crenças e seus credos.

O Brasil é um Estado laico e a Constituição Federal prevê a liberdade de religião, sendo a igreja e o Estado oficialmente separados. A Constituição Federal de 1988 estabelece: VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; (art. 5º, inciso VI). Ela ainda prevê no art. 5º, § 2º, ("Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte") da Constituição Federal do Brasil, também é aplicável o previsto no art. XVIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que expressa que: "toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião", combinado com o artigo XIX, também da declaração dos direitos humanos, que expressa que "toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão".

Uma educação voltada para a cidadania necessita promover o respeito às diferentes religiões e as manifestações de fé presentes na escola, pois as pessoas são livres e possuem ou não uma crença que orienta suas vidas. A aprendizagem voltada para o respeito à alteridade é desafiante com resultados progressivos, visto que não deve ser algo imposto, mas refletido e que vise sempre à eliminação de práticas discriminatórias e antidemocráticas.

O Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (RIVIR – 2011/2015), lançado em 2016, elencou oito tipos de violência a partir de relatório interno da SDH dedicado à análise dos dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (SYDOW, 2015): violência psicológica por motivação religiosa; violência física por motivação religiosa; violência relativa à prática de atos/ritos religiosos; violência moral por motivação religiosa; violência institucional por motivação religiosa; violência patrimonial por motivação religiosa; violência sexual por motivação religiosa e negligência por motivação religiosa. O Relatório destaca ainda, que o maior peso entre os tipos de violências foi identificado entre aquelas definidas como psicológicas, seguidas da violência moral que são próximas.

Considerando o que é apontado no relatório, é importante que a educação fale sobre ética, valores humanos e cultura de paz, uma vez que historicamente a

intolerância religiosa está presente desde 1500 em nosso país. A diversidade religiosa no Brasil faz-nos ver que encontramos: religiões cristãs, indígenas, afro-brasileiras e outras. Apesar das diferenças, nós brasileiros, podemos conviver em paz e harmonicamente visando o bem de todos. Nesse sentido, o chão da escola não é locus de preconceito às religiões menos valorizadas na sociedade brasileira, é sim, um espaço em que todos podem interagir e expor suas ideias e pensamentos sem preconceito e sem dogmas ou normas religiosas.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em sua Declaração sobre a Eliminação de Todas as formas de Intolerância e Discriminação com Base em Religião ou Crença declara que a religião e a crença devem contribuir para a paz mundial, a justiça social, a amizade entre os povos e a eliminação de ideologias ou práticas de colonialismo e discriminação racial. A Lei Nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007, institui o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa a ser comemorado anualmente em todo o território nacional no dia 21 de janeiro, a data rememora o dia do falecimento da Iyalorixá Mãe Gilda, do terreiro Axé Abassá de Ogum (BA), vítima de intolerância por ser praticante de religião de matriz africana. Em Manaus, a Semana da Liberdade Religiosa é comemorada, no município de Manaus, na terceira semana de maio, conforme a Lei Nº 2146, de 05 de julho de 2016. As escolas, os colégios e as entidades não governamentais poderão desenvolver programações, como a realização de palestras e atividades práticas de incentivo à liberdade religiosa.

Neste sentido, conhecer e valorizar a diversidade religiosa se torna como ponto essencial para se compreender e entender a necessidade de transformação da sociedade, sendo um ponto de partida no processo de ensino e de aprendizagem e jamais como ponto de chegada. Sabemos que não é uma tarefa simples e requer um conhecimento diverso. JUNQUEIRA et al. (2017) insere que: "No entanto, a diversidade é o locus das diferenças, ou seja, é no encontro das diferenças que a diversidade se torna reflexão entre as possíveis relações". (p. 346), portanto, é papel da escola brasileira todo este trabalho. O Referencial Curricular Amazonense ao discutir a temática religiosa se pautou em questões atuais, e os pontos a serem observados nos componentes curriculares buscam dialogar com a diversidade religiosa presente em nosso Estado.

6

A formação do professor atuante na modalidade de educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é uma temática bem discutida na sociedade contemporânea, reforça e objetiva incluir todos no âmbito escolar e na sociedade, e com isso fazer cumprir o que garante a Constituição Federal Brasileira que afirma que todos têm direito à educação, torna-se indispensável que a formação do professor da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva seja uma abordagem objetiva e reflita sobre uma melhor compreensão dessa modalidade de ensino.

Uma forma de compreender melhor esse modelo de ensino é conhecer um pouco da história e das legislações que tratam sobre essa modalidade. Identificar também, como é realizada a formação do professor que atua de forma direta nesse viés, buscando encontrar em sua formação teórico-prática elementos que proporcionem a inclusão do público alvo da Educação Especial nas escolas de ensino regular e, consequentemente, na sociedade.

6.1 Princípios, marcos históricos e legais

Historicamente, as pessoas com deficiência sofreram com várias formas de preconceitos que se estendeu durante muitos séculos e, apesar de hoje, existirem Leis que amparam seus direitos enquanto cidadãos, ainda faz-se necessário que outras medidas sejam tomadas para impedir ou até amenizar algumas formas de exclusão que ainda são imperativas em nossa sociedade.

Com os avanços dos Direitos Humanos registraram-se consideráveis progressos na conquista da igualdade e do exercício de direitos. É o que se sente e o que se observa atualmente, tendo como grande enfoque, a busca da inclusão destas pessoas historicamente marcadas pela segregação, pelo preconceito e pela rejeição.



A Educação Especial retrata a concepção e a visão de deficiência, próprio de cada momento histórico, político e social, onde muitas vezes o que predominava era a educação elitista, sendo que poucas instituições ofereciam atendimento aos deficientes revelando, assim, a pouca preocupação com a educação destes e com o nível de segregação a que estavam submetidos. E para que possamos superar ou amenizar muitas dessas barreiras é que se faz necessário pensar em uma Educação para Todos... Em uma Educação realmente Inclusiva. A educação inclusiva é antes de tudo uma questão de direitos humanos, pois defende que não se pode segregar nenhuma pessoa como consequência de sua deficiência, de sua dificuldade de aprendizagem, do seu gênero ou mesmo se esta pertencer a uma minoria étnica

O desenvolvimento de escolas inclusivas – escolas capazes de educar a todas as crianças – não é, portanto, unicamente uma forma de assegurar o respeito dos direitos das crianças com deficiência de forma que tenham acesso a um ou outro tipo de escola, senão que constitui uma estratégia essencial para garantir que uma ampla gama de grupos tenha acesso a qualquer forma de escolaridade (DYSON, 2001, p. 150).

No âmbito nacional, um dos documentos que norteiam a educação inclusiva, tanto no contexto público quanto privado, a Constituição Federal (1988), garante o acesso à educação a todos os cidadãos independente de características individuais, direitos estes ratificados também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) que permitiu grandes avanços ao conceituar Educação Especial e garantir o Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo desta.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) constituiu-se como um marco uma vez que são as Diretrizes que norteiam a Educação Especial no âmbito Nacional.

Os avanços legais no que concerne aos direitos das pessoas com deficiência, também podem ser encontrados na Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana), ou Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista na qual prevê a questão do "acompanhante especializado". E não poderíamos deixar de expressar os diversos ganhos recentemente adquiridos a partir do vigor da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146 de 6 de julho de 2015). E, também, a Lei nº 2.000, de 24 de junho de 2015, a saber, o Plano Municipal de Educação do Município de Manaus que em suas metas e estratégias amplificam gradativamente a qualidade de ensino em nossas escolas, inclusive afetando positivamente o público-alvo da Educação Especial.



Evidentemente, não poderíamos deixar de citar outras Leis que também auxiliaram para os avanços no que tange a essa modalidade e a luta para alcançar a perspectiva Inclusiva, a saber:

- Declaração Mundial dos Direitos Humanos (1948)
- Declaração de Salamanca (1994)
- 10.436/2002 – acessibilidade e Decreto 5.626/2005 – surdez e 12.319/2010 – intérprete
- 13.716/2018 – Atendimento Hospitalar
- 5.296/2004 – Acessibilidade
- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006);
- Plano Nacional de Educação (2014-2024) que em sua Meta 04 define várias estratégias para que todas as pessoas com deficiência tenham seus direitos à Educação garantidos;
- Decreto no 7.611, de 17/11/2011, que dá orientações sobre o Atendimento Educacional Especializado;
- Resolução n. 011 / Conselho Municipal de Educação de Manaus - CME / 2011 de 13.07.2016 (p.20), que institui os procedimentos e orientações para educação especial na perspectiva da educação inclusiva no sistema municipal de ensino de Manaus.

No entanto, para que a Educação Especial e Inclusiva ocorra de fato, é fundamental o compromisso social, sendo o professor um dos agentes que conduzem a garantia dos direitos e equidade no acesso ao conhecimento nos sistemas educacionais de ensino, levando-nos a refletir sobre a necessidade de qualificação contínua desse profissional, uma formação de qualidade que reflita em suas práticas diárias no âmbito escolar, verificar-se-ão elementos na formação do professor que contribuam para o êxito de seus discentes.

6.2 Formação do Professor na Perspectiva da Educação Inclusiva

A educação escolar como uma instituição social que legitima os saberes, forma e prepara as pessoas tornando-as cidadãs para atuarem e interagirem na sociedade, observa-se diante de um grande desafio que é a inclusão das Pessoas com Deficiências nas escolas regulares de ensino. É notório destacar as modificações realizadas referentes à educação especial, tanto em seu, quesito e descrição como nas orientações de ensino.

Para que haja um melhor método de educação especial, por meio do qual a escola avance nesse sentido, faz-se necessário uma reestruturação para adequar todos seus espaços, como arquitetônicos, equipamentos e móveis como também seus recursos humanos que de várias formas terão contato diretamente com o público-alvo da educação especial. Para tanto, neste

processo é de suma importância que haja um trabalho conjunto com toda comunidade escolar, fazendo com que estejam todos cientes e envolvidos nesta causa, tornando um ambiente acessível para essas pessoas.

Um ambiente educacional acessível e favorável a esses educandos configura um indicativo que a inclusão pode de fato acontecer, e não somente a integração. De acordo com (SASSAKI 2006), a integração propõe a inserção parcial do sujeito, enquanto que a inclusão propõe a inserção total.

Para que isso aconteça, a escola precisa romper com a perspectiva homogeneizadora e adotar estratégias para assegurar os direitos de aprendizagem de todos, segundo esse mesmo autor, as escolas precisam romper com diversas barreiras em vários aspectos de suas estruturas tradicionais para favorecer a acessibilidade no atendimento desses alunos.

De acordo com Sasaki (2009), são seis principais barreiras a ser considerada de total atenção

[...] arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas, legislações, normas etc.) e atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para a pessoa que tem deficiência). (SASSAKI, 2009, p.1,2)

Nesse cenário, é preciso o envolvimento de vários profissionais de outras áreas de conhecimento que atuarão em conjunto com os profissionais da educação, como os profissionais da saúde, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais e principalmente a participação da família, por esta estabelecer um contato direto com a pessoa com deficiência e sendo assim precisa estar bem informada a respeito da condição seu assegurado e apta aos cuidados de seu familiar com deficiência, consolidando assim um trabalho interdisciplinar de qualidade e integral para com os diferentes.

O professor que atua de forma direta realiza seu trabalho pedagógico no ambiente escolar, busca promover as potencialidades dos sujeitos envolvidos no processo de Ensino-Aprendizagem, torna um profissional relevante e insubstituível nessa modalidade de educação a esse respeito corrobora Cury, (2003)

Os educadores, apesar de suas dificuldades são insubstituíveis porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas em fim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos,



(CURY, 2003, p.65).

A educação, como um fenômeno de responsabilidade social, possui um papel importante para o desenvolvimento e crescimento de uma nação que não pode ser ignorado por nem um cidadão, sobretudo, pelo poder público, pois é a escola que prepara os indivíduos para sua atuar e exercer sua plena cidadania, gozando de todos os bens e serviços que sejam oferecidos por essa sociedade da qual faz parte.

Para que os resultados educacionais das pessoas com deficiência sejam alcançados com sucesso, e ainda, recebam uma formação adequada faz-se necessário que os educadores envolvidos nesse processo, como, gestores, pedagogos e os professores recebam uma formação de qualidade que possa alcançar de forma positiva a esses resultados, e que estes atendam aos objetivos da sociedade.

A qualidade da formação desses profissionais, tanto inicial, quanto continuada é de total importância para refletir na qualidade do ensino de seus discentes. A UNESCO em seu relatório de 1998 relacionou a qualidade do ensino com a formação qualificada desses profissionais; (UNESCO 1998. Apud ROSELI, Rocha de Carvalho. Educação Especial Do Querer ao Fazer p.28) "A qualidade dos serviços educacionais para pessoas com deficiência depende da qualidade da formação. Esta deverá ser parte integrante dos planos nacionais, onde se contemplam os requisitos dessa formação".

Houve um momento na história do nosso país onde a formação para os professores era feita de uma forma técnica, apenas pelo magistério, onde o aluno do ensino médio era direcionado para escolas técnicas para receber uma formação direcionada a uma atuação como professo nas séries iniciais. Os estudos para essa modalidade eram pautados nas metodologias de ensino, domínios dos conteúdos e dinâmica da turma, ou seja, as práticas realizadas nas salas de aula.

Com a expansão do ensino no território nacional, surgiram vários problemas relacionados à qualidade do ensino e aprendizagem. Na década de noventa se exigia do profissional da educação uma nova postura, fundamentada na teoria construtivista interacionista concebida por Jean Piaget (1896-1980). Para esse teórico, a criança como um ser biológico, é ativa e age espontaneamente no meio, ou seja, é pelo contato com o mundo que seus conhecimentos são construídos. Destaca Furtado (2009, p. 139)

O ser humano, dotado de estrutura biológica, herdada por uma forma de funcionamento intelectual, ou seja, uma maneira de interagir com o ambiente que o leva à construção de um conjunto

de significados. A interação desse sujeito com o ambiente permitirá a organização desses significados em estruturas cognitivas.

É importante que o professor possua conhecimentos dessa natureza que contempla a psicologia do desenvolvimento humano, disciplina essa que compõem a grade curricular do curso de formação inicial de professores, no sentido de poder conhecer melhor seus educandos, através desse conhecimento e de um olhar cuidadoso, fica mais fácil para o professor identificar algumas deficiências ou dificuldades de aprendizagem, como uma dislexia, uma dislalia, deficiência intelectual transtornos do espectro autista e outros.

Foi com o intuito de reparar e melhorar o atendimento educacional nas escolas brasileiras que houve uma exigência por parte do poder público vigente, que resultou na aprovação em 2009 de um projeto que torna obrigatório que todos os professores do ensino básico tenham diploma universitário e licenciatura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) determina que todos os professores devam possuir curso superior, a partir de então o curso de Pedagogia passou a formar esses profissionais para atender na Educação Infantil e os Anos Iniciais, são nessas etapas de ensino que inicialmente foi direcionado os estágios supervisionados, pois neste primeiro momento não constava nessa formação estudo para a Educação Especial.

Todavia, com a assinatura da Declaração de Salamanca em 1994, o Brasil passou a rever o atendimento de crianças com deficiências que levantou uma questão a respeito da formação de professores, pois no entendimento de alguns educadores, não era obrigado formar professores especializados nessa modalidade de ensino, pois a inclusão passaria a ser tarefa de todos.

Diante dos desafios da Educação Especial surge a importância de aperfeiçoamento dos professores para o exercício de serviços educacionais especializados, a Portaria nº1793, de Dezembro de 1994, recomendou uma implementação nos currículos de formação docente, integrando a disciplina de "Aspectos ético-político educacionais da normatização e integração da pessoa com necessidades especiais", indicou a manutenção e expansão dos estudos como cursos e especialização na área desse conhecimento, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento para esta modalidade.

Também consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 93,94/96), que os professores tenham especialização adequada em nível médio ou superior para o atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.



Consta no Plano Nacional de Educação, PNE com vigência de 2014 a 2024, que seus eixos temáticos contemplem em suas diretrizes e metas e estratégias de ações para um melhor atendimento nas escolas de todo país; I) Papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade: organização e regulamentação da educação nacional; II) Qualidade da educação, gestão democrática e avaliação; III) Democratização do acesso, permanência e sucesso escolar; IV) Formação e valorização do/das profissionais da educação; V) Financiamento da educação e controle social; VI) Justiça social, educação e trabalho: inclusão, diversidade e igualdade (BRASIL, 2015).

Todos esses elementos legais vêm corroborando no sentido de tonar o sistema educacional brasileiro mais significativo e eficaz e com isso contribuindo com a qualidade da formação dos professores, conforme asseveram as metas 15 e 16 do referido documento

Meta:15 [...] assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta:16 [...] formar em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demanda e contextualizações de ensino. (BRASIL, 2015, p.79-80).

Entretanto, a educação das pessoas com deficiência, que no início estabelece o desenvolvimento de novas ações pedagógicas na intenção de explorar e potencializar habilidades e competências, foi mal interpretada, por falta de adequação ou incapacidade de seus educandos, passou a segregar mais que mesmo incluir na interação social (PACHECO; ALVES, 2017).

Na tradição, o curso de Pedagogia não era destinado para formar professores, mas sim formar educadores, planejadores, gestores e pesquisadores como bacharelado, depois foi agregado mais um ano de didática e práticas de ensino para formar professor, mas não alfabetizar e sim para dar aula nas escolas normais. O processo de formação de professores ainda carece de maiores ajustes para se tornar um curso que forme de fato profissionais que atuem nas salas de aula e saibam desenvolver um trabalho junto a um público diversificado.

E por mais que ocorra a inserção de métodos singulares na construção da formação do educador, como já abordado, a percepção do docente pode não condizer com sua visão de educação especial, trazidas por essas práticas. Por



isso é premente ressaltar o papel que cabe à formação continuada, que ocupou um espaço considerável, onde profissionais da educação têm a oportunidade de expandir e agregar novos conhecimentos, proporcionando ao docente em atividade uma excelente oportunidade para as trocas de experiência com outros profissionais da área, tornando-os mais qualificados e assumirem uma melhor postura diante de seus alunos.

Dessa maneira, infere Baumel (2003)

A formação de professores deve ser concebida como um contínuo, associado à compreensão do desenvolvimento profissional; em outras palavras formar e articular “uma variedade de formatos de aprendizagem”. O comprometimento, aqui, é de interligar a formação inicial com a continuada, que não abarca o termo e o processo de capacitação. O processo de formação inicial e continuada é um projeto diferenciado, em fases, ao longo de uma finalidade e um estado desenvolvimento profissional (BAUMEL, 2003, p.30).

Tratando-se de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, os desafios são constantes e requerem desse profissional controle e domínio das diversas situações do cotidiano escolar, voltada a essa modalidade. O professor pode encontrar essa formação no próprio espaço da escola e nos núcleos de apoio ofertados pelas redes de ensino nas quais estiverem inseridos, por meio de palestras, oficinas, leituras e cursos, o mesmo deve ter a vontade de ir em busca de novos conhecimentos no sentido de avançar com um currículo diferenciado em relação à qualidade de suas práticas educativas com seus educandos. A esse respeito aduz Prieto (2006)

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais (PRIETO, 2006, p.57).

É por meio dessa formação continuada que o professor pode ampliar seu olhar para contemplar as potencialidades de seus alunos e não enxergar somente suas limitações. Diante dos desafios que se referem à educação especial e inclusiva, é indispensável que o professor mantenha uma constante formação teórico-prática, a fim de atender melhor nesse ambiente tão



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



diversificado que é o chão das escolas.

A temática indígena e indigenista no Referencial Curricular Amazonense

Os primeiros contatos das populações indígenas no Brasil com as Escolas enquanto instituições remontam ao período colonial. Historicamente organizadas como instrumentos de negação da diversidade, tanto sociocultural como linguística, as escolas direcionadas às populações indígenas atravessaram as diversas fases da história de nosso país, desde o Brasil Colônia, passando pelo império, até chegar à República, com o objetivo principal quase que inalterado: assimilar o indígena à comunhão nacional, esbulhando as suas culturas, línguas e formas de compreender e se relacionar com o mundo.

Essa realidade, que ecoa até os dias de hoje, começou a mudar a partir de mobilizações dos movimentos indígenas e indigenistas, iniciados na segunda metade do século XIX, que se intensificaram na década de 1970, e foram responsáveis pela garantia dos direitos indígenas expressos no texto da CF/1988. A Constituição, inclusive, pode ser vista como um divisor de águas, no que tange à garantia dos direitos das populações indígenas no Brasil, trazendo um capítulo exclusivo dedicado aos Índios (Capítulo VIII).

Quanto à educação, o texto constitucional resguarda às populações indígenas o direito ao uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem (§ 2º Art. 210). Tal direito foi ratificado pela LDBEN Nº 9.394, que ainda garante no § 4º. do Art. 26º, que “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia”.

O texto da LDBEN foi alterado no ano de 2008, por meio da Lei Nº 11.645, que incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Essa legislação se configura como um avanço em relação ao texto anterior da LDBEN, cuja ênfase era dada apenas à contribuição das matrizes negra e indígena na História do Brasil, sendo que essas matrizes possuem suas próprias histórias que, inclusive remontam a períodos pré-colombianos.

É importante as escolas mostrarem que as populações negras e indígenas possuem formas de organização social e política próprias que muitas vezes se diferenciam da organização dos modernos Estados nacionais, sendo necessário que tais organizações políticas e sociais sejam retratadas em sala de aula como



forma de combater o racismo e a maneira reducionista de se pensar as populações negras e indígenas no Brasil.

No ano de 2012, o Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução Nº 05, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena no âmbito da Educação Básica (Res. 05/12 - CNE/CEB). Tais diretrizes são orientadoras dos projetos de educação escolar indígena implementados pelos sistemas de ensino, que devem assegurar às populações indígenas do Brasil uma educação escolar de qualidade e societária, ancorada em cinco princípios: interculturalidade; especificidade; diferenciação; comunitarismo e bilinguismo.

7.1 BNCC e direitos específicos da escola indígena

O Referencial Curricular Amazonense, deve lançar um olhar sob a legislação existente reafirmando o cumprimento da Lei n. 11.645/2008 e da Resolução 05/2012/CNE - CEB.

Dessa forma, em relação às discussões sobre o lugar das populações indígenas no processo de implementação do Referencial Curricular Amazonense aliado a BNCC, deve lançar um olhar sobre as duas vertentes legais apresentadas e que incidem em duas categorias distintas de Escola, as Escolas Indígenas e as Escolas Não Indígenas.

Em relação às Escolas Não Indígenas, devemos considerar que o Amazonas é o Estado com a maior população indígena do Brasil, com representação indígena em 61 dos 62 municípios. Apesar da presença maciça de indígenas, são comuns atitudes de discriminação e preconceito contra estes, o que atesta como a população do Amazonas desconhece toda a diversidade étnica existente em seu lugar de origem.

A observância e o cumprimento da Lei Nº 11.645 na implementação da BNCC no Amazonas pode servir como elemento minimizador da visão equivocada que se tem sobre os indígenas, pois os Sistemas Estaduais e Municipais de Ensino devem incluir em suas propostas curriculares, elementos referentes às identidades e culturas indígenas, devendo ser abordados em todos os componentes curriculares e materializados nas salas de aula, visando, principalmente, desconstruir a imagem estereotipada dos povos indígenas, historicamente construídas com base em estigmas negativos e arbitrários.

Em uma perspectiva de reflexão e implementação de currículos interculturais, é importante que os saberes, as ciências, as epistemologias e até mesmo as línguas maternas indígenas não sejam negligenciados das salas de aula das escolas de todo o Estado.

Quanto às Escolas Indígenas, é necessário, durante o processo de



implementação da BNCC, que se observe a existência de um arcabouço jurídico que garanta às comunidades indígenas a organização de projetos educacionais próprios, que estejam engajados no atendimento das demandas societárias dos povos indígenas, com ênfase no fortalecimento dos elementos culturais e linguísticos próprios, historicamente silenciados pelos projetos educacionais impostos aos indígenas do Brasil.

As populações indígenas têm buscado nas últimas décadas construir projetos educacionais que rompam com os projetos escolares historicamente impostos pelo Estado, que visavam, sobretudo, a negação das identidades indígenas e a supressão da diversidade linguística existente em nosso país. O Referencial Curricular Amazonense articulado a BNCC, nesse sentido, deve ser apropriado pelas populações indígenas e dela devem ser aproveitados os elementos curriculares que sejam relevantes para os povos indígenas, em um processo dialético e contra-hegemônico de organização das Escolas Indígenas.

Como projetos educacionais formatados em perspectivas interculturais, as Escolas Indígenas devem relativizar a implementação da BNCC em suas propostas curriculares, pois estas devem ser baseadas nas demandas societárias de suas comunidades e povos. Assim, a partir da homologação do documento curricular, as escolas indígenas devem se apropriar dos elementos que forem relevantes para seu povo e se abster daqueles que não fazem sentido para o fortalecimento e perpetuação de suas línguas e culturas. Para tanto, os gestores ou responsáveis das escolas indígenas devem se reunir para discutir e conhecer a BNCC, assim como o Referencial Curricular Amazonense, no intuito de abstrair os elementos que contribuirão na construção das propostas curriculares próprias. Ressalta-se que o poder público deve subsidiar, principalmente financeiramente, essa reflexão, tanto na Escola Indígena quanto na Escola Não Indígena.



8

Educação do campo, águas e florestas no contexto amazônico

O contexto histórico da Educação do Campo carrega em si aspectos históricos de lutas contra a exclusão e invisibilidade devido ao modelo de organização da educação brasileira que por anos tem expressado o descaso em relação às reais necessidades dos povos residentes em área rural. Esse fato se agrava especialmente no que tange às políticas públicas voltadas ao processo educacional.

Em 1961, o Brasil teve sua primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que segundo Saviani (2001), inicia-se a possibilidade de organização e instalação de um sistema nacional de educação, o mesmo passa a ser reconhecido como instrumento orientador de democratização da educação pela via da universalização da escola básica. O processo de organização da primeira LDB (1961) no Brasil se inicia com o Decreto Lei Nº 4.244, de 09 de abril de 1942, que legitima a Lei Orgânica do Ensino Secundário. Foram treze anos de debates que se iniciaram um ano após a Constituição de 1946 até a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

A Educação do Campo se afirma nacionalmente na LDBEN 9394/96 em seu artigo 28, seguindo com o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária – ENERA/1997 e I Conferência Nacional por Uma Educação Básica do Campo de 1998. Nesse processo vem contribuir para o fortalecimento dessa concepção o Parecer nº 36/CNE/2001 assim como a Resolução CNE/CEB nº1/2002, Parecer nº 3/CNE/ 2008, Decreto nº 6.755/CNE/2009, Decreto nº 7.352/CNE/2010, Portaria nº 86/CNE/2013. Nesse sentido, o documento norteador da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI afirma que

A educação do campo tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e

extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (SECADI, 2012).

Na Constituição Federal/1988, Art. 205, 206, 213, encontra-se o alicerce da primazia da educação, estabelecendo responsabilidades quanto sua garantia ao afirmar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Determina ainda, que o ensino será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola garantindo também o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 (zero) a 6(seis) anos de idade, bem como em relação aos recursos públicos que serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos às escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, desde que comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação (CF, 20018, art. 205, 206, 213).

O Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária, realizado em 1987 consolidou uma caminhada dos que acreditaram e ainda acreditam na educação de direitos. A partir da Primeira Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, incorporou-se o conceito de Educação do Campo (Luziânia/GO, 1998). Esse encontro defendeu o direito dos povos do campo às políticas públicas de educação com respeito às peculiaridade, em contraposição às políticas compensatórias da educação rural. Este evento foi o resultado de um longo processo de luta dos povos organizados do campo e trouxe a especificidade da Educação do Campo associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, apontando ações para a escola e para a formação de educadores.

A Educação do Campo, defendida pela Conferência, tratou da luta popular pela ampliação do acesso, permanência e direito à escola pública de qualidade na área rural tendo em vista que as pessoas têm o direito de estudar no lugar onde vivem (espaço de produção dos agricultores, extrativistas, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, pescadores, seringueiros etc.), incorporando distintos processos educativos no seu Projeto Político Pedagógico.

A concepção de Educação do Campo também foi incorporada ao documento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (CNE/2002), sendo oriunda dos debates acumulados historicamente pelos movimentos sociais, pelas universidades, pelo governo e pelas Organizações Não Governamentais - ONGs, entre outros grupos organizados que formaram a Articulação Nacional Por uma Educação do Campo. Na II Conferência Nacional Por



uma Educação do Campo, ocorrida em agosto de 2004, em Luziânia/GO, definiu-se a ampliação de novos campos de luta para a Educação do Campo, sinalizando a consolidação de um projeto histórico de educação, conduzido e organizado pelos sujeitos sociais e políticos do campo. Recolocando o campo e a educação na agenda política do país, impulsionada à luta pela democratização do acesso à terra e à educação escolar, como direito de todos e dever do Estado.

Nesse sentido, vale ressaltar que o Brasil por muito tempo manteve o paradigma da Educação Rural como norte das orientações para escolas situadas em área rural. Esse conceito concebia a educação no campo como algo sem importância, inviabilizando a realidade e especificidades das comunidades rurais. Para esse conceito de Educação rural, caberia apenas transplantar atividades pensadas para educação nas escolas urbanas para escolas em área rural sem trazer o contexto, sendo dispensável a qualidade nos processos educativos. Ao pensar a especificidade da Educação do Campo, Molina (2006), destaca que

O I Encontro reafirmou uma das mais marcantes características desse movimento: sua indissociabilidade do debate sobre modelos de desenvolvimento em disputa na sociedade brasileira e o papel do campo nos diferentes modelos. A especificidade da Educação do Campo, em relação a outros diálogos sobre educação deve-se ao fato de sua permanente associação com as questões do desenvolvimento e do território no qual ela se enraiza. A afirmação de que só há sentido no debate sobre Educação do Campo como parte de uma reflexão maior sobre a construção de um Projeto de Nação, popular e revolucionário, é o chão inicial capaz de garantir o consenso dos que se reúnem em torno desta bandeira (2006, p.10).

Como parte de um projeto de nação humanizada, a Educação do Campo de fato contrapõe-se ao projeto neoliberal para a educação. A proposta prevê uma escola como espaço de transformação social, refletindo-se os conteúdos em diálogo permanente com os problemas sociais do cotidiano das comunidades. O caráter emancipador é presente na proposta pedagógica da educação do campo, os conhecimentos espontâneos que as crianças possuem são respeitados e valorizados assim como os saberes tradicionais dos idosos e toda sua historicidade.

Nesse bojo, iniciaram-se as discussões em torno da elaboração de uma nova Diretriz e Base para educação nacional objetivando responder aos novos desafios postos. Assim é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, sancionada em 25 de dezembro de 1996, em vigor até os dias de hoje. No que diz respeito à educação básica especialmente nas escolas do campo, a mesma regulamenta em seu processo de organização que esta poderá

Organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (Artigo 28, 1996).

No que tange aos níveis fundamental e médio de acordo com Art. 24 da LDBEN 9394/96, a organização deverá ter "a carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver". Afirma ainda segundo Art. 26

Os currículos do Ensino Fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (LDBEN, 9394/96, Ar.26).

Nesse documento a educação para a população residente em área rural é tratada especificamente no capítulo II em seu Art. 28, o qual preceitua que na oferta de educação básica para a população do campo os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação e às peculiaridades da vida rural e de cada região. Esse fato se relaciona especialmente aos seguintes aspectos.

- a. Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos do campo;
- b. Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- c. Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Na verdade, no conceito Educação do Campo, a palavra "campo" representa para além do espaço geográfico, uma postura ideológica voltada na essência ao processo de luta dos trabalhadores. Seja a realidade dos caiçaras, pescadores, extrativistas, ribeirinhos, enfim todos os povos residentes em área rural que historicamente sempre foram esquecidos na pauta nacional das políticas educacionais. Nesse caminho, busca-se materializar na organização pedagógica voltada para concepção do campo a ressignificação de saberes e práticas devendo estar atenta a particularidade dos sujeitos e seu tempo histórico. Esse processo promove a humanização constante dos sujeitos.

Essa educação se fortalece e surge nessa luta dos movimentos sociais, sendo objetivada para superação da exclusão dos sujeitos do campo, oportunizando a



compreensão e a valorização dos saberes tradicionais, fortalecendo suas lutas diante das demandas sociais e políticas públicas educacionais de modo que se estenda da alfabetização à formação no ensino superior.

A epistemologia que alicerça o processo educativo na Educação do Campo tem base no pensamento pedagógico apresentado pela Pedagogia do Movimento, o Pensamento Pedagógico Socialista e o Pensamento da Pedagogia do Oprimido. Esse tripé epistemológico busca evidenciar na prática as bases filosóficas da educação para a transformação social, uma educação organicamente vinculada ao movimento social, aberta ao mundo para a ação e aberta para o novo sem preconceitos (ARROYO 2008, CALDART 2003, FREI-RE 1987, MOLINA 2006, MANACORDA 2007).

No processo de formação da Educação do Campo, o professor precisa buscar em sua prática pedagógica e em seu cotidiano o fortalecimento na construção de um ensino significativo. Nesse sentido, partindo do contexto/realidade se gera o respeito e valorização da diversidade, das diferentes territorialidades, dos barrancos, das várzeas, dos ramais, das florestas, dos igarapés, das estradas de rios e barro, tudo como elemento enriquecedor do desenvolvimento social, humano e integral dos sujeitos.

Pensar em processos formativos dos sujeitos no/do campo significa pensar e repensar uma matriz curricular e um currículo que busque fortalecer a práxis, respeitando os sujeitos do campo enquanto sujeitos sociais e políticos, construindo-se, ressignificando-se formando-se ao formar outros (FREIRE 1987). Significa efetivar procedimentos de ensino em que o aluno seja visto em seu processo e não no resultado que ele possa gerar; significa desenvolver um currículo que direcione uma ação voltada para a formação humana nas suas várias dimensões.

Faz-se necessária a construção de processos de espaços e tempos onde os professores possam confrontar os conhecimentos científicos com o conhecimento historicamente construído em sua vivência para a elaboração do conhecimento sistematizado. Reiterando a importância de espaços para o exercício de pensar a prática, onde os sujeitos possam confrontar-se com opiniões diferentes das suas, rever suas convicções, localizar coerências e incoerências em seu agir e refazer sua prática.

Dessa maneira, destaca-se a importância do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola do campo, pois o mesmo deve refletir a realidade local. Tanto a elaboração quanto sua implementação deve ser coletiva. É preciso buscar a visão de igualdade social e de respeito às diversidades culturais para que o campo seja uma opção de vida, de trabalho, de desenvolvimento social, de cultura constituída por meios de políticas públicas e de cidadãos conscientes de seus direitos e também de seus deveres na sociedade.



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 - LDBEN, em seus artigos 23, 26 estabelece um novo marco na Educação do Campo ao dispor sobre a organização da educação básica em grupos não seriados e por alternância regular e ao definir que os currículos, além da base comum, deverão contar com uma base diversificada, de acordo com as características regionais e locais das redes de ensino. Além disso, os incisos I, II e III do artigo 28 que reforçam a especificidade da Educação Básica do Campo ao recomendar que as propostas pedagógicas das escolas contemplem as necessidades e interesses dos estudantes do campo, considerem o calendário da produção agrícola e as condições climáticas bem como adequação à natureza do trabalho no campo.

O currículo escolar para ser trabalhado na Educação do campo, das águas e florestas deve prioritariamente trazer os temas centrais de estudo baseados nas necessidades da realidade local, isso significa um necessário processo de escuta, de diálogo com todos envolvidos na educação para que o currículo possa ser a expressividade desses povos e resolver seus desafios. Os professores devem trabalhar com as diversas áreas do conhecimento mobilizando as mesmas para que interdisciplinarmente os estudantes apreendam e construam sua própria identidade, tanto quanto à própria identidade do currículo estará sendo construída e reconstruída pelos sujeitos.

O fato aqui ressaltado é que os eixos temáticos ora apresentados na nova BNCC e que estão traduzidos no Referencial Curricular Amazonense, serão significativos tanto quanto mais próximo estiverem da realidade vivenciada nas comunidades rurais. As habilidades previstas como resultado dos saberes adquiridos que possibilitarão o alcance das competências deverão ser fortalecidas e facilitadas pelas metodologias e estratégias didáticas voltadas para as diferentes especificidades do campo, das várzeas, barrancas, florestas, rios, lendas, contos advindos da vivência das comunidades e das tradições orais. As orientações para o trabalho pedagógico das escolas do campo devem sempre perpassar pela diversidade de realidades que compõe as mesmas. Conforme estabelecido na própria legislação (LDBEN 9394/96) existem diversas possibilidades de atendimento

aos estudantes em diferentes etapas na Educação do Campo tais como:

- a. Organização em turmas multisseriadas;
- b. Organização em tempos de alternância;
- c. O Projeto de Educação Itinerante;
- d. Ensino com mediação tecnológica;
- e. Turmas regulares com seriação única.

No que refere as escolas multisseriadas é importante destacar que



As escolas multisseriadas precisam sair do anonimato e serem inseridas nas agendas dos órgãos públicos sem prerrogativas. Essas escolas devem ser analisadas no contexto socioeconômico-político-cultural-ambiental e educacional do campo na sociedade brasileira contemporânea, uma vez que o enfrentamento dos problemas que envolvem essas escolas para ser efetivo deve inserir as peculiaridades relativas à dinâmica das escolas multisseriadas nos desafios mais abrangentes que envolvem a realidade do campo na sociedade brasileira contemporânea (HAGE, 2010, p. 28).

A multisseriação (HAGE, 2010) é uma organização muito recorrente nas escolas da área rural devido à baixa densidade demográfica das comunidades, ou seja, o número de estudantes residentes nas comunidades muitas vezes não corresponde ao número previsto para enturmação de uma classe, daí a possibilidade de juntar em mesma classe ou turma os estudantes de vários anos/séries a fim de compor o quantitativo de uma turma na escola. O professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental é formado em Pedagogia ou Normal Superior e atua com estudantes de vários anos/séries de ensino em uma mesma turma.

Segundo Melo (2017), a Pedagogia da Alternância trata-se de uma organização onde os estudantes tem formação com tempos alternados na escola e na comunidade. Os tempos de estudo e aplicação de projetos na comunidade contam como horário de efetivo cumprimento de currículo escolar. Conta com dias alternados de formação em tempo integral com residência na escola, e, tempo de aplicação de projetos em sua comunidade sendo realizados com acompanhamento do professor. Diante disso, observa-se a necessidade de um currículo que tenha como ponto de partida uma análise dialogada, uma codificação e decodificação da realidade das comunidades.

O Estado do Amazonas apresenta características muito particulares que precisam ser consideradas no momento em que se pensa e elabora Políticas Públicas, principalmente no campo educacional, visto estarmos diante de um território que expressa múltiplas identidades próprias de cada segmento no contexto amazônico. O Estado configura-se num amplo território rural caracterizado pelas dimensões geográficas, sociais, econômicas e culturais, sendo socialmente desenvolvidas pelas comunidades com diversas realidades, diversas categorias e modo de coexistir particular e plural com acesso mínimo às políticas educacionais.

Para atender a realidade das escolas situadas em área rural, a organização do sistema educacional precisa partir do entendimento que existem diversas realidades, diversos sujeitos e com isso existe a clara necessidade de abarcar essa diversidade de modos singular e plural. Portanto, estamos diante dos desafios que a Educação do Campo, das Águas e das Florestas impõe a todos na construção de



políticas públicas e a implementação de um currículo que responda às especificidades da região. Somos convocados a nos debruçar sobre este tema e juntos produzir, a partir de nossos olhares, experiências e saberes no campo da reflexão-ação, parâmetros para uma educação que atenda essa realidade.



9

Educação de jovens e adultos: reflexões, perspectivas e desafios

Vivemos em uma sociedade globalizada, desigual, baseada em relações sociais antagônicas que provocam divergência de concepções e de atendimento. Esses e outros desafios implicados pela dinâmica da contemporaneidade necessitam de políticas educacionais que possam ser compreendidas como possibilidades de atendimento à diversidade e a inclusão de modo que a sociedade tenha garantido seu direito e acesso à educação, ao legado histórico e seus aspectos inovadores, de modo que os direitos e os deveres humanos sejam alicerce cultural com vistas à mudança social. Assim, “a educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive do próprio direito à educação”. (Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Diretrizes Nacionais para os Direitos Humanos, p.1,2012).

Desta maneira, faz-se necessário subsidiar o desenvolvimento dos educandos que buscam a educação no Estado do Amazonas, para que alcancem a dimensão de cidadã crítico e participativo, fundamentadas na ética e nos valores da liberdade com responsabilidade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, bem como considere a diversidade humana, social, cultural e econômica como processos.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA está fundamentada na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB 9.394/96), nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s e em outras leis nacionais e estaduais; em princípios norteadores e recomendações internacionais e nacionais.

A LDB/9394/96 reafirma o direito de jovens e adultos à educação escolar e ao ensino noturno regular, *“com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”* (incisos VI e VII do Artigo 4º). A seção V do Capítulo II da Educação Básica trata especificamente da Educação de

Jovens e Adultos, com a seguinte redação:

Art. 37. *A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e médio na idade própria.*

Parágrafo 1º. *Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.*

Parágrafo 2º. *O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.*

Art. 38. *Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.*

Parágrafo 1º. *Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:*

- a) no nível de conclusão do Ensino Fundamental, para os maiores de quinze anos.
- b) no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de 18 anos.

Parágrafo 2º. *Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.*

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos direciona-se pelos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania; do exercício da criticidade e do respeito à democracia; princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais por isso demanda tarefas e prática educativo-crítica

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é, propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto (FREIRE, 2009, p. 41).

A Educação de Jovens e Adultos é, portanto, embasada em princípios dialógicos, indica distinções do ponto de vista da aplicabilidade do conhecimento/conhecimentos e do método ou métodos de ensinar, tendo como princípios:

- Diálogo e a necessidade de socializar o “por- quê”, para quê, para quem. Como ensinar, estudar e aprender;



- Socialização de experiências de professores e alunos;
- Conhecer a aprendizagem através da resolução de problemas; construção coletiva ou não de projetos;
- Consonância entre teoria e prática;
- Escutar, respeitar e compreender processos de diversidade e inclusão;
Os alunos jovens, adultos e idosos possuem características específicas, pois suas experiências pessoais, bem como sua participação social, não são iguais às de uma criança. Sendo assim, as atividades pedagógicas são relacionadas ao contexto social do educando, observando as especificidades de cada atendimento que se propõe a EJA, tanto nas escolas regulares, como nos centros e nas escolas de menores privados de liberdade por estarem em conflito com a lei e população carcerária, o que propiciará o surgimento de importantes atividades que tornarão possível a troca de ideias, a reflexão frente à realidade vivida, assim como a ampliação do conhecimento e sistematização do seu saber;
- Educar jovens, adultos e idosos requer uma pedagogia diferenciada e esta se sustenta nos quatro pilares da educação apontados pela UNESCO:
- Aprender a conhecer – garante o aprender a aprender e constitui o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida;
- Aprender a fazer – o desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas na prática social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea;
- Aprender a viver – trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis;
- Aprender a ser – a educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. Supõe a preparação do indivíduo em elaborar pensamentos autônomos e críticos e formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

Desta forma, as aprendizagens realizadas na escola são significativas na medida em que conseguem estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam às expectativas, intenções e propósitos de aprendizagem dos estudantes.



**REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE**

Vale ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos deve estar pautada na especificidade de práticas docentes e pedagógicas, na flexibilidade do currículo, no tempo e espaço de aprendizagem próprios da vida adulta, de forma a atender às funções reparadora, qualificadora e equalizadora, previstas para os alunos jovens, adultos e idosos dessa modalidade de ensino. Nesse sentido, o currículo para atender as escolas EJA exige olhares e tratos diferenciados, sobretudo, retomando as autoimagens, identidades, valores e saberes desses sujeitos de direitos.



10

A inserção das tecnologias educacionais no fazer pedagógico das escolas de Ensino Fundamental no Amazonas

As mudanças ocorridas em nossa sociedade com o desenvolvimento tecnológico ocasionaram desafios para o meio educacional. Neste sentido, ao refletir sobre este tema para o currículo somos chamados a pensar no processo educacional a partir da inserção da temática entre as pessoas presentes no universo escolar. Este documento busca contemplar os desafios atuais de promover uma educação com esta temática presente no contexto escolar.

Com a ascensão da inovação tecnológica que a sociedade contemporânea experiencia, a aplicação das tecnologias da informação e da comunicação estão distribuídas em todas as organizações, em todos os setores da sociedade organizada e, por outro lado, essas ferramentas estão também inseridas na vida de crianças e jovens estudantes de todos os níveis de ensino, tendo como consequência novos desafios metodológicos para a prática pedagógica dos professores na atualidade.

Para atender a essas necessidades e/ou exigências, Kenski (2008) propõe que durante o processo de formação docente se possa discutir e refletir acerca da necessidade de uma constante atualização como condição principal para o bom exercício da profissão. Uma vez que as crianças nascem nos dias de hoje na intitulada Era Digital. Ou seja, as crianças e os jovens da geração atual são considerados Nativos Digitais, conforme comungam os pesquisadores Palfrey e Gasser (2011). O que nos leva a considerar as características e conflitos peculiares desta geração para o processo de formação educacional dos mesmos. Assim, o rápido avanço das Novas Tecnologias da Informação oferece diferentes possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador. Com a utilização de redes telemáticas na educação, pode-se obter informações nas fontes, como centros de pesquisa, universidades, bibliotecas, permitindo trabalhos em parceria com diferentes escolas; conexão com alunos e professores a qualquer hora e local, favorecendo o desenvolvimento de trabalhos com trocas de informações entre escolas, estados e países, através de plataforma virtual de

aprendizagem, ampliando a interatividade e compartilhamento de conhecimentos nos espaços educativos e entre os sujeitos que compõem o processo ensino-aprendizagem, tais como a coordenação pedagógica, o professor e o estudante.

O acesso às redes de computadores interconectadas a distância permitem que a aprendizagem também ocorra frequentemente no espaço virtual, que precisa ser inserido às práticas pedagógicas, uma vez que os "nativos digitais" já as vivenciam em diferentes contextos.

A escola é um espaço privilegiado de interação social, mas este deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento hoje existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via redes, permitindo fazer as pontes entre conhecimentos, tornando-se um novo elemento de cooperação e transformação social. O professor ao trabalhar a temática tecnológica precisa dialogar com questões atuais no momento de suas aulas, os temas presentes neste documento ajudarão o professor a refletir sobre o trabalho pedagógico com novas ferramentas.

A forma de produzir, armazenar e disseminar a informação está mudando (LEVY, 1988); o enorme volume de fontes de pesquisas é aberto aos estudantes e professores pela *Internet*, bibliotecas digitais em substituição às publicações impressas e os cursos à distância, por videoconferências ou pela *Internet* e, por outro lado, "tudo que envolve tecnologia desperta a curiosidade, motiva, aguça a imaginação criadora e gera processos de aprendizagem" (DALMOLIN, 2003).

Dessa forma, a integração do trabalho docente com as novas tecnologias inseridas no currículo, como ferramentas, exige uma reflexão sistemática acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos conteúdos escolhidos, das grandes habilidades e seus pré-requisitos, enfim, ao próprio significado da Educação.

Em atendimento à LDB e ao PNE, a BNCC (2017, p. 9-10), fundamenta à Educação Básica em dez competências gerais, tratadas de forma transdisciplinar, presentes em todas as áreas de conhecimento e etapas da educação, expressando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos estudantes, conforme instituído no Art. 4º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017

Conhecimento, Pensamento científico crítico e criativo, Responsabilidade cultural, Comunicação, Cultura digital, Trabalho e projeto de vida, Argumentação, Autoconhecimento e autocuidado, Empatia e cooperação, Responsabilidade e cidadania.

A BNCC considera como competências as mobilizações de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores utilizados para resolver as demandas cotidianas da vida, seja no exercício da cidadania ou no mundo do trabalho, permitindo aos



estudantes desenvolverem plenamente as habilidades e aprendizagens fundamentais.

A BNCC (2017, p.18-19) definiu as “10 Competências Gerais” como eixos orientados para formulação curricular e com isso empreender uma série de mudanças no interior das escolas e aqui destacamos a competência de número 5, Cultura Digital

Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

Por outro lado, apresentamos aqui o conceito de “Aprendizagem Móvel” a partir da contribuição da UNESCO e também com base em uma ampla pesquisa realizada no Brasil por pesquisadores da Universidade de Colúmbia/USA.

E o que vem a ser mesmo “Aprendizagem móvel” e qual a relação que fazemos desta com as “10 Competências Gerais da BNCC/2017?”

Inicialmente, o conceito de aprendizagem móvel proposto pela UNESCO (2013) traz o sentido da potencialização da aprendizagem. Seria, então, “o uso da tecnologia móvel”, seja sozinha ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), para permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar” (UNESCO, 2013, p. 6).

A partir da apresentação do conceito de aprendizagem móvel apresentado pelos pesquisadores Fernanda R. Rosa & Gustavo S. Azenha (2015), e agregando ao que é definido pela BNCC (2017) como competências gerais para a Cultura Digital destacamos um pouco mais as recomendações da Base para cultura digital no interior das escolas.

As tecnologias educacionais nos desafiam enquanto educadores às novas formas de ensinar e de aprender. Novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediadora do processo ensino-aprendizagem.

É nesse sentido que as abordagens pedagógicas vigentes precisam de múltiplos ou diferentes olhares para a reformulação do Projeto Político e Pedagógico, agregando o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas para o uso das tecnologias educacionais pela escola, nas quais se privilegie o aluno como sujeito do processo de produção do conhecimento complexo e interdisciplinar, em renúncia à fragmentação do saber, como afirma Morin (2000)

Sabemos cada vez mais que as disciplinas se fecham e não comungam umas com as outras. Os fenômenos são cada vez mais fragmentados e não consegue perceber-se sua unidade. É por isso que se diz cada vez mais: 'Façamos a interdisciplinaridade' (MORIN, 2000, p. 135).

Propomos, aqui, a adoção da abordagem pedagógica "Ensino Híbrido" para a inserção das tecnologias educacionais nos espaços escolares, como um modelo pedagógico mais inovador, uma vez que este, segundo Moran (In: BACICH et al, 2015), "significa misturado, mesclado, *Blended*. (...) Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços".

O ensino híbrido propõe desafios para estimular os alunos, como resolução de problemas ou criação de projetos complexos, tanto em grupo como individualmente, haja vista que Bacich e Moran (2015) defendem a ideia que

(...) O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente. Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo (BACICH E MORAN, 2015, p. 45).

Consoante a esta propositura, ressaltamos a necessidade de compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente. E, para isso, o Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental propõe práticas voltadas ao estímulo do pensamento lógico, criativo e crítico, da capacidade de questionar, argumentar, interagir e ampliar a compreensão de mundo, favorecendo a consolidação das aprendizagens antecedentes, a ampliação da linguagem e da experiência estética e intercultural, sem desconsiderar os interesses e as expectativas infantis para novas aprendizagens.

Ora, sabemos que as crianças e os adolescentes deste século, os "nativos digitais", não aprendem da mesma maneira que os do século passado, pois além da aprendizagem ocorrer de inúmeras formas, em momentos diversos, em espaços múltiplos e integrando várias áreas de conhecimento, a sociedade e, conseqüentemente, a educação contemporânea, tornou-se híbrida, complexa e

diversa.

Sendo assim, os currículos e as práticas pedagógicas precisam atender a essas prerrogativas e se pautar em metodologias ativas que, conforme Moran (2015) apresentem desafios, projetos, games, atividades grupais e individuais, compartilhadas, colaborativas e personalizadas, salas de aula presenciais com tecnologias digitais ou com atividades virtuais, Sala de Aula Invertida, de modo que se integrem o projeto de vida do aluno com tecnologias educacionais no Projeto Político e Pedagógico da escola para o desenvolvimento significativos de valores e competências, pois conforme Moran (In: BACICH et al, 2015)

O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbólica, profunda e constante entre os chamamos mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. (...) O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora. (...) O aluno pode ser também produtor de informação, coautor com seus colegas e professores. (...) Essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e também trazer o mundo para dentro da instituição.

Em face ao proposto, é que a Cultura Digital, uma das competências gerais da BNCC, oferece aos sujeitos do processo educativo um maior potencial para a escola como um espaço formador, com possibilidades de diálogos amplos, que favoreçam a diversidade de vivências e os saberes construídos ao longo das suas histórias, seja por meio do entorno social familiar ou por diversificados grupos de pessoas.

Nesse sentido a temática tecnologia, presente neste referencial manifesta-se em todos os componentes curriculares como uma possibilidade de envolvimento do professor no mundo de desafios frente ao processo ensino aprendizagem que se encontram em constante mudança.

Avaliação em larga escala: reflexões sobre a prática

As práticas pedagógicas nas escolas perpassam por uma gama de vivências e estratégias educativas, principalmente no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem por meio das competências gerais, que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, dos objetivos de conhecimento e das habilidades que serão consolidadas pelos estudantes ao longo das etapas/modalidades da Educação Básica, evidenciadas neste Referencial Curricular Amazonense aliado à Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Destaca-se que todo processo educativo demanda como ponto estratégico ferramentas essenciais para a verificação do aprendizado, as avaliações internas e externas a escola.

A avaliação interna, mais conhecida como avaliação da aprendizagem, de natureza processual e formativa, elaborada e realizada pelo professor da sala de aula, busca verificar a aprendizagem dos estudantes e é produzida em conformidade com o planejamento escolar. Esse tipo de avaliação requer que o professor diversifique os diferentes instrumentos avaliativos, com base nas habilidades abarcadas no processo de construção de determinados conhecimentos, com a finalidade de subsidiar tanto o trabalho pedagógico quanto o acompanhamento individual no desenvolvimento dos estudantes em suas aprendizagens essenciais esperadas para cada ano, uma vez que integra as habilidades do currículo.

No que tange à avaliação externa, em larga escala, elaborada e realizada por agentes externos à escola, aplicada de forma abrangente a uma rede de ensino municipal, estadual, privada, ou em várias redes de ensino, é construída por meio de testes padronizados, com base nas competências definidas nas Matrizes de Referências, que é um recorte do currículo, com a finalidade de identificar o nível de desempenho de escolas e das redes de ensino, verificando se os estudantes aprenderam o que de fato é proeminente para cada etapa/ano de ensino avaliado. É uma ferramenta que fornece elementos para a formulação e o monitoramento de políticas públicas, bem como o redirecionamento de práticas pedagógicas e de tomada de decisões.



Sendo assim, embora as duas avaliações tenham papéis diferenciados, elas se complementam, pois, para que o estudante consiga desenvolver tais competências cobradas nas avaliações externas de larga escala, o professor precisará desenvolver cotidianamente inúmeras habilidades agregadas a ela. Dessa forma, a realização de cada aula, proporcionará melhor aprendizagem, portanto melhor desempenho das competências e habilidades por parte dos estudantes em cada componente curricular.

Contudo, é importante que os profissionais de educação no âmbito escolar estabeleçam as relações entre os indicadores obtidos nas avaliações externas e o rendimento apresentado pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, isto é, nas avaliações internas, realizada pelos professores no dia a dia da sala de aula.

Diante do exposto, a avaliação é, portanto, parte integrante do currículo, na medida em que a ele se congrega como uma das etapas do processo pedagógico. Assim, a avaliação, em sentido amplo, não deve ser classificatória e excludente, mas uma prática pedagógica que possibilite a análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando novas estratégias de ensinar e aprender, tornando-se ferramenta imprescindível das políticas públicas educacionais e da potencialização da aprendizagem que todo estudante deve desenvolver, articulado aos variados conhecimentos que circundam o espaço e cotidiano escolar.

As Secretarias de Educação devem contribuir a partir da efetivação de políticas educacionais igualitárias, efetivas e impactantes, capazes de melhorar significativamente a aprendizagem dos estudantes, pois, o Referencial Curricular Amazonense e a BNCC em consonância com os princípios democráticos e inclusivos visam à formação global dos estudantes para que se tornem de fato competentes diante dos desafios apresentados pela sociedade contemporânea. Com isso, reforça-se a prática avaliativa como um processo natural e fundamental para a qualidade da educação brasileira.

Importa dizer que a prática da avaliação dos sistemas de ensino ocorreu gradualmente, mas somente atingiu seu marco legal a partir da reforma educacional na década de 90, em que o governo passou a incorporar metodologias de gestão voltadas para a melhoria dos resultados dos serviços prestados à população.

De acordo com Depresbiteris (2001, p.144), existem três propósitos da avaliação nos sistemas de ensino: "Fornecer resultados para a gestão da educação; subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação".

É por meio desse instrumento que são produzidos indicadores comparativos de desempenho, que servirão de base para o monitoramento, a (re) formulação

de políticas públicas, assim como da gestão da educação, no âmbito da escola e nas diferentes esferas do sistema educacional.

A LDBEN Nº 9.394/96, Art. 9º aponta a necessidade de um controle por parte do Estado Brasileiro desde o nível básico de ensino até o superior, por meio das avaliações centralizadas na União, que são explicitadas no Plano Nacional de Educação – PNE, em vigência, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB.

Com isso, a Educação passou a ser ajustada como um serviço que precisava ser gerido de acordo com os resultados apresentados, ou melhor, em consonância com a “gestão de resultados”. Para inserir o país na vida moderna globalizada, assim como os demais países, o Estado necessitava criar uma política de avaliação nacional de acompanhamento do trabalho administrativo e pedagógico das escolas para responder às expectativas internacionais.

A partir da CF/1988, a avaliação da educação básica passa a ser necessária para a obtenção da qualidade tão difundida pela política neoliberal, pois em seu Art. 206 dispõe sobre a “garantia de qualidade”. No Art. 209, a referida Constituição versa sobre a “autorização e avaliação de qualidade pelo poder público”, e em seu Art. 214 que trata do PNE fala a respeito da “melhoria da qualidade do ensino”. Assim, por meio do Ministério da Educação - MEC foi criado um abrangente e complexo sistema de avaliação no Brasil.

Em meados dos anos 90, impulsionado pela Lei maior do Estado, compromissos internacionais e pelos processos avaliativos realizados anteriormente nos estados e municípios, o MEC em articulação com as Secretarias Estaduais de Educação implantou o SAEB, levando as avaliações externas em larga escala do país se destacarem em âmbito nacional.

Desde então, o MEC tem buscado realizar, periodicamente, a aplicação da avaliação do desempenho escolar dos estudantes, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino nas escolas, já que seu principal objetivo, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP, é avaliar a Educação Básica brasileira, contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica.

Em vista disso, é notória a implantação de sistemas próprios de avaliação externa em larga escala pelas redes de ensino em nível estadual e municipal no decorrer das últimas décadas, com o intuito de melhorar a proficiência dos estudantes e a qualidade da educação básica em âmbito local.

Cumprir essa tarefa envolve desafios, como enfrentar as desigualdades extras e intraescolares: a pobreza e a violência; as novas formas de estrutura familiar; as particularidades de cada local, de cada escola e do desenvolvimento



cognitivo de cada estudante, entre outras questões. Diante disso, é necessário reunir informações concretas sobre a população atendida e o ensino ofertado para, desse modo, implementar ações que visem atingir o objetivo traçado.

Nessa perspectiva, a educação básica ganhou maior visibilidade frente à sociedade que começou a avaliar o nível de ensino por meio das avaliações externas aplicadas, que além de verificar se o currículo oficial está sendo cumprido, possibilita também a elaboração de políticas públicas aos sistemas de ensino.

Destarte, a utilização da avaliação educacional no Brasil com foco nos resultados faz parte das diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, implementado em 2007 sob a orientação do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE para toda a rede de ensino, caracterizado conforme o Art. 1º do Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007.

Tal plano foi uma estratégia do governo de mobilizar a sociedade para a efetivação das metas através da adesão dos Estados e municípios. Com isso, haveria maior possibilidade de oferecer um atendimento de qualidade aos educandos da rede pública de ensino com o intenso trabalho das escolas em alcançar as metas propostas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que permite "identificar quais são as redes de ensino estaduais, municipais e as escolas que apresentam maiores fragilidades no desempenho escolar e que, por isso mesmo necessitam de maior atenção e apoio financeiro e de gestão" (BRASIL, 2011, p. 4).

O IDEB é um dos indicadores nacionais construídos a partir dos resultados das avaliações externas em larga escala como a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC, mais conhecida como Prova Brasil

Os resultados do Saeb e da Prova Brasil são importantes, pois contribuem para dimensionar os problemas da educação básica brasileira e orientar a formulação, a implementação e a avaliação de políticas públicas educacionais que conduzam à formação de uma escola de qualidade (BRASIL, 2011, p. 5).

Essas avaliações por meio de seus resultados fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias no sistema de ensino e nas escolas através do acompanhamento de suas diferentes edições. De acordo com Castro (2009), a avaliação externa em larga escala é necessária

Independente dos motivos que levam à criação de sistemas de avaliação, parece haver concordância quanto ao seu importante papel como instrumento de melhoria da qualidade. Como os resultados da educação não são diretamente observáveis nem imediatos, dada a heterogeneidade do corpo docente e da

situação socioeconômica familiar dos alunos, só é possível obter uma visão geral do desempenho dos sistemas educacionais mediante uma avaliação externa em larga escala (CASTRO, 2009, p. 6).

Dessa forma, a política de avaliação educacional, estruturada no SAEB até o ano de 2017, fez uso de avaliações de desempenho dos estudantes para aferir a qualidade da educação brasileira nas etapas do Ensino Fundamental e médio por meio de avaliações como: Provinha Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), ANRESC/Prova Brasil; o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

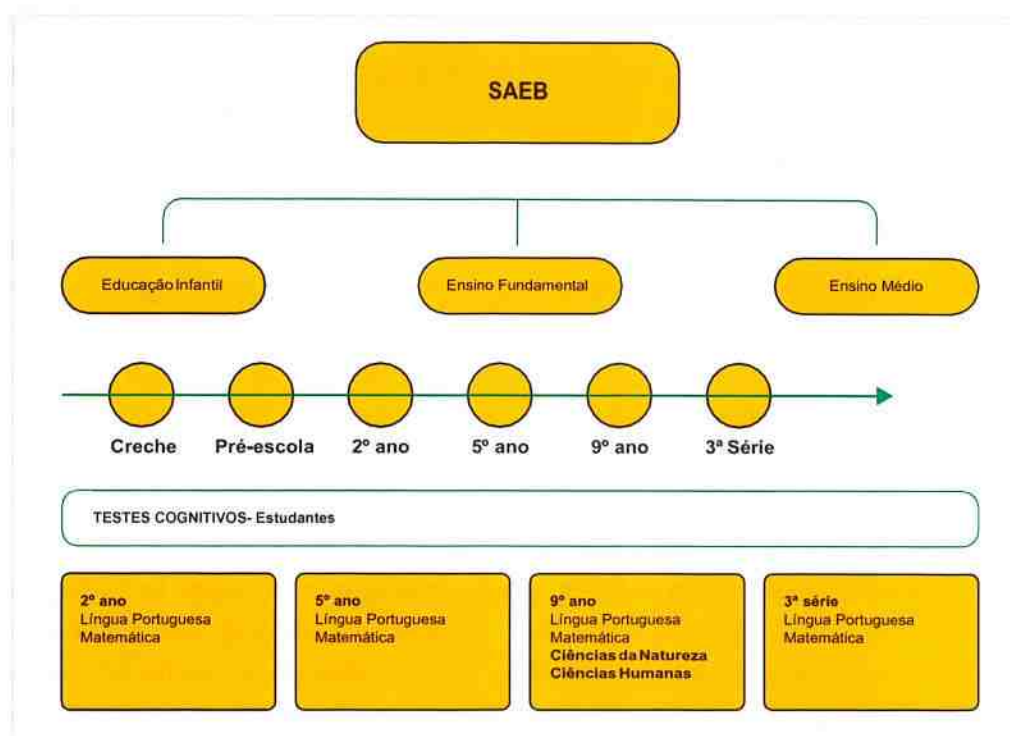
As referidas avaliações nacionais permitiram ao MEC e às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, a definição de ações para solucionar os problemas identificados, direcionar os recursos técnicos e financeiros aos setores mais necessitados e fomentar o debate acerca do trabalho pedagógico exercido nas diversas instituições escolares sob a sua jurisdição, a fim de desenvolver mais eficazmente o sistema educacional brasileiro.

A partir da BNCC, o SAEB vem sendo aprimorado, e novos encaminhamentos por parte do MEC/INEP são socializados com as redes de ensino quanto ao abandono das siglas e do nome fantasia das avaliações, para a unificação da nomenclatura SAEB para todas as avaliações externas em larga escala a partir de 2019. O sistema contemplará todas as etapas de ensino, pois passará a incluir a Educação Infantil, juntamente com o Ensino Fundamental e Médio. As aplicações acontecerão para turmas de creche e pré-escola, 2º ano, 5º ano, 9º ano e 3ª série do Ensino Médio.

Vale ressaltar que o 3º ano do Ensino Fundamental não será mais avaliado, tendo em vista as diretrizes da BNCC que estabelece a consolidação do ciclo da alfabetização ao final do 2º ano. Quanto ao 9º ano, além dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, serão contempladas também no teste padronizado as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas.



11.1 Nova estrutura do SAEB



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

A aplicação das avaliações acontecerá em anos ímpares e a divulgação dos resultados e indicadores em anos pares. Quanto à avaliação da educação infantil, não há previsão de aplicação de testes cognitivos, serão aplicados questionários a Diretores e Professores para aferir a qualidade da oferta das Creches e Pré-escolas brasileiras no que diz respeito à infraestrutura, gestão e pessoal. Em 2020, portanto, teremos novos indicadores sobre a qualidade da Educação Infantil brasileira.

Haverá ainda, aprimoramentos nos instrumentos para o melhor atendimento às escolas como: novos indicadores de proficiência para o 2º ano, novas matrizes de referência, questionários, nova plataforma eletrônica, formatos e conteúdo para disseminação das informações.

O surgimento das avaliações em larga escala nas escolas trouxe à tona a importância e necessidade dos gestores escolares perceberem a importância de reunir seus principais atores escolares, para juntos, discutirem as dificuldades, formularem estratégias de avaliação e utilizarem, de forma adequada, a linguagem da avaliação externa no dia a dia escolar.

No entanto, faz-se necessário que todos entendam que é a partir da incorporação e aplicação dessas avaliações nas escolas por meio dos seus

resultados, que o interesse antes, tanto da gestão como dos professores voltado apenas para os percentuais de aprovação/reprovação dos estudantes passe a ter um novo olhar.

Para tanto, é de extrema importância uma reflexão mais profunda e ampla sobre o sentido do uso dos resultados das avaliações em larga escala, pois, não deve somente ser entendida do ponto de vista quantitativo, mas especialmente, para repensar novas estratégias de ensino e aprendizagem, elucubrando uma análise quantiquantitativa no fortalecimento de seus resultados para garantia da aprendizagem significativa de todos os estudantes, sem a intenção de comparar, classificar, aprovar ou promover ante o desempenho/índice atingido.

Consequentemente, os dados apontados por meio dos resultados das avaliações, analisados pedagogicamente, devem auxiliar nos projetos de formações continuadas de professores, nos planos de intervenções pedagógicas junto às escolas, nas estratégias de recuperação paralela com os estudantes que necessitam de acompanhamento na aprendizagem, para a reflexão sobre as práticas escolares, no desenvolvimento de estratégias de ensino e no estabelecimento de indicadores que garantam a aprendizagem de todos. Visando constituir uma reflexão com foco na análise pedagógica e divulgação dos resultados para tomada de decisões, é imprescindível o envolvimento de todos de forma efetiva no processo, com o intuito de fomentar as discussões entre os especialistas em educação, assessores pedagógicos, gestores, professores, pedagogos, conselho escolar, estudantes, comunidade escolar e do entorno, concedendo a todos os envolvidos a possibilidade de “[...] conhecer os pontos fortes e eficazes do seu trabalho, bem como detectar os pontos frágeis, para subsidiar as discussões a respeito dos caminhos que podem ser trilhados para a superação das dificuldades encontradas” (BRASIL, 2011, p. 20).

Como consequência, e segundo o documento em tela, podemos afirmar que a avaliação externa não finaliza com a divulgação dos resultados das provas/testes e indicadores, mas continua por meio da reflexão-ação coletiva, principalmente, no que tange ao entendimento da inter-relação com a avaliação interna realizada pelos professores no âmbito das salas de aula, e, sistematizadas no Projeto Político-Pedagógico - PPP de cada escola.



12

Avaliar e subsidiar o processo de aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é o momento em que o professor confronta o planejamento, ações executadas em sala de aula e o desempenho dos estudantes, pois

A avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contra turno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2013, p. 123).

Entende-se a avaliação como forma de averiguar a aprendizagem, por meio de monitoramento sistemático, diagnosticando o desempenho do estudante em sala de aula, possibilitando ao docente a revisão de suas ações e estratégias de ensino

Mas a avaliação não é apenas uma forma de julgamento sobre o processo de aprendizagem do aluno, pois também sinaliza problemas com os métodos, as estratégias e abordagens utilizadas pelo professor. Diante de um grande número de problemas na aprendizagem de determinado assunto, o professor deve ser levado a pensar que houve falhas no processo de ensino que precisam ser reparadas. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2013, p. 123).

O percurso de aprendizagem na educação básica se organiza na LDB de acordo com o Artigo 13 e incisos III e IV que destacam o zelo e a recuperação da aprendizagem e no Artigo 24 que estabelece regras para o processo avaliativo em toda a educação básica.

Segundo Perrenoud (1999 p.78), "ensinar é esforçar-se para orientar o processo de aprendizagem para o domínio de um currículo definido." Os processos avaliativos fazem parte do currículo a partir da legislação vigente, conforme preconiza a LDB em seus artigos 12,13 e 24, e o PNE no Artigo 8º e seus

incisos II e III que considera as especificidades dos diversos públicos atendidos pelas instituições escolares, bem como a inclusão das pessoas com deficiência nos processos avaliativos.

A avaliação deverá ser efetuada por todos os docentes a partir dos objetivos, metas e conteúdos ministrados. O processo avaliativo deverá verificar os objetivos alcançados e após análise do desempenho dos estudantes, se houver necessidade, a ação estratégica pedagógica deverá ser redimensionada.

A avaliação deverá possibilitar aos estudantes a análise de suas aprendizagens individuais e assegurar aos pais e/ou responsáveis o acompanhamento da aprendizagem de seus filhos.

De acordo com as DCN/2013, o processo avaliativo deve ter caráter processual, formativa e participativa, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, considerando que o caráter qualitativo deve sobrepor ao quantitativo.

- **Avaliação diagnóstica;** é o ponto de partida. Apresenta, qualifica e produz a importância de algum aspecto da conduta do estudante. Implica um procedimento de exame. Não deve ser colocada de lado em vários outros andamentos da prática do processo de ensino, pois pode ser necessário o seu aproveitamento quando o estudante evidencia empecilhos de aprendizagem. A avaliação diagnóstica oferece ao educador informações para que possa por em exercício a idealização de forma adaptada às características de seus educandos.
- **Avaliação formativa;** desenvolve durante o processo educacional, visa diagnosticar as potencialidades do aluno e constatar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é uma garantia para o seu progresso nos estudos.
- **Avaliação contínua e cumulativa;** assume várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros. Essa avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contra turno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente.

12.1 Instrumentos Avaliativos

Um detalhe relevante no processo avaliativo são os instrumentos utilizados para realizar a avaliação dos alunos. O modelo que predomina nas escolas para mensurar a aprendizagem ainda é a prova escrita. Entretanto, são diversos os instrumentos a serem usados para avaliar o processo de aprendizagem. Entre eles:

- Produções individuais ou coletivas;
- Seminários;
- Painel integrado;
- Prova dissertativa, com consulta ou sem consulta;
- Prova objetiva ou oral;
- Roteiros de observação no caderno;
- Portfólios;
- Questionários;
- Pesquisa e produção textual-individual ou em equipes;
- Construção de maquetes;
- Observação e experimentação;
- O processo avaliativo deve considerar as dimensões e competências gerais da BNCC, atendendo os princípios da globalidade, da eficácia, da justiça e deve estar ao alcance do estudante.
- Para atender a esses princípios a avaliação deve ter critérios significativos como:
- **Clareza:** não pode suscitar dúvidas sobre a informação que se quer obter;
- **Diferenciação cognitiva:** considerar os diferentes níveis cognitivos;
- **Representatividade:** submeter-se essencialmente aos conteúdos trabalhados.

Por fim, que a avaliação deve superar o caráter punitivo e classificatório e evidenciar o progresso ou dificuldade dos estudantes, orientando a escola e professor na concepção da avaliação como produtora de conhecimento, possibilitando para que busque a inclusão de todos, superando as desigualdades e permitindo oportunidades.

Formação Continuada de Professores e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Referencial Curricular Amazonense

A atualidade vem configurando-se como um espaço dinâmico de transformações em diversas áreas da sociedade, e de diferentes formas, influenciando e/ou modificando direta ou indiretamente a linguagem, o pensamento, o comportamento e a forma de ser e viver das pessoas. Como aspecto fundante dessas transformações apresentam-se os avanços tecnológicos e científicos, impulsionando o repensar e a reflexão sobre os valores e paradigmas educacionais que tentam nortear e dar conta de uma sociedade multicultural, inclusiva e mais justa para todos os cidadãos.

Neste sentido, a importância e a função da educação necessita ser amplamente discutida por seus atores, concretizando em ações o ordenamento legal da gestão democrática e participativa no ambiente escolar, para que em colaboração e consenso possam ser criadas condições possíveis de educar para a complexidade do contexto social de hoje. Dentro de uma perspectiva de educação ao longo de toda a vida, é inconcebível compreender um processo educativo que dê conta de promover um repertório de conhecimentos e/ou aprendizagens que bastem para uma vida inteira. E essa impossibilidade se dá justamente em função do caráter de dinamicidade e da rápida evolução social, exigindo constante atualização dos conhecimentos e dos saberes já constituídos nos diferentes contextos, espaços e tempos (DELORES, 2010).

Partindo deste princípio, a educação, a escola, e em especial, a formação de professores assumem novos desafios quanto ao campo conceitual e prático, no sentido de orientar a aprendizagem de seus alunos, promovendo oportunidades e condições para que compreendam esse contexto social vigente (UNESCO, 2013).

Para tanto a escola também deve ser entendida como espaço de formação continuada, em que o desenvolvimento profissional do professor possa ocorrer a partir de uma constante consciência crítica e da intencionalidade política



sobre seu fazer, percebendo-se em permanente transformação e construção quanto a sua identidade profissional

O professor deve ser visto, numa perspectiva que considera sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar... assim as transformações das práticas docentes, só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade (LIBÂNEO, 2002, pág. 42).

Desta maneira, a formação continuada pode proporcionar ao professor maior consciência de suas ações, que a luz da ciência, ampliará seu nível de reflexão, ajudando a compreender os contextos sociais, culturais e históricos em que planeja e desenvolve sua prática pedagógica.

Quanto a origem da formação continuada, vale destacar que a temática ganha repercussão com os estudos de John Dewey (1859 – 1952), trazendo a reflexão, como elemento indispensável à melhoria da qualidade das práticas educativas, afirmando que o pensamento reflexivo se constitui na forma ideal de pensar quando passa pelo processo de examinar mentalmente e pela elaboração coerente e ordenada sobre o tema em questão, elencando atitudes importantes para essa ação reflexiva: a capacidade de escutar diferentes opiniões e informações; ser flexível e aceitar possíveis erros; ponderar com cautela as consequências de suas ações e ainda, o empenho voluntário de querer fazer parte de todo o processo (LALANDA e ABRANTES, 1996).

Partindo das ideias de Dewey, Schon (1995) se contrapõe ao modelo educativo tecnicista da década de 1980, em que o fazer pedagógico do professor ocorria por meio de manuais elaborados por profissionais distanciados do contexto escolar e até mesmo de outras áreas. Schon, (1995) afirma que o professor reflexivo exerce o seu trabalho de forma criativa, pensando, analisando e levantando questionamentos sobre sua própria prática, objetivando agir sobre a mesma, ou seja, é um profissional livre, autônomo, inteligente e flexível, com capacidade para construir e reconstruir conhecimentos num processo chamado de reflexão-na-ação, que se dá em momentos de reflexão, análise e problematização (ALARÇÃO, 1996).

Portanto, para Schon (1995) a ação desse professor atinge um nível reflexivo que o possibilita compreender as dificuldades encontradas em seu cotidiano pedagógico, os caminhos para superá-las e para orientar suas decisões e ações profissionais, gerando aprendizagens mais significativas e possibilitando a

construção de esquemas, teorias e conceitos, a partir de um processo dialético relacionado à prática do professor (PÉREZ GOMEZ, 1997).

Vale ressaltar ainda que a partir dos estudos de Schon (1995), a temática do professor reflexivo deixa o foco psicológico individual e parte para o viés do contexto institucional e social por meio da análise e discussão coletiva da prática docente, pois se constata que a mudança na profissionalidade não ocorre apenas no foro individual, ela também remete à decisões coletivas que dizem respeito ao aperfeiçoamento das competências desse professor no campo pessoal e profissional (SACRISTÁN, 1991).

A formação continuada nesta perspectiva de coletividade e trabalho de equipe, possibilita os meios para que ocorra outro importante aspecto no processo formativo, a troca de experiência entre os pares (ESTEVES e RODRIGUES, 1993). Nesta sequência, a formação continuada passa a ser compreendida então, como um conjunto de atividades que ocorre de forma sistematizada ao longo da vida docente, articuladas às situações de trabalho, dotando o professor não apenas de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores voltados às suas tarefas profissionais para uma melhor qualidade educativa, mas proporcionando também a socialização de experiências que potencializam sua autonomia profissional (RODRIGUES, 2006).

Ademais, o termo formação continuada está ancorado nas concepções propagadas por Sacristán, (1991) e Rodrigues (2006), por considerarem a formação continuada como espaço de reflexão sobre a prática, envolvendo o campo das habilidades, atitudes e valores que permitem ao próprio professor a construção de novos conhecimentos que subsidiem sua profissão.

Por conseguinte, é importante destacar, que esse protagonismo docente, relacionado à concepção de formação continuada pensada a partir de mudanças sociais e educacionais só passa a existir no Brasil, após as décadas de 1960 e 1970, pois nesse período a formação possuía caráter pontual e o professor era tratado como "objeto" a quem eram oferecidas, esporadicamente a "reciclagem", voltada apenas às demandas do sistema educativo, não atendendo às reais necessidades do professor (PEREIRA, 2006).

Ainda na década de 1970, o termo utilizado passa a ser "educação permanente", o mesmo empregado no documento orientador da UNESCO, que dissertava sobre escolarização versus mundo do trabalho no século XX. O movimento da educação permanente destinava-se a responder a insatisfação gerada pela concepção de educação bancária, que em quase nada contribuía para a emancipação dos educandos. E no que se referia à formação continuada, alicerçava-se na valorização pessoal e profissional do professor, desenvolvendo formações formais e/ ou informais, iniciais e/ ou contínuas (AVALÓS, 2007). Além disso, a concepção de formação continuada, como educação permanente,



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



também na década de 1990, perde espaço para a noção de “Aprendizagem ao longo da vida”, representando uma ruptura que reside na transição do modelo de qualificação, relacionado “a qualificações adquiridas a partir de um processo cumulativo”; ao modelo de competência, produzido apenas em contexto e por meio da experiência dos professores como sujeitos ativos no processo de produção dos conhecimentos (CANÁRIO 2003).

Outro conceito ligado ao de formação continuada é o de desenvolvimento profissional, que agrega maior quantidade de ações direcionadas à melhoria da prática laboral, às crenças e aos conhecimentos profissionais, objetivando melhor a qualidade docente, investigadora e de gestão (IMBERNÓN, 2009).

Vale ressaltar que a formação continuada e o desenvolvimento profissional possuem diferentes significados, o primeiro baseado no modelo escolar e o segundo, entendido como formação com foco no preceito de desenvolvimento profissional, podendo ocorrer em múltiplos contextos, sejam eles formais ou não formais. Em contrapartida, destaca-se que mesmo a formação continuada estando ligada com questões mais formais, não se restringe a promoção de cursos de curta e/ ou longa duração que tratam o professor como carente de informação, e sim, como protagonista de um processo de formação em que as ações colaboram para o seu desenvolvimento profissional (PONTE, 1998).

É importante refletir sobre as diferentes terminologias empregadas à formação continuada no Brasil, pois estão diretamente ligadas a maneira como o trabalho do professor é compreendido dentro do contexto escolar, seja ele o que reproduz conhecimentos ou o que se coloca como sujeito ativo no processo, colaborando com as transformações sociais (PEREIRA, 2006). Ao corroborar com esta afirmação Gatti, Barreto e André (2011), acrescentam que a nomenclatura “formação continuada”, associa-se mais aos discursos acadêmicos que aos documentos oficiais, prevalecendo ainda uma concepção transmissiva por meio de palestras, seminários, oficinas, cursos rápidos ou de longa duração (GATTI, BARRETO E ANDRÉ, 2011).

Com efeito, o discurso sobre formação continuada relacionada à mundialização das políticas educativas direcionadas por organismos internacionais como UNESCO e OCDE, também demonstram preocupação com este ramo da formação, mesmo nos países desenvolvidos (ESTRELA, 2006, p. 43). Day (2005) acrescenta ainda que mesmo com as influências do mercado nas políticas educativas, instituições de formação continuada apresentam flexibilidade e fluidez na condução de programas em que o professor é protagonista de suas ações.

No contexto atual, Nóvoa (2002) afirma que a formação continuada deve nutrir-se de perspectivas inovadoras que não estejam limitadas apenas, a formações do tipo formal, orienta que se invista, prioritariamente, do ponto de

vista educativo nas situações escolares por meio da investigação e da reflexão. O autor apresenta dois modelos de formação, o estruturante, constituído previamente a partir da lógica da racionalidade científica e técnica e o modelo construtivista, que deve partir de uma reflexão contextualizada para construir os dispositivos da formação continuada por meio das práticas e do processo de trabalho, enfatizando esse último como o mais direcionado às necessidades do professor por contemplar suas vivências (NÓVOA, 2002)

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas assim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento (NÓVOA, 1992, p.13).

O mesmo autor apresenta ainda cinco princípios que os programas de formação continuada precisam considerar: 1. Nutrir-se de perspectivas inovadoras; 2. Valorização de atividades autoformativas e de formação mútua; 3. Ancoragem de seus preceitos na reflexão da prática e sobre a prática; 4. Incentivo a participação dos professores em programas e em redes de colaboração; 5. Valorização das experiências inovadoras e das redes de trabalho existentes nos sistemas.

Em suma, apresentado um breve histórico sobre às diferentes concepções de formação continuada no Brasil torna-se necessária a reflexão sobre elas do ponto de vista das políticas educacionais e neste sentido vale destacar que nas últimas décadas ocorreram significativas alterações nas políticas educacionais brasileiras, revertendo-se às políticas neoliberais e ampliando-se de forma significativa “as fronteiras do direito à educação, as- sentando suas bases numa política educacional embasada nos princípios da justiça social e na igualdade e promoção da cidadania” (GENTILI e STRUBIN, 2013,p.15).

De fato, experiências democráticas foram criadas, proporcionando programas e inúmeras ações coordenadas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC (2007), ampliando oportunidades educacionais e contribuindo para uma perspectiva educativa de inclusão, no sentido de uma Educação para Todos, principalmente para os seguimentos excluídos do contexto social e educacional dos negros, índios ou pobres, acrescentando e que as políticas educacionais

destinadas do sentido mercantil e exclusivamente produtivista como eram e para alguns setores conservadores continuam sendo compreendidas. Elas foram situadas no plano dos direitos essenciais para a construção de cidadania, como um elemento modal para o desenvolvimento autônomo da sociedade brasileira (...). Um direito de todos de cuja expansão depende a garantia de outros direitos, como o da distribuição mais justa da riqueza, a



diminuição das desigualdades, a participação social e a luta contra toda forma de discriminação (MEC, 2007, p. 15).

Fernandes (2013) corrobora com esse contexto e considera que essas políticas educacionais, amenizam as desigualdades sociais, colocando a educação como um direito social a ser oferecido pelo Estado.

No atual contexto das políticas educacionais vivencia-se, desde 2017 o processo de construção e implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, como documento norteador dos currículos das redes de ensino de todas as escolas do território nacional, sejam elas públicas ou privadas. Esse movimento vem ocorrendo por meio de um processo democrático e colaborativo entre o Ministério da Educação – MEC, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

A BNCC enquanto documento norteador se constitui em um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, orientados por princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (BRASIL, 2017).

Outro aspecto importante configura-se por meio das 10 (dez) Competências Gerais definidas pela BNCC, pois a partir delas serão mobilizadas propostas de construção de conhecimentos (conceituais e procedimentais, o desenvolvimento de habilidades (práticas, cognitivas e sócioemocionais) e ainda, à formação de valores e atitudes voltas a resolução das demandas complexas, a serem construídas ao longo de toda a educação básica, do pleno exercício de cidadania e do mundo do trabalho. Estes princípios e conceitos, assim como outras temáticas envolvidas no documento da BNCC, como Transição; Alfabetização e Letramento; Educação Integral; Interdisciplinaridade e Planejamento; Educação Inclusiva/Diversidade; Educação Escolar Indígena, Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Educacionais; Avaliação em Larga Escala e Avaliação da Aprendizagem e a Formação Continuada, precisam ser amplamente refletidos por todos os atores envolvidos no processo educacional.

Neste sentido, vale destacar a importância da Formação Continuada, como um dos elementos fundamentais, no sentido de socializar e possibilitar o processo de reflexão, análise, compreensão e efetivação de sua prática no contexto da BNCC e do novo Referencial Curricular Amazonense.

Colaborando e priorizando, portanto, aspectos técnicos e pedagógicos da profissão, assim como as dimensões pessoais e culturais do professor como a capacidade de adaptação às mudanças trazidas, ponderando e melhorando todos os aspectos pedagógicos envolvidos, detectando e resolvendo dificuldades encontradas no decorrer do processo; propondo de forma autônoma estratégias



e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar, agindo, portanto, como protagonista de sua prática e como agente transformador do seu contexto profissional, escolar e social.

Portanto, torna-se necessário ressignificar as ações de formação continuada no Estado do Amazonas por meio de um processo, também, democrático e participativo como da BNCC e do Referencial Curricular Amazonense, no sentido de auxiliar e colaborar com o desenvolvimento e efetivação deste documento, que tem como objetivo a promoção da universalização de conhecimentos, no sentido de permitir a todas as crianças e alunos um nível de competitividade justa e igualitária pelos seus ideais.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Língua Portuguesa

O Componente Curricular de Língua Portuguesa, firma-se nos documentos oficiais que norteiam a educação básica no Brasil tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que dialogam entre si quando afirmam que *"a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade"*. (BRASIL, 1997, p. 22).

Neste sentido, o ensino de Língua Portuguesa traz o desafio de levar o aluno a perceber a função social da língua que se materializa em situações de interlocução marcadas por contextos histórico-culturais diversos, definidos por comunidades específicas dentro e fora da escola. *"Trata-se de levar em conta e mostrar aos alunos que a linguagem se realiza em situações práticas, de convívio social, por textos orais e escritos, mediante as quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever"* (PASSARELLI, 2012, p.116).

Assim, cabe à escola possibilitar aos alunos o contato com as múltiplas linguagens produzidas pela sociedade contemporânea, dentre elas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento basilar deste referencial, dá grande ênfase aos textos multissemióticos ou multimodais presentes nos mais variados domínios discursivos, que podem ou não fazer uso das novas tecnologias da informação e comunicação, numa perspectiva de multiletramento, ocasionando novas situações de interações verbais, orais e escritas no meio social. Destarte, impõe-se à escola a responsabilidade de apresentar situações favoráveis à participação ativa, crítica e significativa do aluno em práticas sociais de linguagem.

Ainda na perspectiva dos documentos oficiais, o Componente Curricular Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental traz subjacente o ensino da Língua Portuguesa centrado no texto como ponto de partida para o desenvolvimento das habilidades que se deseja alcançar, bem como o entendimento do caráter mediador e organizador do uso que se faz da língua em situações concretas, materializado por meio dos gêneros textuais, conceituados por Bakhtin como "tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso" (2011, p. 262).

Além de trazer os novos letramentos que se apresentam na contemporaneidade, principalmente os digitais, o presente documento considera de fundamental importância o conhecimento e a valorização, no espaço escolar, da diversidade cultural presente no patrimônio cultural e linguístico brasileiro, bem como a análise das diferenças existentes nos vários ambientes onde a língua se materializa. Assim, "ao permitir conhecimento mútuo entre regiões, grupos e indivíduos, ele forma a criança, o adolescente e o jovem para a responsabilidade social de cidadão, consolidando o espírito democrático" (BRASIL-ME- C-SEF, 1998, pg.123).



Considerando o contexto exposto quanto ao ensino da Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental Anos Iniciais é importante destacar que as práticas de linguagem estão estruturadas em Eixos de Ensino já mencionados em documentos oficiais anteriores: oralidade, leitura/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica os quais são organizados em quatro campos de atuação, que podem ser entendidos como esfera social no interior das quais os gêneros se inserem, ou seja, são produzidos, circulam e são compreendidos pelos interlocutores a que se destinam, são eles: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública. Faz-se necessário destacar que a divisão por campos de atuação, feita pela BNCC e mantida no presente documento, possibilita a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na comunidade escolar e na vida social, possibilitando a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos, contribui para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, no tempo e espaço escolar, considerando as especificidades locais e regionais. Faz-se necessário enfatizar, que os objetos de conhecimento podem ser trabalhados com os demais componentes curriculares. O profissional de educação ao se apropriar deste documento, observará o leque de opções para que o trabalho interdisciplinar aconteça de forma satisfatória.

No que se refere ao **campo da vida cotidiana**, mencionamos, por ora, alguns gêneros como: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras que possibilitam a participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. O **campo da vida pública**, citamos como exemplos: notas, álbuns noticiosos, notícias, reportagens, cartas do leitor (revista infantil), comentários em *sites* para criança, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, abaixo-assinados, cartas de reclamação, regras e regulamentos dentre outros, relativos à participação em esfera jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.

Em relação ao **campo das práticas de estudo e pesquisa**, faz referência à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas tocantes ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola, tais quais: enunciados de tarefas escolares, relatos de experimentos, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, apresentados em mídia impressa ou digital. Por último, o **campo artístico-literário** diz respeito à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas e o contato com a dimensão lúdica, criativa e de encantamento própria de gêneros literários como: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

Concernente às práticas de linguagem mencionadas, o **eixo de oralidade** trata das diversas formas de interação oral realizadas nas situações formais e informais de convívio social que envolvem aspectos linguísticos e paralinguísticos que devem ser abordados durante as aulas de língua portuguesa. Como eixo, envolve o conhecimento, a compreensão, análise, utilização e reelaboração das práticas de linguagem existentes nos campos de atuação que exigem contato direto ou indireto entre os interlocutores. Nesta perspectiva, o tratamento das práticas orais compreende o trabalho e a reflexão sobre as seguintes dimensões: Condições de produção dos textos orais; compreensão de textos orais; produção de textos orais recursos linguísticos e multissemióticos e relação entre fala e escrita.

No **eixo de leitura/escuta**, assim como a oralidade, aborda a relação interativa que se estabelece entre leitor e autor intermediado pelo texto, que na BNCC assume um sentido mais amplo, incluindo os textos multissemióticos, sons, imagens e imagens em movimento, a abordagem das práticas de linguagem dá-se nas dimensões: Condições de produção e recepção dos textos; dialogia e relação entre textos; reconstrução da textualidade; reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações e recursos linguísticos e multissemióticos.

Concernente ao **eixo de produção/escrita** de textos, compreendem-se as práticas de linguagem intimamente relacionadas às funções sociais da escrita o que implica saber: o que escrever, para quem escrever, como escrever, onde o texto circulará e qual o gênero utilizado/escolhido, aspectos esse que localizam no âmbito das diferentes finalidades e projetos enunciativos dos sujeitos envolvidos nas situações sociointerativas.

Para tanto, faz-se necessário localizar as atividades de produção de texto em situações reais de inter-relação entre os sujeitos envolvidos no processo de interlocução o que requer, não somente conhecimentos do sistema ortográfico português como também a aquisição de procedimentos de planejamento textual anteriores ao texto escrito, oral e multissemióticos como a escolha, a pesquisa e levantamento temático, a escolha do gênero bem como procedimento durante e após os textos tais como escrita, revisão e reescrita, considerando as dimensões: Condições de produção e recepção, dialogia e relação entre textos, alimentação temática, construção da textualidade, estratégias de produção e relação entre fala e escrita.

Finalmente, o **eixo de análise linguística/semiótica** envolve discursividade, textualidade, normatividade dos textos e apropriação do sistema de escrita alfabética perpassando por todos os campos de atuação e desenvolvendo estratégias de análise durante as práticas de leitura e produção de textos orais, escritos e multissemióticos.

Quanto ao processo de alfabetização, a Base Nacional Comum Curricular diz que deve ser o foco da ação pedagógica: *"...aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social."* (2017, pág. 61). E completa afirmando que *"alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito"* (2017,

pág. 88), isso compreende apropriar-se do Sistema de Escrita Alfabética em situações fonoortográficas (relação fonema/grafema). Por esta razão, espera-se que a criança seja alfabetizada ao longo dos dois primeiros anos da educação básica (1º e 2º anos) e durante os anos subsequentes (3º, 4º e 5º anos) segue o processo de Ortografização, que se consolidará durante toda a trajetória escolar de nove anos.

Ainda nesse prisma, desde muito cedo, a criança inicia seu processo de aquisição da linguagem, seja oralmente ou mediante a cinesia. Na análise de Vygotsky "Inicialmente, este gesto não é nada mais do que uma tentativa sem sucesso de pegar alguma coisa, um movimento dirigido..." e completa, "Somente mais tarde, quando a criança pode associar seu movimento à situação objetiva como um todo, é que ela, de fato, começa a compreender esse movimento como um gesto de apontar" (1984, p. 63,64). Na linguagem oral, a análise também envolverá a compreensão e uso consciente de códigos linguísticos próprios da fala (entonação de voz, gestos, interação com o meio, reações diversas, especialmente com a face, dentre outros), paralinguísticos e cinésicos (postura, expressão facial, gestualidade, entre outros).

Conforme cresce, a criança vai dando significado aos movimentos "involuntários" e seu repertório linguístico ganha outros vocábulos, sempre na expectativa de ser compreendida. Neste processo de se fazer entender e compreender a língua falada e escrita, há três relações na construção do conhecimento: a primeira, faz relação letra x fones e alofones. A segunda, refere-se às relações fono-ortográficas do português do Brasil, há várias letras para um único som - /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; j/ g, j; /z/ x, s, z; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ʃ/, /ks/; e até nenhum som para uma letra - h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

E por último, a relação regular direta entre fonema e grafema - p, b, t, d, f, v, k, ainda há as regularidades contextuais (regradas pelo contexto fonológico /RR; S/SS; G+A,O,U/ GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+ outras, por exemplo) e as regulares morfológico-gramaticais (adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ão e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras).

Na prática de leitura e produção de textos orais, escritos e multissemióticos, a análise linguística se faz mediante estratégias (meta) cognitivas acerca da materialidade do texto ao que tange o seu **sentido de composição** (coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos) e **situação de produção** (as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização, mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero). Os textos multissemióticos são carregados de significados, permitindo representações imagéticas de modo que o leitor tenha, além do texto oral e escrito, recursos visuais que o auxiliarão na leitura e compreensão do objeto em questão. Logo, para analisar linguisticamente esses textos,

deverão ser consideradas as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram (plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento etc.).

O Referencial Curricular Amazonense, no caminho da BNCC, traz como diferencial o entendimento de que o processo de alfabetização entendido como codificação e decodificação da língua deve ser concluído nos dois primeiros anos do ensino fundamental e a ortografização será consolidada ao longo dos anos iniciais e finais, sem contudo, deixar-se de considerar essa aprendizagem na perspectiva do letramento, ou seja, entender a língua como instrumento de interação social considerando que a criança lê antes mesmo de apropriar-se do código linguístico e, como bem visto em todo o documento, as práticas de linguagem se inter-relacionam de modo que a maior parte das habilidades estão articuladas entre si causando a progressividade do aprendizado de forma horizontal e vertical. O Referencial traz ainda no seu quadro organizador, algumas habilidades que foram desmembradas, para melhor articulação e progressão no processo de ensino, essas habilidades foram identificadas, no código alfanumérico, com a sigla AM, que corresponde a uma habilidade existente apenas no Estado do Amazonas. Traz também o Detalhamento do Objeto de Conhecimento que são aspectos para o alcance dos Objetos de Conhecimento e da Habilidades de forma pontual, regional e/ou aprofundada. Além disso, é importante destacar, que o Quadro Organizador do Referencial Curricular Amazonense apresenta a inter-relação das habilidades do Componente com as Competências Específicas de Língua Portuguesa, que, no entanto, traz uma possibilidade de organização que não pode jamais esgotar-se na relação estabelecida no Quadro, sendo possível arranjos com outras competências específicas do componente, bem como, as competências gerais e competências específicas de linguagens, quando da reelaboração dos currículos locais.

Dessa forma, pretende-se garantir o ensino da língua portuguesa nos anos iniciais, contemplando as habilidades pretendidas nos quatro campos de atuação e nas quatro práticas de linguagem, onde, as práticas leitoras se complementam com as práticas de uso e reflexão da linguagem oral e escrita proporcionando uma aprendizagem significativa mediante experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos.

Competências Específicas de Língua Portuguesa

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social;
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual;
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias;
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, entre outros).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura;
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilha da e autonomia).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Protocolos de leitura.	Leitura, em colaboração com o professor e com os colegas de gêneros da vida cotidiana: cantigas, parlendas, quadrinhas, trava-língua conhecidas pelas crianças e usadas em atividades de música, movimento e/ ou brincadeiras de roda.
	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.			Orientação e alinhamento da escrita da língua portuguesa: modelização de estratégias de compreensão do sistema alfabético de escrita, durante as atividades de leitura de gêneros da tradição oral indígena regional integrada a projetos e/ou sequências didáticas que proponham a oralização de textos em situações significativas de uso da língua (como preparar-se para apresentar ou gravar uma leitura — cantiga, poema regional etc. — para pais ou colegas). Oralização de textos usados em brincadeiras e jogos infantis de comunidades indígenas amazônicas.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



NGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.		Leitura/escuta coletiva de palavras em textos conhecidos: cantigas locais, regionais e nacionais, poemas locais (Amazonense), regionais e nacionais, letras de músicas infantis, cantigas indígenas, parlendas, trava-língua. Leitura/escuta coletiva de palavras usadas com frequência. Leitura global de textos memorizados em situações significativas de uso da língua oral e escrita: relação de alunos da turma, nomes de rótulos e produtos comerciais, relação de brinquedos e brincadeiras preferidas, etiquetas da sala de aula, vocabulário das canções apresentadas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc.).	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Formação de leitor Procedimentos de leitura.	Estratégias de leitura: Definição dos objetivos de leitura e seleção de textos conforme os objetivos propostos: lendas amazônicas, contos amazônicos, nomes de frutas da região, nomes de instrumentos musicais indígenas da região e/ou da comunidade onde a escola está inserida, nomes de pratos da culinária regional e local, nomes de lendas e mitos indígenas; Previsões, verificação e confirmação de hipóteses com base nas marcas textuais (título, subtítulo, imagens) levantadas antes da leitura em colaboração com o professor e com os colegas.
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Correspondência fonema-grafema.	Relações entre letras ou grupos de letras e sons (relações grafo-fonêmicas) durante a escrita de palavras e frases conhecidas em canções, listas diversas, rótulos, títulos e legendas. A variação das sílabas de acordo com sua composição. Princípio alfabético da escrita (as letras representam sons da fala que são menores que a sílaba – os fonemas). Diferença de fonemas acarreta diferença de significados como pato/bato.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	Relações entre letras ou grupos de letras e sons (relações grafo-fonêmicas) durante a leitura e a escrita de palavras e frases conhecidas em textos da tradição oral, listas diversas (inclusive as que remetem a traços da cultura regional e local), rótulos, títulos e legendas ou palavras. Leitura de palavras do contexto de sala de aula (nomes da lista de presença, nomes nos crachás, dos dias da semana, nome da professora, da escola, dentre outros) lidas/ escritas pela professora percebendo semelhanças e diferenças durante atividades de escrita de palavras e frases conhecidas em contextos significativos.



LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	<p>Semelhanças e diferenças na distribuição gráfica do texto escrito (Ex: a formatação de um poema escrito em versos e estrofes é diferente da formatação de uma narrativa, que se organiza em parágrafos, ou de histórias em quadrinhos organizadas em balões, entre outros).</p> <p>Conhecimento das convenções estabelecidas na escrita de textos diversos: delimitação das margens, recuo em início de parágrafos, letra inicial maiúscula em início de frases, título centralizado com mediação do professor durante as situações de leitura e escrita de gêneros (avisos, convites, bilhetes, paradas, trava-língua, adivinhas, piadas, canções regionais e nacionais, textos curtos ou trechos significativos de poemas da Literatura Amazonense e nacional, letras de música e toadas amazônicas, canções indígenas).</p> <p>Conhecimento e uso de palavras ou expressões coesivas: pronomes pessoais em gêneros textuais diversos trabalhados com a turma.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	<p>Conhecimento do alfabeto como o conjunto de letras que usamos para escrever todas as palavras.</p> <p>Conhecimento de que as letras podem se repetir em diferentes palavras. Ex: a letra A no nome de AMANDA e ANA. Diferenciação das letras e números, sinais de pontuação, acentos e outros sistemas de representação (letras e desenhos; letras e rabiscos; letras e números; letras e símbolos gráficos como setas, asteriscos, sinais matemáticos, etc.).</p> <p>Conhecimento das letras na ordem alfabética apresentadas em situações significativas de leitura e escrita de palavras, frases e textos em gêneros como: listas com jogos e brincadeiras nacionais e indígenas, instrumentos musicais indígenas, lista de alunos, lista de materiais e de compras, slogans comerciais, receitas da culinária indígena local, avisos, convites, bilhetes, parlendas, trava-língua, adivinhas, piadas, canções regionais e nacionais, regras de jogo indígena, dentre outros textos curtos ou trechos significativos de poemas da Literatura Amazonense e nacional, letras de música e toadas amazônicas, canções indígenas ou, até mesmo, um trecho significativo de um texto mais longo (textos informativos).</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Construção do sistema alfabético.	<p>Reconhecimento das letras do alfabeto como representação diferente de outros sinais: numerais, símbolos, desenhos, traços dentre outros.</p> <p>Identificação e comparação da quantidade, da variação e da posição das letras na escrita de determinadas palavras (Ex.: NETA, CANETA); Confronto entre a escrita produzida pelo aluno e a escrita padrão.</p> <p>Exploração dos contrastes com palavras em que o fonema conso- nantal apareça seguido de diferentes vogais, por exemplo, desafiando-as a ler e escrever bala, bela, bola, bula, outaco, teco, tico, toco, Tuca, Tuco.</p> <p>Compreensão de que os fonemas são representados por um ou mais grafemas na escrita de palavras presentes em gêneros como: listas com jogos e brincadeiras locais, regionais e nacionais, jogos e brincadeiras indígenas, instrumentos musicais indígenas, lista de alunos, lista de materiais e de compras, slogans comerciais, receitas da culinária indígena local, avisos, convites, bilhetes, parlendas, trava-língua, adivinhas, piadas, canções regionais e nacionais, regras de jogos indígenas, dentre outros textos curtos ou trechos significativos de poemas da Literatura Amazonense e nacional, letras de música e toadas amazônicas, canções indígenas ou, até mesmo, um trecho significativo de um texto mais longo (textos informativos diversos).</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	<p>Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p>	<p>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</p>	<p>Relações grafo-fonêmicas: Compreensão de que os fonemas são representados por grafemas na escrita; Pronúncia silábica de palavras com jogos e brincadeiras conhecidos pelos alunos;</p> <p>Segmentação oral de palavras e contagem de sílabas em textos curtos de fácil memorização como cantigas, parlendas, quadras, trava-língua, adivinhas, dentre outros da tradição oral nacional, regional e local da tradição indígena e afro-brasileira; Comparação de palavras quanto ao tamanho: números de sílabas.</p> <p>Comparação de palavras com a mesma quantidade de sílabas, mas com quantidades diferentes de letras; Identificação dos marcadores de segmentação da escrita (espaçamentos entre as palavras, pontuação, parágrafos) com a ajuda do professor e dos colegas.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	<p>Comparação de palavras orais ou escritas, a fim de ver quais rimam, quais são maiores, quais "começam parecido" em atividades de leitura e escrita utilizando jogos e brincadeiras locais e regionais que explorem a consciência fonológica por meio da musicalidade e do ritmo associado às palavras.</p> <p>Percepção da presença das vogais em todas as sílabas.</p> <p>Identificação de fonemas (sons) e grafemas (letras) que correspondem diretamente aos sons da fala (relações biunívocas), como em:</p> <p>Fonema /p/ --- Grafema p</p> <p>Fonema /b/ --- Grafema b</p> <p>Fonema /t/ --- Grafema t</p> <p>Fonema /d/ --- Grafema d</p> <p>Fonema /f/ --- Grafema f</p> <p>Fonema /v/ --- Grafema v</p> <p>Exploração dos contrastes com palavras em que o fonema consonantal apareça seguido de diferentes vogais: leitura e escrita.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (silabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	<p>Relações estabelecidas entre modos de falar e modos de escrever (relações grafo-fonêmicas) em palavras. Fonema /p/ -----Grafema p – pato</p> <p>Fonema /b/ ---- Grafema b – beco</p> <p>Fonema /t/ -- Grafema t – mato</p> <p>Fonema /d/ ---- Grafema d – lado</p> <p>Fonema /f/ -- Grafema f – faca</p> <p>Fonema /v/ --- Grafema v – novo;</p> <p>Segmentação das palavras de relações biunívocas.</p> <p>Identificação de unidades fonológicas, como sílabas iniciais ou finais de palavras e rimas, a partir da oralização, leitura/escrita de textos de gêneros menos complexos conhecidos pelas crianças (lista de nomes da sala, de objetos, parlendas, cantigas regionais e nacionais, cantigas indígenas, acalantos etc.) e por meio de práticas que envolvam jogos, brincadeiras, jogos e brincadeiras indígenas e a ludicidade, explorando o ritmo a musicalidade e o movimento.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.		Análise fonológicas de palavras e partes delas em situações de oralização, leitura e escrita de gêneros conhecidos: lista de nomes da turma, nomes de objetos, nomes de brinquedos e brincadeiras locais, regionais e nacionais, nomes de alimentos e culinária indígena amazônica, bem como gêneros da tradição oral como: parlendas, cantigas indígenas amazônicas, cantigas regionais, parlendas, lengalengas reconhecendo semelhanças e diferenças entre sons iniciais, mediais e finais das palavras em situações de interação oral que envolvam jogos, brincadeiras infantis e ludicidade, explorando o ritmo, a musicalidade e o movimento.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Nomeação das letras do alfabeto na ordem alfabética em situações de interação oral, de leitura e escrita de gêneros como: listas (nomes de alunos da turma, brinquedos comprados, brinquedos indígenas, alimentos indígenas, utensílios indígenas), avisos, recados, bilhetes, crachás dentre outros, que envolvam o uso da língua em situações significativas, em colaboração com o professor e com os colegas.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Reconhecimento das letras e de suas diversas grafias (letra de imprensa, letra cursiva e letra bastão: maiúscula e minúscula) em situações de interação oral, de leitura e escrita de gêneros como: listas (nomes, brinquedos, compras, brinquedos indígenas, alimentos indígenas, utensílios indígenas), avisos, recados, bilhetes, crachás cartazes, convites, etiquetas de sala de aula, trava-língua, adivinhas, poemas, poemas indígenas, poemas amazônicos, dentre outros que envolvam o uso da língua em situações significativas, em colaboração com o professor e com os colegas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.		Relações grafo-fonéticas: Conhecimento das palavras como unidades gráficas do texto; Segmentação de textos conhecidos; Comparação do número de palavras de texto escrito e do texto segmentado; Identificação dos marcadores de segmentação da escrita (espaçamentos entre as palavras, pontuação, parágrafos), com a ajuda do professor e dos colegas.
			Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	Comparação entre texto escrito e texto falado; Comparação de palavras com a mesma quantidade de sílabas, mas com quantidades diferentes de letras; Composição e decomposição de palavras; Comparação de palavras quanto ao tamanho (números de sílabas), em situações de interação oral, de leitura e escrita de gêneros como: listas (nomes, brinquedos, compras, brinquedos e brincadeiras indígenas e afro-brasileiros, alimentos e utensílios indígenas e afro-brasileiros), avisos, recados, bilhetes, crachás, convites, dentre outros gêneros conhecidos pelos alunos, envolvendo o uso da língua em situações significativas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Análise e comparação fonológicas de palavras e partes delas em situações de oralização, leitura e escrita de gêneros conhecidos: avisos, recados, bilhetes, convites, lista de nomes da turma, nomes de objetos, nomes de brinquedos e brincadeiras locais, regionais e nacionais, nomes de alimentos e culinária indígena, bem como gêneros da tradição oral como: parlendas, cantigas indígenas, cantigas regionais, poemas nacionais, poemas da Literatura Amazonense e indígena, reconhecendo semelhanças e diferenças entre sons iniciais, mediais e finais das palavras em situações de interação oral que podem envolver jogos, brincadeiras infantis e ludicidade, explorando o ritmo, a musicalidade e o movimento associado às palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Pontuação (ponto final, interrogação e exclamação).	Identificação e nomeação dos sinais de pontuação: ponto final, interrogação e exclamação. Identificação dos efeitos na entonação e nos sentidos produzidos pelos sinais de pontuação presentes em textos ou fragmentos significativos de textos de cantigas locais, regionais e nacionais, cantigas indígenas e afro-brasileiras, poemas locais, regionais (Literatura Amazonense) e nacionais, avisos, recados, bilhetes, fábulas, contos, fábulas, contos, lendas e mitos indígenas e afro-brasileiros, dentre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Sinonímia e antonímia.	Identificação de palavras que carregam o mesmo significado (sinônimos) e palavras que se opõem quanto ao significado (antônimos). Agrupamento e desagrupamento de palavras conforme critérios estabelecidos (sinônimos e antônimos) contemplando atividades integradas de oralização, leitura e escrita de gêneros textuais como: poemas locais, regionais e nacionais; cantigas, cantigas indígenas, quadras e quadrinhas, lengalengas, letras de músicas locais, regionais e nacionais, toada, cartazes, trava-língua, cordéis; avisos, recados, cartazes, tirinhas dentre outros gêneros nos diferentes campos de atuação.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em (a) casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	<p>Estratégias de Leitura:</p> <p>Estabelecimento dos objetivos da leitura;</p> <p>Leitura/escuta de gêneros do campo da vida social dos quais participam cotidianamente como: avisos, recados, receitas médicas, catálogos, cartões de vacinas, convites, panfletos, cartazes, listas de nomes, listas de alimentos, listas de alimentos de origem indígena e afro-brasileira, listas de compras e de material escolar, bilhetes, poemas, canções indígenas, cantigas locais, regionais e nacionais, contos infantis, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros, entre outras coisas. Identificação dos elementos do contexto de produção e circulação dos gêneros explorados em sala de aula; autor(es); objetivo/finalidade; tempo/espaço; destinatário; suporte, entre outros.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura.	Leitura e escuta de textos em colaboração com o professor e com os colegas de gêneros como: avisos, recados, receitas médicas, catálogos, cartões de vacinas, panfletos, cartazes, listas de nomes, listas de alimentos, listas de alimentos de origem indígena e afro-brasileira, listas de compras e material escolar, bilhetes, poemas, canções indígenas, cantigas nacionais, regionais e locais, contos infantis, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros, entre outros). Estratégias de leitura: Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto texto. Antecipação de ideias, sentidos temas a partir do suporte e da formatação do gênero. Previsões de temas, ideias e sentidos a partir da reconstrução do contexto de produção e circulação dos textos: destinatários, finalidade, tempo, espaço. Inferências de informações implícitas e explícitas, a partir das relações entre os conhecimentos prévios e as marcas textuais (título, índice, capa, imagens etc.). Verificação e confirmação ou não das inferências e antecipações feitas durante a leitura, com a ajuda do professor.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura.	Localização e recuperação de informação considerando os objetivos da leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Estratégia de leitura.	Leitura/escuta de textos multissemióticos com a ajuda do professor e com a colaboração dos colegas. Articulação de texto verbal de diferentes esferas aos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados: som e movimento, cores, imagens, entre outros. Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (boxes de complementação, infográficos; negrito; itálico, letra capitular; som e movimento; cores, imagens em gêneros como: contos, contos indígenas e afro-brasileiros, tiras, poemas visuais, cartazes, panfletos informativos para o público infantil, dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que poderão dialogar com diversos temas de conhecimento geral.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) a finalidade ou o propósito (escrever para quê) a circulação (onde o texto vai circular) o suporte (qual é o portador do texto) a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejamento de texto; Revisão de textos; Edição de textos; Utilização de tecnologia digital.	Planejamento da escrita, com o professor, com os colegas e com certa autonomia, considerando a situação comunicativa (a finalidade, os destinatários, o gênero, o suporte, contexto de produção e circulação do texto). Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros). Escrita, revisão e reescrita de gêneros de todos os campos de atuação, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia. Edição de texto produzidos em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia, ilustrando, quando for o caso e <i>software</i> .

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Planejamento de texto; Revisão de textos; Edição de textos; Utilização de tecnologia digital.	Planejamento da escrita, com o professor, com os colegas e com certa autonomia, considerando a situação comunicativa (a finalidade, os destinatários, o gênero, o suporte, contexto de produção e circulação do texto). Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros). Escrita, revisão e reescrita de gêneros de todos os campos de atuação, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia. Edição de texto produzidos em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia, ilustrando, quando for o caso <i>software</i> .
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Organização da fala buscando manter o conteúdo temático da conversa, articulando palavras com clareza, adequando o tom de voz para se fazer entender.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Escuta atenta de intervenções orais sobre temas locais, regionais e nacionais, temáticas indígenas e afro-brasileiras e temas diversos conforme interesse da turma, buscando compreender o discurso de seu(s) interlocutor(es) para interagir com perguntas, exemplificações e esclarecimentos pertinentes ao tema, quando avaliar necessário para a continuidade da conversação.
	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.		Modalidades, variedades e graus de formalismo da língua. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos. Escuta atenta. Respeito à diversidade de ideias e opiniões.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Reconhecimento e a análise das expressões corporais (direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), tom de voz associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais de interação face a face, de textos teatrais ou textos narrativos adaptados para o teatro envolvendo um trabalho dialógico com o componente Arte.
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, entre outros).	Relato oral/Registro formal e informal.	Observação e identificação dos elementos constituintes de gêneros do discurso oral como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, dentro outros; o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; adequando o grau de formalidade da fala em função da finalidade, do contexto e dos interlocutores propondo a exposição de ideias sobre temas estudados no cotidiano escolar relevantes da comunidade local, regional e nacional, em colaboração com o professor e com os colegas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO					
CAMPO DA VIDA COTIDIANA					
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO CONHECIMENTO	OBJETO DE
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	<p>Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.</p> <p>Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p>	<p>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p>	Compreensão em leitura.	<p>Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura;</p> <p>Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação);</p> <p>Leitura com a ajuda dos colegas e do professor ou com certa autonomia de listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).</p>	DE
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	<p>Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p>	<p>(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p>	Compreensão em leitura.	<p>Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura;</p> <p>Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação);</p> <p>Leitura de quadras, quadrinhas, parlendas, recados, convites trava-línguas, bilhete, cantigas, cantigas indígenas, cantigas amazônicas, recado, dentre outros da vida cotidiana tendo o professor como mediador da leitura, observando as características específicas do gênero trabalhado.</p>	DE

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção de textos da vida cotidiana, como: listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de jogos e legendas, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-linguas, cantigas indígenas amazônicas, quadras amazônicas, receitas da culinária amazônica, lista de alimentos amazônicos, lista de alimentos indígenas e afro-brasileiros, lista de instrumentos indígenas, vocabulário amazônico, considerando o tema/assunto/ finalidade, destinatário, suporte, estilo, etc. desses diferentes gêneros textuais, com o uso dos recursos digitais ou impressos.
		(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-linguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		Registro, revisão e reescrita, em colaboração com o professor e com os colegas, observando as características específicas do texto registrado (conteúdo, estilo e forma) que o faz pertencer a determinado do gênero textual.



LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, empregando, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral.	Planejamento, produção, revisão e reprodução oral de recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana com o uso dos recursos digitais (áudio ou vídeo) considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto em colaboração com o professor e com os colegas; Graus de formalidade da expressão oral; Recursos não linguísticos de sustentação da fala (gestos, tonalidade da voz, expressões faciais).

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	Produção de texto oral.	Escuta, pesquisa e reprodução via memória de texto da tradição oral, por meio de brincadeiras e outras práticas que envolvam a recitação de parlendas, quadras, quadrinhas e trava-línguas em sua função social real (Ex: Uni Duni Tê para decidir quem começa o jogo; desafio do trava-língua, etc.).
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/ gênero textual.			Identificação de palavras que rimam em textos como parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas entre outros do campo da vida cotidiana de acordo com a realidade cultural (local, regional e nacional).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP07) Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto.	Elementos Constitutivos de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções; Identificação de rimas, aliterações e assonâncias em canções, parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, cantigas utilizadas em jogos e brincadeiras que envolvam música, ritmo e movimento.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Empregar nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto.	Elementos Constitutivos dos gêneros textuais: listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos); Reprodução de texto de acordo com a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais.	Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura que deve ser em colaboração com o professor e com os colegas; Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes); Elementos constitutivos do gênero quadrinhos e tiras: fictionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais (tipos balões, de letras, onomatopeias), eixo temporal, linguagem coloquial.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF12LP08) Ler e compreender, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura/escuta de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil. Estratégias de leitura:
				Reconstrução durante a leitura da situação comunicativa (gênero, tema, destinatários, finalidade/ função, esfera de produção e circulação); Antecipações e previsões com base nas pistas textuais; Confirmação e verificação das previsões durante a leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Leitura/escuta, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade dos textos. Estratégias de leitura: Reconstrução durante a leitura do contexto de produção e recepção de textos publicitários; Antecipações, previsões e confirmações das hipóteses levantadas sobre a finalidade, o gênero, o suporte e o assunto dos textos, com base na observação e análise dos elementos gráfico-visuais em textos multimodais (que articulam imagem, texto verbal, cores e sons, quando radiofônicos, televisivos ou digitais).

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Leitura/escuta, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor de gêneros como: cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos dentre outros do campo da vida cidadã. Estratégias de leitura: Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação); Predição de informações escritas no texto pela análise de elementos verbais e não verbais como imagens, logos, títulos conhecidos, etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (com-partilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. Empregar nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Escrita compartilhada.	Planejamento coletivo de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto. Produção, revisão e reescrita, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas, com o uso dos recursos digitais atendendo a diferentes finalidades.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		Planejamento coletivo de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte e a finalidade do texto. Produção, revisão e reescrita, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil atendendo a diferentes finalidades e explorando temáticas relevantes para a comunidade local e regional.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada.	<p>Pesquisa, leitura/escuta dos gêneros indicados com a finalidade de compreender suas características e repertório a produção; Planejamento coletivo, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, da escrita de listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, considerando a situação comunicativa, o tema, a finalidade do texto.</p> <p>Escrita, revisão e reescrita, em colaboração com o professor e com os colegas, de lista de nomes, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		Leituras e reflexões prévias para repertório do aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (explorar temáticas relacionadas a questões locais, regionais e nacionais), que poderá ser feito com textos diversos de conhecimento geral ou específico.
	Empregar nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP15) Identificar forma de composição de slogans publicitários.	Produção de texto oral; Forma de composição do texto.	Planejamento de slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte e a finalidade do texto. Identificação, em colaboração com o professor e colegas, dos elementos constitutivos do slogan e peças de campanha de conscientização. Recursos não linguísticos de sustentação da fala (gestos, tonalidades, ritmo, expressões faciais) de acordo com os objetivos do interlocutor.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição do texto.	Identificação e reprodução a formatação e a diagramação específica dos gêneros de fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, inclusive em suas versões orais durante a oralização, leitura e escrita dos gêneros propostos em situações reais de uso da língua que discutam temáticas de relevância local, regional e nacional.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição do texto.	Identificação dos elementos constitutivos de anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, durante a oralização, leitura e escrita dos gêneros propostos em situações reais de uso da língua que discutam temáticas de relevância local, regional e nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Leitura e escuta, em colaboração como o professor e com os colegas, de enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil e demais textos de conhecimento geral. Estratégias de leitura: Objetivos de leitura: ler para se informar e ler para responder exercícios escolares; Predição de informações escritas no texto pela análise de elementos constitutivos do gênero; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação, destinatários, suportes) em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor. Verificação e confirmação das predições levantadas.



LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos.	Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (explorar temáticas relacionadas a questões locais, regionais e nacionais). Planejamento e escrita de diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, em colaboração com professor e com os colegas, considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte, a finalidade do texto. Revisão e reescrita coletiva de diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, em colaboração com professor e com os colegas, utilizando recursos digitais para atender a diferentes finalidades e abordando temas de relevância local e regional.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento de texto oral Exposição oral.	Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (explorar temáticas relacionadas a questões locais e regionais). Planejamento e produção coletiva de entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo (em áudio ou vídeo), considerando a situação comunicativa: tema/ finalidade, destinatários, meios de circulação Modalidades, variedades e graus de formalismo da língua. Modos de interação oral: fala e escuta de intervenções orais com uso de recurso audiovisuais.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escritas.	Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (explorar temáticas relacionadas a questões locais e regionais). Elementos constitutivos de enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos. Uso de letras maiúsculas e minúsculas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canções, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita compartilhada.	<p>Pesquisa, oralização e leitura prévia para repertoriar quanto às características do gênero.</p> <p>Planejamento da escrita de histórias, poemas e outros textos em versos, considerando a situação comunicativa: tema, a finalidade do texto.</p> <p>Escrita, revisão e reescrita, em colaboração com o professor e com os colegas, observando as características específicas do texto escrito (conteúdo, estilo e forma) que o faz pertencer a determinado gênero textual, tendo como repertório textos que representem a diversidade local, regional e nacional.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.		Escuta de poemas e outros textos versificados (cantigas regionais, músicas e modinhas, parlendas, toadas, acalantos, brincos, cantos da floresta e outros gêneros regionais) promovendo a experiência sensorial provocada pelos recursos sonoros e formais (rimas, sonoridades, jogos de palavras) que influenciam na produção de impressões e sensações em práticas de leitura e escuta de texto, que envolvam o imaginário infantil, o jogo e a brincadeira. Leitura em colaboração com os colegas e com o professor de poemas e outros textos versificados com diferentes estruturas (posição das rimas, quantidade e composição de estrofes, tamanho dos versos e outros aspectos) que influenciam na produção de sentidos, sentimentos e sensações. Apreciação estética da escolha e uso das palavras em harmonia ou não com a sonoridade na produção de sentidos, sentimentos e sensações.



LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma) criativa.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento da escrita de histórias curtas lidas pelo professor, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Escrita, revisão e reescrita, em colaboração com o professor e com os colegas considerando as características e elementos que compõem os textos narrativos.
	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.		Identificação, durante a leitura ou escuta, dos elementos básicos da narrativa (narrativas de matriz indígena e africana e, ainda, narrativas de autores locais, regionais e nacionais) Personagens: Tempo; Espaço; Enredo.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).			Formas de composição de narrativas.	

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Formas de composição de textos.	Identificação de palavras que rimam estabelecendo relação entre sonoridade e escrita, comparando as palavras e verificando qual parte delas representam as sonoridades que rimam (relação entre letras e fonemas). Relações dos elementos da estrutura de textos versificados (rimas, jogos de palavras) à impressões, sensações e associações criadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário.	Leitura/escuta de lendas, contos, fábulas, contos, canções, poemas, poemas visuais, cordéis, para fruição e em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia. Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção e circulação, entre outros.



LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma.	Leitura/escuta para fruição, em colaboração com o professor e com os colegas, de contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, contos indígenas e afro-brasileiros, entre outros) e crônicas. Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção, entre outros.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/Estilo.	Leitura em colaboração com o professor e com os colegas de poemas visuais e concretos explorando a impressões e percepções criadas pelos elementos visuais (linhas, traços, textura, desenhos, fotos, colagens) e pela plasticidade das letras (seu tamanho, formato, desenho e cor) e das palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	Leitura com a ajuda do professor e dos colegas de textos multissemióticos mais curtos e menos complexos da literatura local e regional. Estratégias de leitura: Processos de predição, verificação e confirmação de informações escritas no texto pela análise/comparação dos recursos gráficos: ilustrações, logos, títulos cores, imagens, tipos e disposição de letras e palavras.
	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem e recontagem de histórias.	Contação e recontação de fábulas, contos de fada, contos indígenas amazônicos e afro-brasileiros, lendas, lendas amazônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, em colaboração com o professor e com os colegas, com ou sem o apoio de imagem, explorando a entonação expressiva e ajustando os discursos orais.



LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita compartilhada.	Planejamento e escrita coletiva de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, linguagem persuasiva e considerando a situação comunicativa: destinatário, objetivo, suporte e o tema/assunto. Revisão e reescrita coletiva de textos produzidos, analisando a adequação dos elementos constitutivos dos gêneros às intenções/finalidades propostas.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.		Leitura/escuta coletiva de palavras em textos conhecidos, como cantigas locais, regionais e nacionais, poemas regionais e locais (Amazonense), letras de músicas infantis, cantigas indígenas, parlendas, trava-língua entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização com ajuste do texto falado ao texto escrito.
				Leitura/escuta coletiva de palavras usadas com frequência, leitura global de textos memorizados em situações significativas de uso da língua oral e escrita (relação de alunos da turma, nomes de rótulos e produtos comerciais, relação de brinquedos e brincadeiras preferidas, etiquetas da sala de aula, vocabulário das canções apresentadas, dentre outros).



LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Formação de leitor.	Estratégias de leitura: Definição dos objetivos de leitura e seleção de textos conforme os objetivos propostos: lendas amazônicas, contos amazônicos, nomes de frutas da região, nomes de instrumentos musicais indígenas da região e/ou da comunidade onde a escola está inserida, nomes de pratos da culinária regional e local, nomes de lendas e mitos indígenas. Previsões, verificação e confirmação de hipóteses com base nas marcas textuais (título, subtítulo, imagens) levantadas antes da leitura em colaboração com o professor e com os colegas.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita.	Produção de textos usando conhecimentos prévios já adquiridos sobre as convenções da escrita e sobre o sistema alfabético, em aspectos como: grafia correta de palavras conhecidas, uso adequado da letra inicial maiúscula, segmentação correta entre palavras e uso adequado da pontuação (ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação); Revisão e reescrita do texto produzido com ênfase nas convenções da escrita, em colaboração com o professor e com os colegas.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Semelhanças e diferenças na distribuição gráfica do texto escrito (Ex: a formatação de um poema escrito em versos e estrofes é diferente da formatação de uma narrativa, que se organiza em parágrafos, ou de histórias em quadrinhos organizadas em balões, entre outros). Conhecimento das convenções estabelecidas na escrita de textos diversos (delimitação das margens, recuo em início de parágrafos, letra inicial maiúscula em início de frases, título centralizado, entre outros) com mediação do professor durante as situações de leitura e escrita de gêneros: avisos, convites, bilhetes, parências, trava-língua, adivinhas, piadas canções regionais e nacionais, textos curtos ou trechos significativos de poemas da Literatura Amazonense e nacional, letras de música e toadas amazônicas, canções indígenas e demais textos informativos.
				Conhecimento e uso de palavras ou expressões coesivas: pronomes pessoais em gêneros textuais diversos trabalhados com a turma.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO CONHECIMENTO	OBJETO DE
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relações grafo-fonêmicas: Segmentação oral e escrita de palavras presentes em textos da tradição oral apresentados durante as atividades de leitura/escuta; Decomposição das palavras em sílabas e composição de novas palavras a partir de substituições das sílabas iniciais, mediais ou finais; Contagem de sílabas das palavras; Adição ou subtração de segmentos sonoros para composição de novas palavras (neta/caneta).	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e qu; e o, em posição átona em final de palavra).	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relações entre fonemas e grafemas e uso nas grafias de palavras com correspondências sonoras regulares diretas entre letras e fonemas (relações biunívocas). Fonema /p/ --- Grafema p – pato; Fonema /b/ --- Grafema b – beco; Fonema /t/ - Grafema t – mato; Fonema /d/ ---- Grafema d – lado; Fonema /f/ -- Grafema f – faca; Fonema /v/ --- Grafema v – novo. Correspondências regulares contextuais: C/QU (Antes de a, o e u – calo, colo, curto/Antes de e e i – queda, queijo); E e O (Em posição átona em final de palavra - sorvete, chave, lobo, medo).	

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Estruturas silábicas canônicas (cv) e não canônicas (ccv, cvc, cvv, v, ccv) Relações estabelecidas entre modos de falar e modos de escrever (relações grafo-fonêmicas) com correspondências sonoras regulares diretas contextuais (letras que mudam de valor sonoro dependendo da posição na palavra), como em: C/QU- (Antes de a, o e u - calo, colo e cuia/ Antes de e i - queda, queijo, quibe); G/GU- (Antes de a, o e u - gado, gola, gula/ Antes de e i - guerra, guinada); H (Início de palavras - hora, homem, honra/Depois de C, N e L - chapéu, manha, colher); J (Antes de a, o e u - janela, joelho, justo); R/RR (No início da palavra - rato, rua, rio/Entre vogais - caro, fera/ Em sílaba CCV - prato, cobra/Entre vogais carro, marreco, morro); S com som de S (Início de palavra sapo, seco, silo/ Entre consoante e vogal - verso, persa, curso, valsa, balsa /Entre vogais missa, pêssego);

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	S com som de Z (Entre vogais - mesa, posição, casório, casulo); Z (Inicial - zabumba, zinco); O ou U/ E ou I em sílaba final: bolo/ filó; pele/picolé; Conhecimento das palavras como unidades gráficas do texto, a partir da oralização, leitura/escrita de textos de gêneros menos complexos conhecidos pelas crianças (lista de nomes da sala, de objetos, parlendas, cantigas regionais e nacionais, cantigas indígenas, acalantos, entre outros) e por meio de práticas que envolvam jogos, brincadeiras, jogos e brincadeiras indígenas e a ludicidade, explorando o ritmo, a musicalidade das palavras e o movimento.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	M (Antes de P e B participa da representação das vogais nasais - campo, tampa, bomba); N (Em fim de sílaba participa da representação das vogais nasais - penca, onda, canga, ganço, canto); Ã e ão em final de substantivos e adjetivo, em situações de oralização, leitura e escrita de gêneros conhecidos como: lista de nomes da turma, nomes de objetos, nomes de brinquedos e brincadeiras locais, regionais e nacionais, nomes de alimentos e culinária indígena amazônica, bem como gêneros da tradição oral como: parlendas, cantigas indígenas amazônicas, cantigas regionais, parlendas, lengalengas, entre outros. explorados, também, em situações de interação oral e escrita que envolvam jogos, brincadeiras infantis e ludicidade, explorando o ritmo, a musicalidade das palavras e o movimento.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Relação entre o nome da maioria das letras com os sons que elas representam nas palavras apresentadas em gêneros da tradição oral local, regional e nacional (explorar gêneros orais indígenas e afro-brasileiros).
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação.	Reconhecimento, durante a leitura, da letra de imprensa e cursiva maiúscula e minúscula; Escrita da letra de imprensa maiúscula e escrita da letra cursiva maiúscula e minúscula em situações de oralização, leitura e escrita de gêneros conhecidos como: lista de nomes da turma, nomes de objetos, nomes de brinquedos e brincadeiras locais, regionais e nacionais, nomes de alimentos e culinária indígena amazônica, bem como gêneros da tradição oral como: parlendas, cantigas indígenas amazônicas, cantigas regionais, parlendas, lengalengas dentre outros explorados, também, em situações que envolvam jogos, brincadeiras infantis (locais e regionais) e ludicidade, explorando o ritmo, a musicalidade das palavras e o movimento corporal.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
<p>Análise linguística/semiótica (Alfabetização).</p>	<p>Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p>	<p>(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.</p>	<p>Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.</p>	<p>Conhecimento das palavras como unidades gráficas do texto; Contagem de sílabas das palavras; Espaçamento entre palavras em textos;</p> <p>Composição e decomposição de palavras isoladas e em frases e textos. Comparação de palavras quanto ao tamanho (números de sílabas), em situações de interação oral, de leitura e escrita de gêneros como: listas (nomes, brinquedos, compras, brinquedos e brincadeiras indígenas e afro-brasileiros, alimentos e utensílios indígenas e afro-brasileiros), avisos, recados, bilhetes, crachás, convites, dentre outros gêneros conhecidos pelas crianças, envolvendo o uso da língua em situações significativas, em colaboração com o professor e com os colegas e com certa autonomia.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Pontuação (final, de interrogação e exclamação).	Produção de frases afirmativas, interrogativas e exclamativas, relacionando-as com os efeitos na entonação e no sentido produzido nos textos, em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in/im.	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação	Identificação de semelhanças e diferenças de palavras que são sinônimas nos textos lidos; Formação de novas palavras com o acréscimo do prefixo de negação in/im, em palavras encontradas em texto lido, criando antônimos em colaboração com o professor, com os colegas com certa autonomia.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	Morfologia.	Formação de aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	Estratégias de Leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Leitura/escuta de gêneros do campo da vida social: avisos, recados, receitas médicas, catálogos, cartões de vacinas, panfletos, cartazes, listas de nomes, listas de alimentos, listas de alimentos de origem indígena e afro-brasileira, listas de compras e material escolar, bilhetes, poemas, canções indígenas, cantigas nacionais, regionais (Literatura Amazonense) e locais, contos infantis, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros etc.); Identificação dos elementos do contexto de produção e circulação dos gêneros: autor(es); objetivo/finalidade; tempo/espaço, destinatário; suporte, entre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p>	Estratégia de leitura.	<p>Leitura fluente de textos</p> <p>Estratégias de leitura: Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto texto;</p> <p>Antecipação de ideias, sentidos temas a partir do suporte e da formatação do gênero;</p> <p>Previsões de temas, ideias e sentidos a partir da reconstrução do contexto de produção e circulação dos textos realizada pelo professor: destinatários, finalidade, tempo;</p> <p>Inferências de informações implícitas e explícitas, a partir das relações entre os conhecimentos prévios e as marcas textuais (título, índice, capa, imagens, entre outras); Verificação e confirmação ou não das inferências e antecipações feitas durante a leitura; Localização de informação no texto a partir das marcas/pistas dispostas na superfície textual (tipo e tamanho da letra, gráficos, aspas, negrito, destaques gráficos, espaços em branco, notas de rodapé, quadros, tabelas, fotos, legendas).</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Estratégia de leitura.	Leitura/escuta de textos multissemióticos com a ajuda do professor e com a colaboração dos colegas; Articulação de texto verbal de diferentes esferas aos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados: som e movimento; cores, imagens, entre outros. Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (boxes de complementação; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; som e movimento; cores, imagens em gêneros como: contos, contos indígenas e afro-brasileiros, tiras, poemas visuais, cartazes, panfletos informativos para o público infantil), dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que poderão dialogar com temas variados e de relevância local.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) a finalidade ou o propósito (escrever para quê) a circulação (onde o texto vai circular) o suporte (qual é o portador do texto) a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas;</p> <p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação;</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital;</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p>	Planejamento, escrita, revisão e edição de texto; <p>Utilização de tecnologia digital na edição de textos.</p>	Planejamento da escrita, em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia, considerando a situação comunicativa (a finalidade, os destinatários, o gênero, o suporte, contexto de produção e circulação do texto); <p>Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros);</p> <p>Escrita, revisão e reescrita de gêneros de todos os campos de atuação. Edição de texto produzido em colaboração com o professor ou individualmente, ilustrando, quando for o caso ou uso de software.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Organização da fala mantendo o conteúdo temático da conversa, articulando palavras com clareza, adequando o tom de voz para se fazer entender.
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Escuta atenta de intervenções orais sobre temas locais, regionais e nacionais, temáticas indígenas e afro-brasileiras e temas diversos conforme realidade local, compreendendo o discurso de seu(s) interlocutor(es) para interagir com perguntas, exemplificações e esclarecimentos pertinentes ao tema, quando avaliar necessário para a continuidade da conversação.
Oralidade.	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea.	Modalidades, variedades e graus de formalismo da língua. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Reconhecimento e a análise das expressões corporais: direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça de concordância ou discordância tom de voz associadas à fala. Construção dos sentidos dos textos orais de interação face a face, de textos teatrais ou textos narrativos adaptados para o teatro.
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, entre outros).	Relato oral/Registro formal e informal.	Observação e identificação dos elementos constituintes de gêneros do discurso oral: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, dentre outros; estudo da situação comunicativa; o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; grau de formalidade da fala em função da finalidade, do contexto e dos interlocutores; exposição de ideias sobre temas relevantes da comunidade local, regional e nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura.	Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação). Leitura de listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Compreensão em leitura quanto às características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos.	Leitura de quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, bilhetes, recados, cantigas, letras de canção, avisos, cardápios, regras de jogos e brincadeiras, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana; Estratégias de leitura: Previsões, antecipações - antes e durante a leitura, em colaboração e com certa autonomia, com base nas características de cada gênero (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) articulando essas características à finalidade do texto; Verificação e confirmação das antecipações.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Empregar nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/ gênero.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Escrita autônoma e compartilhada.	Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros); Planejamento, escrita e revisão de bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros, considerando a situação comunicativa: destinatários, gênero, suporte, contexto de produção e circulação, o tema e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita autônoma e compartilhada.	Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados repertoriando quanto às características do gênero; Planejamento, escrita, revisão e reescrita de pequenos relatos de observação de processos (relatos de atividades desenvolvidas na classe, relatos de passeios realizados pela escola, de fatos, de experiências pessoais etc.), mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita compartilhada.	<p>Pesquisa, oralização e leitura prévia para repertoriar quanto às características do gênero.</p> <p>Planejamento da escrita de histórias, poemas e outros textos em versos, considerando a situação comunicativa: tema, a finalidade do texto.</p> <p>Escrita, revisão e reescrita, em colaboração com o professor e com os colegas, observando as características específicas do texto escrito (conteúdo, estilo e forma) que o faz pertencer a determinado do gênero textual, tendo como repertório textos que representem a diversidade local, regional e nacional.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Planejamento de texto oral.	Planejamento, produção, revisão e reprodução oral de recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana com uso dos recursos digitais (áudio ou vídeo) considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto. Graus de formalidade da expressão oral. Recursos não linguísticos de sustentação da fala (gestos, tonalidade da voz, expressões faciais).
Oralidade.	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Produção de texto oral.	Escuta, pesquisa e reprodução de cantigas e canções variadas obedecendo ao ritmo, à melodia e à expressão corporal em situações que envolvam brincadeiras, jogos e outras práticas que explorem a ludicidade, o encantamento e a imaginação, articuladas às situações de leitura/compreensão e análise linguística, realizadas em colaboração com o professor e com os colegas.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP07) Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto.	Identificação dos elementos constitutivos de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, durante a leitura e escrita colaborativa desses gêneros; Identificação de rimas, alterações e assonâncias em canções, parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, cantigas em situações que envolvam jogos e brincadeiras que explorem música, ritmo e movimento e ludicidade.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Forma de composição do texto.	Reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos, em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.	Forma de composição do texto.	Identificação, durante a atividade de leitura colaborativa, das marcas temporais ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.) presentes em relatos de experiências pessoais; Análise da adequação das marcas temporais utilizadas durante a escrita e a revisão colaborativa, de relatos de experiências pessoais.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP14) Construir o sentido de: histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais.	<p>Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura que deve ser em colaboração com o professor e com os colegas; Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático;</p> <p>Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes);</p> <p>Elementos constitutivos do gênero quadrinhos e tiras: ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais (tipos balões, de letras, onomatopeias), eixo temporal, linguagem coloquial e a relação desses elementos com os sentidos criados nos textos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Leitura/escuta de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor. Estratégias de leitura: Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, tema, destinatários, finalidade/ função, esfera de produção e circulação). Antecipações e previsões com base nas pistas textuais. Confirmação e verificação das previsões durante a leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		<p>Leitura/escuta de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade dos textos.</p> <p>Estratégias de leitura:</p> <p>Reconstrução durante a leitura do contexto de produção e recepção de textos publicitários; Antecipações, previsões e confirmações das hipóteses levantadas sobre a finalidade, o gênero, o suporte e o assunto dos textos; com base na observação e análise dos elementos gráfico-visuais em textos multimodais (que articulam imagem, texto verbal, cores e sons, quando radiofônicos, televisivos ou digitais).</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura/escuta, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor de gêneros como cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos dentre outros do campo da vida cidadã. Estratégias de leitura: Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação); Predição de informações escritas no texto pela análise de elementos verbais e não verbais como imagens, logos, títulos conhecidos etc.
	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. Empregar nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Planejamento coletivo de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto. Produção, revisão e reescrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas, com o uso dos recursos digitais atendendo a diferentes finalidades.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita compartilhada.	Planejamento coletivo de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte e a finalidade do texto. Produção, revisão e reescrita, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil atendendo a diferentes finalidades e explorando temáticas relevantes para a comunidade local e regional.
	Empregar nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Planejamento e escrita coletiva de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, linguagem persuasiva e considerando a situação comunicativa: destinatário, objetivo, suporte e o tema/assunto. Revisão e reescrita coletiva de textos produzidos, analisando a adequação dos elementos constitutivos dos gêneros às intenções/finalidades propostas.
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.		Escrita compartilhada.	

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de texto oral.	Planejamento, produção e revisão coletiva de notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado, utilizando as tecnologias digitais, em áudio ou vídeo e, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto do texto;
				Adaptações feitas em colaboração com o professor para compor o jornal falado, como, por exemplo: prever uma abertura que contenha uma saudação ao público e contextualize o assunto e anunciar a atividade seguinte, entre outras especificidades da situação;
				Pesquisa, leitura/escuta dos gêneros indicados, na modalidade oral do campo indicado, com a finalidade de compreender suas características e repertoriar a produção.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	<p>Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p> <p>Empregar nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p>	<p>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF12LP15) Identificar forma de composição de slogans publicitários.</p>	<p>Produção de texto oral;</p> <p>Forma de composição do texto.</p>	<p>Leituras e reflexões prévias para repertório o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (explorar temáticas relacionadas a questões locais, regionais e nacionais).</p> <p>Planejamento, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte e a finalidade do texto.</p> <p>Identificação dos elementos constitutivos do slogan e peças de campanha de conscientização;</p> <p>Recursos não linguísticos de sustentação da fala (gestos, tonalidades, ritmo, expressões faciais) de acordo com os objetivos do interlocutor.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição do texto.	Identificação e reprodução a formatação e a diagramação específica dos gêneros de fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, inclusive em suas versões orais durante a oralização, leitura e escrita dos gêneros propostos em situações reais de uso da língua que discutam temáticas de relevância local, regional e nacional.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição do texto.	Identificação dos elementos constitutivos de anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, durante a oralização, leitura e escrita dos gêneros propostos em situações reais de uso da língua que discutam temáticas de relevância local, regional e nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Leitura e escuta de enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil ou textos informativos de relevância local. Estratégias de leitura: Objetivos de leitura: ler para se informar e ler para responder exercícios escolares. Predição de informações escritas no texto pela análise de elementos constitutivos do gênero. Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação, destinatários, suportes) Verificação e confirmação das predições levantadas.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Imagens analíticas em textos.	<p>Leitura, em colaboração e com autonomia, de gêneros informativos relacionados à atividade de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registro de experimentações) alusivos a temáticas locais, regionais e nacionais;</p> <p>Leitura de imagens analíticas (imagens comuns em registros de estudos e pesquisas);</p> <p>Estrutura dos gêneros informativos relacionados à atividade de pesquisa, assim como, sua função social (Existe para quê? Para quem? Quem escreve? Onde podem ser encontrados? Qual o grau de formalidade da linguagem escrita nesses textos?).</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Pesquisa.	Leitura de textos informativos de pesquisa em ambientes digitais, com a mediação do professor, identificando, nos textos multissemióticos elementos que tragam informações sobre o tema de estudo e elementos que não tem relação com o tema pesquisado, abordando temáticas relevantes para a comunidade local e regional, bem como temas relacionados aos demais componentes curriculares.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos.	Planejamento, escrita e revisão de pequenos relatos de experimentos, entrevistas, reportagens, artigos, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impresso considerando a situação comunicativa, o tema, o suporte e a finalidade do texto. Identificação dos elementos pequenos relatos de experimentos, entrevistas, reportagens, artigos, verbetes de enciclopédia infantil, durante os momentos de leitura, escrita de textos que abordem temáticas de relevância para a comunidade local, regional e nacional.



LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Escrita autônoma.	Planejamento, escrita e revisão de pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, considerando o tema/assunto investigado e a situação comunicativa, envolvendo abordagem de temáticas de relevância para a comunidade local, regional e nacional.
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experiências, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	Planejamento da fala adequando-a à situação comunicativa, à mensagem do discurso e aos meios de divulgação próprios dos gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa; Graus de formalidade da expressão oral; Recursos paralinguísticos de sustentação da fala (gestos, tonalidade da voz, expressões faciais), de acordo com os objetivos do ato de interlocução.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		Identificação, durante a leitura e a escrita colaborativa, dos elementos constitutivos dos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, digitais ou impressos; Emprego da formatação e diagramação específica que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente durante a escrita, a revisão processual e a reescrita final dos textos a serem produzidos. Uso de letras maiúsculas e minúsculas e pontuação adequada.



LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (ré)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canções, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita compartilhada.	Pesquisa, oralização e leitura prévia para repertoriar quanto às características do gênero. Planejamento da escrita de histórias, poemas e outros textos em versos, considerando a situação comunicativa: tema, a finalidade do texto. Escrita, revisão e reescrita, em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia, observando as características específicas do texto escrito (conteúdo, estilo e forma) que o faz pertencer a determinado gênero textual e tendo como repertório textos que representem a diversidade temática local, regional e nacional.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Formação do leitor literário.	Leitura compartilhada e autônoma de contos (de fadas, assombração, acumulação, populares, etc.), lendas (indígenas, africanas, brasileiras, etc.), fábulas, poesias e outros gêneros do campo artístico-literário com objetivos voltados para a diversão, encantamento e imaginação (função social).

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.		Escuta de poemas e outros textos versificados (cantigas regionais, músicas e modinhas, parlendas, toadas, acalantos, brincos, cantos da floresta e outros gêneros regionais) promovendo a experiência sensorial provocada pelos recursos sonoros e formais (rimas, sonoridades, jogos de palavras) que influenciam na produção de sensações por meio de práticas que envolvam o imaginário infantil. Leitura de poemas e outros textos versificados com diferentes estruturas (posição das rimas, quantidade e composição de estrofes, tamanho dos versos e outros aspectos) que influenciam na produção de sentidos, sentimentos e sensações; Apreciação estética da escolha e uso das palavras em harmonia ou não com a sonoridade na produção de sentidos, sentimentos e sensações. Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.



LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos lidos pelo professor.	Escrita autônoma e compartilhada.	Reescrita e compartilhada e autônoma de textos narrativos literários curtos como fábula, contos tradicionais, lendas, quadrinhos, tirinhas, poemas narrativos, dentre outros, observando as características do texto original e a sequência lógica dos acontecimentos (coerência).
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Formas de composição de narrativas.	Elementos constituintes da narrativa: Personagens, tempo, espaço, conflito gerador do enredo e desfecho.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Formas de composição de textos poéticos.	Identificação de palavras que rimam estabelecendo relação entre sonoridade e escrita, comparando as palavras e verificando qual parte delas representam as sonoridades que rimam (relação entre letras e fonemas);
				Relações dos elementos da estrutura de textos versificados (rimas, jogos de palavras) com as impressões, sensações e associações criadas nos textos.
				Identificação de palavras e expressões-chaves em textos versificados que possibilitem o estudo sobre o funcionamento da linguagem escrita (princípio alfabético-ortográfico) a partir de comparações e associações com outras palavras.

ÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	Formas de composição de textos poéticos visuais.	Estrutura de textos poéticos visuais: formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais e sua relação com a produção do sentido do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário.	Leitura/escuta para fruição de lendas, lendas Amazônicas, mitos, fábulas, contos, canções, poemas, poemas visuais, cordéis, em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia. Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção e circulação etc.



LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma.	Leitura/escuta para fruição de contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, contos indígenas e afro-brasileiros etc.) e crônicas; Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção etc.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/ Estilo.	Leitura em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia de poemas visuais e concretos explorando a impressões e percepções criadas pelos elementos visuais (linhas, traços, textura, desenhos, fotos, colagens) e pela plasticidade das letras (seu tamanho, formato, desenho e cor) e das palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos mais curtos e menos complexos da literatura local e regional. Estratégias de leitura: Processos de predição, verificação e confirmação de informações escritas no texto pela análise/comparação dos recursos gráficos: ilustrações, logos, títulos cores, imagens, tipos e disposição de letras e palavras.
Oralidade.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contação de histórias.	Contação e recontação de fábulas, contos de fada, lendas, histórias amazônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, em colaboração com o professor e com os colegas, com ou sem o apoio de imagem, explorando a entonação expressiva e ajustando os discursos orais ao contexto.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.		Leitura/escuta de textos multissemióticos. Articulação de texto verbal de diferentes esferas aos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados: som e movimento; cores, imagens, entre outros. Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (boxes de complementação; infográficos; negrito, itálico, letra capitular, som e movimento); cores, imagens em gêneros como: contos, contos indígenas e afro-brasileiros, tiras, poemas visuais, cartazes, panfletos informativos para o público infantil dentre outros gêneros de todos os campos de atuação com relevância para a região).



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Decodificação/Fluência de leitura.	Leitura em colaboração, fluente e autônoma, respeitando as normas ortográficas (regularidades, acentos e pontuações), de palavras, frases, textos contextualizados em situações comunicativas significativas de uso da língua, envolvendo temáticas relevantes que fazem parte do cotidiano.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação de leitor.	Visita a espaços destinados à leitura e seleção de literatura conforme os objetivos de leitura e critérios de apreciação estética; Leitura atenta de textos menos complexos; Socialização de critérios de apreciação (estética, tema etc.) com os colegas; Compartilhamento da leitura divulgando a opinião em relação à leitura realizada.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	<p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p>	Compreensão Estratégia de leitura.	<p>Leitura fluente de textos dos todos os campos.</p> <p>Localização e redução de informações contidas nos textos em situações significativas de leitura e escrita dos gêneros propostos.</p> <p>Redução de ideias por meio de sublinhados e resumos orais.</p> <p>Localização de informação no texto a partir das marcas/pistas dispostas na superfície textual, a fim de atender a diferentes propósitos comunicativos.</p>
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.		<p>Confirmação de antecipações e previsões a partir da articulação entre as pistas textuais e o conhecimento prévio do aluno.</p> <p>Comparação do sentido de palavras ou expressões em frases e textos lidos produzidos em diferentes contextos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Estratégia de leitura.	Identificação, durante a leitura e produção de textos com a ajuda do professor, de processos de coesão por substituição lexical por: sinônimos, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos que contribuem para a continuidade do texto (Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos - ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	Produção em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia de texto de gêneros de todos os campos como: bilhetes, carta pessoal, diários, relato pessoal, poemas, roteiro de apresentação oral, receita culinária, notícia, contos de fada, tira etc., verificando a escrita quanto à análise linguística: Ortografia: regularidades diretas e contextuais; Concordância nominal e verbal; Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações; Pontuação do discurso direto.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

RÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos).	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Construção do conceito de referência observando os efeitos de sentido produzidos durante as situações de produção textual e leitura. Análise da presença de referência em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos; Produção de texto, de forma autônoma, utilizando corretamente a referência lexical ou pronominal; Referência lexical - sinonímia e substituição lexical - sinonímia e substituição pronominal (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP08 AM) Utilizar, ao produzir um texto, organizadores textuais (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Articulações textuais.	Produção de texto, de forma autônoma, utilizando corretamente os articuladores no texto e observando diferentes relações de sentido; Articulações de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Reconhecimento das partes constituintes e a finalidade de gêneros como: carta pessoal, carta ao leitor, carta do leitor, curiosidades, reportagem, notícia, artigo científico para o público infantil, exposição oral, dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, regional e nacional; Organização, em colaboração com os colegas e com o professor, de textos em unidades de sentido (em parágrafos); Progressão temática: do todo (tema global) para as partes (desdobramento em parágrafos); Paragrafação: indicação dos aspectos relacionados ao tema abordado em cada parágrafo.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE




LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Forma de composição de gêneros orais.	Função social e elementos constituintes de gêneros orais como: conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, aula, etc.
Oralidade.	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística.	Escuta de gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas locais: urbanas e rurais, regionais e nacionais. Marcas linguísticas que evidenciam o locutor e interlocutor, para compreender a sua intencionalidade. Diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado; Características regionais: variedade linguística de grupos de diferentes origens (indígenas, ribeirinhos, quilombolas etc.).

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário impresso ou digital para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ordenação alfabética de palavras; Separação silábica; Levantamento de hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta; Pesquisa em dicionário impresso ou digital, com o apoio do professor: palavras que gerem dúvidas como as palavras com relações irregulares fonema-grafema ou palavras novas que expressem traços da diversidade intercultural de grupos de diferentes origens (índigenas, ribeirinhos, quilombolas etc.).
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu g/gu r/rr s/ss o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Correspondências regulares contextuais: Regras ortográficas: Relações estabelecidas entre modos de falar e modos de escrever (relações grafo-fonêmicas) com correspondências sonoras regulares diretas contextuais (letras que mudam de valor sonoro dependendo da posição na palavra), como em: C/QU- (Antes de a, o e u - calo, colo e cuia/ Antes de e e i - queda, queijo, quibe); [cont.]



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu g/gu r/r s/ss o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	<p>G/GU- (Antes de a, o e u - gado, gola, gula/ Antes de e i - guerra, guinada); R/RR (No início da palavra - rato, rua, rio/Entre vogais - caro, fera/ Em sílaba CCV - prato, cobra/Entre vogais</p> <p>- carro, marreco, morro);</p> <p>S/SS com som de [S] (Início de pala- vra - sapo, seco, silo/ Entre consoante e vogal - verso, persa, curso, valsa, balsa /Entre vogais missa, pêssego); S com som de [Z] (Entre vogais - mesa, posição, casório, casulo);</p> <p>Z (Inicial - zabumba, zinco);</p> <p>O com o som de [U] (Sílaba final átona - bolo, dado/ Sílaba átona pretônica - em caso como bonito e formiga);</p> <p>O/ç (Sílaba tônica - bola, bolha)</p> <p>E com som de [I] (Sílaba final átona - bote, mate/ Sílaba átona pretônica em casos com menino e pepino); E/ç (Sílaba tônica - tela, telha); Marcas de nasalidade:</p> <p>Usando o M antes de P e B participa da representação das vogais nasais - campo, tampa, bomba;</p> <p>Usando o N em posição final de sílaba (banda); Usando o til (manhã).</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, WV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Escrita convencional de palavras de uso frequente; Escrita de palavras com padrões silábicos; CV: ga-lo; ma-ta; pi-po-ca V: a- vi-ão; o-vo; u-va CVC: car-ta; ver-de; ces-to CCV: pra-to; cli-ma; fle-cha VC: ár-vo-re; is-ca; ur-nas VV: au-la; oi-to; ui-vo CVV: cui-dar; noi-te; pai Correção e reescrita coletiva e autônoma de palavras, frases ou textos. Revisão coletiva e reescrita de palavras e frases.
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.		Observação e compreensão das semelhanças e diferenças ao grafar com os dígrafos; Dígrafo lh com a sílaba li Dígrafo nh com a sílaba ni Dígrafo ch com a sílaba xi; Correção e reescrita coletiva e autônoma de palavras, frases ou textos. Revisão coletiva e reescrita de palavras e frases.


LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Memorização por meio da pesquisa, registro e jogos que envolvam a grafia de palavras irregulares. Som de S: Seguro, cidade, auxílio, cassino, piscina, cresça, giz, força e exceto. Som de G: Girafa, jiló, geração e jeito. Som de Z: Zebra, casa e exercício. Som de X: Enxada e enchente. H inicial: Hora, homem e hino.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Identificação, nas sílabas, das vogais abertas (a, e, o) e fechadas (i, u); Reconhecimento dos sinais gráficos como o acento agudo e circunflexo (´, ^); Regularidades da acentuação gráfica (agudo ou circunflexo): Monossílabos tônicos terminados em a, e, o - lá, cá - pé, mês - pô, nós; Oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s: cajú - jacaré, dominó.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	Reconhecimento e divisão das sílabas, classificando-as em monossílabas; dissílabas; trissílabas e polissílabas.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Construção do sistema alfabético.	Reconhecimento e separação das sílabas tônicas classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, pela posição da sílaba pronunciada com maior intensidade. Acentuação Gráfica.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois pontos e travessão.	Pontuação.	Identificação das marcas do discurso direto: dois pontos (:), mudança de linha para novo parágrafo e início da fala com travessão (-); Identificação da função do ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação na leitura e utilização na escrita; Emprego da pontuação correta em textos produzidos para apresentar expressividade, legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Morfologia.	Construção do conceito dos substantivos e verbos a partir de textos curtos; Diferenciação morfológica dos substantivos e verbos; Identificação das funções sintáticas e dos sentidos produzidos nos enunciados; Revisão processual coletiva ou em duplas, para a garantia de escolhas adequadas às intenções de significação.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	Morfossintaxe.	Construção do conceito dos adjetivos, flexões dos adjetivos: gênero, número e grau; Reconhecimento dos adjetivos como a classe de palavra que atribui características aos substantivos; Identificação dos adjetivos nos textos propostos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia.	Construção do conceito de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos; Identificação do sentido que os pronomes desempenham na constituição da coesão do texto; Reconhecimento e uso correto, em produção textual, das classes gramaticais propostas.

ÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO					
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	DE	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).		Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Morfologia.	Construção do conceito de morfologia derivacional: prefixos e sufixos; Reconhecimento de que palavras derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos ou no início ou no final delas; Formação de palavras a partir dos afixos.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destina.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	Leitura/escuta de gêneros do campo da vida social dos quais participam cotidianamente (avisos, recados, receitas médicas, catálogos, cartões de visitas, listas, etc.); Estratégias de Leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Identificação dos elementos do contexto de produção e circulação de textos: autor(es); objetivo/finalidade; destinatário; suporte; etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multisemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura.	Estratégias de Leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura; Leitura e escuta de textos de gêneros como: avisos, recados, receitas médicas, catálogos, cartões de vacinas, panfletos, cartazes, listas de nomes, listas de alimentos, listas de alimentos de origem indígena e afro-brasileira, listas de compras e material escolar, bilhetes, poemas, canções indígenas, cantigas nacionais, regionais e locais, contos infantis, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros etc.); Estratégias de leitura: Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto texto; Antecipação de ideias, sentidos temas a partir do suporte e da formatação do gênero; Previsões de temas, ideias e sentidos a partir da reconstrução do contexto de produção e circulação dos textos; destinatários, finalidade, tempo; Inferências de informações implícitas e explícitas, a partir das relações entre os conhecimentos prévios e as marcas textuais (título, índice, capa, imagens etc.); Verificação e confirmação ou não das inferências e antecipações feitas durante a leitura, com a ajuda do professor;
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.		Localização e recuperação de informação considerando os objetivos da leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Estratégia de leitura.	Leitura/escuta de textos multissemióticos. Articulação de texto verbal de diferentes esferas aos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados: som e movimento; cores, imagens, entre outros. Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (boxes de complementação; infográficos; negrito; itálico, letra capitular; som e movimento; cores, imagens em gêneros como: contos, contos indígenas e afro-brasileiros, tiras, poemas visuais, cartazes, panfletos informativos para o público infantil dentre outros gêneros de todos os campos de atuação com relevância para a região).

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) a finalidade ou o propósito (escrever para quê) a circulação (onde o texto vai circular) o suporte (qual é o portador do texto) a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Planejamento de texto; Revisão de textos; Edição de textos; Utilização de tecnologia digital.	Planejamento da escrita, considerando a situação comunicativa (a finalidade, os destinatários, o gênero, o suporte, contexto de produção e circulação do texto); Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros); Escrita, revisão e reescrita de gêneros de todos os campos de atuação, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia. Edição de texto produzidos em colaboração com o professor, com os colegas e com certa autonomia, ilustrando, quando for o caso e utilizando software.


LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO CONHECIMENTO	OBJETO DE
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Organização da fala buscando manter o conteúdo temático da conversa, articulando palavras com clareza, adequando o tom de voz para se fazer entender.	
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Escuta atenta de intervenções orais sobre temas locais, regionais e nacionais, temáticas indígenas e afro-brasileiras e temas diversos conforme interesse da turma, buscando compreender o discurso de seu(s) interlocutor(es) para interagir com perguntas, exemplificações e esclarecimentos pertinentes ao tema, quando avaliar necessário para a continuidade da conversação.	
Oralidade.	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea.	Modalidades, variedades e graus de formalismo da língua. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos. Escuta atenta. Respeito à diversidade de ideias e opiniões.	



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Reconhecimento e a análise de elementos não linguísticos no ato da fala - expressões corporais: direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais de comunicação trabalhadas em situações significativas de sala de aula.
				Adequação (ou não) das escolhas do locutor. Seleção de recursos paralinguísticos de acordo as intenções de significação do discurso a ser produzido.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).		Observação e identificação dos elementos constituintes de gêneros do discurso oral como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, entre outros, com destaque para o estudo da situação comunicativa; o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; adequando o grau de formalidade da fala em função da finalidade, do contexto e dos interlocutores propondo a exposição de ideias sobre temas estudados nos demais componentes curriculares ou temas relevantes da comunidade local, regional e nacional.
			Relato oral/Registro formal e informal.	



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura	Leitura coletiva e autônoma Estratégias de Leitura: Reconstrução dos contextos de produção e circulação textos injuntivos instrucionais: instruções de montagem, receita médica, receita culinária, regras de jogo/ brincadeira etc. Antecipações e previsões do assunto do texto com base no conhecimento prévio ou de mundo. Predições com base nos elementos constitutivos da organização interna dos gêneros injuntivos: verbos no imperativo, passo a passo, imagens e outros recursos gráfico-visuais etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura e compreensão, com autonomia, de cartas pessoais, diários, bilhetes com base dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana; Estratégias de Leitura: Reconstrução dos contextos de produção e circulação dos gêneros lidos; Antecipações e previsões do assunto do texto com base no conhecimento prévio ou de mundo. Predições com base nos elementos constitutivos da organização interna dos gêneros injuntivos; verbos no imperativo, passo a passo, imagens e outros recursos gráfico-visuais etc.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção coletiva de textos do campo da vida cotidiana (carta pessoal e diários) de acordo com os elementos constitutivos desses gêneros considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Revisão coletiva de texto. Reescrita coletiva de texto.

ÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Escrita colaborativa.	Estrutura de textos injuntivos: verbos no imperativo, passo a passo, imagens e recursos gráfico-visuais. Planejamento e produção coletiva e autônoma de textos injuntivos de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Revisão coletiva e autônoma de texto. Reescrita autônoma de texto.
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.		Estrutura do gênero receita culinária: título, ingredientes e modo de preparo; Planejamento textual com base na situação comunicativa (finalidade, contexto de produção e circulação, interlocutores). Produção e oralização do gênero receita culinária com destaque para a culinária local e regional. Utilização de recursos audiovisuais na produção/oralização de textos em situações significativas de uso da língua oral.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), aos imperativos, indicação de passos a serem seguidos e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).	Forma de composição do texto.	Análise colaborativa dos elementos constituintes de gêneros injuntivos como: receita culinária, regras de jogo/brincadeira, instruções de montagens (verbos no imperativo, imagens, indicação de passo a passo, lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução ou modo de fazer) em situações significativas de leitura e produção desses gêneros.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	Forma de composição do texto.	Identificação dos elementos constituintes do gênero carta pessoal e diários (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura) em situações significativas de leitura e produção de textos.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais.	<p>Leitura e escuta coletiva e com certa autonomia de histórias em quadrinhos e tirinhas;</p> <p>Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura.</p> <p>Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático;</p> <p>Reconstrução, durante a leitura, da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes);</p> <p>Elementos constituintes do gênero quadrinhos e tiras: ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais (tipos de balões, de letras, onomatopeias), eixo temporal, linguagem coloquial.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo da vida pública voltados ao jornalismo, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		<p>Leitura em colaboração e com autonomia (cartas do leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo da vida pública;</p> <p>Estratégias de Leitura: Antecipações e previsões com base na formatação do gênero e no tema do texto;</p> <p>Reconstrução em colaboração com o professor da situação comunicativa: contexto de produção e circulação; interlocutores, suporte, finalidade;</p> <p>Compreensão da forma de composição do gênero da vida pública cidadã relacionados ao jornalismo, tais como: cartas do leitor, carta ao leitor, ou de reclamação a jornais e revistas, notícias, reportagens, comentários, jogos, blogs, dentre outros do campo da vida pública em situações significativas de leitura.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Compreensão em leitura.	<p>Leitura coletiva e autônoma de textos publicitários e de propaganda; Estratégias de Leitura: Antecipações e previsões com base na formatação do gênero e no tema do texto;</p> <p>Identificação dos elementos constitutivos dos textos publicitários e de propaganda a serem lidos (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático);</p> <p>Reconstrução, em colaboração com o professor, da situação comunicativa: contexto de produção e circulação, interlocutores, suporte, finalidade;</p> <p>Reconhecimento de elementos persuasivos em textos publicitários e propagandas: cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Planejamento e produção coletiva de textos do campo político cidadão (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas) de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; Organização estrutural: local, data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura; Revisão coletiva do texto produzido; Reescrita coletiva do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção coletiva de anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil de acordo com as convenções dos gêneros multimodais e considerando a realidade local e regional. Uso dos elementos de persuasão: cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras e a situação comunicativa (contexto de produção e circulação, interlocutores, suporte, finalidade); Revisão coletiva do texto produzido. Reescrita coletiva do texto.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa.	Planejamento e registro coletivo de cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático; Uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação, com o apoio do professor; Finalidade da escrita; Elementos constituintes da carta ao leitor ou de reclamação.
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/ assunto/ finalidade do texto.		Planejamento e produção coletiva e com certa autonomia de telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa: o gênero, o suporte, os destinatários, o tema e a finalidade do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos.	Reconhecimento no processo de leitura de recursos linguísticos e discursivos que constituem o gênero notícia: lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos; Formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, em colaboração com os colegas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Forma de composição dos textos.	Análise do uso dos adjetivos na (re) construção de sentidos de cartas do leitor ou de reclamação, empregando-os adequadamente nos textos a serem produzidos.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura autônoma de relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações; Estratégias de leitura: Antecipações e previsões do assunto do texto com base no conhecimento prévio; Objetivo da leitura; Compreensão dos elementos constitutivos dos gêneros textuais do campo de estudo e pesquisa (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático); Inferência sobre assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc.).	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.		Estratégias de leitura: Objetivo de leitura: ler para se informar. Busca em sites científicos sobre fenômenos sociais e naturais; Seleção de textos, conforme o objetivo da leitura, em vários ambientes: biblioteca da escola, em revistas e jornais impressos ou digitais.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos.	Planejamento coletivo de textos do campo das práticas de estudo e pesquisa de acordo com as convenções dos gêneros definidos para a produção dos resultados de observações e pesquisas apresentados em sala de aula, pelo professor ou colegas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; Produção coletiva de registros dos resultados de observações e pesquisas apresentados em sala de aula, pelo professor ou colegas; Elementos constituintes do gênero do campo de estudo e pesquisa, tais como: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; registro de experiência científica, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia.
				Revisão dos resultados construídos, coletivamente ou individualmente.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta em rodas de conversa, debates, discursos, relatos de observação e de experimento científico. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos; Respeito à diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado. Variações linguísticas: modalidade oral.
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Compreensão de textos orais.	Escuta atenta em rodas de conversa, debates, discursos, relatos de observação e de experimento científico. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos. Respeito à diversidade de ideias e opiniões. Variações linguísticas: modalidade oral. Registro coletivo que possibilite a recuperação da fala mediante esquemas ou tabelas.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, entre outros), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	Planejamento da fala, com o apoio do professor em colaboração com os colegas, adequando-a a situação comunicativa, à mensagem do discurso e aos meios de divulgação próprios dos gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa;
				Pesquisa e organização (com o apoio do professor ou responsáveis) de informações necessárias para a produção do roteiro de relatos de experiências, debates, recontos, discursos, relatos de observação, experimento científico, dentre outros do campo de estudos e pesquisas, menos complexos; Elaboração de roteiro escrito para orientação da exposição oral; Exposição oral de trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	Leitura colaborativa de relatórios de observação e pesquisa; Elementos constituintes dos relatórios de observação e pesquisa; Revisão processual e final dos relatórios produzidos coletiva ou individualmente, verificando a formatação e diagramação de acordo com o gênero específico, inclusive em suas versões orais.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		<p>Leitura de textos literários: contos de fadas, contos populares, fábula, lenda regionais, narrativas de aventura, de ficção, dentre outros, menos complexos, do campo artístico-literário.</p> <p>Estratégia de leitura: Propósitos de leitura: leitura para fruição; Identificação das características dos gêneros literários diversos, para antecipação de temas, conceitos e ideias importantes;</p> <p>Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas;</p> <p>Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido;</p> <p>Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos narrativos identificando suas características e relacionando-as aos efeitos de sentido produzidos nos dos textos lidos. Estratégia de leitura: Propósitos de leitura: leitura para fruição; Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelos verbos introdutórios dos diálogos (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto e indireto); uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto e pelas marcas gráficas que apresentamos diálogos em textos narrativos: dois pontos - travessão; dois pontos - aspas; Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas; Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido; Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Apreciação estética/Estilo.	Leitura para fruição. Estrutura dos poemas (rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos) e seu efeito de sentido produzido nos textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Textos dramáticos.	Leitura colaborativa: compreensão dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores; Estratégia de leitura: Identificação, durante/depois da leitura, das características dos gêneros dramáticos (personagens, cenário, diálogos, marcadores de diálogos e de cena) e dos efeitos de sentidos criados por essas características; Previsões, antecipações, verificação e confirmação de hipóteses interpretativas a partir das marcas textuais; Funções do texto dramático; Leitura dramática: leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os, textos teatrais mais curtos.



ÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção coletiva de contos de fada, contos de assombração, contos acumulativos, fábula e memórias literárias, considerando a situação comunicativa: o tema, a finalidade do texto e as características do gênero proposto; marcadores de espaço: abaixo de, acerca, atrás, adiante, cá, aqui, embaixo, entrada, sítio, entre outros; marcadores da fala dos personagens; Escolha do gênero; Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (narrativas representativas da cultura local, nacional e universal, culturas africana e latino americana, por exemplo).

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção coletiva de narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens como: peças de teatro, fábulas, lendas, contos etc., considerando os elementos constitutivos do gênero narrativo proposto (enredo, tempo, espaço, personagens e a construção do discurso direto e indireto); Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático.
Produção de textos.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Escrita autônoma.	Planejamento e produção coletiva de textos em versos, considerando os elementos constitutivos dos gêneros poéticos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros; Revisão e reescrita colaborativas dos textos produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação.	Declamação de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, observando a fluência, ritmo, entonação, postura corporal e gestos adequados aos textos e situações propostas.
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual, compreendendo a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF03LP27) Recitar, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	Performances orais.	Escuta e reprodução, via memória e de cordel, repentes e emboladas trabalhados durante as atividades de leitura e compreensão de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência, entonação e do ritmo entre as crianças.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto.	Identificação dos elementos constituintes que constroem a narrativa: narrador (narrador em primeira e terceira pessoa), ponto de vista, personagens, enredo, tempo cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista em que as histórias são narradas.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos.	Identificação das diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto e do uso das variações linguísticas geográficas - Região Norte e Nordeste (Expressões Amazônicas), durante as situações significativas de leitura e escrita de contos, lendas, lendas Amazônicas, conto fantástico, dentre outros gêneros do campo artístico - literário menos complexos; Uso de dois pontos; Uso do travessão; Uso de aspas no discurso direto; Uso da exclamação; Verbos de enunciação.

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos.	Identificação coletiva e autônoma dos elementos constituintes de textos poéticos: rimas, versos, assonâncias, aliterações, metáforas e os efeitos de sentido decorrentes do uso desses recursos nos textos lidos e produzidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário.	Leitura/escuta de conto de fadas, contos populares, fábulas, lendas, lendas Amazônicas, narrativas de aventura, de ficção, poema, letra de canção, peça teatral. Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos. Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nos conhecimentos prévios dos alunos e nas marcas textuais: título, ilustrações etc. Reconstrução do contexto de produção e recepção de textos literários; Diversidade sociocultural presente em textos literários.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma.	Leitura/escuta para fruição e contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, contos indígenas e afro-brasileiros, entre outros) e crônicas; Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção, entre outros.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/ Estilo.	Leitura de poemas visuais e concretos explorando a impressões e percepções criadas pelos elementos visuais (linhas, traços, textura, desenhos, fotos, colagens) e pela a plasticidade das letras (seu tamanho, formato, desenho e cor) e das palavras.



LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos mais curtos e menos complexos da literatura local e regional. Estratégias de leitura: Processos de predição, verificação e confirmação de informações escritas no texto pela análise/comparação dos recursos gráficos: ilustrações, logos, títulos cores, imagens, tipos e disposição de letras e palavras.
Oralidade.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias.	Contação e recontação de fábulas, contos de fada, lendas, lendas amazônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, com ou sem o apoio de imagem, explorando a entonação expressiva e ajustando os discursos orais ao contexto.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Decodificação/Fluência de leitura.	Leitura coletiva e autônoma, de palavras, frases, textos mais curtos, contextualizados em situações significativas de uso da língua envolvendo temáticas que dialoguem com demais componentes curriculares e abordem questões relevantes para a comunidade local, regional e nacional.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, entre outros).	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação de leitor: seleção de literatura conforme os objetivos de leitura.	Visita a espaços destinados à leitura e seleção de literatura conforme os objetivos de leitura e critérios de apreciação estética; Leitura atenta de textos mais complexos; Socialização de critérios de apreciação (estética, tema, entre outros) com os colegas; Compartilhamento da leitura divulgando a opinião e crítica em relação à leitura realizada.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Compreensão de leitura. Estratégia	Leitura fluente de textos dos todos os campos;
		(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.		Localização e redução de informações contidas nos textos em situações significativas de leitura e escrita dos gêneros propostos;
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.		Redução de ideias por meio de sublinhados e resumos orais feitos em colaboração com os colegas e com o professor;
				Localização de informação no texto a partir das marcas/pistas dispostas na superfície textual, a fim de atender a diferentes propósitos comunicativos: responder a questões formuladas pelo professor ou validar suas respostas, por exemplo;
				Confirmação de antecipações e previsões a partir da articulação entre as pistas textuais e o conhecimento prévio do aluno;
				Comparação do sentido de palavras ou expressões em frases e textos lidos e produzidos em diferentes contextos.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais; possessivos; demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Estratégia de leitura.	Identificação, durante a leitura de textos, dos processos de coesão por substituição lexical por: sinônimos, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos que contribuem para a continuidade do texto (Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos - ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	Produção de texto de gêneros de todos os campos como: carta pessoal, carta ao leitor, carta de leitor, diários, relato pessoal, debate regrado, roteiro de apresentação oral, receita da culinária local e regional, receita média, notícia local, reportagem, jornal televisivo, conto de assombração, e-mail, blog, cartum, cordel dentre outros, verificando a escrita quanto à análise linguística: Ortografia: regularidades diretas e contextuais; Concordância nominal e verbal; Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações; Pontuação do discurso direto.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Construção do conceito de referência observando os efeitos de sentido produzidos durante as situações de produção textual e leitura realizadas em colaboração com os colegas e com autonomia; Análise da presença de referência em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos; Produção de texto, de forma autônoma, utilizando corretamente a referência lexical ou pronominal; Referência: substituição lexical - sinonímia e substituição pronominal (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos).
		(EF35LP08 AM) Utilizar, ao produzir um texto, organizadores textuais (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Articuladores textuais.	Construção do conceito de referência observando os efeitos de sentido produzidos durante as situações de produção textual e leitura realizadas em colaboração com os colegas e com autonomia; Análise da presença de referência em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos; Produção de texto, de forma autônoma, utilizando corretamente a referência lexical ou pronominal; Referência: substituição lexical (sinonímia e substituição pronominal (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos).



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
ÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Reconhecimento das partes constituintes e a finalidade de gêneros como: carta pessoal, carta ao leitor, carta do leitor, curiosidades, reportagem, notícia, artigo científico para o público infantil, exposição oral, dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, regional e nacional; Organização de textos em unidades de sentido (em parágrafos); Progressão temática: do todo (tema global) para as partes (desdobramento em parágrafos); Paragrafação: indicação dos aspectos relacionados ao tema abordadas em cada parágrafo.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, entre outros).	Forma de composição de gêneros orais.	Função social e elementos constituintes de gêneros orais como: conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, aula, etc.
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística.	Escuta de gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas locais: urbanas e rurais, regionais e nacionais; Marcas linguísticas que evidenciam o locutor e interlocutor, para compreender a sua intencionalidade; Diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado; Características regionais: variedade linguística de grupos de diferentes origens (índigenas, ribeirinhos, quilombolas, entre outros).

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário impresso ou digital para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ordenação alfabética de palavras; Separação silábica; Levantamento de hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta; Pesquisa em dicionário impresso ou digital de palavras que gerem dúvidas como as palavras com relações irregulares fonema-grafema ou palavras novas que expressam traços da diversidade intercultural de grupos de diferentes origens: indígenas, ribeirinhos, quilombolas, dentre outros.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Grafia correta de palavras com regularidades diretas: P, B, F, V, T, D que são aquelas cujos sons são parecidos; Grafia correta de palavras com regularidades contextuais, que são aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar: R/RR, S/SS, GA- GO- GU, GUE-GUI, CA-CO-CU, QUE, QUI, M antes de P e B/ N antes das demais letras.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Domínio de convenções e normas relacionadas à grafia de vogais como /e/ e /o/ que, na língua oral, são reduzidas a /i/ e /u/ em final de sílabas VV e CVV.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Memorização por meio da pesquisa, registro e jogos que envolvam a grafia de palavras irregulares: Som de S: Seguro, cidade, auxílio, cassino, piscina, cresça, giz, força e exceto. Som de G: Girafa, jiló, geração e jeito. Som de Z: Zebra, casa e exercício. Som de X: Enxada e enchente. H inicial: Hora, homem e hino. Com disputa entre E e I e O e U em sílabas átonas que não estão no fim da palavra - seguro por sígu-ro; bonito por buni-to. Com disputa do L com o LH diante de certos ditongos - julho por júlio; família por famí-lha. Com alguns ditongos da escrita, que modificam a pronúncia - Caixa por caxa; madeira por mader-a.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	DE	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).		Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Leitura atenta quanto ao significado do vocábulo também pelo contexto, pela releitura do trecho em que a palavra foi encontrada, antes de recorrer ao dicionário;
				Observação do gênero verbete (impresso e/ou digital), reconhecendo suas partes e o tipo de informações que apresentam, e do portador e sua organização interna: ordem alfabética progressiva (letra inicial; inicial e 2ª letra etc.);
				Observação da forma de apresentação das palavras (verbos no infinitivo, substantivos e adjetivos no masculino singular etc.); Reconhecimento de palavras polissêmicas, atentando para o uso correto do contexto em que está inserida.

ÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -(s), -l, -r, -ão(s).	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto.	Identificação das sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; Identificação das sílabas que têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; Reconhecimento dos sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; Identificação das regularidades da acentuação apontadas na habilidade; Apropriação de textos e histórias narradas para explorar as diversas grafias e acentuação de maneiras contextualizadas.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Pontuação.	Percepção das marcas do discurso direto e utilização correta de: dois pontos (:), mudança de linha para novo parágrafo e início da fala com travessão (-); Utilização adequada do ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação na leitura e utilização na escrita; Uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto; Emprego da pontuação correta em textos produzidos para apresentar expressividade, legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Morfologia.	Identificação e utilização correta dos substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, assim como a identificação da necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição da coesão e da coerência do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	Morfossintaxe.	Construção do conceito de concordância nominal considerando a especificidade da concordância (gênero e número); Estabelecimento da concordância nominal na constituição da coesão e da coerência do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia.	Construção do conceito de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos; Identificação do sentido que os pronomes desempenham na constituição da coesão do texto, retomando o que já foi dito antes; Reconhecimento e uso correto, em produção textual, das classes gramaticais propostas; Regras quanto ao uso dos pronomes.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-i-sar (regulares morfológicas).	Morfologia: sufixos agem, oso, eza, izar/isar.	Grafia de palavras com regularidades morfológico-gramaticais: substantivo derivados de adjetivos: sufixo [eza] pode ser escrito com S ou Z, dependendo da classificação gramatical da palavra. Ex: portuguesa - pobreza.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	<p>Estratégias de Leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura;</p> <p>Leitura/escuta de gêneros do campo da vida social dos quais participam cotidianamente como: avisos, certidão de nascimento, regras de jogos, regras de jogos indígenas, instrução de montagem de brinquedos, contos de assombração, fábulas (indígenas e afro-brasileiras), crônicas, convites, receitas (médicas e culinárias), culinárias regionais e locais, receitas culinárias (indígenas e afro-brasileiras), cardápios, HQ, tiras, catálogos, cartas pessoais, panfletos, cartazes, letras de músicas nacionais, regionais e locais (Amazonense), toadas, poemas visuais e concretos, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros, e-mail, conversa de Whatsapp, entre outros.);</p> <p>Identificação dos elementos do contexto de produção e circulação dos gêneros explorados em sala de aula, como: autor(es), objetivo/finalidade, destinatário, suporte, textos expositivos de relevância para a sociedade.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura.	Leitura fluente de textos; Estratégias de leitura: Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto texto; Antecipação de ideias, sentidos temas a partir do suporte e da formatação do gênero; Previsões de temas, ideias e sentidos a partir da reconstrução do contexto de produção e circulação dos textos realizada pelo professor; destinatários, finalidade, tempo; Inferências de informações implícitas e explícitas, a partir das relações entre os conhecimentos prévios e as marcas textuais (título, índice, capa, imagens, etc.); Verificação e confirmação ou não das inferências e antecipações feitas durante a leitura com a ajuda do professor e com autonomia.
	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.		Localização e recuperação de informação considerando os objetivos da leitura.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Estratégia de leitura.	Leitura/escuta de textos multissemióticos. Articulação de texto verbal de diferentes esferas aos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados: som e movimento; cores, imagens, entre outros. Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais - boxes de complementação; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; som e movimento; cores, imagens em gêneros como: contos, contos indígenas e afro-brasileiros, tiras, poemas visuais, cartazes, panfletos informativos para o público infantil dentre outros gêneros de todos os campos de atuação.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) a finalidade ou o propósito (escrever para quê) a circulação (onde o texto vai circular) o suporte (qual é o portador do texto) a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Planejamento de texto; Revisão de textos Edição de textos Utilização de tecnologia digital.	Planejamento da escrita, considerando a situação comunicativa (a finalidade, os destinatários, o gênero, o suporte, contexto de produção e circulação do texto); Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros); Escrita, revisão e reescrita de gêneros de todos os campos de atuação, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia. Edição de texto produzidos em colaboração com o professor ou individualmente, ilustrando, quando for o caso e utilizando software.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Organização da fala buscando manter o conteúdo temático da conversa, articulando palavras com clareza, adequando o tom de voz para se fazer entender.
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Escuta atenta de intervenções orais sobre temas locais, regionais e nacionais, temáticas indígenas e afro-brasileiras e temas diversos conforme interesse da turma, buscando compreender o discurso de seu(s) interlocutor(es) tomando notas e interagir com perguntas, exemplificações e esclarecimentos pertinentes ao tema, quando avaliar necessário para a continuidade da conversação.
Oralidade.	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea.	Escuta atenta, considerando as modalidades, variedades e graus de formalismo da língua. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos. Respeito à diversidade de ideias e opiniões.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.		Reconhecimento e a análise de elementos não linguísticos no ato da fala - expressões corporais: direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais de comunicação trabalhadas em situações significativas de sala de aula;
			Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Adequação (ou não) das escolhas do locutor; Seleção de recursos paralinguísticos de acordo as intenções de significação do discurso a ser produzido.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, entre outros).	Relato oral/Registro formal e informal.	Observação e identificação dos elementos constituintes de gêneros do discurso oral como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, dentre outros, com destaque para o estudo da situação comunicativa; o planejamento e a análise do gênero envolvendo e suas marcas linguísticas; adequando o grau de formalidade da fala em função da finalidade, do contexto e dos interlocutores propondo a exposição de ideias sobre temas relevantes da comunidade local, regional e nacional, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura.	<p>Leitura fluente de gêneros do campo da vida cotidiana como: boletos, faturas e carnês;</p> <p>Estratégias de leitura: Antecipações e previsões com base nos elementos constituintes do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras, datas de vencimento e emissão), e nas características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura fluente de gêneros do campo da vida cotidiana como: cartas pessoais de reclamação; Estratégias de leitura: Antecipações e previsões com base nos elementos constituintes do gênero: Identificação do remetente; Identificação do destinatário; Data de quando a carta foi escrita; Local de onde a carta foi escrita; Assinatura manual Anexos e documentos (caso seja necessário colocar algo como prova de que você está certo); problema, opiniões e argumentos; Função do gênero proposto; Reconstrução do contexto de produção e circulação.
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção de cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e repertório dos alunos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).				



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral.	Planejamento e produção de tutoriais de instruções de montagem, de jogos e brincadeiras, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa: finalidade, o gênero, o suporte, os interlocutores, o contexto de produção e circulação (Para que escrever? Para quem? Onde circulará? Qual a linguagem?).
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	Forma de composição do texto.	Identificação, em colaboração com o professor e com autonomia, dos elementos constituintes do gênero manual de instruções de jogos digitais ou impressos: verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos; Identificação do formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura de imagens em narrativas visuais.	<p>Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura;</p> <p>Leitura em colaboração com os colegas, com o professor e leitura autônoma;</p> <p>Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático;</p> <p>Reconstrução durante a leitura da situação comunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes);</p> <p>Elementos constituintes do gênero quadrinhos e tiras: ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais, tipos balões, de letras, onomatopeias, eixo temporal, linguagem coloquial.</p> <p>Comparação de semelhanças e diferenças entre tirinhas e HQ.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Compreensão em leitura.	Leitura coletiva e autônoma de notícias; Estratégias de leitura: Antecipações com base nos elementos constituintes do gênero notícias: título principal, título auxiliar, corpo de texto; Identificação dos fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado (o quê? quem? quando? onde?)
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários, entre outros).	Compreensão em leitura.	Leitura coletiva e autônoma de informativos, jornalísticos, publicitários, dentre outros; Estratégias de leitura: Definição dos objetivos de leitura e seleção de textos conforme os objetivos propostos: ler para se informar; Inferência e a ativação de repertório prévio; Função dos textos propostos; Localização e a redução de informações de diferentes partes do texto; Distinção entre fatos e opiniões vinculados nos textos.



4º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção coletiva de notícias a partir de temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos alunos, considerando a situação comunicativa, o gênero, o tema e a finalidade do texto: Pesquisa, leitura e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e das características do gênero. Organização de ideias e informações coletadas por pesquisa para depois escrever fatos do entorno do aluno (como coisas relevantes socialmente que aconteceram na escola ou na comunidade). Revisão e reescrita dos textos produzidos, em colaboração com o professor e com os colegas.



4º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção textual em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático; Uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação; Revisão e reescrita coletiva e individual dos textos produzidos.
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.		Planejamento e escrita, em colaboração com o professor e com os colegas, de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, considerando a situação comunicativa, o gênero, o tema e a finalidade do texto: Pesquisa, leitura e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e das características do gênero; Organização das ideias e das informações coletadas por pesquisa para depois produzir a escrita do texto a ser lido; Organização de roteiro do texto a ser reproduzido oralmente; Revisão e reescrita dos textos produzidos em colaboração com o professor e com o colega.
Oralidade.			Planejamento e produção de texto.	

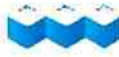


4º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		Reconhecimento no processo de leitura de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), reportagem, entrevista coletiva, comentários, boletim do tempo, dentre outros do campo da vida pública mais complexos, em suas versões digitais ou impressos;
			Forma de composição de textos.	Formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, dependendo do gênero, de forma autônoma e/ou coletiva.



4º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.		Escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ou televisivos; Padrões denotacionais e da expressão corporal (entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro) próprios de âncoras e entrevistadores; Relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro, os efeitos de sentido assim produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos e políticos veiculados na fala.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	<p>(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p> <p>(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.</p>	Compreensão em leitura.	Leitura e escuta coletiva e autônoma de textos expositivos de divulgação científica (verbetes de enciclopédia, artigo científico, resumos de livros e filmes, biografia e autobiografia, seminários, reportagens, artigos de divulgação científica, relatórios de pesquisa) produzidos em diversas áreas de conhecimento e apresentado nos demais componentes curriculares;
			Imagens analíticas em textos gráficos, diagramas e tabelas textos de divulgação científica, acadêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa.	<p>Estratégias de leitura:</p> <p>Objetivos de leitura: ler para aprender; Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático;</p> <p>Reconstrução durante a leitura da situação sociocomunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes);</p> <p>Elementos constituintes do gênero proposto: constatação inicial, problematização, resolução, conclusão avaliação;</p> <p>Identificação e análise dos elementos constituintes dos gêneros propostos relacionando os recursos multissemióticos utilizados (gráficos, infográficos, tabelas e diagramas) às informações verbais contidas no texto.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, entre outros).	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisas.	Compreensão leitora: Propósitos da leitura: ler para se informar. Busca, autônoma, em sites científicos sobre fenômenos sociais e naturais; Seleção de textos, conforme o objetivo da leitura, em vários ambientes: biblioteca da escola, em revistas e jornais impressos ou digitais.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Produção de textos.	Planejamento e produção coletiva e autônoma de texto a partir da pesquisa e leitura de textos expositivos das diversas áreas de conhecimento, considerando a situação comunicativa: interlocutores, finalidade, gênero, contexto de produção e circulação e o suporte; Leituras, reflexões prévias, tomada de notas para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e repertório quanto às características do gênero proposto para produção. Revisão e reescrita coletiva e autônoma dos textos produzidos.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento textual.	Planejamento e produção coletiva e com certa autonomia, de texto a partir da pesquisa e leitura verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa: interlocutores, finalidade, gênero, contexto de produção e circulação e o suporte; Leituras, reflexões prévias retomada de notas para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e repertório quanto às características do gênero proposto para produção; Revisão e reescrita coletiva e autônoma dos textos produzidos.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta de textos orais.	<p>Escuta atenta de gêneros textuais orais como rodas de conversa, debates, recontos, discursos, relatos de observação, relatório de experimento científico, seminário, debates, dentre outros do campo de estudo e pesquisa;</p> <p>Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos;</p> <p>Respeito à diversidade de ideias e opiniões;</p> <p>Variações linguísticas: modalidade oral.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Compreensão de textos orais.	Escuta atenta e responsiva de apre-sentações orais em contexto escolar (palestras, relatos de experiências, homenagens, entre outros);
				Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos; Respeito à diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado; Variações linguísticas: modalidade oral;
				Recuperação do tema/assunto do conteúdo ouvido;
				Registros que possibilitem a recuperação da fala mediante esquemas ou tabelas.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, entre outros), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral.	Planejamento da fala, em colaboração com os colegas, adequando-a à situação comunicativa, à mensagem do discurso e aos meios de divulgação próprios dos gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa; Pesquisa e organização de informações necessárias para a produção do roteiro de relatos de experiências, debates, recontos, discursos, relatos de observação, relatório de experimento científico, seminário, debates, dentre outros do campo de estudo e pesquisa;
				Elaboração de roteiro escrito para orientação da exposição oral; Exposição oral de trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Forma de composição dos textos.	Identificação e reprodução, em situações de leitura e escrita, de verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Forma de composição dos textos.	Reconhecimento de recursos discursivos definidos nos gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos; Identificação e reprodução, coletiva e autônoma, em relatórios de observação e pesquisa, de tabelas, diagramas e gráficos, como forma sucinta e objetiva de apresentação de dados e informações.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário.	<p>Leitura autônoma de textos literários como: contos de fadas, contos populares, fábula, lenda regionais, narrativas de aventura, de ficção, narrativa de enigma, de diferentes extensões;</p> <p>Propósitos de leitura: leitura para fruição;</p> <p>Identificação das características dos gêneros literários diversos, para antecipação de temas, conceitos e ideias importantes;</p> <p>Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas;</p> <p>Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido;</p> <p>Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	<p>Leitura autônoma de textos narrativos.</p> <p>Estratégia de leitura: Propósitos de leitura: leitura para fruição;</p> <p>Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelos verbos introdutórios dos diálogos (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre), pelo uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto e pelas marcas gráficas que apresentam os diálogos em textos narrativos (dols pontos, travessão; aspas); Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas;</p> <p>Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido;</p> <p>Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP23) Appreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Apreciação estética/Estilo.	Leitura para fruição, em colaborativa e com autonomia; Estrutura dos poemas (rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos) e seu efeito de sentido produzidos nos textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Textos dramáticos.	Leitura autônoma para compreensão dos textos; Estratégia de leitura: Identificação, durante/depois a leitura, dos elementos constituintes do texto dramático: personagens, cenário, diálogos, marcadores de diálogos e de cena; Previsões, antecipações, verificação e confirmação de hipóteses interpretativas a partir das marcas textuais; Funções do texto dramático; Leitura dramática (leitura feita por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) de textos teatrais mais curtos.



LÍNGUA PORTUGUESA, 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção coletiva e autônoma de contos de fada, contos de assombração, contos acumulativos, fábulas, crônica literária, conto fantástico, conto maravilhoso, e memórias literárias, considerando a situação comunicativa: o tema, o suporte, os interlocutores, a finalidade do texto e as características do gênero proposto; marcadores de espaço: abaixo de, acerca, atrás, adiante, cá, aqui, embaixo, entrada, sítio, dentre outros; marcadores da fala dos personagens; Escolha do gênero: Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (narrativas representativas da cultura local, nacional e universal, culturas africana e latino-americana).



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção coletiva de narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens como: peças de teatro, fábulas, lendas, contos, dentre outros, considerando os elementos constitutivos do gênero narrativo proposto (enredo, tempo, espaço, personagens e a construção do discurso direto e indireto); Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático.
Produção de textos.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Escrita autônoma.	Planejamento e produção coletiva de textos em versos, considerando os elementos constitutivos do gênero poéticos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros; Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros; Revisão e reescrita colaborativas dos textos produzidos.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação.	Declamação em voz alta de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, observando a fluência, ritmo, entonação, postura corporal e gestos adequados aos textos e situações propostas.
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Performances orais.	Representação de cenas dramáticas conciliando a entonação da fala e movimentos do corpo à trilha sonora. Características do texto dramático; Gênero textual: textos dramáticos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Formas de composição de narrativas.	Identificação dos elementos constituintes que constroem a narrativa: narrador (narrador em primeira e terceira pessoa), ponto de vista, personagens, enredo, tempo cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista em que as histórias são narradas.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto.	Identificação das diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto e do uso das variações linguísticas geográficas - Região Norte e Nordeste (EXPRESSÕES AMAZÔNICAS), durante as situações significativas de leitura e escrita de Contos, lendas, lendas Amazônicas, conto fantástico, conto maravilhoso, crônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário; Uso de dois pontos; Uso do travessão; Uso de aspas no discurso direto; Uso da exclamação; Verbos de enunciação.
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos sonoros e de metáforas.	Forma de composição de textos poéticos.	Identificação dos elementos constitutivos de textos poéticos: Rimas, versos, comparações, metáforas, aliterações e os efeitos de sentido decorrentes do uso desses recursos nos textos lidos e produzidos.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Forma de composição de textos poéticos visuais.	Identificação da relação existente entre o poema concreto e o espaço no qual se insere, seja ele a página de um livro, de um site ou a tela de um projetor; Identificação da forma de composição de poemas concretos: tipo e tamanho das letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido, a diagramação e o espaço onde o texto é inserido; Análise dos efeitos de sentido produzidos pelo modo de ocupação desse espaço.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	Forma de composição de textos dramáticos.	Leitura e compreensão do texto a ser recitado; Identificação dos marcadores das falas das personagens e de cena em texto dramático (os diálogos são introduzidos com o nome da personagem antes de sua fala).



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário.	<p>Leitura de conto de fadas, contos maravilhosos, contos acumulativos, contos populares, fábulas, lendas Amazônicas, narrativas de aventura, de ficção, poema, letra de canção, peça teatral, cordel, mitos;</p> <p>Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos;</p> <p>Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nos conhecimentos prévios dos alunos e nas marcas textuais: título, ilustrações etc;</p> <p>Reconstrução do contexto de produção e recepção de textos literários;</p> <p>Diversidade sociocultural presente em textos literários.</p>



NGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros,) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma.	Leitura/escuta para fruição, de contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, contos indígenas e afro-brasileiros) e crônicas; Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção, entre outros.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/Estilo.	Leitura de poemas visuais e concretos explorando a impressões e percepções criadas pelos elementos visuais (linhas, traços, textura, desenhos, fotos, colagens) e pela a plasticidade das letras (seu tamanho, formato, desenho e cor) e das palavras.



LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura fluente de textos multissemióticos mais curtos e menos complexos da literatura local, regional e nacional; Estratégias de leitura: Processos de predição, verificação e confirmação de informações escritas no texto pela análise/comparação dos recursos gráficos: ilustrações, logos, títulos cores, imagens, tipos e disposição de letras e palavras, entre outros.
Oralidade.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias.	Contação e recontação de fábulas, contos de fada, lendas, lendas amazônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, em colaboração com os colegas e com autonomia, com ou sem o apoio de imagem, explorando a entonação expressiva e ajustando os discursos orais ao contexto.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Decodificação/Fluência de leitura.	Leitura coletiva e autônoma de palavras, frases, textos curtos, contextualizados em situações significativas de uso da língua envolvendo temáticas que dialoguem com demais componentes curriculares e que abordem questões relevantes para a comunidade local, regional e nacional.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, entre outros).	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação de leitor.	Visita a espaços destinados à leitura e seleção de literatura conforme os objetivos de leitura e critérios de apreciação estética; Leitura atenta de textos menos complexos; Socialização de critérios de apreciação (estética, tema, entre outros) com os colegas; Compartilhamento da leitura divulgando a opinião em relação à leitura realizada.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.		Leitura fluente de textos dos todos os campos, em colaboração com o professor e com os colegas e autonomia; Localização e redução de informações contidas nos textos em situações significativas de leitura e escrita dos gêneros propostos; Redução de ideias por meio de sublinhados e resumos orais feitos em colaboração com os colegas e com o professor;
			Compreensão; Estratégia de leitura.	Localização de informação no texto a partir das marcas/pistas dispostas na superfície textual, a fim de atender a diferentes propósitos comunicativos: responder a questões formuladas pelo professor ou validar suas respostas, por exemplo;
				Confirmação de antecipações e previsões a partir da articulação entre as pistas textuais e o conhecimento prévio do aluno; Comparação do sentido de palavras ou expressões em frases e textos lidos e produzidos em diferentes contextos.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Estratégia de leitura.	Observação das marcas/pistas textuais (para antecipação de temas, conceitos e ideias importantes); Mecanismo de coesão textual: subs-tituição, referência; Identificação, durante a leitura de textos, dos processos de coesão por substituição lexical por: sinônimos, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos que contribuem para a continuidade do texto. Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos ELA - retoma ANA; O - recupera AVÔ; SEU retoma ANA.


LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas e enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	Produção, em colaboração com colegas e com autonomia, de texto de gêneros de todos os campos como: carta pessoal, carta ao leitor, carta de leitor, diários, relato pessoal, debate regrado, roteiro de apresentação oral, receita da culinária local e regional, receita média, notícia local, reportagem, jornal televisivo, conto de assombração, e-mail, blog, vlog, cartum, cordel, entre outros, verificando a escrita quanto à análise linguística: Ortografia: regularidades diretas e contextuais; Concordância nominal e verbal; Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações; Pontuação do discurso direto.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Construção do conceito de referência observando os efeitos de sentido produzidos durante as situações de produção textual e leitura realizadas em colaboração com o professor e com os colegas; Análise da presença de referência em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos; Produção de texto, de forma autônoma, utilizando corretamente a referência lexical ou pronominal; Referência: substituição lexical (sinonímia e substituição pronominal (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos).
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP08 AM) Utilizar, ao produzir um texto, articuladores textuais (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Construção do sistema alfabético/ Articuladores textuais.	Produção de texto, com apoio do professor, quanto ao uso dos articuladores no texto, observando diferentes relações de sentido. Articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Reconhecimento das partes constituintes e a finalidade de gêneros como: carta pessoal, carta ao leitor, carta do leitor, curiosidades, reportagem, notícia, artigo científico para o público infantil, exposição oral, dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, regional e nacional; Organização de textos em unidades de sentido (em parágrafos); Progressão temática: do todo (tema global) para as partes (desdobramento em parágrafos); Paragrafação: indicação dos aspectos relacionados ao tema abordados em cada parágrafo.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, entre outros).	Forma de composição de gêneros orais.	Função social e elementos constituintes de gêneros orais: entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, uma conversação espontânea, conversação telefônica, entre outros.
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística.	Escuta de gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas locais: urbanas e rurais, regionais e nacionais; Marcas linguísticas que evidenciam o locutor e interlocutor, para compreender a sua intencionalidade; Diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado; Características regionais: variedade linguística de grupos de diferentes origens (índigenas, ribeirinhos, quilombolas, entre outros).



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário impresso ou digital para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Ordenação alfabética de palavras; Separação silábica; Levantamento de hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta; Pesquisa no dicionário impresso ou digital de palavras que gerem dúvidas como as palavras com relações irregulares fonema-grafema ou palavras novas que expressam traços da diversidade intercultural de grupos de diferentes origens: indígenas, ribeirinhos, quilombolas, dentre outros.
	Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Grafia de palavras com regularidades contextuais: R/RR, S/SS, GA- GO- GU, GUE-GUI, CA- CO- CU, QUE, QUI, M antes de P e B. N antes das demais letras; Grafia de palavras com regularidades morfológico-gramatical: adjetivo com S, substantivo derivados de adjetivo com Z (Ex: Belo - Beleza), dentre outros; Grafia de palavras com correspondência irregular: Grafemas CH/X no começo ou no interior de palavras, seguido de vogal H/Vogal no início da palavra G/I no começo ou no interior de palavras seguido das vogais E ou I.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Memorização por meio da pesquisa, registro e jogos que envolvam a grafia de palavras irregulares: Som de S: Seguro, cidade, auxílio, cassino, piscina, cresça, giz, força e exceto; Som de G: Girafa, jiló, geração e jeito; Som de Z: Zebra, casa e exercício; Som de X: Enxada e enchente; H inicial: Hora, homem e hino; Com disputa entre E e I e O e U em sílabas átonas que não estão no fim da palavra: seguro por seguro; boni- to por bunito; Com disputa do L com o LH diante de certos ditongos – julho por júlio; família por família; Com alguns ditongos da escrita, que modificam a pronúncia - caixa por caxa; madeira por maderá.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	<p>Pesquisa no dicionário dos diferentes significados de palavras iguais, associando-as ao contexto de uso;</p> <p>Comparação de expressões utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual;</p> <p>Exposição de palavras polissêmicas em frases e textos;</p> <p>Exploração de expressões de sentido: antônimo, sinônimo, hiperônimo, homônimo.</p>
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação.	<p>Percepção da tonicidade, número de sílabas na palavra e acentuação gráfica;</p> <p>Reconhecimento das sílabas tônicas das palavras;</p> <p>Acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Pontuação vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas, parênteses.	Reconhecimento da função dos sinais de pontuação ao ler um texto; Utilização das regras de pontuação no texto, para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados; Análise do efeito de sentido correspondente a cada pontuação; Seleção do sinal de pontuação quanto à intenção de uso.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Morfologia verbos (modos e tempos).	Modo indicativo; Observação dos tempos verbais quanto ao uso no presente, passado e futuro; Análise dos tempos verbais quanto ao uso oral e escrito; Comparação e derivação dos tempos verbais.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/ semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	Morfologia Flexão de verbos quanto à pessoa, número e tempo.	Observação quanto à flexão verbal: pessoa, número e tempo; Análise da flexão verbal quanto ao uso correto na escrita e oralidade; Comparação e derivação ao flexionar os verbos em pessoa, número e tempo; Pronomes pessoais; Concordância verbal (verbos + pronome pessoal na função de sujeito da oração).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfologia.	Construção do conceito de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos; Identificação do sentido que os pronomes desempenham na constituição da coesão do texto, retomando o que já foi dito antes; Reconhecimento e uso correto, em produção textual, das classes gramaticais propostas; Regras quanto ao uso dos pronomes.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Morfologia.	Compreensão das relações que as conjunções estabelecem entre segmentos do texto; Análise dos sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e sua adequação às intenções de significação pretendidas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Morfologia.	Reconhecimento de palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos no início ou no final delas; Diferenciação de palavras primitivas, derivadas e compostas; Estrutura morfológica das palavras; Formação de palavras a partir dos afixos; Derivação prefixal e sufixal.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	Estratégias de Leitura; Estabelecimento dos objetivos da leitura; Leitura/escuta fluente de gêneros do campo da vida social e nas mídias impressas, de massa e digital dos quais participam cotidianamente (avisos, recados, receitas de remédios, notícias de jornais, catálogos, entrevistas, reportagem); Identificação dos elementos do contexto de produção e circulação de textos: autor(es), objetivo/finalidade, destinatário, suporte, entre outros. Finalidades e usos sociais de textos e seus portadores.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estratégia de leitura.	Leitura e escuta autônoma de gêneros como: contos infantis, contos maravilhosos e fantásticos, contos indígenas, contos amazônicos, poemas, poemas da Literatura Amazonense, canções indígenas, cantigas nacionais, regionais e locais, contos infantis, contos indígenas, lendas, fábulas, mitos indígenas e afro-brasileiros, notícias, reportagens, carta pessoal, carta ao leitor, HQ, tiras, charge, e-mail, conversa de whats App, blog, vlog, letras de músicas nacionais, regionais e locais dentre outros gêneros;
				Estratégias de leitura: Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto/texto; Antecipação de ideias, sentidos e temas a partir do suporte e da formatação do gênero; Previsões de ideias, sentidos e temas a partir da reconstrução do contexto de produção e circulação dos textos: destinatários, finalidade, tempo; Inferências de informações implícitas e explícitas, a partir das relações entre os conhecimentos prévios e as marcas textuais (título, índice, capa, imagens, entre outros.). Verificação e confirmação ou não das inferências e antecipações feitas durante a leitura, com a ajuda do professor. Localização e recuperação de informação considerando os objetivos da leitura.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Linguagem verbal e não verbal.	Leitura/escuta de textos multissemióticos. Articulação de texto verbal de diferentes esferas aos recursos expressivos gráfico-visuais utilizados; som e movimento; cores, imagens, entre outros; Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (boxes de complementação; infográficos; negrito, itálico, letra capital; som e movimento; cores, imagens em gêneros como: contos, contos indígenas e afro-brasileiros, tiras, poemas visuais, cartazes, panfletos informativos para o público infantil dentre outros gêneros de todos os campos de atuação que poderão dialogar com temas variados.



ÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve) a finalidade ou o propósito (escrever para quê) a circulação (onde o texto vai circular) o suporte (qual é o portador do texto) a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejamento de texto; Revisão de textos; Edição de textos; Utilização de tecnologia digital.	Planejamento da escrita, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia, considerando a situação comunicativa (a finalidade, os destinatários, o gênero, o suporte, contexto de produção e circulação do texto); Pesquisa, coleta e registros de material temático para sustentação dos textos produzidos ou para criação de acervo com os gêneros trabalhados (banco de gêneros); Escrita, revisão e reescrita de gêneros de todos os campos de atuação, em colaboração com o professor, com os colegas e com autonomia. Edição de texto produzidos em colaboração com o professor ou individualmente, ilustrando, quando for o caso e utilizando software.
		(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigir e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.		



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Organização da fala buscando manter o conteúdo temático da conversa, articulando palavras com clareza, adequando o tom de voz para se fazer entender.
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta atenta.	Escuta atenta de intervenções orais sobre temas locais, regionais e nacionais, temáticas indígenas e afro-brasileiras e temas diversos conforme interesse da turma, buscando compreender o discurso de seu(s) interlocutor(es) para interagir com perguntas, exemplificações e esclarecimentos pertinentes ao tema, quando avaliar necessário para a continuidade da conversação.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação espontânea.	Modalidades, variedades e graus de formalismo da língua;
				Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos;
				Escuta atenta;
				Respeito à diversidade de ideias e opiniões, a fim de conviver bem socialmente tanto respeitando como sendo respeitado.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.		Reconhecimento e a análise de elementos não linguísticos no ato da fala, expressões corporais, direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais de comunicação trabalhadas em situações significativas de sala de aula, em colaboração com o professor com autonomia e envolvendo um trabalho dialógico com o componente Arte;
			Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Adequação (ou não) das escolhas do locutor; Seleção de recursos paralinguísticos de acordo as intenções de significação do discurso a ser produzido.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Relato oral.	Observação e identificação dos elementos constituintes de gêneros do discurso oral como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral, dentre outros, em colaboração com o professor com autonomia, com destaque para o estudo da situação comunicativa; o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguística, adequando o grau de formalidade da fala em função da finalidade, do contexto e dos interlocutores propondo a exposição de ideias sobre temas relevantes da comunidade local, regional e nacional.



5º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura autônoma textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana; Estratégias de leitura: Previsões, antecipações, antes e durante a leitura, em colaboração e com autonomia, com base nas características de cada gênero (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) articulando essas características à finalidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo do mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura autônoma de anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana; Estratégias de leitura: Previsões, antecipações – antes e durante a leitura em colaboração e com autonomia, com base nas características de cada gênero (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) articulando essas características à finalidade do texto. Identificação, antes e durante a leitura, dos elementos constituintes dos gêneros anedotas, piadas e cartuns.



5º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção coletiva e autônoma de anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando as características dos gêneros, a situação comunicativa: a finalidade, o suporte, os interlocutores e o contexto de produção e circulação dos textos.
Escrita (compartilhada e autônoma).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção coletiva e autônoma de textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema, a finalidade do texto e as características do gênero proposto; Leituras e reflexões prévias para repertoriar os alunos e aprofundamento do conhecimento temático;
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral.	Escuta atenta de vlog digital infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil com tomada de notas para produção de resenhas.



5º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Forma de composição do texto.	Reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos; Resenha crítica, definição e estrutura; Reprodução da formatação de uma resenha crítica (resenha crítica de brinquedos, livros de literatura infantil, revista infantil) a observar a apresentação e avaliação do produto.



5º ANO				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Linguagem verbal e não verbal.	<p>Leitura autônoma e compreensiva de histórias em quadrinhos e tirinhas;</p> <p>Estratégias de leitura: Estabelecimento dos objetivos da leitura: leitura para fruição.</p> <p>Leitura em colaboração com os colegas e com o professor e leitura autônoma;</p> <p>Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero e conteúdo temático;</p> <p>Reconstrução durante a leitura da situação comunicativa (gênero, finalidade/função, esfera de circulação/suportes);</p> <p>Elementos constitutivos do gênero quadrinhos e tiras: ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais (tipos balões, de letras, onomatopeias), eixo temporal, linguagem coloquial;</p> <p>Comparação de semelhanças e diferenças entre tirinhas e HQ.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos, em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Compreensão em leitura.	Leitura autônoma de notícias, reportagens, blogs, vídeos em vlogs argumentativos; Estratégias de leitura que ajudam a compreensão de textos; Função social do gênero; Objetivo de leitura; Intertextualidade; Identificação de público alvo; Leitura da imagem; Levantamento hipóteses; Compreensão global.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Compreensão em leitura.	Texto, leitor e situação comunicativa de interação entre leitor e autor.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção, coletiva e autônoma, de roteiros para reportagem digital, considerando a situação comunicativa: o gênero, o suporte, os interlocutores, o tema e a finalidade do texto; Pesquisa de temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet; Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Escrita colaborativa.	Planejamento e escrita coletiva e autônoma de notícias, manchetes, carta de reclamação, carta ao leitor, carta argumentativa, comentário dentre outros mais complexos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático; Uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação; Estrutura argumentativa;



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para blogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto.	Planejamento e produção, coletiva e autônoma, de roteiros para blogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto e o conhecimento sobre o gênero; Leituras e reflexões prévias para repertoriar quanto às características do gênero e aprofundamento do conhecimento temático.
	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Produção de texto.	Planejamento, com autonomia, de resumos de entrevistas, jornalísticas/televisiva, notícia de rádio e tv, boletim do tempo, reportagens ao vivo, considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Pesquisa, leituras, reflexões prévias e tomada de notas para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Forma de composição de textos.	Reconhecimento no processo de leitura de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), reportagem, entrevista coletiva, comentários, boletim do tempo, roteiros, dentre outros do campo da vida pública mais complexos, em suas versões digitais ou impressos; Formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, dependendo do gênero, de forma autônoma e/ou coletiva.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games, entre outros), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	Forma de composição dos textos.	Reflexão e análise referente à textos midiáticos e argumentos utilizados para atrair o público infantil; Forma de composição dos textos midiáticos para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.). Leituras, reflexões e anotações prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático e sobre a estrutura dos gêneros propostos.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Compreender o fenômeno da variação linguística, atitude demonstrando respeito diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e a escolha de variedades e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Forma de composição dos textos.	Percepção e avaliação do papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de vlogger; Estrutura de texto argumentativo/opinativo; Estrutura dos vlogs; Variedades linguísticas presentes nos vlogs produzidos; Elementos paralinguísticos (o padrão entonacional, a expressão facial e corporal) presentes nos vlogs.
	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.		Características do verbete de dicionário (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático); Tempo verbal utilizado na organização do dicionário; Verbos no Infinitivo; Informações semânticas da palavra proposta; Noções de conotação e denotação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).			Compreensão em leitura.	

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Imagens analíticas em textos.	Interpretação de dados de gráficos e tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças de apresentação correspondentes a cada um; Leitura e compreensão de textos como de jornais impresso ou televisivo, revista científica dentre outros do campo das práticas de estudo e pesquisa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, entre outros).	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa.	Compreensão leitora; Propósitos da leitura: ler para se informar; Busca, autônoma, em sites científicos sobre fenômenos sociais e naturais; Seleção de textos, conforme o objetivo da leitura, em vários ambientes: biblioteca da escola, em revistas e jornais impressos ou digitais.





LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos.	Planejamento textual considerando a situação comunicativa, o tema e a finalidade do texto; Identificação de público alvo; Leituras e reflexões prévias para apropriação e aprofundamento do conhecimento temático; Compreensão e produção mediante a prática da cultura digital, de acordo com a realidade local; Escolha do gênero.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita autônoma.	Planejamento e produção coletiva e com autonomia, de verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa: interlocutores, finalidade, gênero, contexto de produção e circulação e o suporte; Revisão e reescrita coletiva e autônoma dos textos produzidos.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta de rodas de conversa, debates, relatos, discursos, relatos de observação, relatório de experimento científico, seminário, debates, dentre outros do campo de estudo e pesquisa; Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos; Respeito à diversidade de ideias e opiniões; Variações linguísticas: modalidade oral.
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Compreensão de textos orais.	Escuta atenta em rodas de conversa, debates, discursos, relatos de observação e de experimento científico; Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir e para a pluralidade dos discursos; Respeito à diversidade de ideias e opiniões; Variações linguísticas: modalidade oral; Registro coletivo que possibilite a recuperação da fala mediante esquemas ou tabelas.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, entre outros), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral.	Planejamento da fala, adequando-a à situação comunicativa, à mensagem do discurso e aos meios de divulgação próprios dos gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa; Pesquisa e organização de informações necessárias para a produção do roteiro de relatos de experiências, debates, relatos, discursos, relatos de observação, relatório de experimento científico, seminário, debates, dentre outros do campo de estudo e pesquisa; Elaboração de roteiro escrito para orientação da exposição oral; Exposição oral de trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Forma de composição dos textos.	Adequação do texto às normas de escrita; Concordância nominal e verbal (uso contextual); Pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações); Regras ortográficas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Forma de composição dos textos.	Coesão e articuladores; Advérbio (tempo, lugar, modo, intensidade, negação e locução adverbial). Pronomes possessivo, pessoal (reto e oblíquo) e demonstrativos.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo mediante estratégias de leitura e escrita.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitor literário.	<p>Leitura autônoma de textos literários como: contos de fadas, contos populares, fábula, lenda regionais, narrativas de aventura, de ficção, narrativa de enigma, de diferentes extensões e graus de complexidade temática, inclusive aqueles sem ilustrações;</p> <p>Estratégia de leitura: Propósitos de leitura: leitura para fruição; Identificação das características dos gêneros literários diversos, para antecipação de temas, conceitos e ideias importantes;</p> <p>Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas;</p> <p>Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido;</p> <p>Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.</p>



ÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura autônoma de textos narrativos identificando suas características e relacionando-as aos efeitos de sentido produzidos nos dos textos lidos; Estratégia de leitura: Propósitos de leitura: leitura para fruição; Identificação dos efeitos de sentido produzidos pelos verbos introdutórios dos diálogos (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre); uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto e pelas marcas gráficas que apresentamos diálogos em textos narrativos: dois-pontos travessão, aspas; Verificação e confirmação de hipóteses interpretativas;
				Registro e socialização em colaboração com os colegas das impressões criadas pela leitura e dos critérios pessoais de preferência por determinado texto lido; Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Apreciação estética/Estilo.	Leitura para fruição, em colaboração e com autonomia; Estrutura dos poemas (rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões) e seu efeito de sentido produzido nos textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Textos dramáticos.	Leitura colaborativa e autônoma para compreensão dos textos; Estratégia de leitura: Identificação, durante/depois a leitura, das características dos gêneros dramáticos (personagens, cenário, diálogos, marcadores de diálogos e de cena) e dos efeitos de sentidos criados por essas características; Previsões, antecipações, verificação e confirmação de hipóteses interpretativas a partir das marcas textuais; Funções do texto dramático; Leitura dramática (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) de textos teatrais mais curtos.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção coletiva, em colaboração com os colegas e com autonomia, de contos de fada, contos de assombração, contos acumulativos, fábulas, crônica literária, conto fantástico, conto maravilhoso e memórias literárias, considerando a situação comunicativa: o tema, o suporte, os interlocutores, a finalidade do texto e as características do gênero proposto; (marcadores de espaço: abaixo de, acerca, atrás, adiante, cá, aqui, embaixo, entrada, sítio, dentre outros, marcadores da fala dos personagens; Escolha do gênero; Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático (narrativas representativas da cultura local, nacional e universal, culturas africana e latinoamericana, seqüências descritivas, por exemplo).



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Produção de textos.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejamento e produção coletiva e em colaboração com os colegas de narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens como: peças de teatro, fábulas, lendas, contos, entre outros, considerando os elementos constitutivos do gênero narrativo proposto (enredo, tempo, espaço, personagens e a construção do discurso direto e indireto); Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros e aprofundamento do conhecimento temático.
	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Escrita autônoma.	Planejamento e produção, em colaboração com os colegas e com autonomia, de textos em versos: poesia, cantigas, músicas regionais e nacionais, considerando os elementos constitutivos do gênero poéticos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros; Leituras e reflexões prévias para repertoriar o aluno quanto às características dos gêneros; Revisão e reescrita colaborativas dos textos produzidos.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Declamação.	Declamação de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, observando a fluência, ritmo, entonação, postura corporal e gestos adequados aos textos e situações propostas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Formas de composição de narrativas.	Identificação, em colaboração com os professores e colegas e com autonomia, dos elementos constituintes que constroem a narrativa: narrador em primeira e terceira pessoa, ponto de vista, personagens, enredo, tempo, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista em que as histórias são narradas.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografiação).	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Discurso direto e indireto.	Identificação das diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto e do uso das variações linguísticas geográficas - Região Norte e Nordeste (EXPRESSÕES AMAZÔNICAS), durante as situações significativas de leitura e escrita de Contos, lendas, lendas Amazônicas, conto fantástico, conto maravilhoso, crônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário; Uso de dois pontos; Uso do travessão; Uso de aspas no discurso direto; Uso da exclamação; Verbos de enunciação.
	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.		Identificação dos elementos constitutivos de textos poéticos: Rimas, versos, comparações, metáforas, aliterações e os efeitos de sentido decorrentes do uso desses recursos nos textos lidos e produzidos.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Análise linguística/semiótica (Ortografização).	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Forma de composição de textos poéticos visuais em mídia digital a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço — que pode não ser estático.	Leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais identificando as características fundamentais: o modo de ocupação do espaço, que pode não ser estático, a presença de recursos de áudio e movimento, o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição ou não dos rumos do poema.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário.	<p>Leitura de conto de fadas, contos maravilhosos, contos acumulativos, populares, fábulas, lendas, lendas Amazônicas, narrativas de aventura, de ficção, poema, letra de canção, peça teatral, cordel, mitos;</p> <p>Seleção de textos para leitura de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos;</p> <p>Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nos conhecimentos prévios dos alunos e nas marcas textuais: título, ilustrações, dentre outros;</p> <p>Reconstrução do contexto de produção e recepção de textos literários;</p> <p>Diferenças e semelhanças entre os gêneros textuais narrativos: contos (populares, de fadas, de assombração, dentre outros), lendas (brasileiras, indígenas, africanas), fábulas, dentre outros.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros,) e crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma.	Leitura/escuta para fruição, de contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, contos indígenas e afro-brasileiros, entre outros) e crônicas; Estratégias de leitura: Antecipações, previsões e confirmações da temática e do enredo, com base nas marcas textuais: título, ilustrações, contexto de produção etc.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Apreciação estética/Estilo.	Leitura de poemas visuais e concretos explorando a impressões e percepções criadas pelos elementos visuais (linhas, traços, textura, desenhos, fotos, colagens) e pela a plasticidade das letras (seu tamanho, formato, desenho e cor) e das palavras.



LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemióticas.	Leitura fluente com a ajuda do professor e com autonomia de textos multissemióticos mais curtos e menos complexos da literatura local, regional e nacional; Estratégias de leitura: Processos de predição, verificação e confirmação de informações escritas no texto pela análise/comparação dos recursos gráficos: ilustrações, logos, títulos cores, imagens, tipos e disposição de letras e palavras, entre outros.
Oralidade.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contagem de histórias.	Contação e recontação de fábulas, contos de fada, lendas, lendas amazônicas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, em colaboração com o professor e com os colegas, com ou sem o apoio de imagem, explorando a entonação expressiva e ajustando os discursos orais ao contexto.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



Arte

Este documento apresenta o currículo de Arte, tendo como referência as propostas curriculares da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus, Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM, e demais Secretarias Municipais de Educação do Estado do Amazonas, além dos documentos legais que embasam a educação brasileira - Plano Nacional de Educação – PNE; Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional LDB, Lei nº 9.394/1996, em seu Artigo 1º do § 1º e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Alinhado aos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que estabelecem com clareza o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica em todas as escolas públicas e particulares.

No Currículo Amazonense, organizamos o componente curricular de Arte do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º) em ano a ano. Com o escopo de facilitar o entendimento dos professores que atuam nas redes de ensino municipais, estadual e particulares. Tivemos a preocupação de construir um documento que subsidie a organização das propostas pedagógicas das escolas com a devida adequação aos seus contextos socioambientais e culturais. Para tanto, seguimos as orientações do que é estabelecido pela BNCC, explicitadas em uma planilha composta por unidade temática (organizando os objetos de conhecimento dentro das linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e as Artes Integradas), as competências específicas (do componente curricular Arte), as habilidades (que expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos), objeto do conhecimento e detalhamento do objeto do conhecimento (conteúdos, conceitos e processos). De maneira que as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, possam estar articuladas com as seis competências específicas da área de Linguagem e as nove competências específicas do componente curricular de Arte. O profissional da área observará por meio da apropriação do documento, a possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar, pois no detalhamento do objeto do conhecimento são sinalizados conceitos que proporcionam tal ação.

Ao desenharmos esta estrutura, também consideramos as seis dimensões do conhecimento em Arte (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão) que se articulam sem hierarquia ou ordem de forma indissociável e simultânea nas formas de expressão da aprendizagem artística no campo pedagógico dos alunos, nos contextos social, socioam- biental e cultural.

Trata-se, portanto, de um documento que vem nortear as redes de ensino na adequação de suas propostas pedagógicas à Base Nacional Comum Curricular.

O Currículo Amazonense elaborado pelas redatoras da UNDIME e CONSED teve a colaboração de uma equipe de professores, técnicos e especialistas da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM, da Secretaria Municipal de Educação- SEMED, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Universidade do Estado do Amazonas – UEA e das Secretarias de Educação dos Municípios do Estado do Amazonas. Tais colaborações foram realizadas por meio de links com formulários de contribuições e consulta pública. Esta fase foi de suma importância pois possibilitou um trabalho coletivo e o mais democrático possível. Ressaltamos também que os professores da UFAM e UEA participaram como colaboradores para fazer análises e sugestões no detalhamento do objeto do conhecimento. Todos imbuídos no compromisso de construir um documento que venha efetivamente contribuir com a *práxis* do professor na sala de aula, com uma educação focada na formação humana integral dos alunos, respeitando suas necessidades essenciais de aprendizagem (cognitivas, sociais e culturais).

Ao sair da Educação Infantil e ingressar no Ensino Fundamental, os alunos vivenciam uma orientação curricular diferenciada, ou seja, o processo de aprendizagem deixa de ser estruturado em campos de experiências, em que as brincadeiras e os jogos norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento para ingressarem em uma organização curricular estruturada em áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Nesse contexto, é importante que o componente curricular Arte, assegure aos alunos a possibilidade de se expressarem criativamente em suas práticas investigativas por meio da ludicidade para que não haja um rompimento no processo de aprendizagem, mas sim, um processo de continuidade em relação a Educação Infantil. Pois "...dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico - as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis" (MEC, 2017, p.197).

Assim, nessa nova etapa da educação, a BNCC propõe que as abordagens das linguagens artísticas estejam integradas com as seis dimensões do conhecimento artístico: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão, nos diferentes contextos sociais e culturais dos alunos e devem ser trabalhadas de forma simultânea, indissociável e sem hierarquia entre elas. Considerando o "... compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento..." (MEC, 2017, p.197) e com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem verbal e não verbal, isso porque na contemporaneidade não se utiliza somente a escrita, mas também diversos meios visuais, sonoros, cênicos e midiáticos de comunicação.

Além disso, o componente curricular Arte contribui para construção de uma sociedade mais humana e equânime, favorecendo "o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania..." (MEC, 2017, 191). Para favorecer a leitura e o entendimento da organização do quadro curricular, colocamos as seis dimensões do conhecimento e as Competências específicas do componente Arte para o Ensino Fundamental de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.



Dimensões do conhecimento em Arte

A referência a essas dimensões (MEC, 2017, p. 190 -191) busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.



Competências Específicas de Arte (Bncc, 2017)

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e Práticas	Formas tradicionais das Artes Visuais: uma viagem na história, pintura, escultura, desenho, arquitetura, das matrizes estéticas indígenas, africanas e europeias. Criação de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras, enfatizando a local.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, entre outros).	Elementos da Linguagem	Ponto, linha e cor. Composição usando os elementos visuais: ponto, linha e cor na exploração e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes Estéticas e Culturais.	Artes visuais e a cultura das distintas matrizes estéticas e culturais que constituem a identidade brasileira – local, regional, nacional e global.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Materialidades.	Desenho e o experimento de materiais diversos (lápis, giz de cera, tinta...) para conhecer produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais brasileiras.
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de Criação.	Desenho e escultura; mostras culturais, sobre a cultura indígena, africana e europeia, nos diferentes contextos históricos sociais, local e regional das comunidades tradicionais brasileiras.
	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Sistemas da Linguagem.	Museus, centros culturais (mostrar seu acervo in loco ou por meio de vídeos, fotos, livros, revistas) locais e regionais. Espaços de criação e produção Acervos e artistas locais e regionais. Experiência com videoinstalações. Espaços públicos (praças, avenidas, etc.).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dança	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e Práticas.	Rodas dançadas, cantadas e brincadeiras cantadas presentes em diferentes contextos socioculturais (local), Composição de diferentes grupos de dança (movimento corporal) com as crianças.
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da Linguagem.	Elemento formal da dança: espaço / elemento estruturante (níveis, deslocamento, direções e dimensões). Imagem Corporal (identificar as partes do corpo). Consciência/Sensibilização Corporal (ações corporais – verbos de ação).



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dança	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processo de Criação.	Composição coreográfica utilizando os elementos norteadores para a composição da improvisação coreográfica: rotação, salto e queda, deslocamento e direção. Histórias dançadas (interpretações de personagens).
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Contextos e Práticas.	Combinações de movimento (coreografia) a partir da imagem do corpo. Gênero musical: música folclórica – cantigas de roda / cirandas – usos e funções nos diversos contextos (local/regional). Música contemporânea: novos sons, novos materiais.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, entre outros), por meio de jogos, brincadeiras canções e práticas diversas de composição /criação, execução e apreciação musical.	Elementos da Linguagem.	Paisagem sonora: silêncio, sons da natureza, sons humanos, sons domésticos, sons do ambiente, sons industriais, tecnológicos e outros. Materiais da música: sons longos e curtos, sons graves e agudos, fortes e fracos explorados a partir da música. Caráter expressivo: exploração do silêncio para gerar expectativa na música.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Materialidades.	O corpo como instrumento (canto, percussão corporal, movimento). Instrumentos: Idiofones; Membranofones, (identificando o contexto cultural e histórico em distintos tempos e espaços).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
RTE 1º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas e etc.), bem como procedimentos e técnicas de registros em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e Registro Musical.	Áudio partitura/musicograma. Criação e uso de códigos para representar o som da voz, do corpo e do instrumento.
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composição e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processo de Criação.	Sonorização de histórias. Execução, composição e apreciação de motivos rítmicos e melódicos. Criação de instrumentos musicais, jogos musicais de roda. Jogos de exploração – voz e corpo e instrumento (inventar e reproduzir melodias com e sem textos).
Teatro	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e Práticas.	Leitura dramática cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. A teatralização na escola, o jogo do faz de conta: leitura e produção de textos teatrais. Dramatização.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Teatro	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, entre outras).	Elementos da Linguagem.	Personagem – expressão facial, corporal e gestual variadas, entonações de voz. Apreciação e estética teatral: enredo, personagens, figurinos, cenário, sonoplastia, caracterização conforme o tempo e o espaço, entre outros aspectos.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas culturais.		Improvisações teatrais envolvendo as matrizes estéticas e culturais indígenas, africanas e europeias. Atividades e técnicas de expressão artística (corporal, vocal, musical, coreográfica, mímica e improvisação).
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de música, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processo de Criação.	



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(AF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de Criação.	Práticas integradas das linguagens artísticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação envolvendo artes visuais e a música, com a temática das matrizes indígenas específicas da região.
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR24) caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes Estéticas e Culturais.	Brinquedos e brincadeiras das diferentes matrizes estéticas e culturais africanas e indígenas: o ontem e o hoje.
	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial as brasileiras, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulários e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio Cultural.	Patrimônio Cultural, Material local e regional considerando as matrizes indígenas e do seu entorno social.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 1º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multi-meios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e Tecnologia.	Criação artística com a temática sobre a arte e a cultura local, utilizando os recursos digitais e multimídia (animações, jogos eletrônicos, entre outros) .
	5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.			

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e Práticas.	Formas primitivas antigas e contemporânea das Artes visuais; Uma viagem na história. Criação de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras, focando na região amazônica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, entre outros).	Elementos da Linguagem.	Forma, volume e cor: montagem e manipulação de materiais com uso de materiais da região. Composição usando os elementos visuais – ponto, linha, cor, forma, volume no contexto cultural indígena local.
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes Estéticas e Culturais.	Artes visuais e a cultura das distintas matrizes estéticas local, regional e nacional.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadradinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Materialidades.	Desenho, pintura usando diferentes materiais (lápis, giz de cera, tintas, pincéis, entre outros) para experimentar e conhecer produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais brasileiras.
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Processos de Criação.	Desenhos, mostras culturais, feiras de artesanato, entre outros, sobre a cultura indígena e africana, nos diferentes contextos históricos, sociais, local e regional das comunidades tradicionais brasileiras.
	6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		
	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Sistemas da Linguagem.	Museus regionais (mostrar seu acervo in loco ou por meio de vídeos, fotos, livros, revistas), Acervos, artistas e artesãos locais e regionais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dança	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contexto e Práticas.	Rodas cantadas e brincadeiras cantadas presentes em diferentes contextos socioculturais. Histórias e imaginário: ouvir ou criar histórias a partir de um tema (leitura e escrita). Danças regionais: conhecendo alguns repertórios.
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos, entre outros) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem.	Elementos formais da dança/estruturantes: espaço (níveis, deslocamento, dimensões e direções) e tempo/ elemento estruturante (rápido, moderado e lento). Imagem Corporal (identificar as partes do corpo). Consciência/Sensibilização Corporal (ações corporais, pontos de apoio, equilíbrio).



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dança	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança.	Processos de criação.	Composição coreográfica utilizando os elementos norteadores para a composição da improvisação coreográfica: rotação, salto e queda, deslocamento e direção.
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios.		Histórias dançadas do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras (interpretações de personagens). Combinações de movimento (coreografia) a partir da imagem do corpo.
Música	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Contexto e Práticas.	Gênero musical: música folclórica – cantigas de roda / cirandas; a história desses gêneros e sua importância para a cultura da região. Música indígena brasileira – usos e funções. Música contemporânea: polirritmia, ostinatos.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, entre outros), por meio de jogos, brincadeiras canções e práticas diversas de composição /criação, execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem.	<p>Materiais da música: duração e altura, intensidade explorados a partir de música.</p> <p>Materiais da música: sons longos e curtos, sons graves e agudos, fortes e fracos explorados a partir de músicas.</p> <p>Caráter expressivo: exploração do silêncio para gerar expectativa na música.</p>
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Materialidades.	<p>Objetos sonoros ou instrumentos musicais alternativos, percussivos e melódicos.</p> <p>Instrumentos: Idiofones, Membranofones, Aerofones (Identificando o contexto cultural e histórico em distintos tempos e espaços).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas, entre outros), bem como procedimentos e técnicas de registros em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e registro musical.	Áudio: partitura/musicograma (desenhos). Criação e/ou uso de códigos para representar o som da voz, do corpo e do instrumento.
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composição e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processos de criação.	Criação de histórias para músicas já existentes. Execução, composição e apreciação de motivos rítmicos e melódicos, semi-frases. Criação musical: organizar e combinar – timbre, duração, intensidade de altura. Paralelas, jogos rítmicos. Brincadeiras de rodas.



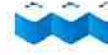
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Teatro	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e Práticas.	Leitura dramática cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. A teatralização na escola, o jogo do faz de conta, técnicas de improvisação (leitura, escrita e encenação).
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, entre outros).	Elementos da linguagem.	Personagem – expressão facial, corporal, gestual e variadas entonações de voz. Apreciação e estética teatral: enredo, personagens, figurinos, cenário, sonoplastia caracterização conforme o tempo e o espaço, entre outros aspectos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Teatro	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Processos de Criação.	Construção dos espaços cênicos - exercício da gesticulação, da expressão facial e dos movimentos corporais (corporal, vocal, musical, coreográfica, mímica e improvisação).
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de música, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(AF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de Criação.	Práticas integradas das linguagens artísticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação envolvendo a dança e teatro com a temática das matrizes indígenas, africanas e do entorno social.
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes Estéticas Culturais.	Brinquedos, brincadeiras e jogos das diferentes matrizes estéticas e culturais africanas e indígenas: pesquisa, montagem e manuseio.
	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileiras, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulários e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural.	Patrimônio Cultural Material e Imaterial local e regional considerando as matrizes indígenas.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 2º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	<p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.</p>	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimídias, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares, entre outros) nos processos de criação artística.</p>	Arte e tecnologia.	Criação artística com o tema sobre a arte e a cultura local e regional utilizando os recursos digitais e multimídia (animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, entre outros).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e Práticas.	Artes visuais como manifestação da cultura de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos. Construção de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas do Amazonas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, entre outros).	Elementos da linguagem.	O tom, a direção, a escala, o movimento, a textura e a cor nas produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais brasileiras.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 ° ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes Estéticas e Culturais.	Artes visuais, artesanato e cultura popular local e regional (africana e indígena).
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, entre outros) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Materialidades.	Desenho, pintura, escultura e colagem da cultura indígena e africana, nos diferentes contextos históricos sociais, local e regional das comunidades tradicionais brasileiras. Criação de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação, e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de criação.	Instalações, oficinas, mostras culturais, feiras de artesanato, etc., sobre a cultura indígena e africana, nos diferentes contextos históricos sociais, local e regional das comunidades tradicionais brasileiras.
	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, entre outros).	Sistemas da Linguagem.	Museus e galerias regionais (mostrar seu acervo in loco ou por meio de vídeos, fotos, livros, revistas). Acervos, artistas, artesãos, curadores etc., no contexto local e regional.
Dança	7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e Práticas.	Rodas e brincadeiras cantadas presentes em diferentes contextos socioculturais da região amazônica. Manifestações da dança nacionais e regionais: uma viagem na história.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dança	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos, entre outros) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da Linguagem.	Elementos formais/estruturantes da dança: espaço (níveis, deslocamento, dimensões e direções) e tempo (rápido, lento, moderado) e movimento corporal. Limite natural – (fluxo, giros, eixos peso movimento, rolamentos e saltos). Movimentos simétricos e assimétricos. Consciência/Sensibilização Corporal (significação de movimentos e/ou sentimentos).
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processo de Criação.	Composição coreográfica individual ou coletiva com temas indígenas ou do seu entorno social, utilizando os elementos norteadores para a composição da improvisação coreográfica: rotação, salto e queda, deslocamento e direção. Apreciação de danças, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico e social (vídeos ou ao vivo).



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 ° ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Contextos e Práticas.	Gênero musical local, regional e nacional. Música folclórica - toadas - usos e funções nos diversos contextos de circulação em especial na vida cotidiana. Música programática: usos e funções.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, entre outros), por meio de jogos, brincadeiras canções e práticas diversas de composição /criação, execução e apreciação musical.	Elementos da Linguagem.	Materiais de música: duração e altura, intensidade e timbre, pulsação e acento métrico explorados a partir de músicas. Caráter expressivo: variações de caráter através da manipulação do andamento da música.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Materialidades.	Instrumentos: Idiofones Indígenas. Instrumentos: Membranofones; Aerofones (Identificando o contexto cultural e histórico em distintos tempos e espaços). Gravação dos sons da natureza e dos espaços cotidianos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas, entre outros), bem como procedimentos e técnicas de registros em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e Registro Musical.	Notação musical alternativa (com sinais, linhas, pontos, entre outros).
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composição e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processo de Criação.	Composição, apreciação e execução musical a partir de notação alternativa. Execução, composição e apreciação de motivos rítmicos e melódicos, semifrases, frases. Forma expressiva: falar, entoar acompanhar e criar canções com percussão corporal e instrumentos musicais alternativos.
Teatro	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e Práticas.	Teatro de fantoches e suas variações – explorando as práticas integradas das linguagens artísticas, Arte cênica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Teatro	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, entre outras).	Elementos da Linguagem.	Personagem – expressão facial, corporal e gestual variadas, entonações de voz. Retextualização de histórias lidas e contadas, de fatos do cotidiano, de vivências domésticas em textos teatralizados.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de música, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processo de Criação.	Uso de processos criativos e técnicas de expressão artística (corporal, vocal, musical, coreográfica, mímica e de improvisação), explorando as produções artísticas e culturais do seu entorno social e dos povos indígenas.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(AF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de Criação.	Pesquisa e produção de projetos temáticos envolvendo, artes visuais, música, dança e teatro com a temática das matrizes indígenas e africanas.
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes Estéticas Culturais.	Jogos, brincadeiras e danças das diferentes matrizes estéticas e culturais africanas e indígenas.
	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileiras, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulários e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio Cultural.	Patrimônio Cultural Material e Imaterial local e regional, considerando as matrizes indígenas e o seu entorno social.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 3 ° ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	<p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.</p>	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares, entre outros) nos processos de criação artística.</p>	Arte e Tecnologia.	<p>Criação artística relacionada com as linguagens das Artes Visuais e Dança utilizando os recursos digitais e multimídia (animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares, entre outros).</p>



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e Práticas.	Formas do imaginário amazônico e suas representações simbólicas nas artes visuais tradicionais e contemporâneas. Criação de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, entre outros).	Elementos da Linguagem.	Conhecimento dos elementos visuais: ponto, linha, cor, forma, volume das obras de pintores e escultores (locais, regionais e internacionais).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes Estéticas e Culturais.	Referências dos elementos estéticos e culturais das matrizes indígenas, africanas e culturais na cultura brasileira.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, entre outros) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Materialidades.	Dobradura, quadrinhos, modelagem, escultura e outros para explorar as produções artísticas e culturais do entorno, dos povos indígenas, africanos e comunidades tradicionais brasileiras nos diferentes contextos históricos e sociais, local e regional.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		Grafite – ressignificação dos espaços da escola e da área urbana, problematizando o grafite: arte ou pichação.
	6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de Criação.	
Dança	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, entre outros).	Sistemas da Linguagem.	Museus, galerias e artistas das artes visuais locais e regionais (mostrar <i>in loco</i> ou por meio de vídeos, fotos, livros, revistas).
	7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e Práticas.	Improvisação livre trabalhando a consciência corporal (feita pelo aluno sem interferência do professor) e estruturada (quando o professor determina, espaço, tempo e movimento corporal). Danças locais e regionais: conhecendo outros repertórios. Brincadeiras cantadas em diferentes contextos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE 4 ° ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dança	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	Elementos da Linguagem.	<p>Consciência/Sensibilização Corporal (significação de movimentos e/ou sentimentos).</p> <p>Fatores do movimento (peso, espaço e tempo) com combinações entre eles.</p> <p>Diferenciação do Eu-Outro, identificando formas dos corpos diferentes (do aluno em relação ao colega).</p>
	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p>	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	Processo de Criação.	<p>Composição coreográfica com tema africano utilizando os elementos norteadores para a composição da improvisação coreográfica: rotação, salto e queda, deslocamento e direção.</p>



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Contextos e Práticas.	Gênero musical: Música Popular: Forró, Frevo, Carimbó, Samba, Bossa Nova, Funk, dentre outros; Usos e funções nos diversos contextos de circulação em especial na vida cotidiana. Cantores e compositores musicais regionais/ nacionais. Música contemporânea: música jazzística.
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, entre outros), por meio de jogos, brincadeiras canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Elementos da Linguagem.	Materiais da música: duração, altura intensidade e timbre. Desenvolvimento rítmico melódico: Canções; Brinquedos de roda; MPB. Caráter expressivo: variações de caráter através da dinâmica. Materiais – ritmo, pulsação e andamento. Classificação dos instrumentos musicais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Materialidades.	Instrumentos musicais: Idiofones; Membranofones; Aerofones; Cordofones. (Identificando o contexto cultural e histórico em distintos tempos e espaços).
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas, entre outros), bem como procedimentos e técnicas de registros em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e Registro Musical.	Notação musical contemporânea com registro em áudio.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4.º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composição e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processo de Criação.	Execução e apreciação de partituras de música contemporânea (já existentes). Execução, composição e apreciação de motivos rítmicos e melódicos, semifrases, frases, período. Rimas e lengalenga. Construção de instrumentos musicais. Forma expressiva: falar, entoar acompanhar e criar canções com percussão corporal e instrumentos musicais alternativos e/ou convencionais.
Teatro	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e Práticas.	Teatro de fantoches e de sombras, usando novas tecnologias.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Teatro	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, entre outros).	Elementos da Linguagem.	Personagem – expressão facial, corporal, gestual, variadas entonações de voz, entre outros. Personificação de personagens, encenação de histórias, vivência de situações fictícias usando sons e música.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de música, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Processo de Criação.	Atividades e técnicas de expressão artística (corporal, vocal, musical, coreográfica, mímica e improvisação), explorando as produções artísticas e culturais do seu entorno social e dos povos indígenas africanos e europeus.
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de Criação.	Uso das diversas linguagens artísticas em projetos, envolvendo temáticas locais, regionais, e matrizes indígenas e africanas.
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.			
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes Estéticas Culturais.	jogos, brincadeiras, danças e canções das diferentes matrizes estéticas e culturais indígenas, africanas e europeias, focando para a realidade local.
	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulários e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio Cultural.	Patrimônio Cultural Material e Imaterial local, regional e nacional considerando as matrizes indígenas, africanas e europeias.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares, entre outros) nos processos de criação artística.	Arte e Tecnologia.	Criação artística relacionada com as linguagens da Música e Teatro utilizando os recursos digitais e multimídia (animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares, entre outros).
	5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.			

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e Práticas.	Formas contemporâneas das Artes visuais por meio de atividades lúdicas (desenho, gravura, arquitetura, patrimônio, pintura, escultura). Criação de repertório imagético do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, entre outros).	Elementos da Linguagem.	Construções Bidimensionais: largura e altura. Tridimensionais: largura, altura e profundidade nas produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços.
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes Estéticas e Culturais.	Diversidade estética e cultural que constituem a identidade do povo brasileiro – suas manifestações tradicionais e contemporâneas (local, regional e nacional).



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, entre outros) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Materialidades.	Instalações, vídeos, exposição de fotos, entre outros) para produções artísticas e culturais dialogando com a diversidade cultural brasileira nos diferentes contextos históricos e sociais, local e regional.
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		-Arte de rua ou street art (grafite, estêncil, poemas, autocolantes e colagem: chamado de "sticker art" (arte em adesivo), cartazes, estátuas vivas, entre outras. Estabelecendo relações da arte com o mercado de consumo e os problemas sociais locais e regionais.
	6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de Criação.	
	5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, entre outros).	Sistemas da Linguagem.	Museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, entre outros, locais regionais e nacionais (mostrar in loco ou por meio de vídeos, fotos, livros, revistas).



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dança	7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e Práticas.	Improvisação coreográfica com base em um tema indígena, africano ou do entorno social (contar uma história com o corpo, somente com gestos e movimentos corporais).
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço deslocamentos, planos, direções, caminhos, entre outros) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da Linguagem.	Gêneros da dança: dança folclórica, dança étnica, dança de espetáculo e dança de salão. Consciência/Sensibilização Corporal (significação de movimentos e/ou sentimentos). Fatores do movimento (peso, espaço e tempo) com combinações entre eles. Diferenciação do eu-outro, identificando formas dos corpos diferentes (do aluno em relação ao colega).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dança	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processo de Criação.	Composição coreográfica com tema: dança folclórica e popular brasileira utilizando os elementos norteadores para a composição da improvisação coreográfica: rotação, salto e queda, deslocamento e direção.
Música	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Contextos e Práticas.	Gênero musical com influência africana: longo, Maracatu, Samba, Coco... usos e funções nos diversos contextos de circulação em especial na vida cotidiana. Música erudita nacional/internacional – estilos de música erudita: ópera, sinfonia, concerto, missa, cantata, Música contemporânea: música concreta, música eletrônica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, entre outros), por meio de jogos, brincadeiras canções e práticas diversas de composição /criação, execução e apreciação musical.	Elementos da Linguagem.	Figuras rítmicas e nomes de notas musicais. Desenvolvimento rítmico melódico: Canções; Brinquedos de roda; MPB. Caráter expressivo: variações de caráter da textura e da instrumentação. Materiais – ritmo, acentuação e divisão binária e ternária. Forma musical: cânone.
	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Materialidades.	Instrumentos musicais: Idiofones, Membranofones, Aerofones, Cordofones e Eletrofones, (Identificando o contexto cultural e histórico em distintos tempos e espaços). Criação de instrumentos musicais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Música	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas, entre outros), bem como procedimentos e técnicas de registros em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e Registro Musical.	Notação musical contemporânea com registro em áudio e audiovisual.
	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composição e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processo de Criação.	Produção de arranjo para música já existente utilizando os elementos da linguagem, materialidades e formas de notação e registro estudados durante o ano. Execução, composição e apreciação de motivos rítmicos e melódicos, semifrases, frases, período, seção. Forma expressiva: criar, gravar e apreciar canções. Construção de instrumentos musicais.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Teatro	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e Práticas.	História do Teatro no mundo e no Brasil (origem, gêneros). Improviso com o Teatro de máscaras. Teatro Musical no mundo e no Brasil.
	8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, entre outros).	Elementos da Linguagem.	Personagem – expressão facial, corporal, gestual e variadas entonações de voz. Texto – improvisação, adaptação e criação. Espaço cênico no teatro contemporâneo.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Teatro	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas culturais.		Texto – improvisação, adaptação e criação.
	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de música, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processo de Criação.	logos dramáticos e improvisação de cenas mudas, reprodução de situações, de imagens envolvendo grupos sociais, características de indivíduos, entre outros.
Artes Integradas	4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(AF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de Criação.	Projetos temáticos envolvendo, artes visuais, música, dança e teatro com a temáticas locais, regionais e nacionais, (a realidade da região).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ARTE 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes Estéticas e Culturais.	Jogos, brincadeiras danças, canções e histórias das diferentes matrizes estéticas e culturais indígenas, africanas e europeias.
	9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulários e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio Cultural.	Patrimônio Cultural Material e Imaterial local, regional, nacional e internacional considerando em diferentes épocas as matrizes indígenas, africanas e europeias.
	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multi-meios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares, entre outros) nos processos de criação artística.	Arte e Tecnologia.	Criação artística relacionada com as linguagens da Arte utilizando os recursos digitais e multimídia (animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeos, fotografia, softwares, entre outros).



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



Educação Física

A Educação Física como componente curricular obrigatório vem por meio das práticas corporais, brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura colaborar de forma efetiva na formação e no desenvolvimento integral do cidadão crítico, autônomo, e atuante em sua comunidade, que seja capaz de buscar alternativas para continuar desempenhando esse conjunto de atividades corporais além do ambiente escolar.

O papel diferencial da Educação Física na escola está na ação que permite ao aluno além de executar o movimento, pensar o porquê de fazer esse movimento, quais os benefícios que essa prática lhe trará, além de questões específicas inerentes ao movimentar-se, pois esses aspectos conferem significado à prática. Para que isso aconteça a compreensão do conceito de corpo e movimento é de fundamental importância, é preciso que saibam mais do que realizar movimentos, pois não trabalhamos apenas com corpos meramente biológicos, é necessário que tenham entendimento ampliado sobre seu corpo, suas possibilidades de movimento e da cultura corporal, em todos os seus aspectos.

Toda criança aprende mediante suas vivências, e as experiências proporcionadas pela educação física lhes rendem uma gama enorme de aprendizados, esses que serão desenvolvidos para além da vida escolar, nos contextos, sociais, de lazer e saúde, durante toda a sua vida. Para propiciar esses saberes contamos com o currículo escolar.

Nessa perspectiva o Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Iniciais de Educação Física tem como documentos norteadores, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, disciplina a educação escolar e que torna a Educação Física um componente curricular obrigatório da educação básica, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN que apresentam formas de organização e conteúdo dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório a presença da história e cultura indígena e afro-brasileira, nos conteúdos desenvolvidos em todo o currículo escolar, para que assegurem o conhecimento e reconhecimento desses povos, como fator de fundamental importância para a constituição da nação brasileira. E a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes têm direito no ensino fundamental, que também tem como norteadores as leis e parâmetros já citados, entre outros.

A Educação Física desde que se tornou componente curricular obrigatório a partir da Lei nº 9394/96 figura nos currículos escolares, buscando uma maior sistematização e valorização como componente. A BNCC estabelece essa nova formatação para o componente, pois, os conteúdos que antes eram tratados em um único bloco, do 1º ao 5º ano, agora são divididos em dois blocos com habilidades definidas, e competências que devem ser adquiridas durante os nove anos do ensino fundamental.



Na construção do Referencial Curricular Amazonense estão inseridas todas as diretrizes estabelecidas pela BNCC, onde a Educação Física foi dividida em dois blocos, no primeiro bloco temos 1º e 2º anos, e no segundo bloco temos 3º, 4º e 5º anos, as unidades temáticas e habilidades se repetem nos anos que compõem os blocos, para o melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas, o conhecimento trabalhado na Educação Física parte de um contexto conhecido do aluno, ou seja, primeiro ele se apropriará das práticas do seu contexto comunitário e regional, e seguindo, esses conhecimentos se ampliam para o contexto brasileiro e mundial, sempre valorizando e respeitando as diferentes manifestações culturais, os direitos humanos, assim como, promovendo relações construtivas com os outros, sem preconceitos de qualquer natureza.

Essa construção contou com a inserção de conteúdos que demonstram as especificidades do estado do Amazonas, para tanto, contribuíram de forma efetiva profissionais da educação (professores, pedagogos, gestores, assessores pedagógicos) das redes municipal, estadual e privada e de instituições de ensino superior (UFAM, UEA e Particulares), assim como a comunidade em geral, as contribuições foram feitas a partir de envio de formulários para os municípios, monitoradas pela comissão ProBNCC, e também, na Plataforma do MEC, transformando a construção em um processo democrático amplo para o debate e colaboração. A partir desse referencial curricular as escolas, poderão inserir as peculiaridades de sua comunidade escolar em seus projetos políticos pedagógicos.

O Referencial Curricular da Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais aborda as práticas corporais, que estão divididas em cinco unidades temáticas, são elas: as brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, isso não significa que necessariamente o professor irá trabalhar separadamente cada uma delas, sabemos das diversas formas de ensinar e aprender, essa foi apenas uma entre tantas outras formas possíveis de apresentação, ficando a seu critério a organização das suas aulas, assim como a integração dos temas contemporâneos transversais aos conhecimentos específicos da Educação Física.

Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física, é importante salientar a necessidade e a pertinência dos estudantes experimentarem práticas corporais no meio líquido, dada sua inegável importância para a segurança pessoal e também para o lazer. Havendo a possibilidade de experimentação dessas práticas, é importante lembrar que essas vivências vão além dos esportes aquáticos, em especial a natação e seus estilos de nado, mas também atividades aquáticas que de forma lúdica permitam aprender os movimentos básicos de deslocamento na água, respiração, flutuação, entre outros, devem ser relacionadas com as competências gerais da BNCC, porém, para que o professor possa acompanhar mais de perto o desenvolvimento do seu aluno consideramos interessante inserir também os objetivos a serem alcançados pelos alunos nos anos iniciais de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Objetivos para O Ensino Fundamental Anos Iniciais

Primeiro bloco (1º e 2º anos)

Espera-se que ao final do primeiro bloco, os alunos sejam capazes de:

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano;
- Resolução de situações de conflito por meio do diálogo, com a ajuda do professor;
- Avaliação do próprio desempenho e estabelecimento de metas com o auxílio do professor;
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples. (BRASIL, 1998).

Segundo bloco (3º, 4º e 5º anos)

Espera-se que ao final do segundo bloco, os alunos sejam capazes de:

- Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, suportando pequenas frustrações, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta;
- Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde;
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais;
- Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível;

- Construir, coletivamente, formas de movimento do corpo de maneira predominantemente lúdica, valorizando e respeitando as pessoas e as manifestações culturais expressas através do movimento;
- Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo. (BRASIL, 1998).

Nesse nível de ensino o caráter lúdico é o mais importante, porém o ensino da educação física não deve estar pautado somente na dimensão do “saber fazer”, para, além disso, deve-se adicionar também um “saber sobre” esses conteúdos, juntamente com o “saber ser e se relacionar”, contextualizando e significando a prática, levando em consideração o processo de desenvolvimento motor e as habilidades psicomotoras, sociais e socioemocionais para que dessa forma se consiga desenvolver o conhecimento necessário à formação do cidadão.

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2013).

Para tanto as habilidades foram desenvolvidas privilegiando oito dimensões de conhecimento de acordo com a BNCC, são elas:

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde.



Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, es-

sa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo. (BRASIL, 2017)

Na unidade temática Brincadeiras e jogos são explorados, no primeiro e segundo ano as brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, onde o aluno irá vivenciar na escola as práticas corporais do seu cotidiano e da sua região. No terceiro, quarto e quinto ano, são apresentadas as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo incluindo os de matriz indígena e africana, e regionais, ampliando dessa forma o conhecimento para além da prática, buscando as origens culturais dessas práticas, sua importância para esses grupos e culturas, valorizando-os como patrimônio histórico cultural.

Na unidade temática Esportes, são apresentados no primeiro e segundo ano os esportes de marca e precisão definidos pela BNCC como

Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.), e precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando e o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc. (BRASIL, 2017).



Porém devido ao nível de desenvolvimento nessa fase as crianças conhecerão os esportes de forma lúdica, através de jogos que expressem os movimentos característicos desses esportes como o correr, saltar, transpor obstáculos, arremessar, lançar, entre outros. No terceiro, quarto e quinto ano são apresentados os esportes de campo e taco, rede e parede, e de invasão definidos pela BNCC como:

Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc.), rede e parede: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc., e de invasão: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.). (BRASIL, 2017).

Que a partir dessa fase são trabalhados através dos jogos pré-desportivos.

Na unidade temática Ginásticas, os objetos de conhecimento são a ginástica geral e os conhecimentos sobre o corpo que no primeiro bloco (1º e 2º ano) tem como base a ginástica natural e, no segundo bloco a partir do 3º ano são inseridos novos tipos de ginásticas que compõem a ginástica geral, aprofundando de forma progressiva no decorrer dos anos os conhecimentos sobre o corpo.

Na unidade temática Danças, no primeiro bloco (1º e 2º ano), são abordadas as danças do contexto comunitário e regional, ressaltando a importância do aluno conhecer a cultura na qual está inserido, a partir do terceiro ano, são apresentadas as danças de matriz indígena e africana, danças do Brasil e do mundo, buscando as origens culturais dessas práticas, sua importância para esses grupos e culturas, valorizando o patrimônio artístico cultural.

A unidade temática Lutas, inicia-se apenas no segundo bloco (3º, 4º e 5º ano), pois no primeiro bloco trabalham-se apenas os jogos de oposição. Nessa unidade são trabalhadas as lutas do contexto comunitário e regional e também as lutas de matriz indígena e africana, de forma lúdica os alunos são inseridos no contexto das lutas, experimentando e reconhecendo as lutas como uma prática corporal diferenciada.

Nesse referencial apresentamos cada ano individualmente, com as competências específicas da educação física elencadas no início do quadro e relacionadas às competências gerais ao lado de cada habilidade a ser desenvolvida, todas as habilidades da BNCC foram contempladas no documento e outras foram criadas para atender algumas especificidades, levando em conta também os objetivos para o ensino fundamental anos iniciais apontados pelos PCN's. As práticas corporais são divididas em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento (conteúdos trazidos pela BNCC organizados por unidades amplas), e Detalhamento do Objeto de Conhecimento (relação detalhada e pontual dos conteúdos específicos que podem ser desenvolvidos para cada objeto do conhecimento, indicando alguns pontos onde pode ser trabalhada também a interdisciplinaridade). Tudo pensado para servir de referência e suporte ao trabalho de construção do planejamento escolar.

As competências gerais da BNCC e Específicas da Educação Física serão identificadas da seguinte forma no Referencial Curricular Amazonense.

LEGENDA:

CGEF02: CG= Competência Geral EF= Ensino Fundamental 02= Número da competência

CEE10EF: CE= Competência Específica EF= Ensino Fundamental 10= Número da competência EF= Educação Física



Competências Específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental (Bncc, 2017)

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	<p>CGEF01; CGEF03; CGEF09.</p> <p>(CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p> <p>(CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p>	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	<p>Brincadeiras e jogos tradicionais. Brincadeiras cantadas. Atividades psicomotoras. Jogos simbólicos. Jogos sensoriais. Jogos cooperativos. Jogos de oposição. Jogos circenses. Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia).</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes de História (EF01HI05); e Geografia (EF01GE02).</p>
	<p>CGEF01; CGEF02.</p> <p>(CEE03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.</p>	<p>(EF12EF01AM) Experimentar e identificar as habilidades motoras fundamentais desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos, reconhecendo sua importância para as atividades desenvolvidas na vida cotidiana.</p>		



ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	<p>CGEF01; CGEF03; CGEF04; CGEF09; CGEF10.</p> <p>(CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p> <p>(CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p> <p>CGEF03; CGEF04.</p>	<p>(EF12EF02AM) Experimentar fruir e identificar os diversos tipos de jogos, reconhecendo suas características e importância para o desenvolvimento e conhecimento cultural, valorizando as relações sociais, sem preconceito de qualquer natureza.</p>	<p>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.</p>	<p>Brincadeiras e jogos tradicionais.</p> <p>Brincadeiras cantadas.</p> <p>Atividades psicomotoras.</p> <p>Jogos simbólicos.</p> <p>Jogos sensoriais.</p> <p>Jogos cooperativos.</p> <p>Jogos de oposição.</p> <p>Jogos circenses.</p> <p>Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia).</p>
	<p>(CEE08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p> <p>(CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p>	<p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>		<p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes de História (EF01HI05); e Geografia (EF01GE02).</p>



ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF02; CGEF10. (CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	Brincadeiras e jogos tradicionais. Brincadeiras cantadas. Atividades psicomotoras. Jogos simbólicos. Jogos sensoriais. Jogos cooperativos. Jogos de oposição. Jogos circenses.
	CGEF04; CGEF05; CGEF10. (CEE09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia). Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes de História (EF01HI05); e Geografia (EF01GE02).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	<p>CGEF01; CGEF09; CGEF10.</p> <p>(CEE010EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p>	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p>	<p>Esportes de marca</p> <p>Esportes de precisão</p>	<p>Atletismo (logos simbólicos, de construção e de regras que envolvam correr, saltar, transportar obstáculos, arremessar, lançar, entre outros).</p>
	<p>CGEF01; CGEF07; CGEF08.</p> <p>(CEE010EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</p> <p>(CEE080EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p>	<p>(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. Identificando e refletindo sobre sua conduta e de seus colegas, em todos os momentos (vitória, derrota, competição, cooperação, etc), compreendendo que temos atitudes diferentes.</p>		<p>Bocha, boliche, jogo de argolas, peteca (bola de gude), (logos simbólicos, de construção e de regras que envolvam lançar, arremessar, rolar, entre outros).</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades do componente Língua Portuguesa (EF01LP21).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	<p>CGEF01; CGEF08; CGEF09.</p> <p>(CEE10EF) Experimental, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p>	<p>(EF12EF07) Experimental, fruir e identificar diferentes elementos básicos simples da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p>	<p>Ginástica natural.</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, partes do corpo, os sentidos e suas funções).</p> <p>Hábitos posturais, higiene e saúde.</p> <p>Capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, força, resistência, velocidade, equilíbrio, coordenação).</p> <p>Habilidades perceptivo-motoras: imagem corporal, esquema corporal, controle visualmotor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio.</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo.</p>	<p>Ginástica natural.</p> <p>Elementos básicos da ginástica; manejo e construção de aparelhos; pequenas coreografias acompanhadas ou não de música.</p> <p>Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade.</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, partes do corpo, os sentidos e suas funções).</p> <p>Hábitos posturais, higiene e saúde.</p> <p>Capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, força, resistência, velocidade, equilíbrio, coordenação).</p> <p>Habilidades perceptivo-motoras: imagem corporal, esquema corporal, controle visualmotor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes pontes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF01MA11), (EF02MA12); Geografia (EF02GE10); Ciências (EF01CI03), (EF02CI09AM); e (EF12EF11) da própria Educação Física.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos simples da ginástica e da ginástica geral.		Ginástica natural. Elementos básicos da ginástica; manejo e construção de aparelhos; pequenas coreografias acompanhadas ou não de música. Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade. Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, partes do corpo, os sentidos e suas funções).
	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Ginástica geral. Conhecimentos sobre o corpo	Hábitos posturais; higiene e saúde. Capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, força, resistência, velocidade, equilíbrio, coordenação). Habilidades perceptivo-motoras: imagem corporal, esquema corporal, controle visualmotor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes pontes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF01MA11), (EF02MA12); Geografia (EF02GE10); Ciências (EF01CI03), (EF02CI09AM); e (EF12EF11) da própria Educação Física.
	CGEF01; CGEF02. (CEE03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF12EF03AM) Identificar os hábitos de higiene, reconhecendo sua importância para a saúde e valorizando os momentos de cuidado com o corpo.		

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF01; CGEF02. (CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF12EF04AM) Observar o corpo e perceber que o mesmo é formado por diversas partes, com diferentes funções anatômicas, fisiológicas e biomecânicas.	Ginástica geral. Conhecimentos sobre o corpo	Ginástica natural. Elementos básicos da ginástica; manejo e construção de aparelhos, pequenas coreografias acompanhadas ou não de música. Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade. Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, partes do corpo, os sentidos e suas funções). Hábitos posturais, higiene e saúde. Capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, força, resistência, velocidade, equilíbrio, coordenação).
	CGEF01; CGEF04; CGEF05. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos simples da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.		Habilidades perceptivo-motoras: imagem corporal, esquema corporal, controle visualmotor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Pontes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF01MA11), (EF02MA12); Geografia (EF02GE10); Ciências (EF01CI03), (EF02CI09AM); e (EF12EF11) da própria Educação Física.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Danças	<p>CGEF01; CGEF09; CGEF10.</p> <p>(CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p> <p>(CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p>	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p>		<p>Danças folclóricas.</p> <p>Atividades rítmicas e expressivas (rodas cantadas, dança criativa, entre outras).</p> <p>Origem das danças.</p> <p>Elementos constitutivos das danças, movimentos básicos simples e combinados (ritmo, espaço, gestos; transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações).</p> <p>Coreografias.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR24), e Língua Portuguesa (EF04LP12), (EF04LP13).</p>
			Danças do contexto comunitário e regional.	

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Danças	CGEF01; CGEF03.			Danças folclóricas.
	(CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.			Atividades rítmicas e expressivas (rodas cantadas, dança criativa, entre outras).
	(CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto comunitário e regional.	Origem das danças. Elementos constitutivos das danças, movimentos básicos e simples e combinados (ritmo, espaço, gestos: transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações). Coreografias.
	(CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.			Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR24), e Língua Portuguesa (EF04LP12), (EF04LP13).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF03; CGEF09. (CEE010EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE050EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	Brincadeiras e jogos tradicionais. Brincadeiras cantadas. Atividades psicomotoras. Jogos simbólicos. Jogos sensoriais. Jogos cooperativos. Jogos de oposição. Jogos circenses. Jogos adaptados. Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia). Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes de História (EF01HI05); e Geografia (EF01GE02).
	CGEF01; CGEF02. (CEE030EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF12EF01AM) Experimentar e identificar as habilidades motoras fundamentais desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos, reconhecendo sua importância para as atividades desenvolvidas na vida cotidiana.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF03; CGEF04; CGEF09; CGEF10. (CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF02AM) Experimentar fruir e identificar os diversos tipos de jogos, reconhecendo suas características e importância para o desenvolvimento e conhecimento cultural, valorizando as relações sociais, sem preconceito de qualquer natureza.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	Brincadeiras e jogos tradicionais. Brincadeiras cantadas. Atividades psicomotoras. Jogos simbólicos. Jogos sensoriais. Jogos cooperativos. Jogos de oposição. Jogos circenses. Jogos adaptados. Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia).
	CGEF03; CGEF04. (CEE08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. (CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes de História (EF01HI05); e Geografia (EF01GE02).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF02; CGEF10. (CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.		Brincadeiras e jogos tradicionais. Brincadeiras cantadas. Atividades psicomotoras. Jogos simbólicos. Jogos sensoriais. Jogos cooperativos. Jogos de oposição. Jogos circenses. Jogos adaptados
	CGEF04; CGEF05; CGEF10. (CEE09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia). Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes de História (EF01HI05); e Geografia (EF01GE02).



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	CGEF01; CGEF09; CGEF10. (CEEf10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	Esportes de marca. Esportes de precisão.	Atletismo (logos simbólicos, de construção e de regras que envolvam correr, saltar, transpor obstáculos, arremessar, lançar, entre outros). Bocha, boliche (logos simbólicos, de construção e de regras que envolvam lançar, arremessar, rolar, entre outros). Importância dos esportes de marca e de precisão.
	CGEF01; CGEF07; CGEF08. (CEEf01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEEf08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e a dos demais participantes. Identificando e refletindo sobre sua conduta e de seus colegas, em todos os momentos (vitória, derrota, competição, cooperação, etc). Compreendendo que temos atitudes diferentes.		Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades do componente Língua Portuguesa (EF01LP21).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	<p>CGEF01; CGEF08; CGEF09.</p> <p>(CEE10EF) Experimental; desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p>	<p>(EF12EF07) Experimental, fruir e identificar diferentes elementos básicos simples da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p>	<p>Ginástica</p> <p>Ginástica</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo.</p>	<p>Ginástica natural.</p> <p>Elementos básicos da ginástica. Manejo e construção de aparelhos. Pequenas coreografias acompanhadas ou não de música.</p> <p>Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade.</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, partes do corpo, os sentidos e suas funções).</p> <p>Capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, força, resistência, velocidade, equilíbrio, coordenação).</p> <p>Habilidades perceptivo-motoras: imagem corporal, esquema corporal, controle visualmotor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio. Hábitos posturais e alimentares.</p> <p>Higiene corporal.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), Matemática (EF01MA11), (EF02MA12); Geografia (EF02GE10); Ciências (EF01CI03), (EF02CI09AM); e</p> <p>(EF12EF11) da própria Educação Física.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos simples da ginástica e da ginástica geral.	Ginástica geral. Conhecimentos sobre o corpo.	Ginástica natural. Elementos básicos da ginástica. Manejo e construção de aparelhos. Pequenas coreografias acompanhadas ou não de música. Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade. Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, partes do corpo, os sentidos e suas funções). Capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, força, resistência, velocidade, equilíbrio, coordenação).
	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		Habilidades perceptivo-motoras: imagem corporal, esquema corporal, controle visualmotor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio. Hábitos posturais e alimentares.
	CGEF01; CGEF02. (CEE03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF12EF03AM) Identificar os hábitos de higiene, reconhecendo sua importância para a saúde e valorizando os momentos de cuidado com o corpo.		Higiene corporal. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF01MA11), (EF02MA12); Geografia (EF02GE10); Ciências (EF01CI03), (EF02CI09AM); e (EF12EF11) da Educação Física.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF01; CGEF02. (CEE04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF12EF04AM) Observar o corpo e perceber que o mesmo é formado por diversas partes, com diferentes funções anatômicas, fisiológicas e biomecânicas.	Ginástica geral. Conhecimentos sobre o corpo.	Ginástica natural. Elementos básicos da ginástica. Manejo e construção de aparelhos. Pequenas coreografias acompanhadas ou não de música. Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade. Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, partes do corpo, os sentidos e suas funções). Capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, força, resistência, velocidade, equilíbrio, coordenação). Habilidades perceptivo-motoras: imagem corporal, esquema corporal, controle visualmotor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio. Hábitos posturais e alimentares. Higiene corporal.
	CGEF01; CGEF04; CGEF05. (CEE06GEF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos simples da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.		Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF01MA11), (EF02MA12); Geografia (EF02GE10); Ciências (EF01CI03), (EF02CI09AM); e (EF12EF11) da Educação Física.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Danças	<p>CGEF01; CGEF09; CGEF10.</p> <p>(CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p>	<p>Danças do contexto comunitário e regional.</p>	<p>Danças folclóricas.</p> <p>Atividades rítmicas e expressivas (rodas cantadas, dança criativa, entre outras).</p> <p>Origem das danças.</p> <p>Elementos constitutivos das danças, movimentos básicos simples e combinados (ritmo, espaço, gestos; transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações).</p> <p>Coreografias.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR24), e Língua Portuguesa (EF04LP12), (EF04LP13).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Danças	<p>CGEF01; CGEF03.</p> <p>(CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p> <p>(CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p> <p>(CEE08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p>	<p>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>	<p>Danças do contexto comunitário e regional.</p>	<p>Danças folclóricas.</p> <p>Atividades rítmicas e expressivas (rodas cantadas, dança criativa, entre outras).</p> <p>Origem das danças.</p> <p>Elementos constitutivos das danças, movimentos básicos, simples e combinados (ritmo, espaço, gestos; transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações).</p> <p>Coreografias.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR24), e Língua Portuguesa (EF04LP12), (EF04LP13).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	<p>CGEF01; CGEF03.</p> <p>(CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africanos regionais.</p>	<p>Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro.</p> <p>Atividades psicomotoras.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena: arco e flecha, corrida com tora, arremesso de lança, futebol de cabeça, jogo de gavião, soleia, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroço de tucumã, cabra cega, arapuã, entre outras.</p> <p>Africana: jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, terra e mar, escravos de Jó, entre outras.</p> <p>Construção de brinquedos.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF02. (CEE03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF35EF01AM) Experimentar e identificar as combinações de habilidades motoras fundamentais e capacidades físicas desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos, reconhecendo sua importância para as atividades desenvolvidas na vida cotidiana.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo. Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro. Atividades psicomotoras. Brincadeiras e jogos de matriz indígena: arco e flecha, corrida com tora, arremesso de lança, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com carvão de tucumã, cabra cega, arapuã, entre outras. Africana: jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, terra e mar, escravos de Iô, entre outras. Construção de brinquedos.
	CGEF09; CGEF10. (CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e de matriz indígena e africana.		

(EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	<p>CGEF03; CGEF04; CGEF05.</p> <p>(CEE08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p> <p>(CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo e de matriz indígena e africana, identificando, e explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</p> <p>Brincadeiras e jogos regionais.</p>	<p>Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro.</p> <p>Atividades psicomotoras.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena: arco e flecha, corrida com tora, arremesso de lança, futebol de cabeça, jogo de gavião, soleia, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroco de tucumã, cabra cega, arapua, entre outras.</p> <p>Africana: jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, terra e mar, escravos de Iô, entre outras.</p> <p>Construção de brinquedos.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF02; CGEF10. (CEEF09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. Jogos regionais.	Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo.
	(CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.			Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro. Atividades psicomotoras.
	(CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.			Brincadeiras e jogos de matriz indígena: arco e flecha, corrida com tora, arremesso de lança, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroço de tucumã, cabra cega, arapuã, entre outras. Africana: jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, terra e mar, escravos de Jó, entre outras.
	CGEF09; CGEF10. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF12EF02AM) Experimentar fruir e identificar os diversos tipos de jogos, reconhecendo suas características e importância para o desenvolvimento e conhecimento cultural, valorizando as relações sociais, sem preconceito de qualquer natureza.		Construção de brinquedos. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	<p>CGEF01; CGEF09; CGEF10.</p> <p>(CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p>	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p>	<p>Esportes de campo e taco.</p> <p>Esportes de rede/parede.</p> <p>Esportes de invasão.</p>	<p>jogos pré-desportivos e atividades lúdicas dos esportes de campo e taco (tacobol, entre outros).</p>
	<p>(CEE10EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</p> <p>(CEE10EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.</p>			<p>jogos pré-desportivos e atividades lúdicas dos esportes de rede/parede (vôlei, tênis de mesa, peteca, badminton, squash, entre outros).</p> <p>jogos pré-desportivos e atividades lúdicas dos esportes de invasão (minibasketbol, frisee, minihand, entre outros).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	CGEF01; CGEF02; CGEF06.			
	(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/ lazer).	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/parede. Esportes de invasão.	jogos pré-desportivos e atividades lúdicas dos esportes de campo e taco (tacobol, entre outros). jogos pré-desportivos e atividades lúdicas dos esportes de rede/parede (volençol, tênis de mesa, peteca, badminton, squash, entre outros).
	(CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEE08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.			jogos pré-desportivos e atividades lúdicas dos esportes de invasão (minibasketbol, frisbee, minihand, entre outros).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	<p>CGEF01; CGEF03; CGEF09.</p> <p>(CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEE08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p>	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p>	<p>Ginástica natural, artística e circense.</p> <p>Elementos específicos das ginásticas.</p> <p>Manejo e construção de materiais.</p> <p>Coreografias.</p> <p>Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade.</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, articulações, função e movimentos: flexão, extensão, circundução, rotação, entre outros).</p> <p>Hábitos posturais, alimentares e de higiene.</p> <p>Capacidades físicas.</p> <p>Habilidades perceptivo-motoras.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e Educação Física (EF35EF09).</p>	<p>Ginástica</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	<p>CGEF02; CGEF08.</p> <p>(CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.</p>	<p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>	<p>Ginástica geral.</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo.</p>	<p>Ginástica natural, artística e circense.</p> <p>Elementos específicos das ginásticas.</p> <p>Manejo e construção de materiais.</p> <p>Coreografias.</p> <p>Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade.</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo e suas possibilidades de movimento (medidas antropométricas, articulações, função e movimentos: flexão, extensão, circundação, rotação, entre outros).</p> <p>Hábitos posturais, alimentares e de higiene.</p> <p>Capacidades físicas.</p> <p>Habilidades perceptivo-motoras.</p>
	<p>CGEF01; CGEF02.</p> <p>(CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.</p>	<p>(EF35EF02AM) Identificar e reconhecer que o corpo é formado por diversas partes, com diferentes funções anatómicas, fisiológicas, biomecânicas.</p>		<p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e da Educação Física (EF35EF09).</p>
	<p>CGEF01; CGEF02.</p> <p>(CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.</p>	<p>(EF35EF03AM) Identificar e debater sobre os hábitos alimentares, posturais e de higiene, reconhecendo sua importância e consequências para a saúde.</p>		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Danças	<p>CGEF01; CGEF03; CGEF09.</p> <p>(CEE010EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEE070EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p> <p>(CEE060EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p>	Danças de matriz indígena e africana.	<p>Danças indígenas.</p> <p>Danças afro-brasileiras.</p> <p>Origem das danças.</p> <p>Elementos constitutivos das danças (tempo: ritmo e andamento, espaço: diferentes planos, direções, sentidos, níveis, trajetórias e amplitude, gestos: movimentos simples e combinados, transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações).</p> <p>Coreografias.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e da Educação Física (EF35EF07).</p>
	<p>CGEF01; CGEF02.</p> <p>(CEE010EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</p> <p>(CEE070EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p>	<p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p>		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Danças	CGEF01; CGEF02. (CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	Danças de matriz indígena e africana.	Danças indígenas. Danças afro-brasileiras. Origem das danças. Elementos constitutivos das danças (tempo: ritmo e andamento, espaço: diferentes planos, direções, sentidos, níveis, trajetórias e amplitude, gestos: movimentos simples e combinados, transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações). Coreografias. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e da Educação Física (EF35EF07).
	CGEF07; CGEF09; CGEF10. (CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Lutas	<p>CGEF01; CGEF08; CGEF09.</p> <p>(CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p>	<p>Lutas do contexto comunitário e regional.</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana.</p>	<p>Noções básicas de lutas por meio de jogos de oposição.</p> <p>Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, amizade, honestidade, cooperação, autonomia, empatia).</p>
	<p>CGEF01; CGEF08; CGEF09.</p> <p>(CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.</p> <p>(CEE01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</p>	<p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p>		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Lutas	<p>CGEF01; CGEF03; CGEF08. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</p> <p>CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p> <p>(CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>	<p>Lutas do contexto comunitário e regional.</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana.</p>	<p>Noções básicas de lutas por meio de jogos de oposição.</p> <p>Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, amizade, solidariedade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	<p>CGEF01; CGEF03.</p> <p>(CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</p>	<p>Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena (arco e flecha, arremesso de lança, corrida com tora, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroço de tucumã, cabra cega, arapuã, entre outros).</p> <p>Africana (jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, terra e mar, escravos de jó, entre outros).</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF02. (CEE03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais	(EF35EF01AM) Experimentar e identificar as combinações de habilidades motoras fundamentais e capacidades físicas desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos, reconhecendo sua importância para as atividades desenvolvidas na vida cotidiana.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo. Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro. Brincadeiras e jogos de matriz indígena (arco e flecha, arremesso de lança, corrida com tora, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroço de tucumã, cabra cega, arapuã, entre outros). Africana (jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, terra e mar, escravos de Iô, entre outros).
	CGEF09; CGEF10. (CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e de matriz indígena e africana.		
	Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).			

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	<p>CGEF03; CGEF04; CGEF05.</p> <p>(CEE08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p> <p>(CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo e de matriz indígena e africana, identificando, analisando e explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</p>	<p>Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena (arco e flecha, arremesso de lança, corrida com tora, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroco de tucumã, cabra cega, arapuá, entre outros).</p> <p>Africana (jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira rezinho, brincadeira eu fui a África, terra e mar, escravos de Jó, entre outros).</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF02; CGEF10. (CEE09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(EF35EF04) Recrear, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo. Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro. Brincadeiras e jogos de matriz indígena (arco e flecha, arremesso de lança, corrida com tora, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com carço de tucumã, cabra cega, arapuã, entre outros).
	(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.			Africana (jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, terra e mar, escravos de João, entre outros).
	(CEE01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.			Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	<p>CGEF01; CGEF09; CGEF10.</p> <p>(CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</p> <p>(CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.</p>	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p>	<p>Esportes de campo e taco.</p> <p>Esportes de rede/parede.</p> <p>Esportes de invasão.</p>	<p>Jogos pré-desportivos dos esportes de campo e taco (tacobol, entre outros).</p> <p>Jogos pré-desportivos dos esportes de rede/parede (volençol, tênis de mesa, peteca, badminton, Squash, entre outros).</p> <p>Jogos pré-desportivos dos esportes de invasão (minibasketebol, frisbee, minihand, entre outros).</p> <p>Características dos esportes.</p> <p>Diferenças entre esporte profissional e esporte para o lazer.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	CGEF01; CGEF02; CGEF06.			
	(CEE066EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.			logos pré-desportivos dos esportes de campo e taco (tacobol, entre outros).
	(CEE077EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/parede. Esportes de invasão.	logos pré-desportivos dos esportes de rede/parede (volencol, tênis de mesa, peteca, badminton, Squash, entre outros).
	(CEE088EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.			logos pré-desportivos dos esportes de invasão (minibasketbol, frisbee, minihand, entre outros).
				Características dos esportes. Diferenças entre esporte profissional e esporte para o lazer.

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	<p>CGEF01; CGEF03; CGEF09.</p> <p>(CEEFT0EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEEFT0EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p>	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p>	<p>Ginástica geral</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<p>Ginástica natural, rítmica, artística e circense.</p> <p>Elementos específicos das ginásticas.</p> <p>Manejo e construção de materiais.</p> <p>Coreografias.</p> <p>Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade.</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo (medidas antropométricas, apresentação do sistema esquelético e muscular) e suas possibilidades de movimento.</p> <p>Capacidades físicas.</p> <p>Habilidades perceptivo-motoras.</p> <p>Higiene e saúde.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e Educação Física (EF35EF09).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	<p>CGEF02; CGEF08.</p> <p>(CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.</p>	<p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>	<p>Ginástica geral</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<p>Ginástica natural, rítmica, artística e circense.</p> <p>Elementos específicos das ginásticas.</p> <p>Manejo e construção de materiais.</p> <p>Coreografias.</p> <p>Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade.</p>
	<p>CGEF01; CGEF03; CGEF04.</p> <p>(CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p>	<p>(EF35EF04AM) Apropriar das formas de manifestação das ginásticas (Ginástica natural, rítmica, artística, acrobática e circense) que compõem a ginástica geral, identificando suas características e elementos constitutivos.</p>		<p>Conhecimentos sobre o corpo (medidas antropométricas, apresentação do sistema esquelético e muscular) e suas possibilidades de movimento.</p> <p>Capacidades físicas.</p> <p>Habilidades perceptivo-motoras.</p> <p>Higiene e saúde.</p>
	<p>CGEF01; CGEF02.</p> <p>(CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.</p>	<p>(EF35EF02AM) Identificar e reconhecer que o corpo é formado por diversas partes, com diferentes funções anatômicas, fisiológicas, biomecânicas.</p>		<p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e Educação Física (EF35EF09).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF01; CGEF02. (CEE04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF35EF03AM) Identificar e debater sobre os hábitos alimentares, posturais e de higiene, reconhecendo sua importância e consequências para a saúde.	Ginástica geral Conhecimentos sobre o corpo	Higiene e saúde.
	CGEF01; CGEF03; CGEF09. (CEE010EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil	Danças folclóricas e populares do Brasil. Danças típicas das regiões brasileiras. Origem das danças. Elementos constitutivos das danças (tempo: ritmo e andamento, espaço: diferentes planos, direções, sentidos, níveis, trajetórias e amplitudes gestos: movimentos simples e combinados, transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações). Coreografias. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e Educação Física (EF35EF07).
Danças				

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Danças	CGEF01; CGEF02. (CEE01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	Danças do Brasil	<p>Danças folclóricas e populares do Brasil. Danças típicas das regiões brasileiras. Origem das danças. Elementos constitutivos das danças (tempo: ritmo e andamento, espaço: diferentes planos, direções, sentidos, níveis, trajetórias e amplitudes gestos: movimentos simples e combinados, transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações). Coreografias.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e Educação Física (EF35EF07).</p>
	CGEF01; CGEF02. (CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.		
	CGEF07; CGEF09; CGEF10. (CEE05EF) Identificar as formas de produção dos conceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.		



ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Lutas	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional (judô, entre outras). Lutas de matriz indígena e africana (Luta marajoara, huká-huká, capoeira). Origem das lutas. Características das lutas. Elementos básicos. Regras.	
	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. (CEE01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana.	

ENSINO FUNDAMENTAL				
EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Lutas	<p>CGEF01; CGEF03; CGEF08.</p> <p>(CEE01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</p> <p>CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e às demais práticas corporais.</p>	<p>Lutas do contexto comunitário e regional (udô, entre outras).</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana (Luta marajoara, huka-huka, capoeira).</p> <p>Origem das lutas.</p> <p>Características das lutas.</p> <p>Elementos básicos.</p> <p>Regras.</p>	

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	<p>CGEF01; CGEF03.</p> <p>(CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</p>	<p>Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena: arco e flecha, arremesso de lança, corrida com tora, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroço de tucumã, cabra cega, arapuã, caba, entre outras.</p> <p>Africana: jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, escravos de Jó, terra e mar, etc.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF01; CGEF02. (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF35EF05AM) Experimentar e identificar as habilidades motoras especializadas e capacidades físicas desenvolvidas por meio das brincadeiras e jogos, compreendendo os níveis de complexidade nas atividades realizadas.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo. Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro. Brincadeiras e jogos de matriz indígena: arco e flecha, arremesso de lança, corrida com tora, futebol de cabeça, jogo de gavião, soleia, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com carço de tucumã, cabra cega, arapuã, caba, entre outras. Africana: jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, escravos de Jó, terra e mar, etc.
	CGEF09; CGEF10. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e de matriz indígena e africana.		Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	<p>CGEF03; CGEF04; CGEF05.</p> <p>(CEE08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p> <p>(CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</p>	<p>Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo.</p> <p>Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena: arco e flecha, arremesso de lança, corrida com tora, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroço de tucumã, cabra cega, arapuã, caba, entre outras.</p> <p>Africana: jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, escravos de Jó, terra e mar, etc.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Brincadeiras e jogos	CGEF02; CGEF10. (CEE09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(EF35EF04) Recrear, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	Brincadeiras e jogos tradicionais e populares do Brasil e do mundo. Jogos sensoriais, cooperativos, circenses e de tabuleiro. Brincadeiras e jogos de matriz indígena: arco e flecha, arremesso de lança, corrida com tora, futebol de cabeça, jogo de gavião, sol e lua, cabas, gavião e galinha, melancia, vida, curupira, jogo da onça, peteca, cabo de guerra, jogo de bolinha de gude com caroço de tucumã, cabra cega, arapuã, caba, entre outras.
	(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.			Africana: jogo de capoeira, jogo de dama, jogo mancala, jogo senat, jogo alquerque, jogo shisima do Quênia, brincadeira reizinho, brincadeira eu fui a África, escravos de Jó, terra e mar, etc.
	(CEE01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.			Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Língua Portuguesa (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26) e Arte (EF15AR26).



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	CGEF01; CGEF09; CGEF10. (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/parede. Esportes de invasão.	Jogos pré-desportivos dos esportes de campo e taco (tacobol, entre outros). Jogos pré-desportivos dos esportes de rede/parede (volencol, tênis de mesa, peteca, badminton, Squash, entre outros). Jogos pré-desportivos dos esportes de invasão (minibasketbol, frisbee, minihand, entre outros). Diferentes experiências esportivas: jogador, árbitro, torcedor.
	(CEE101EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEE102EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.			

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Esportes	CGEF01; CGEF02; CGEF06. (CEE0606EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/parede. Esportes de invasão.	logos pré-desportivos dos esportes de campo e taco (tacobol, entre outros).
	(CEE0707EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.			logos pré-desportivos dos esportes de rede/parede (volencol, tênis de mesa, peteca, badminton, Squash, entre outros).
	(CEE0808EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.			logos pré-desportivos dos esportes de invasão (minibasketebol, frisbee, minihand, entre outros). Diferentes experiências esportivas: jogador, árbitro, torcedor.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	<p>CGEF01; CGEF03; CGEF09.</p> <p>(CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p>	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p>	<p>Ginástica</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo</p>	<p>Ginástica natural, rítmica, artística, acrobática e circense.</p> <p>Elementos específicos das ginásticas.</p> <p>Manejo e construção de materiais.</p> <p>Coreografias.</p> <p>Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade.</p> <p>Conhecimentos sobre o corpo (medidas antropométricas) e suas possibilidades de movimento.</p> <p>Sistema locomotor: formação óssea, muscular e articular e sua função no movimento humano; funcionamento dos sistemas cardiorrelatório e respiratório.</p> <p>Educação alimentar e postural; obesidade;</p> <p>Capacidades físicas.</p> <p>Importância da aptidão física para a saúde.</p> <p>Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); Ciências (EF05CI06), (EF05CI07); e Educação Física (EF35EF09).</p>



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF02; CGEF08. (CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral Conhecimentos sobre o corpo.	Ginástica natural, rítmica, artística, acrobática e circense. Elementos específicos das ginásticas. Manejo e construção de materiais. Coreografias. Habilidades ginásticas locomotoras, manipulativas e de estabilidade. Conhecimentos sobre o corpo (medidas antropométricas) e suas possibilidades de movimento. Sistema locomotor: formação óssea, muscular e articular e sua função no movimento humano; funcionamento dos sistemas cardiocirculatório e respiratório. Educação alimentar e postural; obesidade; Capacidades físicas. Importância da aptidão física para a saúde. Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); Ciências (EF05CI06), (EF05CI07); e Educação Física (EF35EF09).
	CGEF01; CGEF03; CGEF04. (CEE01EF) Experimental, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(EF35EF06AM) Identificar, apropriar e analisar os diferentes tipos de ginástica (rítmica, natural, acrobática, artística e circense) que compõem a ginástica geral, contemplando suas características histórico-culturais, artísticas e técnicas.		
	CGEF01; CGEF02. (CEE04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF35EF02AM) Identificar e reconhecer que o corpo é formado por diversas partes, com diferentes funções anatômicas, fisiológicas, biomecânicas.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ginásticas	CGEF01; CGEF02. (CEE04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF35EF03AM) Identificar e debater sobre os hábitos alimentares e posturais, reconhecendo sua importância e consequências para a saúde.	Ginástica Conhecimentos sobre o corpo.	Educação alimentar e postural; Obesidade; Importância da aptidão física para a saúde.
	CGEF01; CGEF03; CGEF09. (CEE010EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. (CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do mundo.	Danças folclóricas e populares do mundo. Origem das danças. Tipos de danças. Elementos constitutivos das danças (tempo: ritmo e andamento, espaço: diferentes planos, direções, sentidos, níveis, trajetórias e amplitude, gestos: movimentos simples e combinados, transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações). Coreografias. Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia). Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e Educação Física (EF35EF07).
Danças				

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Danças	CGEF01; CGEF02. (CEEF01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	Danças do mundo.	Danças folclóricas e populares do mundo. Origem das danças. Tipos de danças. Elementos constitutivos das danças (tempo: ritmo e andamento, espaço: diferentes planos, direções, sentidos, níveis, trajetórias e amplitude, gestos: movimentos simples e combinados; transferências, locomoções, saltos, giros, quedas e elevações). Coreografias. Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia). Apresenta-se nesse objeto de conhecimento a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes Arte (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11); Matemática (EF04MA16), (EF05MA15); e Educação Física (EF35EF07).
	CGEF01; CGEF02. (CEEF02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.		
	CGEF07; CGEF09; CGEF10. (CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos; compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.		



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Lutas	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário e regional.	Lutas do contexto comunitário e regional (judô, entre outras). Lutas de matriz indígena e africana (Luta marajoara, huka-huka, capoeira).
	CGEF01; CGEF08; CGEF09. (CEE02EF) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. (CEE01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas de matriz indígena e africana.	Origem das lutas. Características das lutas. Elementos básicos. Regras. Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia).



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Lutas	<p>CGEF01; CGEF03; CGEF08.</p> <p>(CEE01EF) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</p>	<p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutar de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>	<p>Lutas do contexto comunitário e regional.</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana (Luta marajoara, huka-huka, capoeira).</p> <p>Origem das lutas.</p> <p>Características das lutas.</p> <p>Elementos básicos.</p> <p>Regras.</p> <p>Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia).</p>	<p>Lutas do contexto comunitário e regional (ludô, entre outras).</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana (Luta marajoara, huka-huka, capoeira).</p> <p>Origem das lutas.</p> <p>Características das lutas.</p> <p>Elementos básicos.</p> <p>Regras.</p> <p>Habilidades socioemocionais (respeito, disciplina, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, autonomia, empatia).</p>
	<p>CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p> <p>(CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>			

Língua Inglesa

O uso globalizado da língua inglesa fez com que o idioma atingisse o *status* de língua franca, o que resultou seu desprendimento de restrições geográficas e culturais, fazendo com que indivíduos multilíngues e multiculturais se apropriassem do inglês como ferramenta de comunicação. Desta maneira, o ensino da Língua Inglesa no contexto educacional brasileiro, deve objetivar propor aos estudantes novas formas de engajamento social, por meio de uma educação linguística crítica e reflexiva. A respeito disso, Rajagopalan (2003, p. 70), afirma que o propósito do ensino de línguas estrangeiras é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em cidadãos do mundo. Faz-se necessário ter a consciência de que o objetivo do ensino da Língua Inglesa (doravante LI) não deve se limitar às suas dimensões pedagógicas, mas enfatizar seu uso e circulação social no mundo.

Os estudantes ampliam suas ferramentas de comunicação por meio dos diversos tipos de linguagens, o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa ocorre com mais naturalidade nos anos iniciais. Para Cameron (2001), as crianças têm um potencial muito grande e não devem ser limitadas a conteúdos gramaticais, muito pelo contrário, devem ser estimuladas a vivenciarem experiências de uso significativas para elas, por meio de uma abordagem pedagógica que desenvolva multiletramentos e principalmente pela atividade social do brincar, em atividades lúdicas, visto que durante a infância, a interação acontece primordialmente por meio de brincadeiras, desenvolvendo o respeito ao outro, a consciência de trabalho em equipe, a colaboração e diversos aspectos que contribuem para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno. A respeito disso, Ellis e Girard (2002 apud Rocha, 2001), afirma que o ato de brincar contribui para a aprendizagem de uma língua estrangeira para crianças pela motivação e diversão que proporciona, além da oportunidade de aprimorar vocabulário, pronúncia, gramática e demais habilidades de linguagem.

Portanto, entende-se que, ao se estabelecer contato com o idioma a partir do primeiro ano do ensino fundamental, a criança ingressará nos anos finais com um conhecimento prévio da língua mais concreto, o que propiciará facilidade no desenvolvimento das habilidades e competências propostas para este período escolar.

Histórico e justificativa para o Estado do Amazonas

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, reforça o ensino da língua inglesa obrigatório a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Todavia, no estado do Amazonas o ensino da Língua Inglesa já é ofertado nos anos iniciais nas Escolas de Tempo Integral (EETI) da rede estadual de acordo com a resolução de nº002/17 em 14 escolas da capital



em 4 municípios do interior (Envira, Novo Airão, Urucará e Manacapuru). Esta oferta é regulamentada por uma proposta curricular específica para estas escolas de acordo com o art. 1º desta mesma resolução.

Na rede municipal (SEMED/Manaus), esta oferta de ensino passou a ser obrigatória na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, conforme a Lei Municipal nº 374 de 23/06/2014. A mesma diz que "compete à Secretaria Municipal de Educação a responsabilidade de que, a partir dos quatro anos de idade, os alunos possam aprender um novo idioma, quesito tão importante no mercado de trabalho." (MANAUS, 2014, Art. 1, parágrafo único).

Metodologia e organização do Componente Curricular

É importante registrar que, antes mesmo dessa lei ser promulgada na capital amazonense, a Secretaria de Educação do Município (SEMED-Manaus) –vinha promovendo – via Departamento de Gestão Educacional e Divisão de Ensino Fundamental – o Projeto English for Kids. O projeto teve início em 2013, quando atendeu 800 alunos dos 4º e 5º anos. Desde então, tem ampliado continuamente o número de escola e alunos atendidos, estando, em 2018, com um universo de 7.941 alunos distribuídos em 29 escolas de anos iniciais incluindo instituições da zona rural e ribeirinha e um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

Em razão dos fatos apresentados e levando em consideração a importância da Língua Inglesa no contexto atual e da facilidade de aprendizagem de outro idioma ainda na infância, observou-se a necessidade de construir um currículo de Língua Inglesa (não obrigatório) com o objetivo de orientar o ensino do idioma ainda nas séries/anos iniciais do ensino regular.

Nesta perspectiva, o componente de Língua Inglesa está organizado no Referencial Amazonense, a partir de cinco eixos organizadores:

Oralidade: Abrange o uso oral da Língua inglesa, evidenciando a compreensão e a produção oral, estimulando o aluno a se envolver nas práticas de linguagem oral presencial com contato face a face (brincadeiras de roda, jogos, músicas, movimentos seguindo instruções do professor, entre outros). Alguns aspectos relevantes, como pronúncia, entonação e ritmo, ao serem articulados em consonância às estratégias de compreensão, são de suma importância para a exploração das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa. Nessas práticas, que articulam não só o aspecto verbal, mas também o visual, o sonoro, o gestual e o tátil, os estudantes terão oportunidades de vivência e familiarização com esse outro "jeito" de representar a realidade.

Práticas de Letramento: Compreende o processo de letramento nos 1º e 2º anos, visto que o desenvolvimento dessas práticas de linguagem deve ser trabalhado em consonância com sua língua materna, o que ocorre por meio de um trabalho que perpassa por todos os demais componentes, por meio da leitura de histórias infantis em roda, contação de histórias, declamação de poesias enfatizando os sons e os ritmos das palavras, associações entre objetos, letras e sílabas e etc. na Língua Inglesa.



Leitura: Compreende as práticas de linguagem oriundas da interação do leitor com o texto escrito, apoiando-se na compreensão e na interpretação dos gêneros escritos em Língua Inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. Neste eixo, o aluno desenvolve as práticas de leitura necessárias para reconhecer tipologias e gêneros textuais, além de aprimorar o senso crítico em percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. São trabalhados também diferentes modos de leitura (verbais e híbridos). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar e fruição estética de gêneros infantis como lendas, contos, crônicas, fábulas, letras de canção, cordéis, de diferentes lugares do mundo.

Escrita: O eixo da escrita considera dois aspectos do ato de escrever – natureza processual e colaborativa e o escrever como prática social – propondo aos alunos a oportunidade de agir com protagonismo, iniciando com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, sinalização de trânsito, uso de cores, entre outros), com o auxílio do professor como escriba, e se desenvolve para textos mais elaborados (notícias, cartão-postal, cartões para datas comemorativas, chats, entre outros) a partir do 3º ano, com o uso de recursos linguístico-discursivos variados, em movimentos coletivos e individuais de planejamento, produção e revisão.

Conhecimentos linguísticos: O estudo da gramática tem como objetivo fazer com que o aluno de modo indutivo compreenda o funcionamento sistêmico da Língua Inglesa. Desenvolve-se noções de “forma padrão” e respeito às inúmeras “variações linguísticas”, explorando ainda as semelhanças e diferenças entre o inglês e sua língua materna. Ressalta-se no entanto, que a criança preferencialmente deve construir repertório lexical a serviço das práticas de letramento (1º e 2º anos) e durante os anos subsequentes (3º, 4º e 5º anos) segue o processo das habilidades de leitura, escrita e oralidade em todos os anos que se consolidará durante toda a trajetória escolar de nove anos.

Dimensões interculturais: Ressalta o conceito do inglês como língua franca, analisando os diferentes papéis da própria Língua Inglesa no mundo, seus valores, brincadeiras, costumes familiares, alimentação, vestimentas de diferentes povos ao redor do mundo. Surge da compreensão de que as culturas passam continuamente por um processo de interação e (re)construção.

Todos os eixos devem ser trabalhados de forma simultânea, de modo a revelar a natureza híbrida, polifônica e multimodal da Língua Inglesa. As práticas de linguagem são compostas de unidades temáticas, as quais, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Cada unidade temática possui objetos de conhecimentos e habilidades a serem trabalhados no decorrer do ano. Sendo assim, o componente de Língua Inglesa está organizado da seguinte forma: eixo e unidade temática, competências, habilidades, objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento. Na seção de detalhamento do objeto de conhecimento, encontra-se um espaço com sugestão de vocabulário e outros aspectos a serem trabalhados de acordo com a habilidade.

O profissional da área, observará neste item, um leque de opções para o trabalho interdisciplinar, facilitando a construção e a execução de um plano de aula diferenciado.

Neste sentido, visando a equidade na Educação Básica, e a garantia dos direitos de aprendizagem do aluno brasileiro, é de suma importância que o docente se aproprie e faça uso deste documento, para que o ensino da Língua Inglesa não seja apenas de caráter formativo, mas que desenvolva nos alunos, competências e habilidades que façam diferença no seu cotidiano enquanto cidadão.

Para fundamentar o componente de Língua Inglesa no Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, utilizou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento orientador, documentos oficiais (Resolução nº002/2017 e Lei municipal nº 374 de 23/06/2014), além de diversos materiais didáticos, os quais serviram de subsídio para a sua construção. Houve ainda, a participação de uma equipe de colaboradores que contou com a representatividade de profissionais das Universidades (Estadual e Federal), das redes municipais, estadual e privada de ensino, bem como o período de consulta pública, o que foi crucial para o desenvolvimento de um trabalho coletivo e democrático, pois contemplou as contribuições dos profissionais da área de todos os municípios do Estado.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA (BNCC, 2017)

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.



ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação Discursiva	(EF01LI01AM)Fazer uso dos conhecimentos adquiridos para falar de suas preferências.	Construção de Laços afetivos.	Preferência de frutas e cores Ex: "Eu gosto de azul." "Eu gosto de maçã."
		Produção Oral	(EF01LI02AM)Fazer uso dos conhecimentos adquiridos para falar de sua família.	Construção da identidade e laços afetivos.	Membros da família: pai/mãe, avô/avó etc.); Árvore genealógica.
		Produção Oral	(EF01LI03AM)Envolver-se em atividades lúdicas para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido.	Construção de laços afetivos e convívio social.	Entonação; Pronúncia; Brincadeiras diversas.
		Interação Discursiva	(EF01LI04AM)Interagir com os colegas e demais membros do convívio social para produzir textos orais.	Construção de laços afetivos e convívio social.	Apresentações: "Qual é o seu nome?"; "Meu nome é..."
		Compreensão Oral	(EF01LI05AM)Apoiar-se em recursos não verbais para interpretar e obedecer a comandos do professor em sala.	Estratégias de Compreensão oral	Elementos não verbais: Gestos, Expressão facial e mímicas.



ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Produção Oral	(EF01LI06AM) Conhecer e acompanhar histórias infantis dos povos falantes de língua inglesa com auxílio de livro sem palavras utilizando imagens, sons e movimentos físicos.	Produção de textos orais individuais e coletivos com a mediação do professor.	Criatividade; Autonomia para comunicar-se em língua materna; Gêneros textuais infantis: escuta e leitura de fábulas, lendas amazônicas, letra de canção (global, nacional e local) cordel, contos dentre outros.
		Produção oral	(EF01LI07AM) Cantar músicas do repertório tradicional de cultura de língua inglesa.	Produção de textos orais individuais e coletivos com a mediação do professor	Canções infantis tradicionais de alguns povos falantes de língua inglesa.
		Compreensão Oral	(EF01LI08AM) Reconhecer e responder as instruções indicativas de movimentos corporais para o desenvolvimento de noções de espaço, equilíbrio, concentração, funções e habilidades corporais.	Funções e usos da língua inglesa para o desenvolvimento da coordenação motora e alguns movimentos corporais.	Movimentos corporais (Pule, vire, levante as mãos, entre outros);



ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Práticas de Letramento	Desenvolver estratégias de reconhecimento, compreensão e interpretação textual por meio de associações e apoio em elementos não verbais.	Iniciação a leitura	(EF01LI09AM) Realizar predições embasadas em estímulos visuais a fim de compreender o assunto do texto/aula, criando conclusões com base em suas interpretações.	Compreensão em leitura.	Elementos textuais não verbais: Mímicas, fotos, pinturas, desenhos, esquemas dentre outros; Elementos textuais verbais: palavras associadas à imagens do cotidiano local.



ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Práticas de Letramento	Desenvolver estratégias de reconhecimento, compreensão e interpretação textual por meio de associações e apoio em elementos não verbais.	Iniciação a leitura	(EF01LI10AM) Demonstrar curiosidade e interesse pela história contada interagindo com a narrativa. (EF01LI11AM) Envolver-se em atividades lúdicas que auxiliem na prática de letramento.	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Atitude para comunicar-se; Interação; Criatividade; Raciocínio Lógico.
	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade e de letramento.	Estudo do Léxico	(EF01LI12AM) Construir repertório lexical relativo a temas que fazem parte da rotina dos estudantes. (EF01LI13AM) Construir repertório relativo ao uso da língua inglesa em sala de aula.	Construção de repertório lexical Construção de Repertório Lexical	Partes do corpo; Animais Estimação; Números de 1 a 10; Brinquedos. Material escolar; Formas geométricas dentre outras que sejam adequadas para a faixa etária do aluno e que faça parte do cotidiano.
Dimensões Interculturais	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Comunicação Intercultural	(EF01LI14AM) Conhecer brincadeiras ao redor do mundo, de crianças falantes de Língua Inglesa para ampliar o conhecimento de si e do mundo, expandindo suas experiências culturais.	Brincadeiras de crianças falantes da língua materna e língua inglesa.	Repertório diversificado cultural e linguístico relativo às brincadeiras locais e de diferentes partes do mundo; Respeito às diferenças culturais ao brincar e interagir da cultura local e outros povos falantes da língua inglesa.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 2º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação Discursiva	(EF02LI01AM) Envolver-se em atividades lúdicas para utilizar, em diferentes contextos, o repertório linguístico aprendido.	Construção de laços afetivos e convívio social.	Atitude para comunicar-se e expressar-se em língua inglesa e em língua materna. Imaginação; Criatividade; Raciocínio.
			(EF02LI02AM) Recontar histórias com auxílio de imagens, sons e movimentos físicos.	Produção de textos orais com a mediação do professor.	Criatividade; Autonomia para comunicar-se em língua materna; Outras histórias de diferentes lugares do mundo (fábulas, lendas amazônicas, letra de canção, cordel, dentre outros).
		Produção Oral	(EF02LI03AM) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. Trocar informações em grupo por meio de apresentações, saudações, comandos em sala.	Construção de laços afetivos e convívio social. Uso da língua em simulações de situações reais.	Saudações na língua inglesa (Bom dia, boa tarde, com licença, até logo), comandos (Abra o livro, repita, entre outros). Apresentações na língua inglesa ("Meu nome é X, Qual é o seu nome?"), Respeito aos modos particulares de fala. Pronúncia.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 2º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Produção Oral	(EF02LI04AM) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar sobre sentimentos.	Produção de expressões com a mediação do professor.	Atitude para interagir em língua inglesa; Expressões para sentimentos ("Como você está se sentindo hoje?", "Eu estou feliz", "Estou cansado", "Tenho medo de..." entre outros.); Outros membros da família (Primos, tios, tias); Árvore Genealógica; Origem dos membros da família.
		Produção Oral	(EF02LI05AM) Fazer uso dos conhecimentos linguísticos adquiridos para falar de sua família.	Construção da identidade e laços afetivos	Expressões comuns a rotina em sala de aula: "Com licença"; "Repita por favor!" dentre outras);
		Interação Discursiva	(EF02LI06AM) Interagir em situações de uso real da língua em sala de aula.	Rotinas de sala de aula	Processos de predição de informações pela análise dos recursos gráficos: ilustrações, logos e títulos conhecidos.
Práticas de Letramento	Desenvolver estratégias de reconhecimento, compreensão e interpretação textual por meio de associações e apoio em elementos não verbais	Compreensão textual	(EF02LI07AM) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Estratégias de Compreensão textual	Características de gêneros textuais infantis diversos.
		Interpretação textual	(EF02LI08AM) Ler e interpretar textos não verbais e multimodais para desenvolver a capacidade leitora.	Compreensão em leitura formação do aluno leitor.	Pistas para compreensão textual (Imagens, organização, características, layout, dentre outros).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 2º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Práticas de Letramento	Desenvolver estratégias de reconhecimento, compreensão e interpretação textual por meio de associações e apoio em elementos não verbais	Iniciação a Leitura	(EF02LI09AM) Explorar glossário visual impresso ou construído a partir de histórias trabalhadas.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Organização de um glossário; Histórias Infantis;
		Iniciação a escrita	(EF02LI10AM) Conhecer as letras do alfabeto para construção de vocabulário em língua inglesa.	Produção de textos escritos	Alfabeto em inglês; Vocabulário de acordo com a idade/ano.
		Construção de vocabulário	(EF02LI11AM) Conhecer e explorar com o auxílio do professor ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Letramento digital	Plataformas, sites, canais, e aplicativos educativos apropriados para a idade/ano.
Conhecimento os Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Gramática	(EF02LI12AM) Indicar o lugar de objetos.	Preposições	Preposições (in, on, under).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 2º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Vocabulário	(EF02LI13AM)Construir repertório lexical sobre os temas abordados em sala de aula.	Repertório Lexical	Animais de zoológico, silvestres e da Amazônia, marinhos (sons que produzem, movimentos que fazem, onde habitam); Brinquedos; Corpo humano; Números de 1 a 20; Clima de sua cidade e de outros lugares; Outros membros da família (Primos, tios, tias etc.).
	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Comunicação Intercultural	(EF02LI14AM)Conhecer celebrações e festividade de povos falantes de língua inglesa para ampliar o conhecimento de mundo, expandindo suas experiências culturais.	Celebrações e festividades	Feriados, festas e celebrações de alguns países falantes de língua inglesa.
Dimensão Intercultural		Comunicação Intercultural	(EF02LI15AM)Conhecer costumes familiares locais e de povos falantes da língua inglesa.	Diversidade Cultural	Formação da família em vários contextos; Comemorações em famílias;

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 3º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação discursiva	(EF03LI01AM) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre as profissões, clima e meios de transporte.	Construção de laços afetivos e convívio social. Uso da língua em simulações de situações reais.	Atitude para comunicar-se em língua inglesa; Uso contextualizado da língua inglesa em classe; Profissões dos membros de sua família; Profissões que desejam seguir; Meios de transportes utilizados em sua região/cidade/comunidade local; Clima em sua região, cidade/comunidade.
			(EF03LI02AM) Interagir respeitosamente com o professor e colegas respondendo a comandos diários em sala de aula.	Comandos em Sala.	Expressões comuns da rotina da sala de aula como: "Abra o livro", "Escute e Repita", entre outros.
			(EF03LI03AM) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações de lugares e ambientes da casa e cidade.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Uso do repertório lexical construído para comunicarem-se a respeito de lugares da cidade, ambientes da casa, para descrever o clima em situações de uso real da língua. Pronúncia. Respeito à variação linguística.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 3º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Produção oral	(EF03LI04AM) Explicar regras e funcionamento de jogos.	Linguagem de jogos diversos	Esportes de contexto mundial, nacional e regional. Linguagem de jogos (match point entre outros). Regras dos jogos.
		Compreensão oral	(EF03LI05AM) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	Expressões comuns da rotina da sala de aula como: " Como dizer X em inglês?", "O que isto significa?", "repita, por favor", entre outros).
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/ problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	(EF03LI06AM) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Tipologia textual; Finalidade do texto; Percepção/previsibilidade das características de um texto a partir de sua estrutura, organização e pistas gráficas. Conhecimentos prévios do aluno sobre textos de diversos gêneros.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 3º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/ problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF03LI07AM) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Respeito ao posicionamento do outro; Compreensão, reflexão e crítica dos procedimentos e estratégias de leitura; Compreensão e interpretação textual; Comparação e confronto de opiniões (em inglês e português); Interesse pela leitura;
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Práticas de escrita	(EF03LI08AM) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadradinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre sua cidade, casa, comunidade e contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	Linguagem não verbal: imagens, fotos, cartazes na produção textual; Características da escola e a comunidade: "Onde fica?"; "O que mais gosta nela?"; "O que não gosta?; Nome dos professores, colegas de sala, dentre outros); Membros de sua família (nomes, profissões, entre outros).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 3º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhecimentos Linguísticos	Envolver-se em movimentos coletivos de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Produção textual	(EF03LI09AM) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissêmicos disponíveis.	Uso da tecnologia digital	Edição de textos produzidos em colaboração com o professor ou individualmente utilizando software; Gêneros textuais e suas características. Objetivos do texto.
	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Gramática	(EF03LI10AM) Indicar existência de situações, pessoas e objetos.	There To be	There is, there are. 3. Partes da casa. Mobília. Lugares da cidade. (supermercado, cinema, entre outros.) Emprego do verbo there to be em textos e interações orais, compreendendo seu uso e forma e comunicando ideias compreensíveis na língua inglesa.
		Vocabulário	(EF03LI11AM) Construir repertório lexical.	Repertório Lexical	Meios de transporte. Profissões. Animais. Números de 1 a 50. Alimentação.
		Vocabulário	(EF03LI12AM) Nomear as letras do alfabeto em língua inglesa.	Alfabeto	Letras do alfabeto em língua inglesa.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 3º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Língua inglesa no mundo	(EF03LI13AM) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença da língua cotidiano	Presença da língua inglesa na comunidade local em nomes de lojas, em propagandas na mídia, em expressões cotidianas, dentre outras).
					Palavras ou expressões em língua inglesa presentes no cotidiano dos alunos como estrangeirismos consolidados (shopping, mouse, fashion, bus) Elementos e produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, festas culturais de outros países, entre outras coisas; Influência das culturas de países de língua inglesa, na nossa sociedade.
		Comunicação Intercultural	(EF03LI14AM) Conhecer hábitos alimentares de diferentes culturas e povos falantes da língua inglesa.	Alimentação e hábitos alimentares	Pratos típicos da região; Refeições; Pirâmide alimentar. Tipos de alimentação (saúdável, fast food).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação discursiva	(EF04LI01AM) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua.	Construção de laços afetivos e convívio social. Uso da língua em simulações de situações reais.	Atitude para comunicar-se em língua inglesa, incentivo para o uso contextualizado da língua inglesa em classe. Interação dirigida norteada por temas familiares (amigos, escola, família, comunidade)
		Compreensão oral	(EF04LI02AM) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language).	Expressões em inglês voltadas para solucionar dúvidas e esclarecimentos ("Qual é o significado de 'X'?", "Repita, por favor", "Como se diz 'X' em inglês?").
		Compreensão oral	(EF04LI03AM) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	Atenção ao contexto; Atenção aos usos da linguagem bem como às temáticas e a suas estruturas. Percepção e reconhecimento de palavras cognatas pela escuta, caracterização do contexto discursivo, espaço e finalidade do discurso para identificação do assunto e principais informações.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura.	(EF04LI04AM) Compreender um texto por meio da análise de sua estrutura layout na página, presença de títulos e subtítulos, imagens, legendas, tipografia, entre outros.	Compreensão em leitura; formação de leitor e partilha de leitura.	Tipologia textual; Finalidade do texto; Percepção/previsibilidade das características de um texto a partir de sua estrutura, organização e pistas gráficas. Conhecimentos prévios do aluno sobre textos de diversos gêneros.
		Estratégias de leitura	(EF04LI05AM) Identificar informações explícitas e implícitas em textos, antecipando o sentido global por inferências, com base em conhecimento prévio e entendimento do texto.	Compreensão em leitura; formação de leitor e partilha de leitura.	Características de gêneros textuais; Hipóteses e inferências; Mobilização de conhecimentos/pistas para caracterizar temas e layout de textos. Dados específicos em um texto, como, por exemplo, datas, números, nomes e fatos.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	(EF04LI06AM) Distinguir as palavras cognatas das falsas cognatas, reconhecendo-as em diferentes textos.	Estratégias de compreensão de textos.	Percepção e identificação de palavras cognatas; Contexto; Interlocutores/participantes envolvidos; Espaço e finalidade do discurso; Usos da linguagem bem como às temáticas e a suas estruturas; Conhecimentos prévios sobre o tema.
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos de planejamento - produção-revisão, desenvolvendo e no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de pré-escrita: escrita	(EF04LI07AM) Organizar ideias e recursos linguísticos de forma colaborativa, selecionando-os em função da estrutura, do objetivo do texto e de suas características.	Estratégias de produção textual.	Tipologia textual. Objetivos do texto. Características de gênero. Atenção ao contexto de produção textual. Atenção aos interlocutores (quem escreve/para quem escreve).
		Práticas de escrita	(EF04LI08AM) Produzir colaborativamente textos diversos para desenvolver a criatividade e criticidade.	Produção textual.	Estímulo da criatividade. Temas interdisciplinares na produção textual. Protagonismo e autonomia na escrita.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º ANO

COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA

EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Gramática	(EF04LI09AM)Empregar de modo inteligível o verbo modal Can.	Can	Verbo modal can para expressar habilidades. "I can play soccer", "I can ride a bike, entre outros. Forma negativa e interrogativa do verbo can.
		Estudo do Léxico	(EF04LI10AM)Construção de Repertório Lexical.	Repertório Lexical	Alimentação: refeições do dia. Vocabulário de alimentos variados.
		Gramática	(EF04LI11AM)Descrever roupas e acessórios utilizados por pessoas ao seu redor.	Verbo Wear/Roupas	Roupas: vestido, saia, calça, entre outro. Verbo "wear+ing" para descrever o que outra pessoa está vestindo.
		Gramática	(EF04LI12AM)Perguntar e responder as horas.	Horas	Revisão do verbo to be: "She's wearing bluejeans". Diferentes formas de dizer as horas (p.m, a.m, midday, midnight, entre outros). Atividades diárias e seus respectivos horários.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Gramática	(EF04LI13AM) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Presente Contínuo	Verbos de ação + ing; Formas interrogativa e negativa do presente contínuo. Wh question. Expressões de tempo. Produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais que utilizem o presente contínuo de verbos.
		Gramática	(EF04LI14AM) Descrever as estações e clima de cada uma.	Clima	Estações; Tempo (frio, calor, entre outros); Meses do ano.
Dimensão Intercultural	Compreender a língua inglesa como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes povos e sociedades contemporâneas quanto em uma perspectiva histórica.	Comunicação Intercultural	(EF04LI15AM) Conhecer o tipo de roupas utilizadas por pessoas ao redor do mundo.	Comunicação intercultural	Diversos tipos de vestimentas utilizadas no Brasil (Pilcha, cocá, dentro outros) e no mundo (burca, poncho, dentre outros); Moda nacional e internacional;
		Comunicação intercultural	(EF04LI16AM) Conhecer mitos das florestas ao redor do mundo.	Mitos	Mitos regionais e de alguns povos falantes da língua inglesa.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 5º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua inglesa, pelos interlocutores participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação discursiva	(EF05LI01AM) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre datas.	Construção de laços afetivos e convívio social	Cumprimentos ("Bom dia", "boa tarde", "boa noite", "Como você está?", entre outros); Apresentação pessoal. Linguagem de sala de aula ("Posso ir ao banheiro?", "Com licença, posso entrar?", entre outros); Conhecimento sobre os participantes do grupo (data de aniversário, feriados preferidos);
			(EF05LI02AM) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas rotina, gostos, preferência.	Uso do inglês em simulações de situações de uso real da língua.	Rotinas diárias (horário que acorda, toma café, vai para a escola, atividades realizadas no decorrer do dia/semana, cursos extraescolares, esportes praticados); Preferências (músicas ou filmes preferidos, dentre outros de relevância e interesse do grupo). Verbos no presente do indicativo.
		Compreensão oral	(EF05LI03AM) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Estratégias de Compreensão oral	Pronúncia; Respeito à variação linguística, estratégias de comunicação.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 5º ANO				
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA				
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	(EF05LI04AM) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Tipologia textual; Finalidade do texto; Percepção/previsibilidade das características de um texto a partir de sua estrutura, organização e pistas gráficas. Conhecimentos prévios do aluno sobre textos de diversos gêneros
		Estratégias de leitura	(EF05LI05AM) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. Localizar informações específicas em texto.	Características de gêneros textuais; Hipóteses e inferência. Conhecimentos/pistas para caracterizar temas e layout de textos. Dados específicos em um texto, como, por exemplo, datas, números, nomes e fatos.
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF05LI06AM) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Atitude para comunicar-se e expressar opiniões; Respeito ao posicionamento do outro; Interpretação e compreensão textual.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 5º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: pré-escrita	<p>(EF05LI07AM) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.</p> <p>Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.</p>	Planejamento do texto: brainstorming, organização de ideias.	<p>Criatividade: Exploração do tema para a produção e desenvolvimento do texto.</p> <p>Escolha de como será abordado o assunto, informações/dados a serem priorizados, organização das ideias e informações a respeito do tema sobre o qual o aluno irá escrever (esquemas, gráficos, tabelas, fotos, entre outras).</p>
				Produção de textos escritos com mediação do professor/colega.	<p>Criatividade na escrita; Protagonismo do aluno no processo de escrita; Apresentação e caracterização de pessoas (verb be).</p> <p>Descrição de rotinas diárias. Verbos de ação.</p> <p>Advérbios de frequência. Wh questions.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 5º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Gramática	(EF05LI09AM) Utilizar de forma inteligível o verbo to be para falar de rotinas, descrever pessoas.	Verb to be (review)	Formas negativa e interrogativa. Abreviações; Resposta curtas; Países e nacionalidades. Profissões (revisão).
		Gramática	(EF05LI10AM) Empregar de forma inteligível os adjetivos possessivos.	Adjetivos possessivos	Adjetivos possessivos
		Gramática	(EF05LI11AM) Identificar e reconhecer os números cardinais.	Cardinal numbers	Números de 1 a 100
		Estudo do léxico	(EF05LI12AM) Construir repertório Lexical.	Datas	Dias da semana; Meses do ano. Comemorações/Feriados; Aniversário.
		Gramática	(EF05LI13AM) Descrever rotinas diárias.	Presente Simple	Apresentação e caracterização de pessoas (verb to be). Descrição de rotinas diárias. Verbos de ação. Combinados de palavras simples (dirigir um carro, entrar em greve etc.). Advérbios de frequência. Wh questions. Produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais que utilizem o presente do indicativo de verbos (to be e outros verbos).

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 5º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilingue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Língua inglesa no mundo	(EF05LI14AM) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística	Modos de falar (sons da língua e diferentes sotaques); Reconhecimento, e respeito a variação linguística; Valorização da identidade de falantes. Diferentes modos de expressar ideias variam de língua para língua (provérbios, ditados, por exemplo).
		Comunicação Intercultural	(EF05LI15AM) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Impacto de aspectos culturais na comunicação	Diferença cultural em relação a linguagem corporal e aspectos relativos a comportamento; Relação entre língua e cultura; Respeito às diferenças culturais.
		Comunicação intercultural	(EF05LI16AM) Fazer uso da língua como instrumento de justiça social.	Função social da língua	Exercício da cidadania; Reconhecimento das desigualdades da nossa sociedade; Valorização do ser humano; Consciência crítica a respeito das temáticas sociais.

Língua espanhola¹

Prezado leitor, é com grande satisfação que lhe convidamos a conhecer o Currículo Amazonense para o ensino da Língua Espanhola. Para tanto, chamamos a atenção para algumas considerações.

Pensar sobre o Amazonas, naturalmente, perpassa por considerar a diversidade e os encontros característicos da região amazônica e, de maneira ampliada, do Brasil. Além da diversidade biológica, nesse grandioso estado brasileiro convivem indivíduos componentes de distintos povos, carregando em suas identidades seus aspectos culturais, dos quais, neste momento, destacamos as línguas.

Diferentemente do que pensam algumas pessoas, o Brasil não é um país onde se fala exclusivamente um único idioma, o português. Na realidade, tomando uma perspectiva mais realista, somos um país multilíngue mesmo antes dos primórdios de sua existência enquanto nação. Desde o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, podemos considerar o Brasil um país com dois idiomas oficiais português e LIBRAS. A essa realidade, somam-se outras, que apresentam dezenas de línguas trazidas por imigrantes que chegaram e aqui se fixaram: alemão, coreano, francês, espanhol, inglês, italiano, japonês, polonês, entre outros idiomas.

Segundo Oliveira (2003), no Brasil se falam mais de 200 línguas, das quais cerca de 180 são indígenas. Além dessas, apesar de consideradas extintas formalmente, no país estão também presentes as línguas de matriz africana, principalmente no léxico e em práticas sociais. Isso tudo caracteriza a realidade multicultural e multilinguística brasileira. O investigador (*Idem*, 2015) complementa, informando que existem mais de 120 municípios brasileiros fronteiriços com países que falam outros idiomas oficiais (principalmente o espanhol), havendo 10 em regiões de tríplice fronteira, como as realidades nas regiões amazonenses do alto Solimões e do alto Rio Negro.

Tomando o contexto amazonense, percebemos que a situação se intensifica. Segundo Monteiro (2010), no estado, há mais de 50 línguas indígenas faladas no dia a dia de comunidades em distintas regiões. A presença dessas línguas é tão significativa que, no município de São Gabriel da Cachoeira, por exemplo, localizado no noroeste do Amazonas, região de tríplice fronteira – Brasil/Colômbia/Venezuela, vivem mais de 20 etnias indígenas e, por força de leis municipais, se cooficializaram 4 idiomas nativos: *baniwa*, *nheengatú*, *tukano*² e *yanomami*³.

Sobre a pluralidade linguística na região, Heufemann-Barría e Teixeira (2017) afirmam, por sua vez, que, além dessas línguas indígenas, no Amazonas encontramos outros idiomas autóctones, trazidos por imigrantes:

- o inglês, de importância turística, especialmente por se tratar o Amazonas de uma região de reconhecidas relevância e importância internacionais estado que abriga grande parte dos rios e da Floresta Amazônica, com imenso potencial turístico, e

¹ Texto de autoria dos Profes. Dres. Elsa Otilia Heufemann Barría e Wagner Barros Teixeira – Ufam, baseado em capítulo de livro publicado pela Associação de Professores de Espanhol do Amazonas.

² Lei 145/02 (SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, 2002).

³ Lei 0084/17 (SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, 2017).

que tem recebido grandes eventos internacionais como a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016;

- o francês, de importância histórica, principalmente durante e devido à época dourada da borracha, quando Manaus passou a ser conhecida internacionalmente como a *Paris dos Trópicos*;
- o japonês, de importância histórica e econômica para a região, dada a grande comunidade nipônica presente no estado, a qual tem consolidado indústrias, escolas, centros culturais etc.; e, mais recentemente
- o coreano, igualmente economicamente importante, devido à presença crescente da comunidade coreana na região, especialmente na capital, em indústrias, em instituições etc.

Além desses idiomas, Teixeira (2014) destaca o espanhol, língua oficial das nações vizinhas, presente de forma viva e significativa em diversas partes do Amazonas.

De acordo com o investigador, especialmente nas regiões turísticas como a capital e seu entorno e nas regiões de fronteira, como o alto rio Solimões – Brasil/Colômbia/Peru e o alto rio Negro – Brasil/Colômbia/Venezuela, o espanhol é língua de:

- comunicação turística, usada por visitantes estrangeiros;
 - negociação comercial, usada por empresários estrangeiros que estabelecem comércio no estado e por habitantes hispânicos que comercializam artigos para uso diário;
 - atendimento à saúde, usada por profissionais hispânicos que vivem no estado e que oferecem atendimento médico à população amazonense, especialmente no interior, principalmente a partir do programa *Mais Médicos*⁴;
 - comunicação entre amigos, dada a presença marcante de comunidades hispânicas, com destaque às comunidades colombianas, peruanas e venezuelanas na capital e, também, no interior;
 - uso familiar, especialmente nas comunidades de imigrantes hispânicos na região; e, ainda,
- língua de instrução, presente em instituições de ensino – Educação Básica e Ensino Superior, em distintos municípios do Estado – capital e interior, e, de forma especial, nas regiões de fronteira, onde há casos nos quais o espanhol substitui o português como língua formal de instrução.

Dessa forma, percebe-se claramente a presença viva e marcante de diversas línguas e, de maneira especial, a do espanhol no contexto linguístico amazonense. Aqui, o espanhol é um idioma relevante, que assume distintas funções sociais.

Tomando o contexto internacional, a convergência de interesses de países em que se falam oficialmente as línguas portuguesa e espanhola tem refletido em seu uso nas negociações e nas relações internacionais, envolvendo instituições, países, regiões e

⁴ Programa do Governo Federal que objetiva melhorar a atenção à saúde no país com ações que levem profissionais a regiões onde existe escassez, e, ainda, ampliar e construir unidades básicas de saúde, além de aumentar o número de vagas e de melhorar a formação superior na área da saúde (Cf. maismedicos.gov.br).

blocos onde esses idiomas são falados: Mercado Comum do Sul – Mercosul, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, União Latina – UL, Organização dos Estados Ibero-americanos – OEI, Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul – ZPCAS, União Africana – UA, Associação Latino-Americana de Integração – ALADI, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos – CELAC, Grupo do Rio, Organização dos Estados Americanos – OEA, União Europeia – EU, União e Nações Sul-americanas – Unasul, Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – OTCA, entre outros.

De acordo com o sociolinguista espanhol Moreno Fernández (2007), o espanhol é um idioma que possui reconhecimento internacional e vantagens para ser aprendido principalmente se considerarmos o fato de que se trata de um idioma neolatino, como o português, apresentando diversas semelhanças com a língua oficial nacional brasileira – o português. São algumas vantagens apresentadas pelo estudioso espanhol ser:

língua homogênea, possuindo pequeno índice de fragmentação;

idioma de cultura reconhecido internacionalmente, presente em obras de autores e artistas consagrados como Miguel de Cervantes, García Lorca, Quevedo, Pablo Neruda, García Márquez, Vargas Llosa, Rubén Darío, Borges, Salvador Dalí, Botero, Frida Kahlo, entre outros;

língua oficial – em alguns casos co-oficial – em cerca de 30 países, espalhados pelos continentes americano, europeu, africano e asiático, presente ainda em diversos organismos internacionais, como os mencionados anteriormente;

língua em expansão pelo mundo em número de falantes.

Sobre essa última vantagem, o Instituto Cervantes, em relatório elaborado sobre evolução do espanhol no mundo (2016), afirma que, à época da investigação, o espanhol já era falado por mais de 567 milhões de pessoas – quase 8% da população mundial, sendo mais de 472 milhões falantes nativos. Afirma ainda que, das línguas mais faladas no mundo – chinês, inglês, espanhol, hindi e árabe, por questões demográficas, enquanto o número de falantes de chinês e de inglês está diminuindo, o número de falantes das demais línguas está crescendo. **No Brasil, apesar de não ser idioma oficial, o espanhol é falado por mais de 460 mil pessoas**, revelando sua importância para o contexto nacional. Essa presença é tão significativa no Amazonas que, de acordo com Santos e Teixeira (2016), desde a década de 80, o ensino do Espanhol está presente no estado, principalmente a partir da fundação da Associação de Professores de Espanhol do Estado do Amazonas – APE-AM, em 1989, ator social que tem envidado esforços desde sua fundação em prol da pluralidade linguística característica do Amazonas, trabalhando pelo hispanismo e pela consolidação do ensino do Espanhol na região.

Além da APE-AM, os investigadores destacam as ações da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, ator social que tem envidado esforços para proporcionar formação inicial e continuada de qualidade a profissionais no Amazonas, atendendo a demandas características da comunidade amazonense, considerando sua pluralidade. Assim, desde 2003, a Ufam tem formado professores de Espanhol para o mercado laboral amazonense, inicialmente na capital e, a partir de 2005, no interior.



Segundo dados da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFAM, já há cerca de 400 professores de Espanhol egressos dos cursos de Letras, constituindo mão de obra profissional de qualidade para o ensino do idioma no estado.

Gostaríamos ainda de destacar relevantes ações de outro ator social no Amazonas, a Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas – SEDUC/AM, em prol do ensino de Espanhol no estado e da formação continuada de docentes. Em 2008, foi firmado convênio da SEDUC/AM com a APE-AM, com a UFAM e com a Embaixada da Espanha no Brasil e, mais recentemente, com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, a fim de realizar formação continuada aos professores de Espanhol no Amazonas, por meio de cursos de atualização de professores. A edição de 2018, organizada pelo Departamento de Políticas e Programas Educacionais e pelo Centro de Formação Educacional Padre José Anchieta da SEDUC/AM, com o apoio dos parceiros supra, está programada para ocorrer entre os dias 21 e 25/05/2018. Essa ação tem sido fundamental para o fortalecimento da formação continuada, com ensino de qualidade cada vez melhor aos alunos.

Percebe-se claramente a importância do espanhol para o Amazonas, dado o envolvimento de distintos atores sociais regionais (SEDUC/AM, APE-AM, UFAM, IFAM), bem como de entes internacionais.

Outra relevante ação que envolveu distintos atores sociais se deu no âmbito da formação docente, indo ao encontro da realidade plural e das necessidades do estado. Assim, juntaram-se **SEDUC/AM, UFAM, Governo Federal e Secretarias Municipais de Educação (Barcelos, Santa Izabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira)** em prol da formação de professores de Espanhol por meio do *Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR*. Por meio dessa parceria de sucesso, mais de 70 novos professores de Espanhol foram formados no interior do Amazonas, para atuarem nas regiões do médio e do alto rio Negro. Heufemann-Barría e Teixeira (2017, p. 139) afirmam ainda que No que concerne à UFAM, segundo dados da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG⁵, no âmbito do PARFOR, foram oferecidos distintos Cursos de Licenciatura, entre os quais: Artes Plásticas, Arte – Música, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras – Língua e Literatura Espanhola, Letras – Língua e Literatura Inglesa, Letras – Língua e Literatura Portuguesa, Licenciaturas Indígenas: Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável, Matemática, Pedagogia, Química, e Sociologia, atendendo a demandas da capital amazonense e de municípios do interior do Estado.

Realmente foi uma significativa e acertada ação conjunta em prol da formação inicial e continuada de professores no Amazonas, contemplando distintas áreas, entre as quais a de Espanhol. Para Santos e Teixeira (*op. Cit.*, p. 163):

Essas ações impulsionaram outras. Projetos de ensino, pesquisa e extensão sobre o hispanismo na capital e no interior do Amazonas têm sido desenvolvidos pela UFAM. Destacamos uma série de eventos realizados, “Seminários de Hispanistas do Alto Rio Negro”, [...] fomentando o hispanismo em uma região marcada pela pluralidade sociolinguística e cultural, considerada a mais plurilíngue do continente

americano, com um sistema ecolinguístico composto por mais de vinte diferentes línguas indígenas, provenientes de cinco troncos distintos: tupi (nheengatú), tukano oriental (tukano, tuyuka, desano, wanano, piratapuya, etc.), aruak (baniwa, kuripa-ko, tariano, werekena), makú (nadeb, daw, yahup, hupda), e yanomami, além de duas línguas da família românica, o português e o espanhol.

Situação parecida se verifica na região do alto rio Solimões, onde a opção pelos sistemas de ensino como língua estrangeira tem sido o Espanhol (COELHO y TEIXEIRA, 2014, p. 33). Segundo Coelho (2014, p. 31), além disso, “[...] *el Español está presente en las escuelas del Umariáçu, Cordeirinho y Filadélfia, y además podemos afirmar que el Español forma parte del cotidiano de estos indígenas, ubicados en zona de triple frontera.*” Percebemos, mais uma vez, as funções sociais que o Espanhol exerce no Amazonas, também em meio indígena, principalmente nas regiões de fronteira.

Sobre o contexto da região, Guerreiro e Teixeira (2017) reiteram a escolha do Espanhol como língua de ensino nas escolas dos sistemas estadual e municipais e destacam, ainda, que a decisão se sustenta devido à proximidade com os países hispânicos vizinhos e, conseqüentemente, ao fluxo intenso de hispano falantes na região.

No que concerne ao ensino do idioma no Amazonas, segundo Guerreiro (2017), há registros que comprovam que o Espanhol tem sido ensinado desde o ano de 1997 no alto rio Solimões – *Primeira Série do Segundo Grau*⁶ na *Escola Estadual Imaculada Conceição (sistema estadual de ensino)*, em Benjamin Constant. O investigador complementa informando que também há registros do ensino de Espanhol na rede municipal, datados do ano de 1998 – *Quinta Série do Primeiro Grau*⁷ na *Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (sistema municipal de ensino)*, também em Benjamin Constant. São dados importantes que revelam e ratificam a relevância do espanhol para o Amazonas e que seu ensino no estado é de fato histórico e deve ser mantido, tanto no sistema estadual, como nos das demais esferas.

Considerando a pluralidade linguística do Amazonas, destacamos ainda outra ação significativamente relevante da SEDUC/AM, a implementação das escolas bilíngues – Português/Japonês, Português/Francês e, mais recentemente, Português/Espanhol (com o relevante apoio do Consulado Geral da Colômbia, da UFAM e da APE-AM), e Português/Inglês. Entendemos, dessa forma, que o poder público estadual amazonense está sensível à realidade do estado e a suas características e, inovando, lança e amplia projeto educacional de grande envergadura. Destacamos ainda a incorporação de um novo ator social em prol do hispanismo e do ensino de Espanhol no Amazonas, o Consulado Geral da Colômbia.

Entre as ações do Consulado da Colômbia, destacamos o fomento a projetos como projeto de ensino do Espanhol e da cultura colombiana na *Escola Estadual Padre João Badalotti*, em Barcelos, no interior do estado, e o projeto *Manaus Internacional: integrando culturas por meio da língua espanhola*, realizado com o apoio da Secretaria de Educação de Manaus – SEMED/Manaus na *Escola Municipal Raimundo Theodoro*

⁶ Atualmente corresponde ao primeiro ano do ensino médio.

⁷ Atualmente corresponde ao sexto ano do ensino fundamental.



Botinelly, ação de planejamento linguístico para o ensino de Espanhol a crianças.

O envolvimento do governo municipal manauara, reconhecendo a importância do ensino do Espanhol na capital amazonense, levou a outra ação em prol da difusão do hispanismo em Manaus, através da Secretaria Municipal de Cultura – ManausCult. Por cerca de um mês, em distintos pontos culturais da capital amazonense, em 2017, realizou-se o evento *Don Quijote – Sonhando um sonho impossível*, em comemoração ao dia internacional do livro. Professores, acadêmicos, alunos de escolas de ensino fundamental e de ensino médio e a sociedade manauara em geral tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a cultura espanhola, sobre o escritor destacado e sua obra e, principal- mente, sobre a língua espanhola.

Mais uma vez, percebemos a relevância do espanhol no Amazonas, dado o envolvimento cada vez maior de atores sociais, entes políticos engajados na difusão do hispanismo e na consolidação do ensino do idioma – SEDUC/AM, APE-AM, UFAM, IFAM, Secretarias Municipais de Ensino (Manaus, Benjamin Constant, Barcelos, São Gabriel da Cachoeira, Santa Izabel do Rio Negro), Secretaria Municipal de Cultura de Manaus e, ainda, de atores sociais internacionais como a Embaixada da Espanha e o Consulado Geral da Colômbia.

Nessa mesma esteira, destacamos ainda parceria bem-sucedida entre a UFAM, a APE-AM e a SEDUC/AM, resultando na publicação do livro *Ensinando Espanhol no Amazonas: experiências, conquistas e perspectivas* (TEIXEIRA et al., 2017), obra que apresenta relatos de experiências desenvolvidas em escolas amazonenses, com destaque para escolas estaduais na capital e no interior, por professores de Espanhol associados à APE-AM. Essa parceria segue frutífera, de forma que o segundo volume está em fase de organização e, em breve, esperamos poder ser publicado em evento como a participação dos parceiros mencionados.

Além do exposto, enfatizamos que o ensino do Espanhol no Amazonas têm sido destaque em diversos eventos regionais, nacionais e internacionais, havendo destaque para as parcerias e para as ações mencionadas:

- *Encontro Internacional da Hispanidade* (Boa Vista/RR, 2011),
- *Simpósio Internacional de Letras Neolatinas* (Rio de Janeiro/RJ, 2011),
- *Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental e Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”* (Rio Branco/AC, 2012),
- *Congresso Internacional da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro/RJ, 2013),
- *Encontro Internacional da Hispanidade* (Boa Vista/RR, 2014),
- *Fórum Internacional de Pedagogia* (Parintins/AM, 2015),
- *Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol* (São Carlos/SP, 2015),
- *Encuentro de Hispanohablantes en Manacapuru*, com a participação dos Consúldos Gerais da Colômbia, de Cuba e da Venezuela (Manacapuru/AM, 2016),
- *Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do Mercosul e Encontro de Associações de Professores de Línguas Oficiais do Mercosul* (Florianópolis/SC, 2016),

- *Encuentro Internacional de Español como Lengua Extranjera: enseñanza, aprendizaje y evaluación* (Bogotá/Colômbia, 2016),
- *Mostra de cinema latino-americano de Manacapuru* (Manacapuru/AM, 2017)
- *Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol* (Belém/PA, 2017),
- *Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina* (Bogotá/Colômbia, 2017),
- *Congresso Amazônico de Professores de Espanhol* (Macapá/AP, 2018),
- *Congresso Nordeste de Professores de Espanhol* (a realizar-se em Natal/RN, 2018),
- *Congresso Brasileiro de Hispanistas* (a realizar-se em Aracajú/SE, 2018), entre outros.

A relevância e o reconhecimento têm sido tamanhos que o Amazonas foi escolhido, pela primeira vez, para sediar, em 2019, o próximo Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol. Esperamos contar com a parceria dos entes sociais envolvidos para o sucesso nessa empreitada!

No que concerne à legislação para o ensino do Espanhol, além de amparo federal, por meio da Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017), que prevê a possibilidade do ensino de um segundo idioma estrangeiro, preferencialmente o Espanhol, no que tange o âmbito estadual, no Amazonas, o ensino do Espanhol está amparado por meio da Lei 152/13 (AMAZONAS, 2013), que prevê a oferta do idioma neolatino nas escolas amazonenses, conforme o disposto a seguir:

Art. 1º - Fica assegurada a oferta obrigatória da disciplina referente à língua espanhola, nas redes pública e privada do ensino médio, no ato da matrícula dos alunos.

Parágrafo único. Considera-se oferta obrigatória aquela que se registra mediante manifestação descrita, impressa ou digitada do próprio aluno ou de seu responsável.

Art. 2º - O exercício da atividade de professor de ensino de língua espanhola, no Estado do Amazonas, nas redes pública e privada, é direito exclusivo dos professores formados em curso superior de Letras-Língua Espanhola com licenciatura plena.

Art. 3º - O descumprimento ao disposto na presente lei constitui improbidade administrativa nos termos do Art. 11, I, da Lei Federal n. 8.429/1992.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Para fundamentar o componente de Língua Espanhola no Referencial Curricular Amazonense, foram consideradas as características plurais do Estado e a grande relevância e função social assumidas pelo Espanhol no Amazonas. Com base em aportes de documentos históricos como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e, recentemente, a Base Nacional Curricular Comum, aliados ao amparo legal para o ensino do idioma no estado mencionado anteriormente. A construção do documento foi coletiva, havendo a participação de colaboradores, hispanistas de distintos setores da sociedade – Universidade Federal do Amazonas, Seduc, Semed, Associação de Professores de Espanhol do Amazonas, entre outros, monitorados pela comissão ProBNCC.

A perspectiva de trabalho orienta o componente de Espanhol a partir de cinco eixos organizadores:



Oralidade: abrange o uso oral da língua, evidenciando a compreensão, a produção e a interação oral, estimulando o aluno a se envolver em práticas de linguagem oral presencial com contato face a face (debates, entrevistas, entre outros), passando a conhecer os “modos particulares de falar a língua”. Alguns aspectos relevantes como pronúncia, entonação e ritmo ao serem articulados em consonância as estratégias de compreensão são de suma importância para a exploração das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua. Nessas práticas, que articulam não só o aspecto verbal, mas também o visual, o sonoro, o gestual e o tátil, os estudantes terão oportunidades de vivência e de reflexão sobre os usos orais/oralizados do Espanhol.

Leitura: compreende as práticas de linguagem oriundas do entendimento do processo de leitura interativo, quer seja entre leitor-texto-autor, quer seja entre leituras de mundo; o leitor deve se apoiar na compreensão e na interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. Nesse eixo, o aluno desenvolve as práticas de leitura necessárias para reconhecer tipologias e gêneros textuais/discursivos, além de aprimorar o senso crítico em percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. Além disso, as práticas leitoras em língua espanhola compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar e/ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

Escrita: o eixo da escrita considera dois aspectos do ato de escrever - natureza processual e colaborativa e o escrever como prática social – propondo aos alunos a oportunidade de agir com protagonismo em uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, pôsteres, entre outros), nos quais são utilizados recursos linguístico-discursivos variados, em movimentos coletivos e individuais de planejamento, de produção, de revisão e de reescritura.

Conhecimentos linguísticos: fundamenta-se pelas práticas de uso a serviço das habilidades de leitura, de escrita e de oralidade. O estudo da gramática tem como objetivo fazer com que o aluno compreenda o funcionamento sistêmico e social da língua espanhola. Desenvolvem-se noções de variedade padrão e o respeito às demais variedades linguísticas do idioma, explorando suas semelhanças e diferenças e, de modo contrastivo, suas semelhanças e diferenças com a língua portuguesa e com outros idiomas. Essas noções constituem um exercício metalinguístico efetivo e o reconhecimento de características do próprio idioma do aluno.

Dimensões interculturais: ressalta o conceito do espanhol como língua internacional, analisando os diferentes papéis da do idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Surge da compreensão de que as culturas passam continuamente por um processo de interação e de (re)construção.

Os eixos devem ser trabalhados de forma simultânea, fazendo com que o processo



de ensino e de aprendizagem da língua espanhola seja híbrido, polifônico e multimodal, ressaltando que os mesmos se compõem de unidades temáticas, as quais, em sua grande maioria, repetem-se, ampliando as habilidades a elas correspondentes. Cada unidade temática possui objetos de conhecimentos e habilidades a serem trabalhados no decorrer do ano. Sendo assim, o componente de língua espanhola está organizado da seguinte forma: **Eixo e unidade temática, competências, habilidades, objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento.** Na seção de detalhamento do objeto de conhecimento, encontra-se um espaço com sugestão de vocabulário e outros aspectos a serem trabalhados de acordo com a habilidade. As competências específicas do componente abaixo relacionadas articulam-se às competências gerais da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Dessa forma, por todo o exposto, encorajamos que se aproprie deste documento, observando a possibilidade de realizar um trabalho diferenciado, atentando especialmente às indicações no campo “detalhamento do objeto de conhecimento”, que sinaliza conceitos que perpassam por mais de um componente, marca de interdisciplinaridade, o que facilita o planejamento de suas aulas oportunizando uma aprendizagem significativa dos alunos.

Competências Específicas de Língua Espanhola

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Espanhola contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na Língua Espanhola por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e dos interesses e outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Espanhola usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua espanhola de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Espanhola, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 1º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua espanhola, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação Discursiva	(EF01LE01AM) Incentivar o uso das formas de cortesia e fixar o vocabulário.	Formas de cumprimento, saudações e despedidas.	Perguntar aos alunos o que eles dizem aos colegas quando chegam à escola ou encontram um amigo.
		Produção Oral	(EF01LE02AM) Reconhecer os membros da família e graus de parentesco mais próximos.	Construção da identidade e laços afetivos.	Elaborar uma árvore genealógica e conhecer os membros que compõem cada família.
		Compreensão Oral	(EF01LE03AM) Identificar as cores primárias e secundárias.	As cores.	Reconhecimento das cores por meio de imagens.
		Produção Oral	(EF01LE04AM) Identificar os animais domésticos e reconhecê-los em seu cotidiano.	Animais domésticos (cachorro, gato, peixe, pássaro, coelho e tartaruga).	Falar de suas preferências por animais.
		Interação Discursiva	(EF01LE05AM) Conscientizar os alunos sobre a importância dos alimentos nutritivos.	Frutas, legumes e verduras.	Expressar opinião sobre seu gosto por frutas, legumes e verduras.
		Compreensão Oral	(EF01LE06AM) Reconhecer as partes e funções do corpo humano.	As partes do corpo humano.	Trabalhar de forma lúdica e descontraída os movimentos corporais através das instruções indicadas pelo professor.
		Produção Oral	(EF01LE07AM) Reconhecer e expressar pequenas quantidades.	Números de 0 a 10.	Estimular de forma lúdica o aluno a falar sua idade e quantidade de objetos mostrados pelo professor.
		Compreensão Oral	(EF01LE08AM) Identificar os objetos escolares utilizados em sala de aula.	Objetos escolares.	Reconhecimentos dos objetos escolares utilizados em sala de aula.





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 1º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Práticas de Letramento.	Desenvolver estratégias de reconhecimento, compreensão e interpretação textual por meio de associações e apoio em elementos não verbais.	Compreensão textual	(EF01LE09AM) Realizar predições embasadas em estímulos visuais a fim de compreender o assunto do texto/aula, criando conclusões com base em suas interpretações.	Compreensão em leitura.	Elementos textuais não verbais (Mímicas, fotos, pinturas, desenhos, esquemas, entre outros). Elementos textuais verbais (palavras associadas às imagens com lendas e fábulas regionais).
			(EF01LE10AM) Recontar uma história (na língua materna) apresentada por meio de recursos multimodais, e/ou relato do professor para desenvolver a criatividade e ampliar as variedades do uso da língua.	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Atitude para comunicar-se; Interação; Criatividade; Raciocínio Lógico.
			(EF01LE11AM) Envolver-se em atividades lúdicas que auxiliem na prática de letramento.	Fixação do vocabulário.	Material visual e cinestésico (massinha, dominó de figuras e palavras, jogo da memória, entre outros)



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 1º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Dimensões Interculturais.	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Pluralidade cultural	(EF01LE12AM) Possibilitar por meio de atividades diversas o conhecimento de vocabulários relacionados ao universo do aluno.	Formas de cumprimento, saudações e despedidas. Corpo humano, números e animais.	Formas de saudações, partes do corpo humano; Animais de estimação; números de 1 a 10.
			(EF01LE13AM) Construir repertório relativo ao uso da língua espanhola em sala de aula.	Construção de Repertório Lexical	Material escolar, cores, alimentos nutritivos.
Dimensões Interculturais	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Pluralidade cultural.	(EF01LE14AM) Conhecer músicas infantis cantadas em países hispânicos.	Músicas infantis cantadas em países hispânicos.	Ritmos e letras de canções que expressam a cultura infantil de países hispânicos. Respeito às formas de representação da cultura infantil expressa por meio da música.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 2º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua espanhola, partilhada pelos interlocutores participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação Discursiva	(EF02LE01AM) Desenvolver atividades de dramatização enfatizando, diferentes contextos.	Uso da língua em simulações de situações reais.	Interagir com os colegas utilizando as formas de cumprimento, saudações e despedidas.
			(EF02LE02AM) Recontar histórias a partir de desenhos animados.	Desenhos animados e filmes infantis (clássicos e/ou da atualidade) em língua espanhola.	Exibição de desenhos animados e/ou filmes infantis para elaboração de histórias. (ex: Chapeuzinho vermelho = animais, graus de parentesco, cores, etc.).
		Compreensão Oral	(EF02LE04AM) Aplicar os conhecimentos da língua espanhola para expressar quantidades.	Produção de atividades lúdicas com ampliação dos numerais.	Ampliação e revisão dos números de 0 a 20.
			(EF02LE06AM) Interagir em situações de uso real da língua em sala de aula.	Rotinas de sala de aula.	Expressões comuns à rotina em sala de aula e objetos escolares.
		Produção Oral	(EF02LE03AM) Conhecer as práticas esportivas por meio de diálogos com apoio de imagens. (EF02LE05AM) Fazer uso dos conhecimentos linguísticos adquiridos para falar de sua família.	Atividades esportivas. Construção da identidade e laços afetivos.	Reproduzir pequenos diálogos expressando gosto por esportes. Ampliação de vocabulário relacionado aos membros da família; Árvore Genealógica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

LÍNGUA ESPANHOLA 2º ANO

EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Práticas de Letramento.	Desenvolver estratégias de reconhecimento, compreensão e interpretação textual por meio de associações e apoio em elementos não verbais.	Compreensão textual.	(EF02LE07AM) Relacionar texto com ilustrações e desenhos animados.	Estratégias de compreensão textual.	Processos de predição de informações pela análise dos diálogos dos desenhos animados.
		Interpretação textual.	(EF02LE08AM) Ler e interpretar textos não verbais e multimodais para desenvolver sua capacidade leitora.	Compreensão em leitura dos gêneros textuais.	Características de gêneros textuais infantis diversos.
		Iniciação à leitura.	(EF02LE09AM) Conhecer fábulas e histórias clássicas e da atualidade.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	Reconhecimento de personagens através das histórias trabalhadas e vocabulário como cores, membros da família, etc.
		Iniciação à escrita.	(EF02LE10AM) Utilizar conhecimentos linguísticos para a construção de palavras que façam sentido ao contexto no qual os alunos estão inseridos.	Produção de frases e pequenos diálogos escritos.	Vocabulário de acordo com a idade/ano.
Conhecimentos Linguísticos.	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico da língua espanhola.	Construção de vocabulário.	(EF02LE11AM) Fazer o reconhecimento dos tipos de esportes através de imagens não verbais.	Tipos de esportes.	Imagens com os componentes referentes a cada esporte.
		Elementos gramaticais	(EF02LE12AM) Utilizar os artigos definidos para diferenciar os gêneros e números dos substantivos estudados.	Artigos definidos.	Artigos definidos (gêneros e números).
		Elementos gramaticais	(EF02LE13AM) Reconhecer o uso do verbo Ser.	Verbo SER.	Verbo Ser no Presente do Indicativo.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 2º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Comunicação Intercultural	(EF02LE15AM) Conhecer como se celebram as festas de aniversário no mundo hispânico e ao redor do mundo.	Festas de aniversário infantil.	Repertório cultural relativo à celebração de festa de aniversário.
			(EF02LE16AM) Conhecer costumes familiares locais e de povos falantes da língua espanhola.	Diversidade Cultural.	Formação da família em vários contextos; Alimentação; Comemorações em famílias.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 3º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua espanhola, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação Discursiva.	(EF03LE01AM) Interagir através de informações sobre as estações do ano, meios de transporte e estabelecimentos do bairro.	Estações do ano; Meios de transporte; Estabelecimentos do bairro.	Estações do ano (primavera, verão, outono e inverno); Meios de transportes utilizados em sua região/cidade/comunidade; Estabelecimentos comerciais.
		Produção oral.	(EF03LE02AM) Descrever sobre os tipos de moradias urbanas e as partes que compõem a casa.	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Elaboração de perguntas relacionadas ao tipo de moradia de cada aluno.
		Compreensão oral.	(EF03LE03AM) Comentar sobre o que se pode fazer em um parque de diversão.	Brinquedos e parques de diversão.	Tipos de atividades características do parque de diversão e de brinquedos.
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura.	(EF03LE04AM) Inserir o aluno gradualmente no mundo literário através de contos de fadas.	Contos na Língua Espanhola.	Contos: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Branca de Neve.
		Estratégias de Leitura.	(EF03LE05AM) Identificar o texto por meio de fragmentos de diálogos e histórias em quadrinhos.	Diálogos e histórias em quadrinhos.	Histórias em quadrinhos como por exemplo: Mafalda e Gaturro.
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	(EF03LE06AM) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/ comunica.	Leitura em grupo.	Socialização das leituras realizadas em grupo.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 3º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Práticas de escrita	(EF03LE07AM) Produzir textos escritos em língua espanhola (histórias em quadrinhos, cartazes, entre outros) sobre sua cidade, casa e comunidade.	Produção de textos.	Produção de textos por meio de histórias em quadrinhos e cartazes.
		Estratégias de escrita: pré-escrita	(EF03LE08AM) Produzir texto com elementos que compõe o bairro onde mora.	Planejamento do texto	Descrição dos estabelecimentos comerciais que fazem parte de seu bairro/comunidade.
		Produção textual	(EF03LE09AM) Listar os tipos de moradia nas zonas urbanas e rurais.	Tipos de moradia.	Elaboração de um pequeno texto sobre a casa de seus sonhos.
		Elementos gramaticais	(EF03LE10AM) Incentivar a prática do verbo Estar por meio de perguntas.	Verbo Estar no Presente Indicativo.	Atividades lúdicas com o verbo estar e advérbios de localização. (ex. Onde está a janela? A janela está à direita da porta.).
Conhecimentos Linguísticos		Elementos gramaticais	(EF03LE11AM) Indicar existência de situações, pessoas e objetos estabelecimentos comerciais.	Advérbios de localização.	Dinâmica: "Veo, veo" expressando os locais da cidade e seus respectivos estabelecimentos.
		Estudo do léxico	(EF03LE12AM) Construir repertório lexical.	Ampliação do vocabulário.	Diálogos e histórias em quadrinhos, Meios de transporte. Tipos de moradia e partes da casa.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 3º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Língua espanhola no mundo	(EF03LE13AM) Identificar a presença da língua espanhola na sociedade brasileira e na comunidade local (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença da língua espanhola no cotidiano.	<p>Presença da língua espanhola na comunidade local (em nomes de lojas, em propagandas na mídia, em expressões cotidianas, entre outras). Investigação, apresentação e discussão sobre palavras ou expressões em língua espanhola presentes no cotidiano dos estudantes como gírias, estrangeirismos consolidados. Elementos e produtos culturais de países de língua espanhola absorvidos pela sociedade e/ou comunidade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, produtos do Mercosul, festas culturais de outros países, entre outras coisas.</p> <p>Reflexão sobre a influência das culturas de países de língua espanhola na nossa sociedade.</p>



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 4º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	(EF04LE04AM) Reconhecer características de diversos textos.	Características de diversos textos.	Histórias, contos, fábulas, entre outros.
		Estratégias de leitura	(EF04LE05AM) Ler textos individualmente e extrair informações com perguntas orientadas pelo professor.	Compreensão de informações orientadas pelo professor.	Histórias contos, fábulas, entre outros.
		Estratégias de leitura	(EF04LE06AM) Resinificar o sentido de textos por meio de atividades de compreensão.	Ressignificação de textos com abordagens diversas apropriadas para a faixa etária.	Textos sobre: saúde, meio ambiente, preservação de animais, entre outros.
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: pré-escrita	(EF04LE07AM) Através de imagens entender como se estruturam pequenos textos envolvendo temas diversos com orientação do professor.	Receitas de comidas.	Produção de textos com receitas de comida: com atenção especial para estrutura desse tipo texto.
		Práticas de escrita	(EF04LE08AM) Entender como estrutura textos sobre receitas de comida.	Receitas de comidas.	Produção de textos com receitas de comida: com atenção especial para estrutura desse tipo texto.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 4º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do espanhol.	Gramática	(EF04LE09AM) Perguntar e informar a própria idade ou a de alguém.	Verbo "Tener". Pronomes Pessoais.	Expressão sobre Idade, data de aniversário e meses do ano.
		Estudo do Léxico	(EF04LE10AM) Ampliação do léxico.	Os números de 0 a 30.	Expressão com números de 0 a 30, meses do ano, e membros da família.
		Gramática	(EF04LE11AM) Revisão do verbo "estar". Verbo "do ler".	Verbo "estar". Verbo "doler".	Informação sobre estado de ânimo e saúde.
		Gramática	(EF04LE12AM) Perguntar e informar sobre o que quer alguém.	Verbo "querer".	Expressão com perguntas sobre preferências ou que quer alguém. Oferecer algo a alguém.
		Gramática	(EF04LE13AM) Perguntar a alguém qual seu animal favorito. Reconhecer os sons de alguns animais.	Verbo "gustar".	Expressão sobre gostos e preferências.
		Gramática	(EF04LE14AM) Perguntar e informar preferências por roupas.	Verbo "preferir".	Expressão sobre como informar tipos de roupas preferidas.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 4º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Dimensão Intercultural	Compreender a língua espanhola como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes povos e sociedades contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	Comunicação Intercultural	(EF04LE15AM) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua espanhola.	Comunicação intercultural.	Presença da língua espanhola na comunidade local (em nomes de lojas, em propagandas, na mídia, em expressões cotidianas, entre outras). Investigação, apresentação e discussão sobre palavras ou expressões em língua espanhola presentes no cotidiano dos estudantes (como gírias, estrangeirismos consolidados).
		Comunicação intercultural	(EF04LE16AM) Reconhecer o uso da língua espanhola no cotidiano para refletir sobre a presença desse idioma em seu contexto social.	Presença da língua espanhola no cotidiano.	Elementos e produtos culturais de países de língua espanhola absorvidos pela sociedade e/ou comunidade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, produtos do Mercosul, festas culturais de outros países, entre outras coisas.
		Língua Espanhola no mundo			Reflexão sobre a influência das culturas de países de língua espanhola na nossa sociedade.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Oralidade	Desenvolver o uso das práticas de oralidade atentando para a compreensão e produção oral da língua espanhola, partilhada pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, oportunizando o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem.	Interação discursiva	(EF05LE01AM) Interagir em situações de intercâmbio oral, conhecendo as nacionalidades e países hispano falantes.	Nacionalidades e países que falam espanhol como língua materna.	Apresentação das nacionalidades dos países hispano falantes e outros do conhecimento dos alunos.
		Produção oral	(EF05LE02AM) Expressar gostos e preferências relacionados ao âmbito profissional; Fazer uso dos conhecimentos linguísticos adquiridos para falar sobre as profissões conhecidas e ampliar vocabulário.	Conhecimento profissional.	Orientação das diferentes profissões e reprodução oral de seus gostos e preferências.
		Compreensão oral	(EF05LE03AM) Relatar acontecimentos passados relacionados a viagens e pontos turísticos.	Viagens e pontos turísticos.	Estratégias de Compreensão oral e comunicação sobre suas experiências pessoais.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	(EF05LE04AM) Identificar os países que possuem o espanhol como língua materna e suas nacionalidades por meio de textos e relatos escritos.	Ampliar conhecimento do mundo e culturas.	Compreensão de vocábulos relacionados a outras culturas.
		Estratégias de leitura	(EF05LE05AM) Entender o texto por meio das variadas possibilidades de leitura.	Textos com temas variados.	Textos com temas sobre os diversos países hispânicos.
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF05LE06AM) Compreender de forma clara o processo de leitura por meio da interação com o texto.	Processo da leitura por meio da interação.	Textos que expressam opinião sobre temas variados.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento- produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: pré-escrita	(EF05LE07AM) Organizar ideias com estruturas de textos variados com orientação do professor.	Estruturas de textos variados.	<ul style="list-style-type: none"> o Criatividade; o Protagonismo do aluno no desenvolvimento da escrita; o Exploração do tema para a produção e desenvolvimento do texto; <p>Escolha de como será abordado o assunto, informações/dados a serem priorizados, organização das ideias e informações à respeito do tema sobre o qual o aluno irá escrever (esquemas, gráficos, tabelas, fotos, entre outros.).</p>
					<ul style="list-style-type: none"> o Criatividade na escrita; o Protagonismo do aluno no processo de escrita; o Apresentação e caracterização de pessoas; o Descrição de rotinas diárias; o Verbos de ação; <p>Advérbios de frequência.</p>



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Conhecimentos Linguísticos	Desenvolver as práticas de uso da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, e de letramento, para que assim, por meio do estudo do léxico, de modo indutivo compreenda-se o funcionamento sistêmico do espanhol.	Gramática.	(EF05LE09AM) Indicar existência de situações, pessoas e objetos.	Verbos TENER e HABER.	TIENE/ HAY. Artigos (EL/LA/LOS/LAS/UN/UNA/UNOS/UNAS). Partes da casa. Mobília. Lugares da cidade. Lugares na cidade (super- mercado, cinema, entre outros.) Emprego do verbo TENER e HABER em textos e interações orais, compreendendo seu uso e forma e comunicando ideias compreensíveis na língua espanhola.
			(EF05LE10AM) Empregar os adjetivos possessivos.	Adjetivos possessivos.	◊ Adjetivos possessivos.
			(EF05LE11AM) Identificar e reconhecer os números cardinais.	Números cardinais.	◊ Números de 1 a 100.
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Estudo do léxico	(EF05LE12AM) Construir repertório Lexical.	Datas.	◊ Dias da semana; ◊ Meses do ano; Comemorações/Feriados; ◊ Aniversário.
			(EF05LE13AM) Descrever rotinas diárias.	Presente Simples.	Apresentação e caracterização de pessoas; ◊ Descrição de rotinas diárias.
			Língua espanhola no mundo	Variação linguística.	Modos de falar (sons da língua e diferentes sotaques). Interculturalidade. Reconhecimento e respeito à variação linguística. Valorização da identidade dos falantes. Diferentes modos de expressar ideias variam de língua para língua.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
LÍNGUA ESPANHOLA 5º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Dimensão Intercultural	Identificar o lugar de si e o outro em um mundo plurilíngue e multicultural aprendendo a respeitar e valorizar as diferenças culturais por meio da aprendizagem da língua.	Comunicação Intercultural	(EF05LE15AM) Identificar a presença da língua espanhola na sociedade brasileira (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença da língua espanhola no cotidiano.	Presença da língua espanhola na comunidade local (em nomes de lojas, em propagandas na mídia, em expressões cotidianas, entre outras). Investigação, apresentação e discussão sobre palavras ou expressões em língua espanhola presentes no cotidiano dos estudantes como gírias, estrangeirismos consolidados. Elementos e produtos culturais de países de língua espanhola absorvidos pela comunidade local, como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, produtos do Mercosul, festas culturais de outros países, entre outras coisas. Reflexão sobre a influência das culturas de países de língua espanhola na nossa sociedade.
			(EF05LE16AM) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística.	Modos de falar (sons da língua e diferentes sotaques). Interculturalidade. Reconhecimento e respeito à variação linguística. Valorização da identidade dos falantes. Diferentes modos de expressar ideias variam de língua para língua.



Matemática

Na contemporaneidade, as exigências que recaem sobre cada cidadão são maiores do que em outras épocas, em função da evolução e da transformação acelerada pela qual a sociedade está passando.

Neste sentido, a Matemática deve ser vista como uma ciência dinâmica, caracterizada e encarada enquanto uma das formas de compreender e atuar no mundo. Além disto, este campo do conhecimento está em permanente evolução e não um conjunto de conhecimentos antigos e imutáveis, diferente do que muitos pensam.

Ao chegar à escola as crianças exibem noções intelectuais de matemática, sendo assim é importante que possamos estabelecer articulações apropriadas entre conhecimentos e as habilidades já adquiridos e aqueles que serão vivenciados pelas crianças. E, é por meio destas articulações que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), propõe que o ensino fundamental, possa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações nos diversos campos da Matemática, fazendo induções e conjecturas.

O documento da BNCC (2017) orienta que se proporcione o desenvolvimento nas crianças da capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das diversas situações que vivenciam no cotidiano.

Neste contexto, espera-se que o Ensino Fundamental – Anos Iniciais possa garantir o desenvolvimento do letramento matemático, definido na Matriz do Pisa 2012, como:

“a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que os cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar decisões necessárias.”¹

Atualmente, um dos principais objetivos da escola é qualificar o cidadão para que se insira no mundo das relações sociais, estimulando o crescimento coletivo e individual e o respeito mútuo, e mostrando a ele as formas diferenciadas de abordar os problemas que se apresentam diariamente.

Isso nos leva a pensar na formação básica do indivíduo, para a qual contamos como

¹Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2013/matriz_avaliao_matematica.pdf. Acesso em: 20 mai 2018.



norteador o documento aqui exposto, para a elaboração deste, usamos como amparo legal os seguintes dispositivos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996; Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013; Base Nacional Comum Curricular, homologada conforme os termos da Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017; Proposta Pedagógica Anos Iniciais – Bloco Pedagógico – Manaus, 2014.

Para desenvolver os objetivos aqui destacados, o Referencial Curricular Amazonense da Matemática, encontra-se organizado em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

Da unidade temática Números, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, que argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmo e uso de calculadoras. (BNCC, 2017, p.264).

Quanto à unidade temática Álgebra, a finalidade é o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. No entanto, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. (id., 2017, p. 266)

Em Geometria, a expectativa é que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e os deslocamentos de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte mapas (em papel, *tablets* ou *smartphones*) croquis e outras representações. Além disso, os alunos deverão indicar características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associar figuras espaciais com suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recursos de softwares de geometria dinâmica. (id., 2017, p. 268)

A unidade temática Grandezas e Medidas tem a perspectiva de que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Os alunos deverão resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvam grandezas e situações de compra e venda, desenvolvendo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que nesse processo seja utilizado unidades não convencionais para fazer comparações e medições, dando sentido à ação de medir, respeitando e considerando o contexto em que a escola se encontra. (id. 2017, p. 269)



Para unidade temática Probabilidade e Estatística, tem-se como objetivo promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. Quanto a Estatística, o foco estão na coleta e organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. A leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental para compreender o papel da Estatística. (id., 2017, p. 270).

Para a concretude deste documento, quanto à área de Matemática faz-se necessário o uso de metodologias e recursos didáticos, por parte dos professores, para que ao final de cada etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais os alunos possam compreender a teoria, reler e reinterpretar o mundo.

Neste sentido ressaltamos a importância de caminhos metodológicos como a resolução de problemas, a modelagem Matemática, a investigação Matemática, a etnomatemática, a história da Matemática, os recursos às tecnologias da informação e os jogos lúdicos para desenvolver as competências e habilidades desta área, relacionando ao mundo social no qual se encontra inserido o cidadão.

Prosseguindo apresentamos a expectativa de competências a serem alcançadas para o ensino da Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Em seguida, o quadro curricular composto de cinco colunas: onde na primeira coluna encontramos as cinco unidades temáticas que compõe a Matemática (a saber Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística); na segunda coluna constam as competências gerais da BNCC alinhadas as habilidades; na terceira coluna estão elencadas as habilidades; na quarta coluna os objetos de conhecimento e; finalmente na quinta coluna encontramos o detalhamento dos objetos de conhecimento.



Competências Específicas de Matemática (BNCC, 2017)

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxo-gramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões e urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	<p>(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.</p>	Contagem de rotina.	História dos números: Criação dos números e suas necessidades; Números Naturais: Uso dos números no dia a dia.
			Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	Contagem de rotina: Utilização dos números em contagens utilizando materiais da região amazônica. Série numérica em ordem ascendente e descendente: Números pares e ímpares e suas características. Símbolos e Códigos: Utilização dos números em documentos, códigos de barras, contas de (água, energia, telefone, etc.).
		<p>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como pareamento e outros agrupamentos.</p>	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Quantificação e contagem, Comparação, Correspondência, Pareamento: em situações como parlendas, poemas, brincadeiras diversas, recursos tecnológicos, livros infantis, entre outros; Sequências numéricas: em situações como parlendas, poemas, brincadeiras diversas, recursos tecnológicos, livros infantis, entre outros;





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Estimativa; contagem; seriação; comparação e conservação de quantidades entre conjuntos.
		(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos, de coleções de objetos (até 100 unidades) e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como: jogos, brincadeiras, materiais de sala de aula, entre outros.	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	Contagem; registro escrito e falado; agrupar; desagrupar e quantificar coleções com até 100 objetos, por exemplo, em situações como calendários, fitas métricas, álbuns de figurinhas, jogos e brincadeiras.
		(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte de reta numérica.		Posição dos números naturais na reta numérica; antecessor e sucessor; números pares e ímpares; números ordinais e comparação de números naturais.
		(EF01MA06) Construir fatos básicos de adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Construção de fatos básicos da adição.	Adição; resolução e elaboração de situações problemas, com o apoio de materiais manipuláveis, sem a obrigatoriedade de o aluno usar sentenças matemáticas convencionais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens por meio de diferentes adições com o suporte de material manipulável contribuindo para a compreensão do sistema decimal de numeração e o desenvolvimento de estratégias de cálculos.	Composição e decomposição de números naturais.	Adição; composição e decomposição; resolução e elaboração de situações problemas, com o apoio de materiais manipuláveis, sem a necessidade de tratar unidade e dezena formalmente. A exploração desses conceitos pode ser de modo intuitivo. Um número e suas várias formas de decomposição. Uso de sementes da região amazônica para realizar decomposição.
		(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	Elaboração de formas pessoais de registrar a (e) Resolução de problemas com adição e subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar) sem a obrigatoriedade da notação formal com suporte de material manipulável da (que envolva a) realidade amazônica.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ALGÉBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em seqüências.	Padrões ou regularidades em objetos e figuras; Dimensionamento de espaços: relação de tamanho e forma; Representações de figuras ou padrões objetos e figuras presentes no cotidiano (escola, objetos, natureza, etc.); Características das formas: cor, forma, medida, etc.
		(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Seqüências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em séries numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	Padrões ou regularidades em seqüências recursivas (ou recorrente), quando um determinado termo pode ser calculado em função de seus antecessores, os alunos podem explicitar suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho, criar representações visuais das regularidades observadas e explicitar oralmente suas observações e hipóteses.
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	Noções topológicas: localização em relação à sua posição: frente/atrás/entre/ em cima/ embaixo/ao lado/perto/ longe/direita/esquerda/mesmo sentido e sentido contrário.
		(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	Localização de pessoas e/ou objetos em relação à posição de um ponto de referência utilizando termos e expressões que denotem localização (longe, perto, em cima, em baixo, ao lado, à direita, entre, à esquerda, primeiro, último, mais longe de, mais perto de, etc.). Podendo fazer a descrição com palavras, desenhos ou as duas formas.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	Relação de objetos do dia a dia com figuras espaciais como o cubo, o cilindro, a esfera e o bloco retangular, observando e identificando as características destas figuras, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas. Montagem de figuras espaciais.
		(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	Identificação e nomeação de figuras planas: quadrado, triângulo, retângulo e círculo. Caracterização destas figuras planas como faces das figuras geométricas espaciais que estão presentes nos sólidos indicados na habilidade EF-01MA13, pode-se descrever verbal as características de sólidos geométricos (faces, vértices) e das figuras planas (lados).
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais leve, mais pesado, mais longo, mais cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidade de medida não convencionais.	Medidas e instrumentos não convencionais; Medida de comprimento: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo; Medida de massa: mais pesado, mais leve; Medida de capacidade: cabe mais, cabe menos, mais cheio, mais vazio.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	Medida de tempo: Dia, hora, minuto, utilizando calendários e relógios. Observação da passagem do tempo no dia a dia.
		(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	Medida de tempo: dia, semana, mês e ano utilizando calendários. Conhecendo as diferentes unidades de medida do tempo e suas relações a eventos e acontecimentos do cotidiano.
		(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	Calendário anual. Notação da escrita de datas. Identificação datas de aniversário, feriados dentre outros.
		(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano no do estudante.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	Sistema Monetário. Nosso dinheiro: cédulas e moedas. Uso consciente do dinheiro. Resolução de problemas utilizando o sistema monetário. O câmbio.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Noção de acaso.	Apresentar situação do cotidiano que envolva possibilidades de algo acontecer ou não, utilizando termos como: provável, improvável, muito ou pouco provável, bem como discutir probabilidade usando palavras como certo, possível e impossível.
		(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	Apresentação de Gráficos de colunas simples e tabelas de dados para leitura. Análise de gráfico e de tabela de mídias sociais.
		(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Coleta e organização de informações pessoais para comunicação de informações coletadas.	Pesquisa e coleta de dados utilizando situações problema do cotidiano.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).		Valor absoluto. Valor posicional (relativo); Ordem e Classes numéricas. Representação na reta numérica.
		(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	Estimativas e contagem até 1000.
		(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.		Comparação por correspondência ou por estimativas entre conjuntos.
		(EF02MA04) Comparar e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	Composição e decomposição de números naturais de até 3 ordens com material manipulável da região amazônica (sementes, grãos, etc.).
		(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	Cálculo mental de adição e subtração utilizando a construção de fatos do cotidiano.





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	Problemas de adição e subtração, com as variações (juntar, acrescentar, separar, retirar) dos termos referentes às respectivas operações matemáticas.
		(EF02MA07) resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	Multiplicação como uma adição de parcelas iguais: Problemas e resoluções do cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Problemas envolvendo significado de dobro, metade, triplo e terça parte.	Problemas com multiplicação e divisão, utilizando materiais manipuláveis e os significados das palavras que levam a multiplicar/dividir.
ALGÉBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF02MA09) Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas	Construção de seqüências numéricas em ordem crescente ou decrescente: de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 etc.
		(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência	Padrões e Regularidades utilizando palavras, símbolos e/ou desenhos.
		(EF02MA11) Descrever elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificação de regularidade de seqüências indeterminação de elementos ausentes na seqüência.	Seqüências com padrões e regularidades com números naturais, objetos ou figuras.





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF02MA09) Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas	Construção de seqüências numéricas em ordem crescente ou decrescente: de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 etc.
		(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência	Padrões e Regularidades utilizando palavras, símbolos e/ou desenhos.
		(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência.	Seqüências com padrões e regularidades com números naturais, objetos ou figuras.
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	Relações de objetos no espaço; Localização ou deslocamento, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Esboço de roteiros e de plantas simples.	Construção de itinerários do cotidiano: mapas, plantas, croquis e diagrama.
		(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais e seus elementos, comparando com objetos do mundo físico.
		(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	Reconhecer, comparar e nomear figuras geométricas planas e suas características, com utilização de seu formato em sólidos geométricos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	Medidas de comprimento, utilizar polígonos para medidas não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medida de capacidade e de massa utilizando estratégias pessoais para unidades de medidas não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma).
		(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	Medidas de tempo utilizando o intervalo de tempo e o uso do calendário e relógio.
		(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e em intervalos de horários de início e fim.
		(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	Sistema monetário brasileiro: cédulas, moedas e equivalência de valores em situações do cotidiano.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	Classificação de resultados de eventos aleatórios do cotidiano como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".
		(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	Comparar Informações em: Tabelas simples e de dupla entrada. Gráficos de coluna ou em barras.
		(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	Pesquisa com número de elementos definido (até 30) e com até três variáveis, representando os dados em tabelas simples e dupla entrada e em gráficos de colunas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	Números naturais até a ordem de milhar: leitura, escrita, comparação e ordenação numérica.
		(EF03MA01AM) Ler, escrever e identificar características do sistema de numeração romana.	Leitura, escrita e identificação do sistema de numeração romana.	Números romanos: leitura e escrita.
		(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de números naturais.	Números Naturais: composição e decomposição
		(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.		Adição, subtração e multiplicação: construção de problemas básicos do cotidiano e voltados para a realidade amazônica.
		(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	História dos Números. Posição dos números naturais na reta numérica. Comparação de números naturais na reta numérica. Ordenação de números naturais na reta numérica.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	Cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.
		(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	Nóções de adição: juntar e acrescentar. Nóções de subtração: tirar, comparar e completar. Adição e subtração de dois ou mais algarismos sem recurso (empréstimo) e sem reagrupamento. Adição e subtração de dois ou mais algarismos com recurso (empréstimo) e com reagrupamento. Propriedades da adição e subtração. Resolução de problemas envolvendo adição e subtração com temas voltados para a realidade amazônica.
		(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	Nóções de multiplicação: possibilidades. Multiplicação como soma de parcelas iguais e organização retangular. Resolução de problemas envolvendo noções de multiplicação com temas voltados para a realidade amazônica.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	Noções de divisão: ideias de repartir. Resolução de problemas envolvendo noções de divisão com temas voltados para a realidade amazônica.
		(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Associando o quociente de uma divisão à metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.
ALGÉBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	Regularidades em sequências numéricas recursivas (ou recorrentes), através de adições e subtrações sucessivas por um mesmo número.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ALGÉBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais; de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade.	Expressões numéricas. Relações de igualdade.
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: re- apresentação de objetos e pontos de referência.	Nôções de direção e sentido: percurso. Deslocamento nos espaços próximos ou em trajetórias familiares. Descrição de uma posição por meio do uso de expressões de referência: à frente, à esquerda de, à direita de, atrás de, etc. Representação de deslocamento por meio de desenhos, mapas e plantas (para reconhecimento do espaço e localização nele).
		(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera). Construção de figuras geométricas.





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	Caracterização dos elementos das figuras espaciais: superfícies, bases, vértices e arestas. Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas. Planificação de Prismas, Pirâmides, Cilindros e Cones.
		(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	Classificar e comparar as principais figuras geométricas planas.
		(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras geométricas Planas.	Figuras geométricas: congruências em malhas quadriculadas ou utilizando as tecnologias digitais
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Significado de medida e de unidade de medida.	Unidade de medida.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Significado de medida e de unidade de medida.	Instrumentos apropriados para medir comprimento, tempo e capacidade.
		(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	Estimar, medir e comparar comprimentos com unidades padrões e não padronizadas.
		(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Comparação de áreas por superposição.	Estimar e medir capacidade e massa com as unidades padrões mais utilizados
		(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	Comparação de áreas por superposição, usando figuras planas ou de desenhos.
		(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.		Ler e registrar medidas e intervalos de tempo com relógio digital e analógico.





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. (EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.		Leitura em relógios digitais e analógicos, reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo (horas, minutos e segundos).
			Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas, utilizando problemas do cotidiano.	
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. (EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	Eventos aleatórios; Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano. Espaço amostral.
			Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	Com dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras e colunas, resolver situação-problema.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	Usando dados apresentados em tabelas e gráficos para leitura, interpretação, comparação e utilizando frequência dos dados.
			Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	Pesquisa envolvendo coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
		(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	Número Natural de até cinco ordens em Composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de 10.
		(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	Resolução e elaboração de problemas com números naturais envolvendo adição e subtração com temas voltados para a realidade amazônica.
		(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.		Compreensão das quatro operações aritméticas e seus significados; Resolução de situações-problemas envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com temas voltados para a realidade amazônica.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	Propriedades das operações aritméticas. Estratégias e cálculos aproximados de resolução de problemas envolvendo as quatro operações aritméticas.
		(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão; adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição equitativa e medida.	Resolução de situações-problemas envolvendo multiplicação, adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade.
		(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		Resolução de situações-problemas envolvendo divisão, repartição equitativa e medida com temas voltados para a realidade amazônica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem.	Contagem: Problemas de combinatória utilizando materiais manipuláveis como, por exemplo: sementes, flo-res, folhas e materiais reutilizáveis.
		(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$).	Utilizando a reta numérica dos Números Racionais para apresentar: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$).
		(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	Números racionais. Representação decimal. Sistema monetário brasileiro.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ALGÉBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequência recursiva formada por múltiplos de um número natural	Sequência numérica recursiva (ou recorrente).
		(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	Números com restos iguais ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero; regularidade da sequência.
		(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	Adição, Subtração, Multiplicação e divisão de números naturais. Elaboração e resolução de situações problemas de aplicações das operações aritméticas.
		(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Propriedades da igualdade.	Relação de igualdade entre duas sentenças matemáticas ao se somar ou multiplicar ambos os lados pelo mesmo número natural.
		(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade.	Propriedades da igualdade; Operações com números naturais.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, interseção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo.	Descrever deslocamentos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis. Experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
		(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	Figuras geométricas espaciais. Características. Planificações.
		(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Ângulos retos e não retos; uso de dobraduras, esquadros e softwares.	Usando dobraduras, esquadros ou software de geometria para a identificação de ângulos retos e não retos.
		(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Simetria de reflexão.	Simetria de reflexão em figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria dinâmica.





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	Medidas de comprimento (km, m, cm, mm). Medidas de massas (kg, g, mg) Medidas capacidades (l, ml). Resolução e elaboração de problemas utilizando as medidas abordadas, respeitando a cultura local.
		(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	Áreas de figuras planas usando malhas quadriculadas. Igualdade de áreas de figuras com formatos diferentes.
		(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	Leitura e registro de intervalos de tempo.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	Grau Celsius. Comparação de temperaturas no Brasil e Exterior.
		(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.		
		(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.		
			Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	Leitura, resolução e elaboração de problemas utilizando o Sistema monetário brasileiro. Consumo consciente.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Análise de chances de eventos aleatórios.	Ocorrências de um evento aleatório.
		(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	Tabelas e gráficos de barras, de colunas e pictóricos.
		(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	Pesquisas e coletas de dados através da diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas, sua classificação e representação.





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	Sistema de numeração decimal Ordem das centenas de milhar.
		(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	Números racionais, Reta numérica. Composição e decomposição.
		(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	Frações Representação na reta numérica. Frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
		(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	Equivalência de frações.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	Números racionais. Representação decimal. Representação fracionária. Equivalência
		(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular percentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de percentagens e representação fracionária.	Porcentagens. Cálculo mental. Uso de calculadora. Educação financeira.
		(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	Adição, subtração, multiplicação e divisão de números racionais. Resolução de problemas.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
NÚMEROS	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	Problemas de multiplicação. Problemas de divisão. Divisão por números diferentes de zero com temas voltados para a realidade amazônica.
		(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	Contagem. Princípio multiplicativo. Agrupamentos. Diagramas de árvore. Tabelas.
ALGÉBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	Princípios de uma equação.





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	Sentença matemática. Igualdade. Termo desconhecido.
		(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas diretamente proporcionais.	Proporção direta. Ampliação e redução.
		(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.	Partilha em partes desiguais. Razão.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	Representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
		(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.		Coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano localização ou movimentação de objetos, utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
		(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	Figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos, utilizando, por exemplo, objetos que existem na natureza.
		(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	Figuras geométricas planas: nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas; reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas; congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade; utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	Medidas de comprimento, massa, tempo, temperatura e capacidade. Elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
		(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais; algumas relações.	Áreas e perímetros de figuras poligonais; figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume.	Volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. (EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios. Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios. Todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. Cálculo de probabilidade de eventos Equiprováveis. Probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
MATEMÁTICA 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	Leitura e interpretação de dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.
		(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	Pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Ciências da Natureza



A área de Ciências da Natureza tem como referência o Plano Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - (2013) dando destaque ao Art.12 e aos incisos VII e X, sendo respectivamente "Garantia da produção humanística, científica, cultural e tecnologia do país" e "promoção dos princípios e respeito aos direitos humanos, à diversidade e a sustentabilidade".

Algumas redes de ensino têm garantido nos programas de formações continuadas com os professores dos anos iniciais o desenvolvimento das concepções da alfabetização científica e o letramento científico, acreditando que, nessa fase, o conhecimento científico tem foco nas habilidades que envolvem a experimentação e a observação do seu cotidiano e do mundo em sua volta, remetendo a compreensão dos fenômenos naturais, e ao mesmo tempo, relacionando a cultura humanística com a cultura científica no espaço escolar.

Chassot (2000) apresenta a alfabetização científica como "o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazerem uma leitura do mundo onde vivem", neste ponto, os estudantes dos anos iniciais estão aptos a iniciarem seu processo de alfabetização científica em concomitância com a aquisição da leitura e escrita, de modo que "não apenas tivessem facilitada a leitura do mundo em que vivem, mas entendessem as necessidades de transformá-lo e, preferencialmente, transformá-lo em algo melhor" (Chassot, 2003, p. 94).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (2017), "o letramento científico envolve não só a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências". Diante desta concepção o professor assume um papel fundamental nesse processo investigativo, no sentido de propor problemas, acompanhar as discussões, levar a reflexão sobre o resultado alcançado, desafiar, argumentar, ou seja, torna-se um orientador da aprendizagem de seus estudantes no sentido de auxiliar na condução do senso comum para o saber científico.

O componente curricular Ciências para o estado do Amazonas reconhece a necessidade de trazer elementos de uma sociedade pautada na informação e conhecimento para o Século XXI, que necessariamente tem a compreensão deste componente que dialoga com os outros componentes curriculares, trazendo como prática a interdisciplinaridade na construção e religação dos saberes culturais, históricos, políticos e socioambientais, devendo trazer sentido ao projeto de vida de crianças e adolescentes do bioma Amazônia. Nessa perspectiva Favarão e Araújo (2004) os quais indicam que: "A interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social." Ela emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico, mas um problema epistemológico. (FAVARÃO E ARAÚJO, 2004, p 106).

Para tanto, considerando os diferentes contextos da realidade da região Amazônica, na qual estudantes estejam eles em qualquer nível de ensino, exigirá dos educadores o olhar para os conteúdos alinhados aos objetos de conhecimentos de forma a exemplificar situações do cotidiano contemplando aspectos biológicos, químicos, físicos, culturais, socioambientais e tecnológicos, possibilitando assim, o alcance das habilidades indicadas. Esta abordagem se faz necessária, pois os estudantes, independente do nível de desenvolvimento cognitivo buscam conhecer o mundo que os cercam, o que os levam a fazer muitos questionamentos, o que para a área de Ciências da Natureza é essencial para processo investigativo.

As vivências expressas por estudantes sobre a realidade do seu cotidiano são constantes, por exemplo: danças (toadas de boi e festejos municipais), contação de lenda, situações vividas por seus familiares mais velhos, alimentação (rica em peixes e frutos típicos do bioma da Amazônia), ou por situações que envolvam elementos do ambiente amazônico (tomar banho no rio, viagens de barco, entre outros). Essas rotinas amazônicas, bem como suas especificidades locais, não poderão ser esquecidas uma vez que exigirá do professor uma contextualização para que, a partir das questões cotidianas de cada localidade do Amazonas, sejam abordadas em sala e assim possam como previsto pela BNCC (2017) compor "as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica".

Para o desenvolvimento dos saberes regionais, encontramos objetivos de aprendizagens que tratam dos fenômenos naturais do cotidiano escolar para serem explorados por: textos, imagens, paisagens naturais, como também o contato do estudante de forma aprofundada com o Bioma Amazônia, considerando também, os outros biomas do Brasil: cerrado, caatinga, mata atlântica, pantanal e pampas.

Da mesma forma que as questões regionais, os avanços tecnológicos devem se fazer presentes no cotidiano da sala de aula, haja vista que, segundo as DCN (2013) "as tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens". Partes dos estudantes das redes públicas e privadas estão imersos no mundo tecnológico, usufruindo de diferentes recursos que lhes despertam interesse pela grande carga de informação compartilhada.

Entendemos que os recursos tecnológicos presentes no cotidiano dessas crianças e adolescentes não devem ser ignorados, mas abordado diretamente pelo componente de Ciências da Natureza na sala de aula, pois é nesse espaço que o estudante terá a oportunidade de compreender a origem e a mudança/adaptações que estes recursos sofreram para acompanhar as demandas da nossa sociedade.

Um ponto de singular importância subsidiado pela BNCC foi à inserção e descentralização dos conteúdos referentes à química e à física, anteriormente abordados apenas no 9º ano do Ensino fundamental e partir da nova construção do Referencial Curricular Amazonense passam a compor habilidades nos anos iniciais.

Dessa forma, a BNCC passa a valorizar e garantir a complexidade dos conteúdos para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes desde os anos iniciais e, conforme o estudante desenvolve o seu conhecimento intelectual, segue ampliando a compreensão e consequentemente consolidando saberes referentes à química, à física, ao uso das tecnologias e às questões socioambientais.

Para compor outro ponto relevante, a BNCC possibilitou o aprofundamento de temas que envolvem tanto a astronomia quanto as geociências nos anos iniciais. Esses já estavam previstos nas propostas em vigor no nosso estado, pela Secretaria Estadual de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC) e pelas Secretarias Municipais de Educação – SEMED's – tanto de Manaus quanto de outros municípios. Entretanto, as mesmas não abordavam assuntos referentes a estes temas de forma direcionada e sequencial, bem como na complexidade dos conceitos como está sendo implementado, possibilitando, inclusive, um embasamento maior para que os estudantes participem de forma mais qualificada de ações ligadas diretamente as Universidades, como da Olimpíada Brasileira de Astronomia, a Olimpíada Nacional de Ciências, dentre outros.

A BNCC, homologada em 2017, apresenta ao público oito competências e 111 habilidades específicas de Ciências, sendo 48 destas destinadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que o estudante deve desenvolver ao concluir o Ensino Fundamental, ficando a cargo dos redatores, complementar a proposta com temas regionais, realidades do cotidiano dos 62 municípios do Estado, peculiaridades da região Amazônica, questões pertinentes ao Amazonas que envolvam a área de conhecimento de Ciências da Natureza.

Para a construção do Referencial Curricular Amazonense dos Anos Iniciais, principalmente a construção do detalhamento dos objetos de conhecimento, houve a participação de colaboradores de diferentes áreas e instituições de Ensino. Representando Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, do Instituto de Ciências Exatas, do Departamento de Física, também da UFAM, bem como, representando a coordenação de Educação Ambiental da Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade da SEDUC-AM, da Gerência de formação continuada da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED-Manaus, bem como, professores do quadro de docentes das redes públicas de ensino SEDUC e SEMED/Manaus.

Para melhor compreensão do componente Ciências no Referencial Curricular Amazonense, segue o quadro contendo as seguintes colunas: Unidade Temática; Competências específicas da área; Habilidades; Objetos de conhecimento; e Detalhamento do objeto de conhecimento. As colunas de competência, habilidade e objeto de conhecimento estão presentes na BNCC e foram utilizadas na íntegra para construção do Referencial Curricular Amazonense. O detalhamento do objeto de conhecimento foi criado exclusiva e inédita, para atender e acomodar as necessidades pertinentes aos trabalhos pedagógicos dos professores.

O componente curricular de Ciências do Referencial Curricular Amazonense apresenta um total de 124 habilidades, sendo 52 delas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as quais estão organizadas em quatro unidades temáticas: Terra e Universo; Evolução e Diversidade de Vida; Ser Humano, Saúde e Sociedade; Matéria e Energia; presentes em todos os anos escolares do Ensino Fundamental.

A BNCC apresenta a unidade temática Vida e Evolução, e, após análise e discussão entre redatores e colaboradores sobre as habilidades que a compõem, definimos que era necessário haver um desmembramento desta unidade temática. Com isso, foram originadas duas unidades temáticas: 'Ser Humano, Saúde e Sociedade' e 'Evolução e Diversidade de Vida'; cujas habilidades já presentes na BNCC foram realocadas nessas duas novas unidades temáticas, possibilitando assim, uma melhor compreensão das habilidades.

A apreciação de habilidades em anos diferenciadas do código alfanumérico se fez necessário pela contemplação da unidade temática e competência específica, o documento da BNCC não limita o deslocamento de habilidades para anos diferentes, pelo fato de que a progressão de aprendizagens não se encerra com o ano estudado, podendo ter uma continuidade das habilidades no processo. Da mesma forma ocorreram duplicações de algumas habilidades originalmente de um ano escolar que foram replicadas em outro ano com a modificação do detalhamento do objeto de conhecimento, sendo este mais complexo, ainda sendo contemplado pela habilidade a qual está vinculada. A progressão e a complexidade das aprendizagens abordadas na BNCC são estruturadas no seguinte formato

"Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente" (BRASIL, 2017, pg 59).

Para garantir temáticas consideradas relevantes para o estado do Amazonas, e que não estavam contemplados nas habilidades existentes no componente pela BNCC, criamos habilidades com especificidade do estado que estão presentes apenas no Referencial Curricular Amazonense – RCA, para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, as quais podem ser reconhecidas com a presença da nomenclatura "AM" ao final do código alfanumérico das habilidades. Segundo a BNCC (2017) de acordo com a realidade local faz-se "a necessidade de construir uma proposta curricular que assegure as competências e habilidades e resguarde, nos objetos de conhecimento, as marcas culturais, ambientais e econômicas de cada região" (pg. 17).



O campo 'detalhamento do objeto de conhecimento' refere-se aos tópicos sobre os quais o(a) professor(a) abordará em sala para alcançar as habilidades que o aluno precisa desenvolver naquele ano escolar, para então avaliar o alcance das competências por seus estudantes.



Competências Específicas de Ciências Da Natureza (Bncc, 2017)

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.



Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 1º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF01CI05 - Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas de Tempo	Períodos do dia; Períodos de tempo cronológico (passado, presente e futuro); Dias da semana e meses do ano. Sucessões de dia e noções do calendário: leitura, escrita. Identificação de dias, semanas e meses. Datas comemorativas no espaço escolar (nacional e local).
	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	EF01CI06 - Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Atividade humana e as Escalas de Tempo	Atividades humanas e o período do dia; Atividades de grupos tradicionais da Amazônia e o período do dia; Seres vivos diurnos e noturnos da Amazônia; Atividades de grupos tradicionais da Amazônia e o período do ano/ meses do ano; Período/meses do ano para visualizar a enchente e vazante dos corpos d'água próximos à escola.



Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 1º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Evolução e Diversidade de vida	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF01CI07AM – Identificar a manifestação de vida nos seres, diferenciando estes dos elementos presentes tanto no ambiente natural quanto no ambiente construído presente em seu cotidiano.	Composição da paisagem natural e paisagem modificada.	Seres vivos e elementos do ambiente; Fases da vida dos seres; Ambiente do cotidiano; Alterações, antropológicas ou não, no ambiente, percebidas pelo aluno durante o trajeto de sua casa até a escola; Seres vivos e elementos não vivos da região amazônica.
	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	EF01CI02 – Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. EF01CI03 - Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Corpo Humano Cuidados com o Corpo Humano	Partes do corpo; Fases de crescimento e desenvolvimento do corpo. A importância do banho; Lavar as mãos ao usar o banheiro; Importância da escovação bucal; Higiene com o vestuário - uso de roupas limpas; Não desperdício de água durante os momentos de higiene; Objetos de uso pessoal (copos/garrafinha, escova de dentes, toalha e pente); Aprendendo a importância do cuidado com o corpo.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Ciências da Natureza - 1º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ser Humano, Saúde e Sociedade	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	EF01CI04 - Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Respeito à Diversidade	Respeito à diferença; Construção da árvore genealógica da família para observação da herança comum entre as gerações: linha do tempo. Apresentação das características físicas das pessoas; Apresentação das características socioculturais dos povos; Apresentação da composição dos diferentes núcleos familiares; Valorização das diferenças físicas, sociais e culturais.
Matéria e Energia	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	EF01CI01 - Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Características dos materiais	Características e origem dos materiais; Recursos tecnológicos e objetos utilizados em casa; Descarte adequado dos materiais; Materiais que podem ser reutilizados.

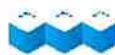



ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	<p>Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p>	<p>EF02CI07 - Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p>	<p>Movimento aparente do Sol no céu.</p>	<p>Movimento de Rotação da Terra; Quantidade de horas de um dia; Projeção da sombra e relação com o Sol; Projeção da sombra e relação com o Sol para os povos da Amazônia; Pontos cardiais e colaterais; Instrumentos de localização.</p>
	<p>Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>EF02CI08 - Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras e metálica etc.).</p>	<p>Sol como fonte de luz e calor</p>	<p>Sol como fonte de energia calorífica e energia luminosa; Efeito do calor e da luz em diferentes superfícies – água, areia, solo, superfícies escuras, claras e metálica; Efeito do calor e da luz nos rios da Amazônia.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Evolução e Diversidade de Vida	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF02CI04 - Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Seres vivos no ambiente	Ciclo de vida dos seres vivos; Animais da Amazônia; Características gerais dos animais; Características gerais das Plantas; Locais onde os animais vivem (habitat) e como vivem. Noções dos Biomas brasileiros.
		EF02CI06 - Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Plantas	Partes que compõem as plantas; Função de cada parte das plantas; Plantas frutíferas comestíveis da Amazônia; Plantas medicinais da Amazônia; Plantas adaptadas à Amazônia (vitória amazônica - aquática, sumaúma - raiz tabular).





ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
<p>Evolução e Diversidade de Vida</p>	<p>Compreender fundamentais e explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>EF02CI05 - Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p>	<p>Plantas</p>	<p>Fatores responsáveis pela nutrição das plantas - Água e Luz;</p> <p>Nutrição das plantas - noções de fotossíntese;</p> <p>Plantas adaptadas a condições extremas de água e luz.</p>



ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ser Humano, Saúde e Sociedade	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo e respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	EF02CI09AM – Localizar, nomear e representar graficamente os órgãos dos sentidos, explicar suas funções e percepções em relação ao ambiente.	Percepção do mundo ao nosso redor.	A percepção e reconhecimento do ambiente; Visão; Audição; Tato; Olfato; Gustação.
		EF01CI03 - Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Cuidados com o Corpo Humano	A importância do banho; Lavar as mãos ao usar o banheiro; Importância da escovação bucal; Higiene com o vestuário - uso de roupas limpas; Não desperdício de água durante os momentos de higiene; Objetos de uso pessoal (copos/garrafinha, escova de dentes, toalha e pente). O cuidado com o corpo e objetos de uso pessoal. Abordagens da higiene em diferentes culturas.



ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ser Humano, Saúde e Sociedade	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	EF01CI04 – Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Respeito à Diversidade	Características físicas das pessoas; Respeito à diferença; Necessidades de pessoas com deficiência (mobilidade e/ou sensorial).



ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Matéria e Energia	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	EF02CI01 - Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro, entre outros.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Propriedades e usos dos materiais	Características e origem dos materiais; Características dos objetos utilizados em casa; Dureza/Maciez; Resistência/Fragilidade; Flexibilidade/Rigidez; Transparência/Opacidade; Capacidade de absorção ou não água; Origem dos objetos; Avanço tecnológico na produção de objetos;
		EF02CI02 - Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência, entre outros.).		Características de objetos de diferentes épocas e períodos tecnológicos; Mesmos objetos feitos com materiais diferentes;
	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	EF02CI03 - Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, entre outros), e no convívio em sociedade (trânsito e conflitos pessoais).	Prevenção de acidentes domésticos e na comunidade	Acidentes com materiais cortantes e inflamáveis, elétrico, com produtos de limpeza, medicamentos, plantas tóxicas e animais; Descarte adequado dos materiais; Cuidados no trânsito e respeito ao colega para evitar conflitos.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Ciências da Natureza - 3º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	<p>Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p>	<p>EF03CI07 - Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.)</p>	<p>Características da Terra</p>	<p>Composição e estrutura do planeta Terra; Formas de representação da Terra; Formas de representação da Terra dos povos indígenas; Evolução da representação cartográfica.</p>
	<p>Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>EF03CI09 - Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</p>	<p>Usos do solo</p>	<p>Formação do solo e tipos de solo; Características do solo da floresta amazônica Características dos tipos de solo presentes no município. Características dos rios e sua relação com os solos existentes no município; A ação do homem no percurso dos rios e suas consequências.</p>





Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 3º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	Compreender as Ciências da Natureza como entendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	EF03CI10 - Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Usos do solo	<p>Uso do solo - agricultura, adubação química e orgânica, expansão urbana;</p> <p>Agricultura na várzea e agricultura tradicional da Amazônia;</p> <p>Espécies de maior interesse econômico cultivadas na Amazônia - mandioca, pupunha, açaí, guaraná, cupuaçu, malva, entre outros.</p> <p>Cuidados com a utilização do solo; Descarte correto de medicamentos.</p>



Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 3º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Evolução e Diversidade de Vida	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF03CI05 - Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	Característica e desenvolvimento dos animais.	Fases do desenvolvimento dos animais; Animais da Amazônia de cada meio (terrestres ou aquáticos).
			Características e desenvolvimento dos animais	Animais domesticados e silvestres; Habitat e modo de vida dos animais; Povos da Amazônia e a sua relação com animais silvestres.
			Características e desenvolvimento dos animais	Características e classificação dos animais em vertebrados e invertebrados; Animais da Amazônia por classes taxonômicas (insetos, peixes, aves, entre outros). Diversidade de animais da Amazônia e o comércio ilegal/biopirataria



Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 3º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ser Humano, Saúde e Sociedade	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	EF01CI02 – Localizar, nomear e re- apresentar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	Corpo Humano	Órgãos vitais (cérebro, pulmão, coração) e suas estruturas de proteção (crânio e caixa torácica); Outros órgãos do corpo e a sua importância para o bom funcionamento do corpo.
		EF01CI03 - Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.		Higiene bucal; Alimentação saudável; Caminho do alimento do campo ao seu consumo; Cuidados com acidentes domésticos - afogamento, choques elétricos, medicamentos e produtos de limpeza.



Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Ciências da Natureza - 3º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Matéria e Energia	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<p>EF03CI01 - Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.</p>	Produção de som	<p>Características dos materiais que produzem som;</p> <p>Formação e propagação do som - vibração (ondas);</p> <p>Características do som (agudo e grave);</p> <p>Instrumentos musicais: origem e importância.</p> <p>Instrumentos musicais orgânicos (taboca, chocalho, pau de chuva, tamborino, caracaxá, entre outros); Instrumentos musicais utilizados pelos povos amazônicos;</p> <p>Construção de instrumentos musicais a partir de materiais típicos da região norte.</p>
	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	<p>EF03CI03 - Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</p>	Saúde auditiva e visual	<p>Polluição sonora;</p> <p>Cuidados com os olhos e ouvidos;</p> <p>Problemas na visão e audição.</p>

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Ciências da Natureza - 3º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Matéria e Energia	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF03CI02 - Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Efeitos da luz nos materiais	Formação da luz - espectro de cores; podendo ser complementado; Interdisciplinarmente com o componente de Arte; Características óticas dos objetos - opacidade, translucidez e transparência; Espelhos e reflexo.



Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Ciências da Natureza - 4º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF04CI09 - Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Pontos cardeais	Pontos cardeais e a movimentação do planeta Terra; Construção de um relógio de sol; Formação e posição da sombra; Pontos cardeais e os povos indígenas.
	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	EF04CI10 - Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Pontos cardeais	Pontos cardeais e a movimentação do planeta Terra; Instrumentos de localização: a bússola; O sol e a lua (bússolas dos povos indígenas).
	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	EF04CI11 - Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	Movimentos de rotação e translação da Terra e da Lua; Calendários antigos e atuais; O calendário dos povos indígenas.



Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 4º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF03CI08 - Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Observação do céu.	Estrelas; Sistema solar; Corpos celestes visíveis a olho nu; A astrologia na visão indígena.
		EF04CI12AM - Reconhecer a importância da Atmosfera, descrever sua composição, demonstrando ainda a existência do ar e dos ventos e sua importância para a manutenção da vida no planeta.	Composição do ar.	Camadas da Atmosfera; Existência e composição do ar; Propriedades do Ar (pressão, umidade e temperatura); Formação de ventos; Efeito estufa: fenômeno natural e possibilita a vida humana na Terra. Aquecimento global: causas e consequência.





Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 4º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Evolução e Diversidade de Vida	Compreender conceitos fundamentais e explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF04CI05 - Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Ecossistema.	Ecossistema amazônico; Componentes vivos e não vivos de um ecossistema; Importância da água para os seres vivos; Fluxo de energia; Ciclo da matéria.
		EF04CI04 - Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.		Noções de fotossíntese Classificação dos seres vivos nos níveis tróficos (produtores, consumidores e decompositores); Cadeias alimentares; Cadeia e teias alimentares na floresta amazônica.
		EF04CI06 - Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.	Decomposição.	Processo de decomposição; Decomposição e ciclagem de nutrientes na floresta amazônica; Noções do ciclo do carbono; Noções do ciclo do nitrogênio; Ciclo da água.



Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 4º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Evolução e Diversidade de Vida	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	EF04CI07 - Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Microrganismos.	<p>Conhecer microrganismos úteis ao homem;</p> <p>Utilização de microrganismos na produção de medicamentos</p> <p>Utilização de microrganismos na alimentação (produção de queijos, iogurte, consumo de cogumelos)</p> <p>Utilização de microrganismos na produção do combustível etanol (fermentação)</p>
		EF04CI08 - Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.		<p>Classificação taxonômica dos microrganismos - protozoários, fungos, bactérias e vírus;</p> <p>Doenças causadas por vírus (Dengue, Gripe, Sarampo, Catapora, Febre Amarela, Raiva);</p> <p>Doenças causadas por bactérias (Difteria, Coqueluche, Tétano, Hanseníase, Leptospirose, Pneumonia, Tuberculose);</p> <p>Doenças causadas por fungos (micoses, candidíase/sapinho);</p> <p>Doenças causadas por protozoários (malária, leishmaniose, toxoplasmose, doença de chagas, amebíase).</p>



Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Ciências da Natureza – 4º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ser Humano, Saúde e Sociedade.	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	EF05CI06 – Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Corpo Humano	Sistema Digestório (órgãos e suas funções); Sistema Respiratório (órgãos e suas funções); Sistema Cardiovascular (órgãos e suas funções); O esporte como aliado para manter a saúde. Sistema Urinário (órgãos e suas funções).
		EF05CI07 – Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.		
Matéria e Energia	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF04CI01 – Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Misturas	Substâncias puras e misturas; Misturas homogêneas e heterogêneas; Separação de misturas simples (magnetismo, catação, peneiração, filtração).



Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
Ciências da Natureza - 4º Ano				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Matéria e Energia	Compreender fundamentais e explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF04CI02 - Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Transformações reversíveis e não reversíveis.	<p>Matéria: massa e volume;</p> <p>Transformações físicas e químicas;</p> <p>Condições que causam transformações (aquecimento, resfriamento, luz e umidade);</p> <p>Mudanças nos estados físicos da água;</p> <p>Transformações na aplicadas na cozinha - Culinária amazônica;</p>
		EF04CI03 - Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).		



Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF05CI10 - Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Constelações e mapas celestes	Estrelas e galáxias; Astros celestes: asteróides, cometas, estrelas, meteoróides, planetas e satélites; Movimento dos astros celestes; Constelações e povos antigos; Astronomia dos povos da Amazônia.
	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	EF05CI11 - Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Movimento de rotação da Terra	Movimento de rotação da Terra; Movimentação dos outros planetas ao redor do Sol- Sistema Solar.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais				
CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Terra e Universo	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	EF05CI12 - Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	Periodicidade das fases da Lua	Fases da Lua; Fases da Lua e sua implicação na agricultura e conhecimento etnocultural dos povos da Amazônia; Eclipses.
		EF05CI13 - Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Instrumentos ópticos	Importância dos instrumentos ópticos para a sociedade; História dos instrumentos ópticos; Construção de um instrumento óptico.
Evolução e Diversidade de Vida	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da natureza e as suas tecnologias.	EF06CI05 - Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Células	Noções dos níveis de organização dos seres de célula à biosfera; Partes da célula (membrana, cito- plasma e núcleo); Tipos de células – Eucariontes e Procariontes Célula animal e vegetal Seres acelulares, unicelulares e pluricelulares;

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Ser Humano, Saúde e Sociedade	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	EF05CI06 - Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo	Sistema Digestório e a sua relação com os outros sistemas; Sistema Respiratório e a sua relação com os outros sistemas.
		EF05CI07 - Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.		Sistema Cardiovascular e a sua relação com os outros sistemas; A importância do esporte para a saúde do corpo; Sistema Urinário e a sua relação com os outros sistemas.
		EF05CI08 - Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	Hábitos alimentares	Nutrientes, Carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e sais minerais; Pirâmide alimentar; Alimentação saudável; Gastronomia amazônica.
		EF05CI09 - Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Hábitos alimentares	Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição, anemia, deficiências de vitaminas; Distúrbios alimentares (anorexia, bulimia, transtorno de compulsão alimentar, ortorexia nervosa, vigorexia) e problemas de auto estima nos estudantes; Importância de atividades físicas.



Ensino Fundamental - Anos Iniciais

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Matéria e Energia	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	EF05CI01 - Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica resposta a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Propriedades físicas dos materiais	Importância e aplicação da química e da física no cotidiano Diferença entre matéria, objeto e material. Propriedades físicas dos materiais
	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	EF05CI02 - Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Ciclo hidrológico	Composição estrutural da água Ciclo da água; Etapas das mudanças físicas da água; Uso e consumo da água em atividades humanas; Intervenções humanas que prejudicam o ciclo da água; Situações dos corpos hídricos (rios, igarapés e lagos), próximo da escola/ cidade; Ações sustentáveis pelos hídricos corpos Ações sustentáveis pelos corpos hídricos próximos da escola/cidade.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Matéria e Energia	<p>Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, resiliência e determinação; recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>EF05CI03 - Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p>	Meio ambiente: danos e recuperação	<p>Destruição da vegetação e diminuição das chuvas;</p> <p>Assoreamento dos rios e igarapés (deslocamento de solo por falta de vegetação);</p> <p>Igarapés urbanos e a recuperação da mata ciliar;</p> <p>Consequências do desmatamento: erosão e desertificação;</p> <p>Ações para preservação e conservação da Floresta Amazônica.</p>
		<p>EF05CI04 - Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p>	Consumo consciente	<p>Importância da água para a produção de energia e consumo;</p> <p>Rios como meio de transporte entre cidades amazônicas;</p> <p>A importância da água para os povos da Amazônia;</p> <p>Ações para recuperação do ambiente reflorestamento;</p> <p>Atitudes de consumo sustentável da água.</p>
		<p>EF05CI05 - Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>	Reciclagem	<p>Classificação dos resíduos gerados pela sociedade;</p> <p>Problemas ambientais causados pelo destino inadequado de resíduos;</p> <p>Descarte adequado de resíduos;</p> <p>Procedimentos e normas para Coleta seletiva;</p> <p>Formas de reutilizar produtos descartados em casa ou na escola;</p> <p>Formas de reciclar produtos descartados em casa ou na escola.</p>





COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os Direitos Humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os Direitos Humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.



Geografia

O Referencial Curricular de Geografia do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, foi construído considerando o processo dos referenciais necessários pela compreensão sistematizada da visão de mundo do estudante. O mais importante, a partir daí, não é o conhecimento em si, mas a vivência de cada um. Valoriza-se os grupos dos quais a criança participa, como: a família, a escola, outros espaços que ocupa e o tempo em que ela vive. O espaço vivido é mais importante neste momento de formação da criança, aproveitando suas curiosidades e conhecimentos prévios, mesmo que ainda numa idade muito tenra, considere-se que ela está em fase de desenvolvimento físico, emocional, intelectual e psicomotora.

Nos anos seguintes, em que a criança já apresenta maior grau de amadurecimento, ela vai perceber que com os avanços tecnológicos, a globalização da economia e as diferentes formas de comunicação, fazem surgir a cada dia novos desafios que vão desde o desemprego, a miséria, o desrespeito ao ser humano à inversão de valores, de conceitos e da própria vida.

O espaço geográfico – objeto principal de estudo da Geografia, com o avanço tecnológico, passa hoje por remodelação conceitual: como trabalhar a noção de espaço, quando a virtualidade criou outras noções desse mesmo espaço? Como trabalhar na vivência da sala de aula o cotidiano de alunos que, através da internet e redes sociais, veem a possibilidade de se comunicarem com pessoas de outros lugares mais distantes sem sair de casa?

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental as possibilidades de aprendizagem dos estudantes ampliam-se no dia a dia sob vários aspectos: ocorre desde a interação professor - aluno, chegando aos meios virtuais de aprendizagem. A maior autonomia em relação à leitura e escrita é o domínio crescente dos procedimentos de observação, descrição, explicação e representação do espaço (PCNs de Geografia, 1997; DCNs do Ensino Básico, 2009) permitem que eles sejam capazes de consultar e processar fontes de informação com maior independência, construindo compreensões mais complexas, realizando analogias e sínteses mais elaboradas, expressas por meio de trabalhos mais completos, escritos ou apoiados em múltiplas linguagens e metodologias, como ilustrações, mapas, maquetes, seminários, rodas de conversa, visitas técnicas, meios

digitais, brinquedos e brincadeiras construídas pelas próprias crianças, exercidas nas suas relações diárias no ambiente escolar ou nas suas moradias, entre outros materiais e formas de aprender.

Importante também considerar e aproveitar o acúmulo de conhecimentos que os alunos já possuem a fim de planejar situações significativas de aprendizagem que aproximem os alunos das categorias geográficas, como o lugar, a paisagem e o território, assim como dos procedimentos básicos do fazer geográfico. Consiste na valorização da sua vivência de mundo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Para pensar o ensino da Geografia, é necessário compreendê-la não apenas como componente curricular escolar, mas como um saber que, partindo do conhecimento de mundo, acumulado ao longo do tempo, tornou-se uma ciência. E, enquanto ciência, buscou-se o objeto de estudo com sua metodologia de análise e interpretação.

É importante, porém, ressaltar que, como saber sistematizado e institucionalizado, a Geografia foi, inicialmente, um saber escolar. Este saber escolar começa nos primeiros anos da educação formal, quando a criança se percebe como ser integrante deste mundo, embora, desde os primeiros passos, ela começa a descobrir e a expandir seu espaço periférico, indo além do que, até então, lhe era proporcionado. A escola, instituição comprometida com a democracia e a formação do ser humano, tem que repensar sua prática formativa na busca da qualidade do ensino. Ela deve se comprometer em dar um tratamento mais significativo para o Ensino Fundamental, principalmente nos Anos Iniciais, contribuindo para a constituição de uma nova cultura escolar.

É neste cenário complexo em que vive e vivencia mudanças e descobertas numa velocidade crescente, traz claramente os reflexos políticos, sociais e culturais, refletindo inclusive na escola, sendo relevante o desenvolvimento de novas formas de pensar a relação da criança com o conhecimento. A dinâmica moderna exige da escola uma rápida adaptação às novas tendências pedagógicas e aos novos caminhos que a sociedade apresenta. A atual revolução dos valores faz pensar em um fazer pedagógico diferenciado e contextualizado, visando à formação do ser humano que, mesmo em tenra idade, já se percebe como ser integrante de uma sociedade organizada, embora seja de extrema importância o papel do professor neste processo de formação do futuro cidadão e cidadã.

O Referencial Curricular de Geografia – Anos Iniciais, assim como os demais componentes curriculares, seguiram orientações gerais para sua construção baseadas nas normativas do Ministério da Educação (MEC), “que define o conjunto orgânico e

progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)". (BRASIL, 2017, p.7)

Na construção deste Referencial, a parceria com os docentes colaboradores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), do Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM), de escolas da rede privada e pública de ensino, tanto estadual (SEDUC) quanto municipal (SEMED-Manaus), foi de grande importância no estudo, análise, discussão e elaboração deste documento. A proposta foi de construir um documento democrático com a participação da comunidade escolar e da sociedade civil como um todo. Este Referencial foi colocado para consulta pública, coletou e reuniu muitas contribuições, que serviram para enriquecer seu conteúdo. Após esta etapa, o documento foi enviado a leitores críticos – professores especialistas em Geografia, que fizeram suas observações e contribuições no enriquecimento deste Referencial Curricular.

A estrutura do Referencial Curricular de Geografia é composta por 5 (cinco) Unidades Temáticas. São elas: O Sujeito e Seu Lugar no Mundo; Conexões e Escalas; Mundo do Trabalho; Formas de Representação e Pensamento Espacial; e, Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida, que perpassam por todas as etapas do Ensino Fundamental, apresentando as possibilidades de articulação das Competências e Habilidades com os Objetos de Conhecimento por ano escolar.

Os Objetos de Conhecimento do componente curricular Geografia deste referencial, por sua vez, sugerem conteúdos facilitadores do processo ensino-aprendizagem num grau de entendimento do estudante desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, trazendo assuntos e conteúdos em articulação e alinhamento com os componentes de História, Ciências da Natureza, Matemática, Língua Portuguesa e Arte, possibilitando e sugerindo assim, atividades transdisciplinares e interdisciplinares.

Diante da dimensão territorial do estado do Amazonas, da diversidade étnico-cultural e da sua localização geográfica, é importante ressaltar a riqueza de conteúdos

regionais existentes neste cenário, tais como: regionalidades culturais, políticas, econômicas, territoriais, naturais, ambientais e sociais, que são necessários e importantes para garantir a aprendizagem mais direcionada no ensino da Geografia.

Compete, portanto, ao professor adequar o Referencial Curricular à realidade dos estudantes, buscando atender as especificidades da comunidade, do bairro, do município e de outros espaços de vivência.

Competências Específicas de Geografia (BNCC, 2017)

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O Sujeito e Seu Lugar no Mundo	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola, etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p> <p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p>	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	<p>Espaço vivido: a minha casa. A rua em que moro.</p> <p>A escola em que estudo. O bairro em que moro.</p> <p>Os lugares de lazer que frequento.</p> <p>Os lugares religiosos que frequento.</p> <p>Os diferentes jogos e brincadeiras no seu lugar de vivência, de antigamente e de hoje.</p> <p>Os diferentes modos de construção das moradias.</p> <p>As moradias no campo. As moradias dos indígenas. As moradias do ribeirinho. As moradias nas cidades.</p> <p>As moradias dos esquimós. As moradias dos ciganos. As moradias irregulares.</p>
	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	<p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças e parques) para o lazer e diferentes manifestações.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convivência em diferentes espaços (sala de aula, escola, etc.).</p>		<p>O que há de igual e diferente nos lugares públicos e privados.</p> <p>As regras de convívio e valorização dos lugares públicos e privados. As dependências da escola.</p> <p>As regras de boa convivência na escola.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Conexões e Escalas	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	Noções de movimento de Rotação: os dias e as noites. As mudanças do tempo: ensolarado, chuvoso, nublado, frio, quente, úmido, seco. As mudanças de tempo meteorológico em outros lugares. Ordenação temporal do cotidiano escolar: semana, mês, ano. As estações do ano e o movimento de Translação.
Mundo do Trabalho	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	As profissões das pessoas. As profissões dos membros da minha família. O trabalho no campo e na cidade.





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Formas de Representação e Pensamento Espacial	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.		Alfabetização cartográfica: O corpo como referência para orientação.
	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Pontos de referência.	Os pontos de referência observados no seu caminho diário. Mapas mentais no cotidiano da criança.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercer o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	<p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>	Condições de vida nos lugares de vivência.	<p>Percepção do ambiente e os modos de vida: hábitos culturais, vestuário e alimentos.</p> <p>O modo de vida no campo.</p> <p>O modo de vida das pessoas que vivem na cidade.</p> <p>O modo de vida dos ribeirinhos. O modo de vida dos indígenas.</p> <p>As mudanças: ambientais, alimentares, culturais e suas respectivas consequências para a saúde.</p>



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O Sujeito e Seu Lugar no Mundo	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	As pessoas vêm de diferentes lugares: as migrações. As pessoas são diferentes: costumes, tradições, religiões, línguas e etnias. O respeito ao modo de vida dos outros.
	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	Os diferentes meios de transportes e de comunicação. Os meios de transporte individual e coletivo. Os meios de transporte da comunidade, bairro, município e do estado. Os meios de comunicação existentes no bairro ou comunidade e que você utiliza. Os riscos e cuidados ao utilizar os meios de transportes e comunicação.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Conexões e Escalas	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	Elementos da paisagem natural e cultural. As transformações das paisagens com o passar do tempo.
	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Mudanças e permanências.	As paisagens culturais e esportivas: mudanças ao longo do tempo. Parques, teatros e museus: paisagens de memórias. Praças, campos de futebol e os banhos: paisagens de lazer e esporte. Uso e cuidado com os lugares de cultura e lazer.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Mundo do Trabalho	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	O cotidiano da criança: hora de ir para a escola, hora de merendar, hora do almoço, hora de brincar, hora de dormir.
	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.		A exploração do trabalho infantil. O cotidiano das pessoas que trabalham nas diferentes atividades dos setores econômicos: primário, secundário e terciário. A extração mineral, a agropecuária e a indústria: impactos ambientais e seus reflexos na saúde do trabalhador.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Formas de Representação e Pensamento Espacial	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.		Alfabetização cartográfica.
	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Localização, orientação e representação espacial.	O mapa mental como representação do lugar: visão oblíqua e visão vertical. Referenciais espaciais: frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embai- xo, dentro e fora, perto e longe.
		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.		Os elementos do mapa: título, legen- da e noções de proporções. A representação do espaço vivido: casa, rua, escola, bairro ou comunidade.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	A importância da água: rios, lagos, mares e oceanos.
	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.			A água e suas utilidades.
				A poluição das águas: mares, rios, lagos, igarapés, paranás e igapós. Produção de energia hidrelétrica. A preservação dos mananciais e as doenças de veiculação hídrica.
				O solo e sua importância.
				Tipos de solo: arenoso, argiloso, orgânico, e seus diversos usos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O Sujeito e Seu Lugar no Mundo	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF03GE01) Identificar e comparar os aspectos culturais dos grupos sociais dos seus lugares de convivência, seja na cidade, seja no campo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	O município: o rural e o urbano; Formas de viver das pessoas no campo e na cidade.
	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.		A contribuição cultural (brincadeiras, música, culinária, hábitos e costumes, etc.) e econômica de grupos de diferentes origens (índigenas, ribeirinhos, quilombolas, etc.), no campo e na cidade;
		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.		O campo abastecendo a cidade e a cidade abastecendo o campo.



ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Conexões e Escalas	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	Os diferentes tipos de Paisagens: Elementos naturais (principais formas de relevo, vegetação) e artificiais que constituem o seu lugar de vivência (vila, comunidade, rua, bairro, cidade) O ambiente preservado, conservado e degradado. Ações humanas como forma de transformação do ambiente (vila, comunidade, rua, bairro, cidade) Políticas Públicas que transformam a paisagem (habitação, saneamento, transporte, turismo.).
Mundo do Trabalho	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Matéria-prima e indústria.	As matérias-primas: tipos e importância. Os setores da economia no município e no Estado do Amazonas: primário, secundário, terciário. Atividades do setor primário no município (campo e cidade) Atividades do setor secundário no município (campo e cidade) Atividades do setor terciário no município (campo e cidade)



ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Formas de Representação e Pensamento Espacial	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Representações cartográficas.	Orientação e representação espacial: Pontos Cardeais e Colaterais. Os elementos do mapa: título, legenda, escala, orientação e fonte Formas de representação cartográfica: Plantas, Cartas e Mapas. A Planta da cidade, a Carta do Município, o mapa do Estado do Amapá. Outras formas de representação do Município: mapas temáticos, carta imagem e Imagens aéreas.
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercer o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção, circulação e consumo.	Tipos de lixo: doméstico, hospitalar e industrial. Formas de descarte do lixo produzido. Destinação final do lixo (lixão, aterro sanitário, aterro controlado) Consumo sustentável: os R5 (Reduzir, repensar, reutilizar, reciclar e reaproveitar). Educação Ambiental aplicada: coleta seletiva. Impactos socioambientais causados pela produção de lixo.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
<p>Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida (Cont.)</p>	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.		O ciclo da água e a importância da floresta
	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Impactos das atividades humanas.	Cursos d'água existentes no município (nascentes, lagos, furos, igarapés, paranás e rios)
		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.		A importância da água. Uso da água na irrigação A água potável e as estações de tratamento da água. Reaproveitamento da água da chuva. Importância da água para a produção de alimentos, vias de transporte e produção de energia. Impactos das atividades humanas e econômicas: poluição da água, do solo, do ar, as queimadas e os desmatamentos.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O Sujeito e Seu Lugar no Mundo	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Território e diversidade cultural.	O indígena e sua cultura. O caboclo e sua cultura. O afro-brasileiro e sua cultura. O Nordestino e sua cultura. O estrangeiro e sua cultura. O surdo e sua cultura.
	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Processos migratórios no Brasil.	As migrações do final do século XIX: alemães, italianos e poloneses. As migrações do início do século XX: os japoneses, turcos, sírios, libaneses e chineses. As migrações internas brasileiras do século XX. Os soldados da borracha. As imigrações do século XXI.
O Sujeito e Seu Lugar no Mundo	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social.	As associações de bairros ou comunidades e os Conselhos Municipais. A câmara de vereadores como representante do povo.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Conexões e Escalas	<p>Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.</p> <p>Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.</p>	<p>(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.</p>	<p>Relação campo e cidade.</p>	<p>A produção econômica do setor primário no campo.</p> <p>A produção econômica dos setores secundário e terciário da cidade.</p>
	<p>Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</p>	<p>(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</p>	<p>Unidades político-administrativas do Brasil.</p>	<p>As 27 Unidades Federativas: os 26 estados e o Distrito Federal.</p> <p>Os 62 municípios do Amazonas: área urbana e rural.</p> <p>As divisas estaduais do Amazonas e as fronteiras do Brasil.</p> <p>As 5 regiões naturais, de acordo com o IBGE.</p> <p>As 3 regiões geoeconômicas, de acordo com o IBGE.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Conexões e Escalas (Cont.)	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF04GE06) Descrever e identificar territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Territórios étnico-culturais.	Os territórios indígenas e sua cultura.
	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.			Os territórios quilombolas e sua cultura.
Mundo do Trabalho	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade.	O trabalhador pendular e sazonal: os boias-frias.
	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Produção, circulação e consumo.	Os operários das fábricas e funcionários das lojas.
				A agricultura de subsistência. A agricultura familiar. A agricultura comercial mecanizada. Tipos de indústria: alimentos, têxtil, metalúrgica. Transporte de mercadoria: rodoviário, ferroviário, hidroviário, aeroviário. O comércio varejista e atacadista: centro comercial, supermercado, shopping center, loja de conveniência, feiras livres, fast-food.



ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Formas de Representação e Pensamento Espacial	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF04GE09) Utilizar as direções cardiais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação.	Pontos: Cardiais, Colaterais e Subcolaterais – A Rosa dos Ventos.
	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.		Localização do Norte verdadeiro e do Norte Magnético.
	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.		Outras formas de Orientação: a bússola e o GPS.
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.			O Mapa.
				Elementos que constituem um mapa. Mapas mentais, Mapas temáticos.
				Outra forma de representação da Terra: o Globo Terrestre.
				As paisagens naturais.
				As paisagens transformadas ou antropizadas.
				Tipos de poluição: atmosférica, das águas, do solo, produção de lixo.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O Sujeito e Seu Lugar no Mundo	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Dinâmica populacional amazônica.	Dinâmica populacional brasileira: Formação sócio-cultural da população brasileira (o índio, o branco e o negro) Principais fluxos migratórios na Amazônia e no Amazonas. Migrações contemporâneas para a Amazônia e para o Amazonas. As relações entre migrações e condições de infraestrutura na Amazônia e no Amazonas.
	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	Diferenças culturais e o problema da intolerância entre os povos. Influências e contribuições culturais étnico-raciais. As migrações internacionais e influências econômico-culturais. As migrações inter-regionais e influências econômico-culturais.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Conexões e Escalas	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	Território, redes e urbanização.	Território: relação de hierarquia e poder.
	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.		Hierarquia urbana: as pequenas, médias e grandes cidades. As metrópoles e as regiões metropo- litanas brasileiras. Manaus e a Região Metropolitana – RMM. Os problemas sociais e ambientais das cidades. A interação campo x cidade: as relações socioeconômicas e ambientais.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Mundo do Trabalho	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.		As transformações das paisagens brasileiras e do Amazonas e o desenvolvimento tecnológico.
	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	Trabalho e inovação tecnológica.	Os diferentes tipos de trabalho e as novas tecnologias no campo e na cidade. A SUFRAMA e o Polo Industrial (PIM) e o Distrito Agropecuário. As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e as mudanças no cotidiano.
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.		Os diferentes meios de comunicação e transporte utilizados hoje e em outros tempos. Os diferentes tipos de energia e as mudanças sociais, culturais, ambientais e econômicas. Agricultura, extrativismo e indústria no Brasil no Amazonas.
Formas de Representação e Pensamento Espacial	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite.	As linguagens das representações gráficas e cartográficas das paisagens e dos lugares. Os mapas, plantas, cartas e croquis. As fotografias aéreas. As geotecnologias de localização e orientação: bússola, GPS (Global Position System) e imagens de satélite.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Formas de Representação e Pensamento Espacial (Cont.)	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Representação das cidades e do espaço urbano.	O espaço urbano por meio da carta-imagem. Mapas temáticos e das representações gráficas.
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Qualidade ambiental.	A água e a qualidade ambiental: A distribuição da água no planeta. Potabilidade da água. Saúde ambiental e as doenças de veiculação hídrica. As marés negras.
	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Diferentes tipos de poluição.	Poluição dos mananciais hídricos. Poluição atmosférica. Poluição sonora. Poluição dos solos. Os aterros sanitários, lixeiras vicinadas, lixões públicos e lixo hospitalar. Estação de tratamento das águas. Estação de tratamento de esgotos. Reciclagem e reutilização de lixo urbano, industrial. Patrimônio histórico e escolar: preservação e conservação.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
GEOGRAFIA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida (Cont.)	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Gestão pública da qualidade de vida	Territórios e gestão pública: IBAMA, IPAAM e Secretarias Estadual e Municipais de Meio Ambiente; a Defesa Civil; a Guarda Florestal; a secretaria municipal de transportes. Organização não governamental (ONG) e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).





História

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, homologada em dezembro de 2017, pontua a importância da ação pedagógica de alfabetização nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, para dessa forma oferecer aos alunos uma melhor apropriação do sistema de escrita e por consequência uma progressão do conhecimento ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido o ensino de História contribui para a efetivação desse processo de alfabetização, articulando-se com as demais disciplinas e reconhecendo a importância da escola para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos incentivando os alunos a terem uma atitude “historiadora” diante do contexto em que esteja inserido.

O ensino de História estuda as transformações pelas quais passam as sociedades humanas através do tempo e do espaço, processo por meio do qual os homens organizam a sua vida em comum, estruturando-se em grupos humanos. Essa ação dos homens é a essência da História, um processo dinâmico, diverso e plural que não segue a um desenvolvimento linear cronológico.

Compreender a História é identificar e conhecer a ação dos sujeitos e, ainda, assimilar a forma como produzem os bens materiais e imateriais, os conhecimentos e os valores, os quais são criados e transformados constantemente, a partir de necessidades específicas, historicamente situadas.

Sendo assim a importância do componente curricular e a práxis do educador, iniciando a partir dos primeiros anos, deve ser clara e inclusiva, como refletiu Fonseca

[...] a história, enquanto disciplina, como fundamentalmente educativa, formativa e libertadora, uma história que tem por função e natureza se opor aquela história oficial que se construiu em cima da lógica do progresso, um mito exaltado principalmente durante a ditadura militar, considerado como algo global e inevitável.

É formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas. Desta forma podem ser considerados bens imateriais: conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; rituais e festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; além de mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE

A autora ressalta a necessidade de romper com essa história onde os sujeitos são excluídos e apenas os grandes feitos e os grandes líderes são exaltados (1997, p. 14).

A escola, uma das instituições que contribui na tarefa de formar o cidadão, não pode esquecer que a cidadania começa a partir do reconhecimento da identidade e por ser dinâmica não deve perder o nexo com a totalidade histórica estudando o cotidiano pelo cotidiano. Para tanto, sugerimos neste Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, a abordagem numa perspectiva crítica onde o/a professor/a enquanto mediador do conhecimento relaciona os fatos no passado e no presente, conforme afirma RIBEIRO & MARQUES

Sugerimos que se trabalhe dialeticamente relações com o novo e o velho, o tradicional e o moderno, o local e o universal para vivenciarmos situações que nos possibilitem o contato com relações temporais ou espaciais; que deem conta do passado e presente, do ontem e hoje, do próximo ou do distante, do que é essencial e do que é acessório. O importante é que os temas sejam significativos e que confirmem sentido à aprendizagem das crianças. (2001, p. 92-93).

Faz-se necessário pensar uma prática que não exalte a história dos vencidos ou dos vencedores, assim também como as versões de ambos para que o aluno seja capaz de refletir sobre cada situação identificando semelhanças e diferenças, examinando e criando estratégias minuciosas para superação de conflitos.

Nesta perspectiva, torna-se importante também a valorização e o conhecimento da História local para depois remeter-se a nacional, entendendo que valorizar nossa memória favorece o surgimento de um espírito crítico, comprometido com o bem comum considerando o conhecimento dos aspectos relacionados a regionalidade como ponto de partida para o processo de formação de uma cidadania plena.

Neste sentido, propõe-se uma abordagem que vise o desenvolvimento das potencialidades como: criatividade, observação, logicidade, análise, interpretação, alteridade e vontade de participação social, tendo um olhar que a realidade é fruto da interação dos homens em sociedade e conhecer a sua história permite ao sujeito entender o que acontece nesse lugar e o papel do professor de história na contribuição para a consciência crítica e descoberta de si como agente de transformação social, com poder de intervir na sociedade, considerando a autonomia dos alunos com uma consciência crítica e cidadã, uma vez que esta deve ser encarada como mola propulsora para uma formação histórica completa.

O processo de construção deste documento está pautado nos documentos legais normativos como a Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9.394/1996, a Lei nº 10.639/2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Africana e Afro-brasileira Afro-Brasileira", Lei nº 11.645/2008 que estabelece as diretrizes e bases da



educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro--Brasileira e Indígena", a Portaria Nº 331 de 5 de abril de 2018 que Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC que estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica e a Portaria Nº 2.1570, de 20 de dezembro de 2017 (Homologa a Resolução CNE/CP nº 2/2017).

Consequentemente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC fundamenta os objetivos de aprendizagem para toda educação básica condensadas em 10 (dez) competências gerais que se desdobram por todos os componentes curriculares. Estas devem se articular as 7 (sete) competências específicas de História. São essas competências que devem nortear e referendar o trabalho do professor e suas escolhas metodológicas e avaliações. O Currículo de História está organizado em unidades temáticas que se dividem em competências, habilidades, objetos de conhecimento e o detalhamento dos objetos de conhecimentos. Podemos pontuar como mudança significativa nesse currículo, referendado na Base Nacional Comum Curricular, o fato de que o ensino de História contempla desde o 1º ano a construção do sujeito, o reconhecimento do "EU", do "OUTRO" e do "NÓS" e a introdução de noção de lugar em que se vive e dessa forma permitindo ao professor exercitar a valorização de um universo além daquele vivenciado pelo aluno. Faz-se necessário enfatizar que todos os objetos do conhecimento possibilitam um trabalho interdisciplinar com os demais componentes, expandindo um leque de opções aos professores durante o desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental se resume em um significativo trajeto do descobrir a si, aos outros e os objetos que o cercam, sua valorização e significados, proporcionando ao aluno a capacidade de construir sua visão de mundo de maneira austera, participativa, associativa de acordo com suas capacidades e habilidades.

Competências Específicas de História (BNCC, 2017)

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Mundo Pessoal: meu lugar no mundo.	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	Minha história: Nome e sobrenome: produção de árvore genealógica; Pesquisa e registros da minha história, família e comunidade: documentos pessoais e oralidade.
	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	As famílias Brasileiras: Diferentes núcleos familiares. Iguais, diferentes e transformações na família e na comunidade.
	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	A diversidade na escola: Reconhecendo os ambientes sociais (casa, rua, escola e comunidade). Regras de convivência: discussão e reflexão. A Diversidade Social no Amazonas: Origens das pessoas: ambiente escolar e comunidade (negros, pardos, brancos, amarelos e índios).



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Mundo Pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	A arte de brincar: Brinquedos antigos e atuais. Os diferentes jogos e brincadeiras em seu lugar de vivência: formas e regras (especificar locais e regionais). Formas de brincar em outras regiões e no mundo.
	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	Dignidade e Humanismo: Conhecer sua origem. Explorar sua identidade social e cultural. Entrevistas e fotografias da família. Educar e Cuidar: Ter atitude de observação e curiosidade sobre os acontecimentos de seu meio e suas relações
	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	Conhecendo minha escola e comunidade: Festas populares e comemorações na escola, família e comunidade (conceitos e diferenças). Histórico e patrono da escola.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

HISTÓRIA 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
A comunidade e seus registros.	Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	A vida em comunidade; Harmonia na convivência; Viver em grupo; A rua tem História; Passado e presente de um bairro/comunidade. Leitura e identificação de croquis, mapas, roteiro de acesso a diversos locais, pontos de referências.
	Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	Memória: Individual e coletiva. Fontes históricas: Conceito. Documentos pessoais: certidão de nascimento, cartão de vacina e demais registros pessoais. Construção de acervo pessoal.
	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	Narrativas históricas. Memória e tradição. Formas de narrar a história: Oral, escrita, libras, corporal, sonora e digital.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
A comunidade e seus registros.	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	O tempo como medida.	Identidade pessoal e coletiva. Tempo e brincadeiras de acordo com a comunidade local.
	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.		Fontes Históricas. Conceito de fontes Históricas Identificando a variedade de fontes históricas. As diferentes realidades sociais: cultural, étnica, de gênero e religiosa. Conhecer para preservar: minha cidade e meu bairro.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	Elaborar questionamentos hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o registro.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Conceito e formas de trabalho. Conceito de trabalho. Profissionais da comunidade. Profissões do passado. Trabalho e meio ambiente.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
HISTÓRIA 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
As pessoas e os grupos que compõem o município.	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, entre outros.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Os diferentes grupos sociais.
	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. Elaborar questionamentos hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o registro.	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.		Diferentes lugares: Os municípios e sua diversidade étnica (presença indígena e negra no Amazonas) Cidade, trabalho e indústria. História do lugar em que vive Expressão cultural e linguística influente da cultura Africana e indígena Coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
	Elaborar questionamentos hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o registro. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	Cultura: Conhecendo a minha cidade. O espaço público. Histórico dos pontos turísticos de seu lugar.



ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
O Lar em que vive.	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	<p>Marcos da Memória.</p> <p>Conceito de marcos de memória. Conhecendo os espaços do bairro ou comunidade: seus significados históricos.</p> <p>A ocupação do espaço por meio do comércio.</p>
	<p>Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	<p>Cultura ontem e hoje;</p> <p>Elementos étnicos que contribuíram para a formação cultural do Amazonas.</p> <p>Características regionais, urbanas e rurais da fala: variedades linguísticas.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
A noção de espaço público e privado	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou extratos sociais. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	Especificidades Amazônicas. Do rural e/ou ribeirinho para a cidade. População ribeirinha e cabocla. População urbana. Características regionais, urbanas e rurais da fala: variedades linguísticas.
	Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Elaborar questionamentos hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o registro. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou extratos sociais.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, entre outros) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	Noção de espaço público e privado. Conhecendo os espaços públicos e privados. Áreas de preservação ambiental: O que são e sua importância para o local? Compreensão e utilização da linguagem cartográfica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
A noção de espaço público e privado.	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	Zona rural e urbana: Diferenças e semelhanças.
	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.			Principais atividades na zona rural e na cidade.
				A cultura na zona rural e urbana. Lazer e brincadeiras.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Unidade Temática - Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.		Primeiros grupos humanos: O estudo da História. O tempo na História A vida na Pré-história. A agricultura e a ocupação do espaço.
	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria, entre outros). (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências tomando como ponto de partida o presente.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Introdução ao estudo de História do Amazonas. Fases da pré-história da Amazônia. Transformações sociais e culturais. Chegada dos Povos que formaram a etnia Amazonense. Municípios: Origem e histórico. Contos populares, mitos, relato da história local ou familiar.
	Identificar interpretações que expressam visões diferentes de sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.			

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Sociedade Humana: da antiguidade aos dias atuais.
	Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.		Sociedade agrícola e comercial (trocas comerciais). O nascimento das cidades: nômades e urbanos. O homem e a natureza: ocupação de espaço e consequências (desmatamento, alteração do solo e dos rios).
	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.			

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	Aspectos econômicos: O surgimento do comércio; Ocupação da região amazônica no período colonial; O comércio como dinamizador do capitalismo.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Circulação de pessoas, produtos e culturas	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.		A Expansão Marítimo-Comercial Europeia: Os impactos das Grandes Navegações. A construção das lendas e o imaginário europeu sobre a Amazônia.
	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.		As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	
	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.			

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Circulação de pessoas, produtos e culturas	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.		A Era das Revoluções: Do surgimento da indústria a evolução tecnológica. Tecnologias de informação e comunicação (Evolução das formas de comunicação).
	Elaborar questionamentos hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o registro.		O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	As contribuições do continente Africano.
	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.			A origem de uma nova mentalidade.
	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.			

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
As questões históricas relativas às migrações.	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado na migração nas regiões de destino.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	África: O Berço da Humanidade. África no mundo e os vários mundos na África. A Diversidade Étnica e Cultural na África. Os Reinos Africanos.
	Elaborar questionamentos hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o registro. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias e informação, tecnologias digitais de informação, comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.			

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 4.º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
As questões históricas relativas às migrações.	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	África e Brasil, Brasil e África. Dominação europeia na África. A presença Negra no Brasil.
	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	O encontro de diferentes culturas: Brancos, Negros e Indígenas. Processos migratórios no Brasil. Reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.		A formação da identidade nacional. Influência europeia, africana e indígena.
	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.		O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	Desdobramentos da presença dos europeus no Brasil e Amazonas. Migrações de povos europeus e Asiáticos: Alemães, italianos e Japoneses. Povos Africanos.
	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o registro.			
	Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.			

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.		As várias fases do Brasil Pré-colonial e Colonial.
	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.		As formas de organização social e política: a noção de Estado.	República da espada e oligárquica.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	Diversidade Religiosa ao longo da História.
	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.			Religiosidade no Oriente.
	Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.			Religiosidade no Ocidente.
	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.			Religiosidade Africana.
	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. Elaborar questionamentos hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o registro.			Religiosidade Indígena.
				Os mitos e lendas da Amazônia e formação de sua identidade cultural.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à Diversidade, à Pluralidade e aos Direitos Humanos.	Cidadania, Diversidade Cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	O papel das diferenças.
	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o registro.	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.		Diversidade Étnica, Sexual, de Gênero e Religiosa. O conceito de Diversidade ao longo da história. O conceito de Cidadania, Respeito e Direitos Humanos. Ações Afirmativas no Brasil. Construção da linha do tempo: processo de conquista da cidadania.
	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.			

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Registros da história: linguagens e culturas.	Analisar e compreender o movimento de populações de mercadorias no tempo e espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o registro.	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	<p>As tradições orais e a valorização da memória.</p> <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.</p>	<p>Oralidade e memória.</p> <p>As variadas formas de comunicação ao longo da história.</p> <p>A importância das fontes como documento histórico.</p> <p>A contagem do tempo.</p> <p>O olhar sobre o outro: A questão de gênero, diferenças culturais e sociais da sociedade, compreensão das relações interpessoais.</p> <p>Fonte e registro da história: o cuidado com "fake news" pelas redes sociais e o "bullying" digital.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Registros da história: linguagens e culturas.	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.		Cultura e Patrimônio.
	Elaborar questionamentos hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o registro.			Conceito de Patrimônio Material e Imaterial.
	Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.			Identificando patrimônio: Brasil e Amazonas.
	Analisar e compreender o movimento de populações de mercadorias no tempo e espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.			Festas regionais e religiosas no Brasil e Amazonas.
	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou extratos sociais.		Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	Patrimônio Histórico: Discutindo o sagrado e o profano.



Ensino Religioso

O Ensino Religioso constitui uma nova Área do Conhecimento com a proposta de contribuir para a superação de todo tipo de violência por motivação religiosa (proselitismo, discriminação, preconceito ...) dentro do espaço escolar. Neste sentido, possibilita a construção, a socialização dos conhecimentos religiosos e a reflexão sobre a realidade no esforço de compreender o ser humano na sua diversidade de crenças e convicções, oportunizando-o a conhecer e a contribuir com o processo de construção histórico, social, cultural e religioso amazônico.

O componente curricular do Ensino Religioso compreende o ser humano na sua totalidade e complexidade em suas dimensões biológica, psicológica, social e especialmente a espiritual. Desconsiderar estas dimensões é fragmentá-lo, pois o ser humano não deve aceitar a realidade como algo acabado. A religiosidade resulta da construção humana feita historicamente e caracteriza-se como modo de conhecimento e de compreensão do mundo exercendo grande influência sobre os indivíduos e a sociedade, procurando situar o ser humano na origem das coisas, nas perspectivas presentes e futuras.

É importante salientar que o conhecimento religioso, enquanto manifestação da humanidade esteja inserido no contexto escolar, estimulando a compreensão de que este se dá de modo dialógico, privilegiando reflexões sobre limites e superações nas questões ligadas à vida e no comportamento do ser humano, no sentido de orientar a sua relação ética e social. O Ensino Religioso deve conduzir os/as estudantes pelo caminho a ser percorrido por valores humanistas, construído sobre a base sólida do amor, da fraternidade, da bondade, da honestidade, da verdade, da humildade, da justiça, da ética, do agradecimento, da confiança e, primordialmente, solidificada no respeito e na amplitude da diversidade de pensamento, comuns à todas as filosofias e crenças. Esta ideia é confirmada por Castella

"... uma das tarefas da Escola quanto ao componente curricular do Ensino Religioso é fornecer um instrumento de leitura da realidade e criar condições para melhorar a convivência entre as pessoas pelo conhecimento, isto é, construir os pressupostos para o diálogo" (2004, p.101).

Historicamente, para que os conhecimentos religiosos fossem reconhecidos como parte integrante da vida humana e para que o Ensino Religioso chegasse a categoria de Área do Conhecimento, foi essencial a ação de inúmeros atores notáveis e desconhecidos que trabalharam arduamente para lhe dar credibilidade e qualidade. Com o processo da

Constituinte de 1988, o Ensino Religioso foi efetivado como Componente Curricular do Ensino Fundamental e deu continuidade à sua construção como **Área do Conhecimento**, a partir da escola e não através de uma crença ou convicções.

O Ensino Religioso Escolar tem entre seus princípios a Declaração Universal dos Direitos Humanos que considera no Art. 18º, os diversos fatores imersos no pluralismo religioso da sociedade contemporânea

"Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos" (DUDH, 1948).

Neste sentido, o Ensino Religioso bem como seus marcos legais, sustentam-se em realidades que vão além dos fenômenos religiosos aparentes para se ancorarem nos costumes, hábitos e tradições da sociedade, considerando a diversidade étnicorracial, realidades estas reconhecidas na Constituição de 1988 e na LDB de 1996. Neste sentido Cândido afirma

O Ensino Religioso, no contexto da educação cidadã, tem como pressuposto a dignidade da pessoa humana, independente da opção religiosa. Sua especificidade consiste em trabalhar o "Fenômeno Religioso". O reconhecimento das diferentes tradições religiosas, bem como o estudo das diferentes tradições, precisa acontecer já nas séries iniciais (CÂNDIDO, 2002, p.40).

A religião deve ser entendida como um fenômeno que tem autonomia e liberdade em todos os aspectos fenomenológico, histórico, sociológico, psicológico, antropológico e linguístico, isto é, o fato religioso sobrevive por si só, embora esta existência esteja intimamente conectada com outros aspectos e dimensões da vida de cada pessoa e da existência coletiva da humanidade e no contexto amazônico.

No Brasil o preconceito e a discriminação, praticados por meio de injúria, são considerados crimes e estão previstos pelo Código Penal. Mesmo tipificados no Código Penal como crime, convive-se com formas explícitas e veladas de preconceitos, discriminações e racismos, dentre estes o religioso, uma realidade presente também no Estado do Amazonas. Trabalhar pelo fim das desigualdades e repensar as relações tendo como base a equidade é fundamental para reconhecer a diversidade religiosa como uma de suas maiores riquezas, tendo como pressuposto a ação pedagógica interdisciplinar.

O Ensino Religioso Escolar no Referencial Curricular do Estado do Amazonas é entendido como direito do/a estudante e com a obrigatoriedade de oferta por parte do Estado que está intrinsecamente ligado aos valores da democracia, da paz, dos direitos civis e políticos de cada cidadão, bem como dos Direitos Humanos. O Brasil é um país que não possui uma religião oficial, mas se esforça por garantir a todos os seus cidadãos a liberdade de professar ou não um credo religioso como afirma na Constituição, que



garante "a inviolabilidade de uma liberdade de consciência e crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção aos locais de culto e suas liturgias" (Artigo 5º, Inciso VI). A proposta de trabalhar a construção dos conhecimentos religiosos com os/as estudantes na perspectiva do reconhecimento, do respeito e da valorização da diversidade religiosa nada mais é do que pôr em prática o que está estabelecido no art. 5º da Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96)

Favorecer o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; assim como o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (LDB, 1996, p.05).

Neste sentido, as práticas educativas sem conhecimento científico, vazias de significado, desconectadas do novo contexto legal e sociocultural, construídas durante séculos, precisam ser ressignificadas no sentido de fomentar a construção de conhecimentos no que tange aos diversos aspectos do *Fenômeno Religioso*, de forma a contribuir para que a atuação docente promova transformações e contribua para que a escola se torne um bem público, pertencente a todos, capaz de colaborar na promoção e valorização da diversidade religiosa.

Nesse contexto, o Ensino Religioso contribui com o fazer pedagógico nas várias ações relacionadas a essa temática, valorizando como se deu a formação do povo brasileiro, a diversidade religiosa amazônidas, sua história e cultura para construção de uma sociedade pluricultural e democrática.

Segundo Giliz (2009, p. 42) "O Ensino Religioso não seria mais abordado como tema transversal, mas como área do conhecimento e, portanto, elemento indispensável ao pleno exercício da cidadania". Assim sendo, o Referencial Curricular do Estado do Amazonas dá ênfase para o olhar científico sobre as religiões e as múltiplas faces das convicções filosóficas, vislumbrando a construção de práticas pedagógicas para o Ensino Religioso, como possibilidade de contribuir para atitudes de respeito, compreendendo o mosaico das religiosidades dos povos brasileiros/amazônicos.

O Ensino Religioso: legislação e normativas

O Ensino Religioso se fundamenta nas seguintes legislações e normativas: na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN nº 9394/96, na Lei 9475/1997, que dá nova redação ao artigo 33 da LDBEN, na Constituição Estadual/1989 e nas Leis Orgânicas Municipais. Foi contemplado como Área de Conhecimento a partir de 2010, assegurado na Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de Julho de 2010 e confirmado pela Resolução CNE/CEB nº 07, de 14 de dezembro de 2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, alcançando o mesmo "status" acadêmico das demais áreas do currículo escolar.

O Ensino Religioso integra a um conjunto orgânico/sistêmico/interdisciplinar com as demais Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares da Educação Básica, portanto, faz-se necessário ter as mesmas garantias dispensadas as demais Áreas do Conhecimento, considerando as peculiaridades de sua natureza e o sujeito a que se destina: o ser humano na sua essência. As competências do Componente Curricular do ensino Religioso foram elaboradas pelos redatores do Referencial Curricular Amazonense.

Competências Específicas de Ensino Religioso (Bncc, 2017)

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Identidades e Alteridades	Vivenciar a importância de respeitar as normas em diferentes grupos, aceitando a si mesmo e ao outro.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O eu, o outro e o nós	Você e as pessoas no mundo: todos tem um nome.
	Valorizar o nome como identidade pessoal e familiar no contexto social. Identificar os símbolos religiosos como parte da vida humana.	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.		Saber Viver e conviver com as diversidades
	Conhecer os símbolos presentes no nosso mundo para melhor respeitá-lo.	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.		O relacionamento com o outro e a vivência de valores: Solidariedade, respeito, amizade, amor e outros.
	Conhecer os Livros Sagrados nas diversas crenças e tradições religiosas. Respeitar a diversidade de símbolos em cada tradição religiosa e crença.	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.		As religiões nos ensinam a conviver com as diferenças.
				Atitudes que ajudam a transformar o mundo.
				Nosso mundo está cheio de símbolos: Terra e os elementos da natureza.
				Os símbolos religiosos na vida do ser humano.
				Respeitando lembranças e símbolos. As várias faces das divindades
				Os livros sagrados comunicam a ideia do Transcendente.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Manifestações Religiosas	Respeitar os diferentes jeitos de crer e amar. Valorizar e respeitar as diferenças pessoais.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Sentimentos, memórias e saberes lembranças,	Nossos diferentes jeitos de crer e amar. Nossas lembranças religiosas. Nas tradições religiosas a vida é um presente. Fatos e acontecimentos religiosos na família e na comunidade.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Identidades e Alteridades	Compreender a importância dos diferentes espaços em que convivemos. Compreender que na sociedade existem diversas formas, de convivência familiar. Conhecer os costumes de cada religião auxiliando na estratégia do desenvolvimento do respeito ao outro e a si mesmo.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	O eu, a família e o ambiente de con- vivência	Eu e o Outro e as religiosidades brasileiras e amazônicas. Tradições Religiosas presentes no Contexto social amazônico. Os valores que aproximam: amor, respeito, solidariedade, convivência. Se sou amado devo amar. Brincando aprendo a conviver.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Identidades e Alteridades	Identificar as diferentes Imagens e símbolos que representam a diversidade da vida.	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	Memórias e símbolos	Os símbolos fazem parte da vida das pessoas. (na família, na escola...) Nossa vida está cheia de símbolos.
		(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.		A terra símbolo da diversidade de vidas A água fonte de vida O sol símbolo de luz e calor Cada animal uma maravilha O ser humano símbolo de cuidador Família símbolo da convivência A escola símbolo do conhecimento.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES (EF02ER05)	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Manifestações Religiosas	<p>Conhecer as tradições religiosas presentes na comunidade escolar;</p> <p>Conhecer que as tradições religiosas estão contempladas nos feriados e fazem parte da história das cidades e sua formação cultural. Compreender que há várias maneiras de expressar a sua tradição religiosa, mas sobretudo- do saber respeitar a do outro.</p> <p>Reconhecer que as pessoas seguem diferentes tradições religiosas e também a celebram de várias formas.</p>	<p>Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.</p>	<p>Simbolos religiosos</p>	<p>Conhecendo os símbolos religiosos:</p> <p>Os símbolos de diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. Atabaque: Religiões de Matrizes Africanas.</p> <p>Chocalho (Maracá) Símbolo das religiões indígenas.</p> <p>Candelabro símbolo da religião judaica Ying-Yang símbolo das religiões taoístas.</p> <p>Lua Crescente símbolos das religiões islâmicas.</p> <p>Bíblia símbolo das religiões Cristãs. Portal símbolo da religião Budista. As pessoas são líderes religiosos: Abraão, Moisés Jesus Cristo Gandhi Martin Luther King Sidarta Gautama (o Buda), Madre Tereza de Calcutá...</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Manifestações Religiosas		(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Alimentos sagrados	As Tradições Religiosas e os diversos tipos de alimentos.
		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.		Os Alimentos em ocasiões especiais celebrativos.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Identidades e Alteridades	Perceber como os espaços sagrados das tradições religiosas são diferentes uns dos outros. Compreender as diferenças e semelhanças nos espaços sagrados. Reconhecer as características de diferentes espaços religiosos. Compreender que os espaços sagrados também são lugares de celebrar a vida por fazer parte da história da humanidade.	<p>(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes Tradições e movimentos religiosos.</p> <p>(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.</p>	Espaços e territórios religiosos	<p>Os acontecimentos religiosos são fatos marcantes.</p> <p>Os espaços nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras. (Igreja, Capela, Mesquita, Mosteiro, Templo, Sinagoga, Terreiro, Centro Comunitário e outros).</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Manifestações Religiosas	Reconhecer as diversas manifestações do sagrado nas diferentes cerimônias e rituais religiosos relacionando-os as diferentes manifestações culturais.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Práticas celebrativas	Diversos tipos de celebrações e rituais religiosos: Eucaristia, culto, sessão, pajelança, rituais, festividades, celebrações e outros.
	Compreender que as cerimônias e rituais religiosos são momentos de celebrar a vida por fazer parte da história da comunidade e das pessoas.	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.		
Manifestações Religiosas	Conhecer que em cada religião existem diferentes indumentárias religiosas e as mesmas fazem parte de um costume.	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Indumentárias Religiosas	Diversos tipos de roupas religiosas, acessórios, símbolos, pinturas corporais e outros.
	Identificar as características das diferentes indumentárias religiosas.	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Identidades e Alteridades	<p>Perceber os sinais do sagrado presentes nos diferentes rituais e cerimônias.</p> <p>Conhecer as festas religiosas compreendendo seus significados nas comunidades religiosas.</p> <p>Conhecer a diversidade religiosa presente em nossa sociedade através da cultura religiosa e suas expressões artísticas.</p> <p>Compreender que cada religião produz e nomeia de modo diferente suas obras de artes.</p>	<p>(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).</p> <p>(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.</p> <p>(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, Arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade nas diferentes culturas e tradições religiosas.</p>	<p>Ritos Religiosos</p> <p>Representações Religiosas na Arte</p>	<p>Os rituais e cerimônias nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas: (Celebrações, Festas, Rituais, Cerimonias, Romarias, Procissões, Peregrinações, Orações, Meditação e outros);</p> <p>As expressões artísticas nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas: (Arquitetura, escultura, música, objetos, literatura, artesanato, dança, teatro, cinema, fotografia e outras).</p>

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Manifestações Religiosas	<p>Conhecer as diversas manifestações do sagrado, do Divino, do Ser Superior que recebe inúmeras qualidades e nomes nas diferentes tradições religiosas;</p> <p>- Reconhecer diferentes ideias sobre o Transcendente.</p> <p>- Compreender a importância das Filosofias que dão sentido e significado para a vida humana.</p>	<p>(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.</p> <p>(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas;</p> <p>(EF04ER08AM) Conhecer as diferentes filosofias de vida. (Criada pela comissão do ER).</p>	Ideia(s) de divindade(s)	As Crenças Religiosas e Filosofias de Vida nas diferentes matrizes culturais: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Identidades e Alteridades	Reconhecer a importância dos textos sagrados das tradições religiosas, como memória de significado para a vida.	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Narrativas Religiosas	As narrativas religiosas nas diferentes matrizes culturais: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. A construção da ideia do Transcendente no tempo e no espaço e outros. (Os diferentes nomes de criador, diferentes narrativas de criação, os diversos sonhos de paz e felicidade/ os mitos de paraíso, as causas do mal e do sofrimento).
	Conhecer a origem dos Mitos nas diversas religiões. Entender e respeitar os Mitos das diferentes religiosidades.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).		As narrativas míticas nas diferentes matrizes culturais: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (Mitos: de criação, de iniciação, vida pós morte e outros)

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS				
ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
Manifestações Religiosas	<p>Valorizar a importância da tradição oral nas narrativas da criação nas diversas culturas religiosas.</p> <p>Reconhecer a importância dos sábios e anciãos para a conservação da tradição oral religiosa.</p>	<p>(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.</p> <p>(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.</p> <p>(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.</p> <p>(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</p>	Ancestralidade e tradição oral	<p>A ancestralidade e a tradição oral nas diferentes matrizes culturais: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (A construção da palavra sagrada, pelas Tradições Religiosas, as verdades sagradas como vontade do transcendente, Pinturas rupestres, símbolos religiosos antes da escrita, o sagrado na natureza sons, imagens, objetos, animais, danças, lugares e outros)</p>



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE

Referências

ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que Dança é essa? São Paulo: Summus, 2016.

AROUCA, Carlos. Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

ARROYO, Miguel. et al. Por uma educação do campo. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 2008.

AMAZONAS. Proposta Curricular de Língua Inglesa das Escolas de Tempo Integral Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Resolução nº002/2017.

_____. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino. Proposta Curricular de Língua Inglesa das Escolas de Tempo Integral Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Resolução nº 002/2017.

_____. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino. Proposta Curricular da Educação Básica, 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino. Documento orientador da educação mediada por tecnologias. 2014.

_____. Secretaria Estadual de Educação. Documento orientador da educação mediada por tecnologias. AM. 2014.

ARCE, Carmen, Dácio; Gabriela Mavignier . A Dança Criativa e o Potencial Criativo: Dançando, Criando e Desenvolvendo. Revista Eletrônica Aboré Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo- Edição 03/2007.

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo - antissemitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

AROUCA, Carlos. Arte na Escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

ARROYO, Miguel. et al. Por uma educação do campo. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 2008.

BACICH, L.; TANZI NETO, A. & TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian e MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47.

BAKHITIN, M. Gêneros do Discurso. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. Cortez Editora, 2018.

_____. Inquietações e mudanças no ensino da arte. Cortez Editora, 2018.

BENJAMIN, Walter; MACHADO, Francisco de Ambrosio Pinheiro. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica: segunda versão. Zouk, 2014.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Procedimentos metodológicos em práticas interdisciplinares. In: Ensino de História: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BOCK, Ana M. Bahia. A Psicologia do desenvolvimento: Uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1995.

BORTOLINI, Alexandre Bortolini. et al. Trabalhando Diversidade Sexual e de Gênero na Escola: Currículo e Prática Pedagógica. [s.l.]: Rio de Janeiro, 2014.

BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. 4ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação – Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília, DF, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

_____. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Ministério da Educação, Secretária de educação Básica. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-28&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.

_____. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação – Câmara de educação básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Parecer nº 15/98. Brasil: CNE-CEB, 1998.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil [recurso eletrônico]: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. 47. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmara, 2015. (Série textos básicos; n.113).

_____. Constituição Federal de 1988. <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 21/10/2013.

_____. Constituição Federal. Ed. Atual. Mandamentos: São Paulo, 2005.



_____. Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: 2013.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão; Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 480 p, 2013.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.

_____. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Aprovada pela lei 9.394 em 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://bit.ly/2xbGI6M>. Acesso em 12 de jun. de 2016.

_____. LDB – Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Novo Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://bit.ly/2N8oDMn>. Acesso em 12 de set. 2018.

_____. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispões sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 12 de set. 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Aprovada pela lei 9.394 em 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://bit.ly/2xbGI6M>. Acesso em 12 de jun. de 2016.

_____. LEI Nº 11.645, DE 10 de Março de 2008. Dispões sobre a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos currículos das Escolas.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Novo Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://bit.ly/2N8oDMn>. Acesso em 12 de set. 2018.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Dispões sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília - DF: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.

_____. Ministério da Educação – Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília, DF, 2002.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998b.



_____. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2011.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

_____. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Cidadania. Estado Laico, Intolerância e Diversidade Religiosa no Brasil: Pesquisas, Reflexões e debates. 2018.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB 1997.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Pluralidade cultural. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB 1998.

_____. Plano Nacional de Educação 2001-2010. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001324/132452porb.pdf>. Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001.

_____. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

_____. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. 2013.

_____. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC, 1998.

BETTELHEIM, Bruno. Psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz S/A, 2009.

CALAZANS, Julieta et al. (coord). Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. Currículo sem Fronteiras. V.3, n.1, pp.60-81. 2003.

CAMERON, L. *Teaching English to Young Learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE

CASTRO, Maria Helena G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <www.scielo.br>. Acesso em: 04 abr. 2016.

CAVALIERE, A. M. Escola Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? Educação e Sociedade. Campinas, v. 23, n. 81, pp. 247-270, dez, 2002b. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 10 de novembro de 2013.

CAVALIERE, A. M. Escolas de tempo integral versus aluno de tempo integral. Em Aberto, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.

_____, A. M. Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, A. M. e COELHO, L. M. C. Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002a.

_____, A. M. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. Educação e Sociedade. Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, pp. 1015-1035, 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 17 de junho de 2013.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação. Nº 22, p 89-100. 2003.

_____. A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Editora Unijuí. 2000.

CLAM. Gênero e diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

COELHO, L. M. C. C. História(s) da educação integral. Em Aberto, v. 22, n. 80, pp. 89-96, 2009.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro, 2002.

CURY, Augusto Jorge, pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro, sextante, 2008.

DAL MOLIN, Beatriz Helena. Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de pendência. Tese de Doutorado em Mídia e Conhecimento. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

DANTAS, Mônica. Dança: O enigma do movimento. Porto Alegre. ED. Universidade/ UFRGS, 1999.

2390
DECRETO nº. 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DEPRESBITERIS, L. Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos? Boletim Técnico do Senac. São Paulo, 2001. DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.

_____, L. Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos? Boletim Técnico do Senac. São Paulo, 2001.

ELLIS, Rod. Second language acquisition. Oxford: Oxford, 1997.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. REVISTA IDEACÃO, UNIOESTE Campus Foz do Iguaçu, v. 10, nº 1, p. 93-103, I semestre de 2008. Disponível em: <<http://www.e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146/3191>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

_____, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, José Ribamar Bessa. A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios. In: ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller de; CARVALHO, Ernesto Ignácio de; CA-RELLI, Vicent Robert (org.). Cineastas indígenas – um outro olhar. Guia para professores. Olinda, PE: Vídeo nas Aldeias, 2010, p. 17-33.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia saberes necessários a prática educativa. Coleção leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____, Paulo. A pedagogia do oprimido. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____, Paulo. Pedagogia da tolerância. Organização, apresentação e notas Ana Maria Araújo Freire. 2 ed.-Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2013.

FREITAG, Barbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.

FURLANI, Jimena. "Ideologia de Gênero"? Explicando as confusões teóricas presentes na cartilha. Versão Revisada 2016. Florianópolis: FAED, UDESC. Laboratório de Estudos de Gênero e Família, 09pp, 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/jimena.furlani>>. Acesso em: 31 janeiro 2016.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE

_____, Jimena. Educação Sexual na sala de aula: Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FURTADO, Ana M. B BOCK Odair: uma introdução ao estudo de psicologia/ Ana Mercês. Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira – 14. Ed – São Paulo: Saraiva, 2008

GABRIEL, Carmem Tereza. CAVALIERE, Ana Maria. Educação Integral e currículo integrado: quando dois conceitos se articulam em um programa. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Jaqueline Moll e colaboradores. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 277-294.

GADOTTI, M. Educação Integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Série Educação Cidadã; 4).

GANDIN, Danilo. Planejamento: como pratica educativa. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GIOLO, Jaime. Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, J. et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Cadernos Cenpec, 2006 n. 2. p. 136-168.

GUARÁ, I. M. F. R. É imprescindível educar integralmente. Caderno CENPEC, nº. 2, pp. 15-24, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Artmed Editora, 2007. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bnccreexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.

ISAACSSON, Marta. Cruzamentos históricos: teatro e tecnologias de imagem. ArtCultura, v. 13, n. 23, 2011.

JENKINS, J. English as a lingua franca: attitude and identity. Oxford: OUP, 2007.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas - SP: Papirus. 2008.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. Campinas: Merca- do das Letras, 1995.

_____, Angela B. (Org.). Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ppgp2014.caeduff.net/mod/resource/view.php?id=2693>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.



LEVY, Pierre. A inteligência Coletiva. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, abr-jun 2015.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa [on line], v. 38, n. 1, pp. 13-28, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001>.

_____, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 22 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

_____, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

_____, José Carlos. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, abr-jun 2015.

_____, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa [on line], v. 38, n. 1, pp. 13-28, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001>.

LÜCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MACEDO, R. S. Atos de currículo, formação em atos? Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilheus, Bahia: Editus, 2011.

MANACORDA, Mário Alighiero. Max e a pedagogia moderna. Ed. Alínea. Tradução Newton Ramos. SP. 2007.

MANAUS. Lei Municipal nº 374 de 23/06/2014.

_____. Proposta curricular, Semed, 2015.

_____. Proposta Pedagógica do 1º ao 5º SEMED – Manaus – AM, 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo na rede pública de ensino. 2017.

_____. Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Proposta Pedagógica do 1º ao 5º ano. 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Proposta Pedagógica de 6º a 9º ano. 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér, Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. – 2.ed. -- São Paulo: Moderna, 2006, - (Cotidiano escolar; ação docente).

MARQUES, Isabel A. Linguagem da Dança: Arte e Ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Mediação cultural para professores andarilhos na cultura. São Paulo: Intermeios, 2012.

_____, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, v. 1, p. 208, 2010.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Políticas públicas, tempo, escola. Lígia Marta C. da C. Coelho (Org.) – Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP etial; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

MELO, André de Oliveira. Pedagogia da Alternância no Amazonas: uma práxis dos movimentos sociais da floresta e das águas. André de Oliveira Melo. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas. 2017.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. Secretaria Nacional de Cidadania. Estado Laico, Intolerância e Diversidade Religiosa no Brasil: Pesquisas, Reflexões e debates. 2018.

MOLINA, Monica Castagna. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L. et al (Orgs). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, Leonardo Maciel; MARANDINO, Martha. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. Ciência & Educação, v. 21, n. 2, p. 511-523, 2015.

MOREL, Leo. Música e tecnologia: um novo tempo, apesar dos perigos. Azougue Editorial, 2010.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8a ed. - Rio de Janeiro, 2000.

MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NOGUEIRA, Jocélia Barbosa. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação. CEFET-AM: BK Editora, 2008.

OLIVEIRA, Marco de. A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica. 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando. A formação do professor e o ensino das artes visuais. Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciencia-Editora UFSM, 2016.

PACHECO, K. M. de B; ALVES, V.L.R. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social; uma mudança paradigma. Acta Fisiátrica, v. 14 n.4, 2017.

PAIVA, Maria Eliana Facciolla. O estudo das artes visuais e a influência da tecnologia na hibridação da Expressão Gráfica. GRAPHICA 2011, p. 1-12, 2011.



PALFREY, John e GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PARO, Vitor Henrique. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. Lígia Marta C. da C. Coelho (Org.) – Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP etAliii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PASSARELLI, L. G. Ensino e correção na produção de textos escolares. 1. Ed. São Paulo: Telos, 2012.

PELEGRINI, Sandra; FUNARI, Pedro Paulo. O que é patrimônio cultural imaterial. Brasiliense, 2017.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRIETO, Rosângela Gavioli, org. Inclusão escolar: Pontos e Contrapontos – São Paulo: Summus, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavilill. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RENGEL, Lenira. Temas do Movimento de Rudolf Laban. São Paulo: Annablume, 2008.

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri: Educação Especial: do querer ao fazer / Adriano Monteiro de Castro... [et al.]; organizadoras Maria Luisa Sprovieri Ribeiro, Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel. – São Paulo: Avercamp, 2003.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. [s.d.]. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves relações e possíveis provisões.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramento múltiplos: como alfabetizar letrando? In: ROJO, Roxane; RANGEL, Egon de Oliveira. (Coord.). Coleção explorando o Ensino: Língua Portuguesa - ensino fundamental. v. 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010, p. 15-36. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78402011-lingua-portuguesa-capa>. Acesso em: 25 ago. 2017.

_____. Alfabetização e letramento múltiplos: como alfabetizar letrando? In: ROJO, Roxane; RANGEL, Egon de Oliveira. (Coord.). Coleção explorando o Ensino: Língua Portuguesa - ensino fundamental. v. 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010, p. 15-36. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78402011-lingua-portuguesa-capa>. Acesso em: 25 ago. 2017.

ROSA, Fernanda R. e AZENHA, Gustavo S. Aprendizagem móvel no Brasil: gestão e implementação das políticas atuais e perspectivas futuras. São Paulo: Zinnerama, 2015.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE

ROSELI, Rocha de Carvalho: Educação Especial do Querer ao Fazer p.28). Educação Especial: do querer ao fazer / Adriano Monteiro de Castro... [et al.]; organizadoras Maria Luisa Sprovieri Ribeiro, Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel. – São Paulo: Avercamp, 2003.

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª Ed. Tradução de Ernani F. Fonseca Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SAEB 2019: conheça as mudanças na ANA e na Prova Brasil. Disponível em: <<http://bit.ly/2Nb5V6>>. Acesso em: 13 set. 2001.

SABALA, Antoni: política educativa: como ensinar; trad. Ernani F. Rosa – Porto Alegre: Art Med, 1998.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação, São Paulo, ano XII mar./abr. 2009).

SANT'ANNA, Marcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, p. 46-55, 2003.

_____. Patrimônio material e imaterial: dimensões de uma mesma ideia. GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte. Fundamental e Médio. Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012. (Entre Nós - Anos finais do Ensino Fundamental, v. 7).

SEFFNER, Fernando. Equívocos e Armadilhas na Articulação entre Diversidade Sexual e Políticas de Inclusão Escolar. IN: Junqueira, Rogério Diniz (org). Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

SEMED. Manaus. PROPOSTA CURRICULAR DE 6º AO 9º ANO. Ano 2015.

SEMED. Manaus. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ANOS INICIAIS. Ano 2014.

SEMED. Manaus. Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo na rede pública de ensino. Manaus/AM. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico, 22ª ed. rev. e amp. de acordo com ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Ceris Salete Ribas da. O processo de Alfabetização no contexto do ensino fundamental de 9 anos. In: ROJO, Roxane; RANGEL, Egon de Oliveira. (Coord.). Coleção explorando o Ensino: Língua Portuguesa- ensino fundamental. v. 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010, p. 37-64. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-cap-a-pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SILVA, Ignácio e outros - O pensamento de Paulo Freire como matriz integradora de práticas Ed. Seminário Paulo Freire, 2007 e 2008. São Paulo: Instituto Pólis, 2008. Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br> Seminário de Paulo Freire, 2007 e 2008. Acesso em 07.07.2015.

SILVA, Maria José Lopes da. As artes e a diversidade étnico-cultural na escola básica. Superando o racismo na escola, v. 2, p. 125-142, 2000.

SILVA, René Marc da Costa. Cultura Popular e Educação. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Salto para o Futuro, 2008.

SILVEIRA, Alessandro Frederico da; PEREIRA DE ATAÍDE, Ana Raquel; FARIAS FREIRE, Morgana Lúcia de. Atividades lúdicas no ensino de ciências: uma adaptação metodológica através do teatro para comunicar a ciência a todos. Educar em Revista, n. 34, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

THIESEN, J. Tempo integral: uma outra lógica para o currículo da escola pública. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em < <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc021.pdf>> Acesso em 10 de agosto 2015.

UNESCO, Declaração Mundial sobre Educação para todos Conferência de Jontien Tailândia 5-9 de março de 1990, disponível em: <https://www.unicef.org>_10230. Acesso em 18 set. 2019.

UNESCO. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI. Educação: um tesouro a descobrir. 7.ª ed. revisada - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO 2012. [tradução José Carlos Eufrázio]

_____. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. 2009.

VIEIRA, Maurílio Nunes. Uma introdução à acústica da voz cantada. Seminário Música Ciência Tecnologia, v. 1, n. 1, 2004.

VELLIARD, Jacques ME. A diversidade de sinais e sistemas de comunicação sonora na fauna brasileira. Seminário Música Ciência Tecnologia, v. 1, n. 1, 2004.

VOLLÚ, Fátima Cristina. Novas tecnologias e o ensino de artes visuais. UFRJ: Revista Perspectiva Capiana, n. 01, 2006.

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil. 1ª Edição Brasília – DF – 2015.

WANNER, Maria Celeste de Almeida. Paisagens signílicas: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas. EdUFBA, 2010.



